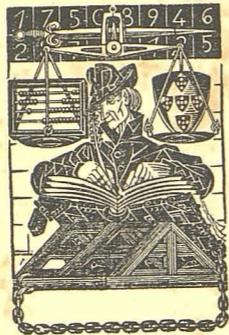


LIBR

LIBR

LIBR

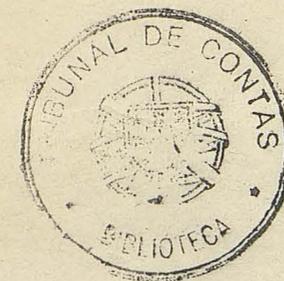
ExInv



E. P. 12
19

II
392-1-1883

INVENTÁRIO E SEQUESTRO
DA CASA DE AVEIRO EM 1759



E. S.

392

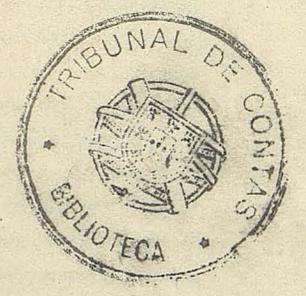
93019
GUE * In 16
2
ex. 2

Luiz de Bivar Guerra

N.º 13427
Data 13. NOV. 1991

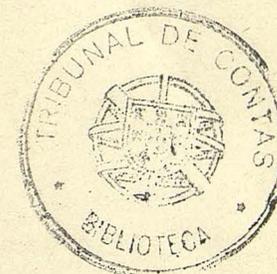
TRIBUNAL DE CONTAS
Arquivo Histórico
e Biblioteca

INVENTÁRIO
E SEQUESTRO
DA
CASA DE AVEIRO
EM 1759



Edições do Arquivo do Tribunal de Contas
1952

Prefácio



Procurando corresponder ao gentilissimo convite de Sua Ex.^a o Ministro das Finanças para escrever algumas palavras — e bem poucas serão — de abertura neste volume cuja publicação Sua Ex.^a em boa hora ordenou; tentarei justificar a insistência com que induzi o Ex.^{mo} Sr. Luis de Bivar Guerra, digno e activo conservador do precioso Arquivo do Tribunal de Contas, a chamar a esclarecida atenção do Ministro para o curioso processo que agora se publica.

Não só a possível identificação de algumas peças de ourivesaria, de pintura, de mobiliário, de tapeçaria, e outras que pertenceram ao Duque justicado, e porventura ainda existam nas colecções dos museus, ou na posse de particulares; mas a forma como foi organizado o sequestro dos seus avultados bens; ou ainda o aliciente panorama da vida e costumes da época, que a leitura deste processo põe ante a nossa fantasia; dão-lhe um interesse que é escusado exalçar.

A faustosa existência do nobre Duque de Aveiro, a sua vida de família, o recheio dos seus palácios, o luxo das suas carruagens, a sua própria personalidade, e até a inveja que o seu valimento despertava; são-nos, dentro de certos limites, revelados nas páginas amareladas e poeirentas, ressumantes de ódio, deste processo.

Na trágica almoeda de tanta coisa bela que adornava os salões ducaes, há caracteres que se revelam na cobiça de se apossarem até dos próprios vestidos da Duquesa, e na calúnia com que procuram justificar-se.

Se até a uma criancinha de 19 meses bárbaramente separada da pobre mãe — uma levada para o mosteiro das Albertas, outra encer-

rada no das trinas do Rato — se demorava a entrega do pequenino berço onde dormia!

Quanto rancor, meu Deus!

E quem sabe se o crime desse altivo Duque foi apenas o de ter defendido uma filha de certos galanteios perigosos.

O Sr. Bivar Guerra, que pacientemente copiou e anotou todo o volumoso processo, pode melhor do que ninguém chamar a atenção do leitor para certos factos e certas atitudes que nele se patenteiam, se julgar que não foi bastante o facilitar o seu estudo aos investigadores.

Lumiar, Quinta de Nossa Senhora do Carmo, 10 de Maio de 1952.

J. M. CORDEIRO DE SOUSA

Preâmbulo

Toda a preciosa colecção de documentos que constitui o Cartório da Inconfidência esteve durante longos anos ignorada nos desvãos do Arquivo do Tribunal de Contas. Dizem que Jordão de Freitas chegou um dia a lê-los. Não duvido, mas se o fez foi, de certo, muito sumariamente, pois se os tivesse consultado e lido com minúcia não deixaria de nos revelar o conteúdo de alguns, através dos seus numerosos escritos; a menos que a morte que tão cedo o arrebatou lhe tivesse, com um prólogo de pouca saúde, furtado o tempo de alinhar os estudos que competentemente faria.

Porque se encontram no Arquivo do Tribunal de Contas estes preciosos fundos?

É lógico o motivo que para aqui os trouxe e o que aqui os conserva de direito:

Era tesoureiro da Inconfidência António dos Santos Pinto, homem competente e probo que para boa execução do seu ofício reuniu em cartório tudo quanto documentalmente julgou indispensável para extructurar a contabilidade da sua tesouraria. Assim, agrupou todos os livros de Receita e Despesa das Casas da Companhia de Jesus, os autos de sequestro dos bens desta e das Casas de Aveiro, Távora, Atouguia, Gouveia, etc. Com estes entraram para o referido cartório os tombos, as instituições, escrituras de legados e doações e todos os autos de arrematação e entrega dos bens sequestrados.

Ao prestar as suas contas ao Erário, António dos Santos Pinto, juntou-lhe como documentos comprovativos da receita e despesa todos os que reunira em cartório. Com as contas de António dos Santos Pinto vieram também para o Erário as do Desembargador José Alberto Leitão, que administrava os bens do Duque de Aveiro. Julgadas as contas, ficaram depositados no Erário, como apensos das mesmas, estes preciosos fundos documentais.

Quando em Março de 1950 comecei, de colaboração com Manuel Maria Ferreira, a proceder ao reconhecimento e inventariação dos fun-

dos históricos do Arquivo, logo nos foi dado verificar quanto era valioso o património a inventariar e mercê do patrocínio de Sua Ex.^a o Ministro das Finanças, Dr. Artur Águedo de Oliveira, organizámos e publicámos o catálogo dos três cartórios mais antigos: Casa dos Contos, Inconfidência e Cartas de Padrão.

Uma vez investido nas funções que hoje desempenho, comecei a aproveitar as horas de que dispunha, depois do trabalho diário, para ir compulsando, uma a uma, as espécies já catalogadas e assim, em simultaneidade com o trabalho protocolar e com o de inventariação dos fundos do Erário fui avaliando, por cuidada leitura, quanto eram preciosos, como elementos de investigação histórica, os documentos do Cartório da Inconfidência.

Entre eles avultavam códices do inventário, sequestro e arrolamento dos bens da Casa de Aveiro.

Do seu exame resultou o meu convencimento da importância que sob múltiplos aspectos teria a sua divulgação.

Na verdade, quer para o estudo da época e da maneira de viver de um grande do reino no século XVIII, quer no que respeita à identificação de valiosas peças hoje espalhadas por museus e colecções nacionais e estrangeiras ou ainda para o estudo das propriedades, que tendo pertencido à Casa de Aveiro, hoje estão na posse do Estado e de muitos particulares, têm estes códices uma importância extraordinária.

Sabedor de quanto se tem interessado pelo estudo da baixela Germain o meu querido amigo e ilustre epigrafista Sr. José Cordeiro de Sousa, convidei-o a que viesse examinar o manuscrito. Depois de superiormente autorizado, aqui veio e logo lhe foi dado identificar como tendo sido propriedade do Duque de Aveiro a maior e talvez a mais bela peça daquela baixela: o centro de mesa grande. Dessa identificação resultou o magnífico trabalho, sucinto mas explícito que publicou na revista *Olisipo*, N.º 56 do Ano XIV.

Foi este meu amigo quem primeiro se apercebeu do interesse que teria, para os investigadores, a publicação deste códice e me animou a que pedisse autorização superior para que a mesma se fizesse dentro do plano das publicações do Arquivo do Tribunal de Contas.

A ideia tomou forma e abalancei-me a submeter o projecto à sanção superior que foi favorável.

Assim, foi possível, dar realidade à execução deste trabalho a que logo deitei mãos.

Dou publicação diplomática do inventário acompanhada das notas extraídas dos autos de arrematação.

Desta forma, o leitor fica sabendo quais os bens móveis e imóveis que constituíam o avultado património da Casa de Aveiro e verifica, pelas notas, quem foi o primeiro possuidor que se seguiu ao Duque na posse dos móveis. No que respeita aos imóveis não é possível dar nota dos arrematantes, mas a relação desses bens muito contribuirá para a identificação de certas propriedades de que nem tradição existe de terem sido do Duque.

E como nota curiosa da vantagem material e prática que se pode tirar da divulgação de documentos que, como este, se encontram nos arquivos (sem catalogação) basta salientar o seguinte facto:

Publicado o catálogo (1.^a parte) dos fundos estáticos do Arquivo, tornou-se conhecida a existência dos inventários dos bens da Casa de Aveiro no Cartório da Inconfidência. Quando se estava a preparar a edição do volume que ora damos a público, veio a este Arquivo um indivíduo de Azeitão, para verificar se dos autos de sequestro e de arrematação constava uma propriedade na serra da Arrábida, no lugar das Pedreiras. Fora do Duque de Aveiro e este dera-a em aforamento a Luís Jorge Cachão, cujos terceiros netos precisavam conhecer agora as demarcações para poderem entrar numa demanda. Já o interessado procurara obter, na Torre do Tombo, as precisas indicações (sem resultado) quando alguém se lembrou de lhe falar nestes documentos e aqui veio. Feita a busca verificou-se que, embora não figurassem as confrontações da propriedade, alguma coisa de útil se lhe podia dizer: a propriedade não tivera o Duque de Aveiro como senhorio directo, mas antes como senhorio útil, e era senhorio directo D. Manuel de Sousa Coelho. Assim, o Cartório da Inconfidência, fundo estático de absoluto carácter cultural, prestou informações utilizáveis para um processo judicial da actualidade, o que mostra a vantagem de se publicarem catálogos dos fundos dos arquivos nacionais.

A publicação do primeiro volume do catálogo do Arquivo do Tribunal de Contas dera a conhecer a existência de fundos que constituem, inegavelmente, preciosa fonte informativa, não só para estudiosos, como para os que, não o sendo, tenham por vezes necessidade de colher elementos para identificação de propriedades e outros fins.

A publicação destes autos afigurou-se-me que deveria fazer-se diplomaticamente completando-se com as notas extraídas dos autos de arrematação.

Para alguns lotes, porém, não estava indicado que se desse informação dos arrematantes, já por se tratar de peça ou objecto difficilmente identificável, já porque fora arrematado por pessoa ou pessoas que não podiam interessar para qualquer estudo bibliográfico.

Constituem estes elementos a primeira parte do trabalho, estando reservada para a segunda parte a publicação dos documentos que tanto no auto de sequestro como nos maços 88 a 91 (Cartório da Inconfidência) se verificou interessarem para o estudo da época, do destino dos lotes ou da resoluções que, sobre certos bens, tomaram El-Rei e o seu primeiro Ministro; alguns que justificam o destino de certas peças de arte, pratas, louças, etc.; e outros que mostram a facilidade com que se dispôs dos bens que legitimamente pertenciam aos inocentes filhos de D. José de Mascarenhas, e por último, os que nos dão a noção da tristíssima situação a que aqueles, bem como a sua pobre mãe, ficaram reduzidos.

Conquanto não seja este o lugar indicado para se fazerem comentários aos factos que se seguiram ao atentado de 1759, a pena recusa-se a silenciar sobre tanta crueldade e tanto egoísmo.

É difícil não se vibrar de indignação ao pensar no destino de uma pobre mãe e de uma criancinha de 19 meses, separadas para toda a vida.

Através de alguns dos documentos que publico pode bem avaliar-se a tragédia daqueles que, em nada tendo contribuindo para o atentado, foram mais castigados do que se a morte violenta os tivesse arrebatado como arrebatou os presumíveis culpados.

E como ponto culminante de toda a macabra história do atentado aí fica o averbamento da despesa de 8\$000 que se fez com o pagamento dos honorários ao carrasco executor.

Dá-se uma nota ligeira sobre alguns dos arrematantes, notas que não tendo a veicidade de se parecerem com biografias são, contudo, elementos de identificação que podem, até certo ponto, auxiliar o seguimento da pista das peças que compraram.

Também as relações dos empregados e criados da Casa de Aveiro permitem ajuizar do trém de vida levado pelos seus senhores em comparação com os de outras casas.

Aqui deixo pois, aos estudiosos, eruditos e críticos de arte este campo de trabalho de onde espero e desejo, possam tirar tanto proveito quanto tirou o ilustre prefaciador deste volume.

Se não fora o tempo tão ocupado do ilustre conservador do Palácio da Ajuda, Dr. Cayola Zagalo, já a esta hora, de certo, teria o Sr. J. M. Cordeiro de Sousa, podido visitar o depósito da baixela Germain e identificar, como tendo sido pertença do Duque de Aveiro, muitas das peças da mesma.

Por último, resta-me deixar bem vincado, neste preâmbulo, o meu agradecimento a Sua Ex.^a o Ministro das Finanças, Doutor Artur Aguedo de Oliveira, que tendo em justo apreço o valioso concurso que, para o estudo da história de Portugal, podem ter estas publicações, permitiu que esta se tornasse mais uma realidade.

LUIS DE BIVAR GUERRA

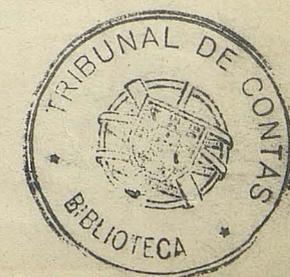
I PARTE

AUTOS

(Cópia diplomática anotada)

Capa

**Autos de Inventário e seques-
tro mandado fazer em todos os
bens do Duque de Aveiro na for-
ma da ordem do Dez.^{or} Juiz da
Inconfidência.**



*Inventario dos bens que se achão em
ser do soquestro feito a Joze Mascarenhas
Duque que foi de Aveiro.*

- Hum habito da ordem de São Thiago guarnecido com diamantes brilhantes.
- Huma comadre de prata ⁽¹⁾.
- Nove Tremos com suas Bancas e pedras e os vidros em Caixoens pregados tudo feito em França.
- Huma figura de preta de Madr.^a com seu läopion na mão que servia de alumiar a Escada.
- Hua Burra de ferro que tem dentro doze guardanapos e hũ muito usado.
- Seis paineis grandes velhos, alguns já rotos.
- Hum menino deitado de pedra jaspe.
- Hua guarnição digo Humas guarniçoens de requife de retros carmezim pera Berlinda.
- Dous Bancos de Emcosto de pinho fingindo Nugeira.

1.^a folha v., do apenso

- Dous graes de pedra hum grande e outro pequeno.
- Duas Alcatifas da Percia irmãas.
- Huma Alcatifa mais pequena uzada.
- Hum carro de carregar pedra sem huma roda.
- Tres estrados de Madeira Tosca.
- Duas caixas de Madeira do Brazil folheadas de pau devano.
- Hua almofada de Cege usada.
- Huma sella muito velha.
- Sete portas de Angelim para janellas algumas engradadas e as mais aparelhadas.

(1) Comadre — Utensilio para aquecimento da roupa nas camas, utensilio de metal ou louça que substitui o urinol para comodidade do enfermo (Caldas Aulete).

- Huma pessa de velludo caremezim tecido de ouro.
- Outra do dito cor de Rosa seca tecida de ouro.
- Hum xairrel de Bolsas de velluão caramezim com ramos de prata.
- Huma Berlinda escura com as guarniçoens velhas.
- Hum Brinlindo (sic) forrado de

2.ª folha, do apenso

velludo carmezim com as guarniçoens muito velhas ⁽¹⁾.

- Hum jogo de Estufa.
- Hum lampião de lata sem vidros.
- Huma Talha de Barro para azeite com a boca quebrada.
- Huma banca de pinho Outavada ja uzada.
- Duas condessas muito velhas.
- Huma cuberta de Marroquim de Banca pequena.
- Dous Taboleiros de pinho velhos.
- Doze copos com frizo de latão dourados.
- Huma Banca de pinho muito velha.
- Hum moutão com sua Roldana.
- Sinco Talhas Sevilhanas que se achão em Azeitão.
- Tambem estão em ser as bemfeitorias feitas nas cazas do campo das Sebollas avaliadas no tempo em que faleceo o Reo em quatro contos duzentos e vinte mil reis.

2.ª folha v., do apenso

— Quatro palmos e meyo de gallão de ouro.

Os quais bens por estarem em seu poder não foram a Rematados athe ao prezente mandou o Dez.^{or} Joze Alberto Leitão Juiz Commissario do dito soquestro fazer esta declaração para delles constar em Lixboa nove de Março de mil sete centos setenta e um annos eu João Alz. de Carvalho escrivão do juizo das propriedades do dito soquestro emcarregado pelo dito Menjstro o escrevy e assigney com o dito Menjstro.

Leitão

João Alz. de Carvalho

Estão mais em ser des pannos de Ras incapazes de servir, Hua prancha de Madeira do Brazil, e hum Barrote da mesma madeira, Huma Barra de pinho e tres espadins de lujo velho e hum delles sem bainha e pera constar fiz esta declaração dia ut supra eu sobredito João Alz. de Carvalho o escrevj e asignei com o dito Menistro.

Leitão

João Alz. de Carvalho

(1) O emprego distinto das duas palavras — berlinda e brinlindo — leva-nos a crer que não foi erro, mas que se trata de carros diferentes.

1798

lugar de Belem

Autos de inventario e sucrestro mandado fazer em todos os Bens do duque de Aveiro na forma da ordem e carta do dez.^{or} Juiz da Inconfidencia.

Anno do nascimento de Noso Senhor Jezus christo de mil e sete sentos sincoenta e outo annos aos desouto dias do Mez de dezembro do dito anno nesta corte e cidade de Lisboa e sitio do lugar de Belem onde veio o Dezembargador

fls. 1 v.

Joseph Alberto Leitão comigo escrivão do crime da Corte e Alcaide do Bairro do Limoeiro Manoel da Silva e ahi nas cazas da Rezidencia do duque de Aveiro por elle me foi entregue a carta do dez.^{or} Pedro Gonçalves cordeiro Pe.^{ra} Juiz da Inconfidencia ordenando-me que fisesse Auto p.^a na forma della se proseder ao Sucrestro e mais diligencias de que a mesma trata ao que satisfiz continuando este Auto juntando a dita carta e p.^a se executar em tudo esta asinou o dito menistro e eu caetano da Costa loireiro o escrevi.

fls. 2

Logo que V. M.^e receber esta passará ás cazas da rezidencia do Duque de Aveiro, e lhe fará huma exacta busca em todos os papeis, que mandará recolher e fexar, e por em parte segura; e fará outro sim sequestro em todos os bens moveis, e de raiz, que o d.^o Duque possuir nesta cidade, e seu Termo, dando os depositários que forem precisos e fazendo-lhes assignar os Termos dos depositos de que fará autos com o escrivão que elleger de qualquer dos desta Corte, e tambem se poderá servir de todos os officiaes de Justiça assim da cidade como do Termo.

Deus gd.^e a V. M.^e Lx.^a a 18 de Dezembro de 1758.

Joseph Alberto Leitão

Pedro Glz. Cordeyro Pereira

no verso se diz: Cumpra se, e nomeio p.^a escr.^{am} ao do crime da corte Caetano da Costa loireiro, Lx.^a 14 de Dez.^o de 1758.

Leitão

fls. 3

E junta e Autuada a carta antesedemte do Juiz da Incomfidensia e dezenbargador do Paço Pedro gomçalves Cordeiro Pereira em a qual poz o cumprasse o dezenbargador Joseph Alberto Leitão como juiz nella nomeado para o socresto de que a mesma carta trata nomeando a mim escrivão para o ser tambem do dito socresto do confiscado duque de Aveiro e a tudo se satisfez na forma seguinte

fls. 3 v.

N.^o 1 — Hum habito da ordem de Santhiago de hua só fasse formada a espada de trinta Robins de varios tamanhos lavrados a proporsão da espada toda goarnessida de ingastes não bem coadrados e os mais Redondos e ovados todos com as costas de ouro lavradas He goarnesido com corenta e outo deamantes Brilhantes o do meyo de Botão Himforma oval limpo de boa Agoa com prasa de desouto quilates mas muito menos pezo por ser de mais praça

fls. 4

que altura e lhe faltar a grossura para o pezo a proporção do lanho Ha outro na goarnição do Abito não he bem codrado nem bem Redondo he de Altura Regular pezara pouco mais ou menos outo quilates e mais a bacho dez no tamanho tem dez que pezara sinco quilates e mais a bacho dez no tamanho the tres quilates o mais piqueno pouco mais ou menos e os que se seguem em toda a goarnição vem em demenuição athe pouco menos de quilate exato os coatro dos Angulos da Espada que tera cada hum a pouco mais de gram; peza o dito Abito asim como esta com sua fita larga de moella cor de fogo coatro omzas e coatro oitavas (1).

A margem: *Vai no mapa do q esta em ser.^o a fls. 7.*

N.^o 2 — E assim mais hum Abito da ordem de Santhiago formada a espada com vinte hua granadas lavradas a proporção Semdo as

fls. 4 v.

maiores as que formão a folha he toda sircundada de hum sirco-lozinho que forma a mesma figura da Espada de diamantes Bri-

(1) O mapa do que se deve vai na conta do Desembargador Leitão e publica-se na última parte. Assina António José Galvão como tendo recebido para uso da Casa de S. Majestade.

lhantes miudinhos em prata e o Abito de ouro e em lugar de botão tem hum laço formado de fitas em fofos e alguns engastes coadradados e hum delles Redondo he todo goarnesido com sento e outenta e nove diamantes Brilhantes o do meyo do laço he coadra (1) delgado pezara pouco mais ou menos dez quilates os mais são de varios tamanhos exeto os do sirculo, que todos são miudinhos tem as prizois de ouro e o mais em prata peza assim como esta com hua fita de muela cor de fogo desasete outavas (2).

A margem: *Arrematado fls. 118.*

N.º 3 — E assim mais hum Abito da ordem de Santheago de hua só facie em ouro formada a Espada de treze robins destes lhe falta hum He pequenino para vestia esta pendente de seu laço formado

fls. 5

de flores em partes e goarnesido de vinte e outo diamt.^{es} Brilhantes de varios tamanhos o mayor pezara hum grão e meyo, e lhe falta hum pequenino são cravados em prata com hua fita de transelim de ouro com seos Remates e botão para prender na vestia que tudo peza assim como esta dose outavas e tres graos avaliado digo e tres graos (3).

A margem: *Arrematado a fls. 69 v.*

N.º 4 — E assim mais hum Abito da ordem de Santheago em ouro de duas facies esmaltadas e sobre postas as espadas sobre Resplendor de Rayos a romana e de Roda goarnição de folhage com aza e argola torneada com sua fita de muela cor de fogo peza de ouro dez outavas e nove graos (4).

A margem: *Arrematado fls. 75.*

N.º 5 — E assim mais hum Abito da Ordem de Santheago em ouro de duas facies com Resplendor de Rayos a Romana de hua das facies tem o esmalte algua cousa surtido He goarnesido de roda de corassois

fls. 5 v.

e a aza de folhas do mesmo ouro pezão hua onça e meya outava e trinta dos graos (5).

A margem: *Arrematado fls. 128.*

N.º 6 — E assim mais dois pares de fivelas para sapatos e ligas em prata com xarneiras de aço são coadradas e douradas pellas costas goarnesidas cada hua dos sapatos com vinte coatro diamantes Brilhantes cravados a unir huns mayores que outros a

(1) Falta a sílaba «da».

Notas extraídas do volume das arrematações:

(2) Arrematada pelo Rev.º P.º Dr. Manuel Rodrigues Lobo por preço de que se não pode dar indicação visto ter sido em conjunto com outros objectos.

(3) Arrematado por 50\$000 ao Capitão Custódio José de Abreu.

(4) Arrematado a António Gomes Diniz por 19\$340.

(5) Arrematado a António Gomes Diniz por 13\$000.

proporção dos lugares alguns tem seu ar de cor; cada hua das ligas he goarnesida com dezaseis deamantes Brilhantes a proporção das dos sapatos pezão todas trez onças sete outavas e meya (1).

A margem: *Arr.º fls. 275.*

N.º 7 — E assim mais dois pares de fivelas de ouro formados os aros de fitas passadas e charneira de aço para sapatos e ligas pezão assim como estão tres onças coatro outavas e vinte quatro grãos (2).

A margem: *Arrematadas fls. 63.*

N.º 8 — E assim mais dois pares de fivelas para Sapatos e ligas de ouro os

fls. 6

aros lavrados de folhagem filetes transfurados com xarneiras de aço pezão assim como estão trez onças hua outava e meya e doze graos (3).

A margem: *Arrematadas fls. 70 v.*

N.º 9 — E assim mais hua fivela de ouro para pescoçinho liza e coadrada de trez botões e trez fusilhões pesa trez outavas e meya e desouto graos que a Reção de mil e duzentos Reis a oitava em que digo e desouto graos (4).

A margem: *Ar. fls. 337 v.*

N.º 10 — E assim mais hua gragantilha formada de trinta e sico perras e estas formadas de Angastinhos coadrados unidos e destas estão sete separadas prezas avulsas com fios de arame huas e outras estão emfiadas com dois fios de Arame e são goarnesidas com sento e treze diamantes Brilhantes os mayores pezarão dois graos e meyo e vem em demenição athe grao e meyo os principais de cada pessa; e pendente da dita gragantilha hua pessa formada de fitas e emgastes a qual tem lugares para sinco pingentes he goarnesida com sin-

fls. 6 v.

coenta e coatro diamantes Brilhantes o do meyo pezara sete quilates com as pontes e de cor parda e trez mais que pezarão todos tres sinco quilates e meyo pouco mais ou menos os mais são de varios tamanhos huns melhores que outros e dois laços para brincos de trez pingentes formados cada laço de coatro pontas de fitas e cada laço com desasete diamantes Brilhantes e hum engastinho que esta prezo com hum fio de arame aos mesmos laços para servirem para cabeça e coatro pingentes cada hum delles com seis diamantes Brilhantes hum delles he em forma de amendoa seis redondos e hum coadrado e dois pequeninos tudo em engastinhos e hua cruz com dois braços quebrados com sirculo no meyo e amendoa cravados a unir He goarnesida com dois Braços que estão devididos com

(1) Arrematadas a Lourenço Dubois por 2.603\$000.

(2) Arrematadas a Caetano de Andrade Pinto por 38\$400.

(3) Arrematou-a António de Azevedo Silva por 44\$000.

(4) Arrematou-as Matias Gomes de Oliveira em conjunto que muitas outras coisas das mais variadas e que pela sua eterogenidade nos dão a entender que o arrematante devia ser um negociante de coisas usadas.

trinta e sete deamantes Brilhantes de varios tamanhos a proporção dos lugares São todas as sobreditas pesas goarnesidas com duzentos e setenta e trez diamantes

fls. 7

todos brilhantes na forma que fica dita que tudo peza na forma que esta trez onças cinco outavas e meya e outo graos ⁽¹⁾.

À margem: *Arrematada a fls. 90.*

N.º 11 — E assim mais hum par de brincos de botão e amendoa de sirculos formados de emgastinhos devididos por fora em prata com azas e aros de ouro He goarnessido cada brinco com desouto deamt.^{es} Brilhantes os dois dos meyo delgados, os meyo das cabeças são ouvados esta adição é anexa a dita assima n.º 10 pezão os ditos Brincos cinco outavas e seis graos avaliados digo e seis graos.

A margem: *Arrematados a fls. 90.*

N.º 12 — E assim mais hum laçinho em prata para o pesçoço que também pode servir para cabeça formado de duas laçadas com tres pontas hua dellas para sima soltas com seu pimgente goarnessido tudo com corenta e cinco deamantes Brilhantes seis delles mayores e os

fls. 7 v.

mais de varios tamanhos a proporção das fitas o meyo do pingente de côr de limão peza o dito lacinho trez outavas e meya e dez graos ⁽²⁾.

À margem: *Restituiose á Caza de Cadaval, fls. 389.*

N.º 13 — E assim mais hum par de Brincos de botão e Amendoa em prata com as casas de ouro aros sarrados os botoes são pequeninos em forma coadrada com outo deamantes Brilhantes seis delles postos em xadres e dois por sima do coadro a amendoa de cada brinco he um topazio do Brazil com meyo sirculo cada hum com treze deamantes brilhantes em demenuição o meyo sirculo he de emgastinhos pezão os ditos Brincos coatro outavas e meya e vinte sete graos ⁽³⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 307 v.*

(1) Arrematado ao Desembargador Carlos António da Silva Franco, em conjunto com a peça seguinte e com a n.º 23, pela quantia de 2.200\$000.

(2) A fls. 389 da 2.ª parte do processo de Inventário figura o recibo assinado pelo Duque de Cadaval declarando ter recebido esta e outras jóias. A forma como o desembargador fez a entrega delas é, muito pouco conforme com os usos processuais da época. Tudo se fez sumariamente: A Duquesa de Cadaval requereu que lhe dessem as jóias que empenhara em casa do Duque de Aveiro, o desembargador achou verdadeira a simples declaração da Duquesa e fez vir à sua presença uma criada da Casa Cadaval que reconheceu as jóias como sendo de seus amos e tanto bastou para que o desembargador as entregasse ao Duque sem este declarar quanto recebera de empréstimo e limitando-se a declarar que pagaria quando pudesse; simplesmente não consta das contas do Tesoureiro que tivesse recebido e apenas aparece no maço 90 — n.º 293 o documento não autenticado que se transcreve adiante onde pormenorizamos estes factos com documentos encontrados no processo da conta do Tesoureiro da Inconfidência.

(3) Arrematou Nicolau Loforte por 67\$200.

N.º 14 — E assim mais hua pessa para cabeça em forma de prezilha sobre conprida em prata com fios de Arame para Servir na cabeça

fls. 8

goarnessida com trez topazios do Brazil hum delles quadrado sobre comprido e dois mais piquenos enforma de memosa e vinte deamantes Brilhantes os dois mayores pezarão a dois graos cada hum os mais vem em demenuição todos em emgastinhos coadrados peza trez outavas e desouto graos ⁽¹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 355.*

N.º 15 — E assim mais hum par de bixazinhas para as orelhas em ouro com as cravassois de prata aros serrados cada hua dellas com tres deamantes Brilhantes piquenos pezão meya outava e vinte trez graos ⁽²⁾.

Amargem: *Arrematado a fls. 322 v.*

N.º 16 — E assim mais duas pesas sobre compridas em prata que servem para fixos de fios de perolas para Braços e como estão Servem para cabeça pellos arames de fyo que cada hua tem para esse fim cada hua dellas tem hum topazio do Brazil sobre conprido hum delles melhor que o outro cada hua Hé goarnessida com desasseis deamantes Brilhantes de varios

fls. 8 v.

tamanhos correspondentes huns aos outros pezão assim como estão cinco outavas e desouto graos ⁽³⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 335.*

N.º 17 — E assim mais hua pessa para a cabeça que também serve para o pesçoço formada de fitas em fofos posta em prata com hum sirculo no meyo com treze deamantes Brilhantes seis destes são mayores e os mais pequeninos cravados a unir he toda goarneçada com corenta e hum diamantes simco delles nos forros das fitas xapas e os mais Brilhantes de varios tamanhos peza duas outavas e meya e vinte coatro graos ⁽⁴⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 416 v.*

N.º 18 — E assim mais hua pessa para cabeça em treangolo com trez Topazios do Brazil sobre conpridos e coatro diamantes Brilhantes de pouco mais de gram cada hum seis delles tem duas jaças peza hua outava e doze graos ⁽⁵⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 335.*

N.º 19 — E assim mais hua cruz formada de emgastes

(1) Arrematado por 90\$000 a Cornélio Van Hogerwoert.

(2) Arrematado por 12\$000 a Gaspar da Costa Posser.

(3) Arrematado a Domingos Cerqueira da Silva em conjunto com outra peça que vai descrita com o n.º 18, ambas por 124\$000.

(4) Arrematada a Francisco Xavier em conjunto com outros objectos, o que nos impossibilita de conhecer o preço de cada um deles separadamente.

(5) Arrematada a Domingos Cerqueira da Silva juntamente com a que se descreve sob o n.º 16.

e circulo no meyo de engastinhos com hũ pingente He Liza com os engatinhos devididos e goarneçada com trimta e sinco deamantes Brillhantes outo delles mayores e os mais de varios tamanhos e coatro Topazios do Brazil tres delles nos braços e hum por pim-gemte formado em pero lavrado em Rosa e furado na ponta com hum deamantinho sobre o furo peza coatro outavas trinta e trez graos ⁽¹⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 314.*

N.º 20 — E assim mais hum par de Brincos de Botão e amendoa em prata de topazios com meyo circulo os botois pela parte suprior e as amendoas pela parte inferior he goarneçado cada Brinco com seis Topazios do Brazil e dezaseis diamantes Brillhantes em deme-nuição de tamanho pezão coatro outavas e meya e desouto graos.

A margem: *Arrematado a fls. 314.*

N.º 21 — E assim mais duas Barboletas para cabessa oniformes com fios de arame

fls. 9 v.

para servirem de Agolheta em prata e goarneçada cada hua com coatro Topazios do Brazil tres ovados e um em forma de amendoa e desouto deamantes Brillhantes pezão assim como estão coatro outavas e nove graos ⁽²⁾.

A margem: *Arrematadas a fls. 81.*

N.º 22 — E assim mais trez botois em prata em forma outavada com travessas pellas costas hum delles he grande com hum cristal de Boémia circulado com vimte seis deAmantes Brillhantes e os dois botois tem cada hum seu topazio do Brazil circulado cada hum com desasseis deamantes Brillhantes pezão hua onsa e nove graos avaliados digo e nove graos ⁽³⁾.

A margem: *Arrematados a fls. 66 v.*

N.º 23 — E assim mais tres pessaszinhas pertensentes a gregantilha dita do numero 10 duas de tres diamantes Brillhantes e hua de sinco pezão hua outava e meya e nove graos ⁽⁴⁾.

A margem: *Arrematada a fls. 90.*

fls. 10

N.º 24 — E assim mais dos pares de Botois para camisa de fivelas em prata com os fundos destas de ouro gomados os fundos aorrevez goarnesido cada botão com onze deamantes Brillhantes os meyo

(1) Arrematada a Cornélio Van Hogerwoert juntamente com a n.º 20 pela totalidade de 258\$000.

(2) Arrematadas por 80\$400 a António Martins Torres.

(3) Arrematados a Luís José Gonçalves por 111\$000.

(4) Fazia parte da peça descrita sob o n.º 10 e como ela foi arrematada ao Desembargador Carlos António da Silva Franco que pelo conjunto pagou 2.200\$000.

mayores dois delles grizados norrendiz pezão duas outavas e meya e vinte coatro graos ⁽¹⁾.

A margem: *Arrematados a fls. 72 v.*

N.º 25 — E assim mais dois pares de Botois de ouro de circulos de Rubins com os fundos gomados aoRevez com suas correntes e goarnesidos em cada circulo treze Rubins pequeninos e no meyo hua Agueta que fingem huas Arverezinhas pezão duas outavas e nove graos ⁽²⁾.

A margem: *Arrematados a fls. 44 v.*

N.º 26 — E assim mais dois pares de botois para camisa em prata com azas e correntes de ouro lizos goarnesido cada botão com hua *grande Redonda mt.º roçada* circulada com catorze diamantes Brillhantes a unir meudos pezão duas outavas e meya e vimte hum graos avaliados digo hum grao ⁽³⁾.

A margem: *Arrematados a fls. 54.*

fls. 10 v.

N.º 27 — E assim mais hum anel de circulo em prata aro e fundo de ouro Raxado, o fundo gomado do Revez goarnesido com treze deamantes Brillhantes cravados a onir o do meyo he bem amarelo em forma Redonda e Limpo pezara poco mais ou menos nove graos e os mais são de boa Agoa peza o dito anel hua outava e vimte coatro graos ⁽⁴⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 51.*

N.º 28 — E assim mais hum anel de circulo em prata Aro e fundo de ouro aberto, e o fundo lavrado e goarnesido com desassete dea-mantes Brillhantes o do meyo he amarelo cor de limão com hum ponto na tabula pesarã pouco mais ou menos dois quilates e os

(1) Arrematados ao Padre Manuel Joaquim António por 61\$200. Na descrição desta peça há duas palavras de sentido pouco compreensível: *grizados norrendiz*. Ambas as palavras se encontram escritas por forma tão explicita que não podemos admitir erro de leitura da nossa parte. *Grizados* afigurasse-nos que queira significar *acinzentados*, mas *norrendiz*, não podemos chegar a qualquer presunção do que possa querer expressar, afigurando-se que seja termo técnico de ourivesaria.

(2) Arrematados ao Padre Manuel Joaquim António por 11\$450 em conjunto com os do n.º 70.

(3) Esta descrição comporta quatro palavras cujo sentido também se torna bastante confuso e que fizemos destacar a itálico. Não pôde restar-nos qualquer dúvida quanto à leitura feita, parecendo-nos que se trata de erro do escrivão que não tenha sido ressaltado por falta de atenção. A leitura do averbamento da arrematação no livro respectivo, parece vir dar razão ao nosso ponto de vista, pois esclarece que os botões arrematados tem *granadas redondas goarnesidas com diamantes brilhantes*. Foi arrematante José Alves de Mira pelo preço de 48\$400.

(4) Foi arrematado a Luís José Valadas por 134\$400 conforme a verba lançada, mas no teor do assento diz-se *«vimte outo moedas»*, o que condiz dado o valor de 4\$800 atribuído a uma moeda de ouro (Descrição das Moedas — por Teixeira de Aragão).

mais de sircolo são piquenos e de boa Agoa peza hua outava e vinte graos avaliado no tempo prezente digo e vinte graos ⁽¹⁾.
A margem: *Arrematado a fls. 192 v.*

fls. 11

N.º 29 — E assim mais hum anel de sircolo em prata com aro a ingleza de ouro e fundo do meyo gomado e goarneçido com catorze deamantes o do meyo Bem amarelo e os mais Brilhantes de Boa Agoa o do meyo he Redondo e pezara seis graos e meyo pouco mais omenos he limpo peza o dito anel hua outava e vinte outo graos avaliado digo graos ⁽²⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 32 v.*

N.º 30 — E assim mais hum anel de sircolo enforma de amendoa em prata com aro e fundo de ouro aro aberto e o fundo lavrado e goarneçido com desasete deamantes todos cravados a unir o do meyo he delgado cravado sobre folha de Rosa seca pezara hum quilate com pouça deferemsa são todos Brilhantes peza meya outava e trimta graos ⁽³⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 44 v.*

N.º 31 — E assim mais hum Anel de ouro com a cravação de prata aro a ingleza com o fundo gomado com hum deamante Roza

fls. 11 v.

limpo não tem adorno que pezara pouco mais ou menos nove graos avaliado no tempo prezente em sessemta mil Reis e peza digo nove graos e peza o Anel meya outava e vinte sete graos ⁽⁴⁾.

A margem: *Arrematado fls. 44.*

N.º 32 — E assim mais hum anel de sircolo em prata aro e fundo de ouro aro A ingleza e fundo gomado com hum Robim delgado em forma ovada com varios jaços ⁽⁵⁾ e outros defeitos e sirculado com desaseis deamantes brilhantes peza hua outava e meya e trimta e dois graos ⁽⁶⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 274 v.*

N.º 33 — E assim mais hum anel de sircolo ouvado em prata aro e fundo de ouro aro Raxado e fundo lavrado com hum Robim

(1) Arrematado ao Rev.º Padre José Lopes Severino em conjunto com muitos objectos, o que nos impossibilita de indicarmos o valor deste em separado.

(2) Arrematado a Luís José Valadas por 76\$800 (por extenso se diz: *dezasseis moedas*).

(3) Arrematado ao Padre Manuel Joaquim António por 40\$150. No averbamento da arrematação se diz que o anel «*é de brilhante com flor cor de Roza por bacho*».

(4) Arrematado ao Padre Manuel Joaquim António por 60\$200.

(5) Erradamente, o escrivão, escreveu *jaços* quando deveria ter escrito *jaças* que são as matérias heterogéneas que se encontram no interior das pedras finas (veja-se em *Caldas Aulete*).

(6) Arrematado a Lourenço Dubois por 72\$000.

ovado pouco limpo mas de boa cor circulado com desasseis deamantes Brilhantes peza hua outava e meya e trimta graos ⁽¹⁾.
A margem: *Arrematado fls. 76 v.*

fls. 12

N.º 34 — E assim hum anel de sircolo em outavado sobre comprido em prata com aro e fundo de ouro aro a Ingleza e o fundo gomado com hua Safira limpa de primeira cor que pezara pouco mais ou menos sete quilates com desouto deamantes no sircolo brilhantes peza hua outava e meya e vinte coatro graos ⁽²⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 65.*

N.º 35 — E assim mais hum anel de sircolo em prata Aro e fundo de ouro aro Rachado e aberto e o fundo gomado em Roza com hum camafeu e nelle hum Retrato de hum Itiope com gravata de prata com trez brilhantinhos he todo goarnesido com vinte tres deamantes brilhantes meudinhos peza hua outava e trez graos ⁽³⁾.

A margem: *Arrematado fls. 66.*

N.º 36 — E assim mais hum anel em ouro e os *treffilles* de prata aro Raxado e fundo gomado com hua esmeralda coadrada de segunda

fls. 12 v.

cor não muito limpa que pezara dos quilates e peza o anel como esta duas outavas ⁽⁴⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 81.*

N.º 37 — E assim mais hum anel com aro a Ingleza e o fundo gomado com hua esmeralda coadrada de primeira cor não muito limpa pezara sete quilates avaliado no tempo prezente digo quilates ⁽⁵⁾.

A margem: *Arrematado fls. 47 v.*

N.º 38 — E assim mais hum anel em ouro aro Raxado com duas flores de lizes nos treffilles e o fundo gomado com hua esmeralda sobre comprida de terceira cor com jaças e jardins que pezara pouco mais ou menos sete quilates peza o anel hua outava e meya avaliado digo e meya ⁽⁶⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 47 v.*

N.º 39 — E assim mais hum anel em ouro

(1) Arrematado ao Beneficiado João Baptista de Araújo por «vinte cinco moedas e meya de ouro» ou 122\$400 como se indica na verba.

(2) Arrematado a Luís José Valadas em conjunto com outro anel que vai descrito sob o n.º 40, ambos pelo preço de 264\$040.

(3) Arrematado a Luís José Valadas por 27\$600.

(4) Arrematado por «vinte e hua moeda e meya» (103\$200) a Luís José Valadas.

(5) Arrematado em conjunto com as peças descritas sob os n.ºs 38 e 39 pelo preço total de «trimta e outo moedas de ouro» (182\$400) a Francisco António del Wame, cuja assinatura, embora pouco legível parece permitir a leitura Franc.º Ant.º Wolnmoule.

(6) Arrematado com a peça anterior.

com os treffiles de prata aro Raxado e fundo gomado com hua esmeralda de segunda cor não bem coadrada com alguas jaças e jardins pezara sete graos pouco mais ou menos peza o anel meya outava e vinte sete graos ⁽¹⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 47 v.*

N.º 40 — E assim mais hum anel de sircolo ovado com aro e fundo de ouro aro Raxado e o fundo gomado de aza de morcego com hua safira ovada bem limpa e de boa cor que pezara seis quilates circulado com desaseis deamantes Brilhantes peza assim como esta duas outavas e vinte oito graos ⁽²⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 65.*

N.º 41 — E assim mais hua gregantilha formada de honze pezas principais cada hua dellas com hua esmeralda no meyo e coatro emgastinhos

fls. 13 v.

em coadro postos de canto e de sete engastes separados enRolado tudo em duas cordas de aresta (?) e pendemte da dita gregantilha hum pingente de diamantes de sirculo cravados a unir o do meyo pezara sinco graos pouco mais ou menos he delgado e tudo o sobredito goarnesido com setenta e hum deamantes Brilhantes de varios tamanhos e onze esmeraldas pequenas e seis pedras falsas fingindo deamantes nos seis emgastes tres em cada ponta peza tudo assim como esta com hua fetinha em cada ponta de seda branca outo outavas e meya e sinco graos avaliado tudo em o tempo digo e sinco graos ⁽³⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 192.*

N.º 42 — E assim mais hum par de brincos de Botão e pingemte os

fls. 14

botois em forma coadrada dourados pelas costas cada hum com sua pedra verde fingida e os pingentes de cada hum formado com nove emgastes devididos huns de outros cada hum com nove diamantes Brilhantes estão com as azas quebradas e prendem por huns fios de arame pezão assim como estão os ditos brincos duas outavas e meya e trinta graos ⁽⁴⁾.

A margem: *Arrematados a fls. 192.*

N.º 43 — E assim mais hua peza para o pescoço com coatro sirculos em que entra o pingemte o sircolo do meyo he em outavado e os mais

(1) Arrematado com as duas peças anteriores.

(2) Arrematado a Luis José Valadas em conjunto com o n.º 34.

(3) Arrematado pelo Padre José Lopes Severino conjuntamente com muitos outros objectos pelo que se não torna possível estabelecer-lhe o valor da arrematação.

(4) Arrematados pelo mesmo Padre juntamente com a peça anterior.

em forma de amemdoa com hum lacinho de hua lassada em que prende o pingemte he dourado pellas costas com suas travezas he goarnesida com sento e desaseis deamantes brilhantes de varios

fls. 14 v.

tamanhos dois delles mayores e coatro topazios do Brazil peza assim como esta sete outavas e vinte sete graos ⁽¹⁾.

A margem: *Restituiose a Casa de Cadaval, fls. 389.*

N.º 44 — E assim mais hua pesa para cabessa que tambem pode servir para pescoço formado de lacinho de duas lassadas cravadas a duas ordens com hum sircolo em outavado sobre comprido e lugar para tres pingentes tem huns fios de arame para servir na cabessa he goarnesida com outenta e coatro diamantes Brilhantes hum delles mayor Redondo e dois topazios do Brazil hum delles em pera todo lavrado em Redondo peza assim como esta coatro outavas e meya e desouto graos ⁽²⁾.

A margem: *Restituiose a Casa de Cadaval, fls. 389.*

fls. 15

N.º 45 — E assim mais hua pesa para cabeça formada de fitas com hua lasada e trez pontas soltas e lugar para pingente com huns fios de arame para por na cabessa he goarnesida com trimta e hum diamantes o do meyo pesara dois quilates he mais alto do Regular e tem hum ponto e os mais são de varios tamanhos peza duas outavas e meya e vinte sete graos ⁽³⁾.

A margem: *Arrematada a fls. 189 v.*

N.º 46 — E assim mais hua pessa para cabessa ornada de hum Navio com hum só mastro he em ouro com seu pee tremolo e agulheta de ferro e goarnesida a dita pessa com corenta e coatro diamantes Brilhantes alguns muito pequeninos cravados em prata peza trez outavas e trimta graos ⁽⁴⁾.

A margem: *Arrematada a fls. 118.*

N.º 47 — E assim mais hum pingente com mais de meyo circulo de emgastinhos coadrados em prata com hum topazio do Brazil em

fls. 15 v.

forma de amemdoa de cor tostada e goarnecido de meyo sirculo com treze deamantes Brilhantes em demenuição de tamanho peza

(1) A págs. 389 da 2.ª parte do processo verifica-se ter sido esta peça entregue à Casa Cadaval pela mesma forma, a nosso ver irregular, a que nos referimos na nota relativa à peça anteriormente descrita sob o n.º 12.

(2) Restituído à Casa Cadaval nas condições da peça n.º 43, e pela forma pouco regular a que nos referimos na nota à peça n.º 12.

(3) Arrematou o Dr. Diogo Leite Pereira por 150\$000.

(4) Arrematada pelo Rev.º Padre Dr. Manuel Rodrigues Lobo, juntamente com outras peças, motivo por que não se pode apurar o preço desta arrematação.

hua outava e meya e vimte seis graos avaliado digo vimte seis graos ⁽¹⁾.

A margem: *Arrematada a fls. 426.*

N.º 48 — E assim mais hum botão em prata liza com coatro azazinhas com hum topazio não bem Redondo do Brazil cor tostada e baxo peza hua outava e meya e vimte coatro graos ⁽²⁾.

A margem: *Arrematada a fls. 375.*

N.º 49 — E assim mais trez botois digo e assim mais hum Topazio coadrado sobre comprido de cor clara posto em hum botão de ouro com coatro azazinhas com o fumdo do botão gomado peza hua outava e vimte e hum graos ⁽³⁾.

A margem: *Arrematada a fls. 317 v.*

N.º 50 — E assim mais trez botois pelo feitio dos ditos assima e com as mesmas azas

fls. 16

em prata não são bem irmãos no tamanho e na cor pouco deferem huns dos outros são de cor tostada pezão duas outavas e trimta graos ⁽⁴⁾.

A margem: *Arrematada a fls. 52.*

N.º 51 — E assim mais dois botois mais pequenos que os ditos assima em ouro com as azinhas de prata e os fumdos gomados cada hum com seu Topazio de cor clara pouco deziguais em cor e tamanho pezão hua outava e vimte sete graos avaliados digo graos ⁽⁵⁾.

A margem: *Arrematados fls. 81 v.*

N.º 52 — E assim mais hum paliteiro de ouro de coatro facias lavrado tanpa gomzada com dois circulos de diamantes em hum lhe falta hum deamante tem deamante no botão da mola e outro sobre a tanpa são por todos os diamantes que tem corenta e dois todos Rozas peza asim como esta com a mola de ferro por se lhe não poder tirar doze outavas e doze graos ⁽⁶⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 118.*

N.º 53 — E assim mais hum palhiteiro Redondo

fls. 16 v.

digo paliteiro de ouro de tampa sobreposta lavrada en partes esmal-

(1) Arrematada a João Martins. Diz-se no auto de arrematação que estava dentro de uma caixa de lixa com sua gaveta. A arrematação foi feita em conjunto com uma salva de prata pelo preço total de 94\$000 motivo por que não se pode verificar o preço desta peça isoladamente.

(2) Arrematado ao capitão Joseph Barrozo de Lemos em conjunto com outros objectos.

(3) Arrematado por Lucas Foreman pelo preço de 6\$100.

(4) Arrematado por 6\$400 a Francisco Xavier Hocgueter.

(5) Arrematado a António Martins Torres.

(6) Arrematado ao Rev.º Padre Dr. Manuel Rodrigues Lobo em conjunto com outros objectos.

tado peza nove outavas e vimte sete graos que a Rezão de mil e coatro sentos Reis a outava digo e vimte e sete graos ⁽¹⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 110.*

N.º 54 — E assim mais hum paliteiro Redondo com a tampa sobreposta lavrada en partes digo lavrado em ouro esmaltado de flores de purpura e verde peza hua onça sete oitavas e meja e trez graos ⁽²⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 134 v.*

N.º 55 — E assim mais hum peitilho formado de fitas circulos e emgastes em prata de hua só pessa e lhe faltão os sobrepostos e pedras principais e alguns deamantes as que ao presente tem são seis Topazios do Brazil e coatro sentos e vinte trez deamantes Brilhantes meudos nas fitas cravadas a duas ordens entrão nove circulos

fls. 17

peza o dito Peytilho assim como esta de prata com hua xapa de ferro que tem pellas costas lavrada a feição da dita pessa coatro omças e desouto graos ⁽³⁾.

A margem: *Restituiu-se à Casa de Cadaval, fls. 389.*

N.º 56 — E assim mais hua Joja antiga de prata em forma Redonda em a qual faltão honze pedras das prinsipais exeto o mejo as com que se acha ao presente são setenta e dois deamantes sinco delles mayores o meyo e dois mais dos mayores tem cor de limão a do meyo pezara seis quilates pouco mais ou menos e as duas mais abacho a trez quilates e outras duas Rozas de boa Agoa a seis graos e meyo e as mais são de varios tamanhos Rosas e xapas e hua femda peza assim como esta tres onças sinco outavas e meja e trinta graos ⁽⁴⁾.

A margem: *Restituiu-se a Casa de Cadaval, fls. 389.*

N.º 57 — E assim mais hua Joja antiga de prata em forma coadrada

fls. 17 v.

com circulo no mejo goarnesido com sessenta e trez deamantes outo delles majores e ouvados Brilhantes sem fundo e nove no sirkulo tem dois em que entra o do mejo todos os mais são

(1) Arrematou Daniel Gil Mestre por 13\$200, que assina Daniel Gilde-meester.

(2) Arrematado ao Cavaleiro da Ordem de Cristo António Gomes Diniz por 28\$800.

(3) A fls. 389 deste Inventário figura um recibo, assinado pelo Duque de Cadaval, em que se menciona esta peça. A restituição foi feita com a mesma insuficiência de formalidades que se verificaram para a peça descrita sob o n.º 12.

(4) Desta restituição cabe fazer-se a mesma observação que se fez para a peça anterior.

Rozas de varios tamanhos peza duas onças e meja outava e doze graos (1).

A margem: *Restituido-se a Caza de Cadaval, fls. 389.*

N.º 58 — E assim mais hua fita de transeim de ouro para prender abito de ordem militar a caza da cazaca com seos Remates e botão peza dez outavas e desouto graos que a Reção digo desouto graos (2).

A margem: *Arrematado a fls. 206.*

N.º 59 — E assim mais desanove emgastinhos coadrados doze delles emfiados em dois fios fazendo hua fita e os sete em fios de arame conpridos cada hum com dois furos e hum deamante Brillhante peza tudo assim comoesta tres outavas e meja (3).

A margem: *Arrematado a fls. 267.*

N.º 60 — E assim mais hum par de Brincos de tres pingentes de pao

fls. 18

de calamburo com as goarniões de ouro cada hum dos pingentes he em forma de hua cabassa e as cabassas em forma de Coração com aros serrados o laço de cada brinco he formado de coatro corasoizinhos cazas de ganxo desouto extremos emgranzados enfi-lagrana de ouro tambem de calamburo com duas Argolinhas nas pontas que servem de gregantilha peza todo o sobredito assim como esta des outavas e trinta graos e alem do sobredito ha dois Retratos de molher a mejo perfil com olhos de vidro e várias pezas e bocados de pao para outras para servirem para gregan-tilha tudo de calamburo (4) metido tudo em hua caixa de jumbo quadrada com sua tampa

fls. 18 v.

e alem do Sobredito seis misterios de contas do mesmo pao (5).

A margem: *Arrematado a fls. 250.*

N.º 61 — E assim mais dois copinhos de caliz de filigrana de ouro com os copos de dentro de prata uniformes peção asim como estão dois marcos duas onças sete outavas e vinte coatro graos peza o ouro separado da prata seis onças e seis outavas que

(1) Desta restituição cabe fazer-se a mesma observação que se fez para a peça anterior.

(2) Arrematado pelo Cavaleiro do Hábito de Cristo, Francisco Soares Moreira, por três moedas e meia de ouro.

(3) Arrematado em conjunto com outras peças ao Padre Joseph Lopes Severino. Quase todas as peças que arrematou são de uso feminino.

(4) A palavra está deturpada, deviam ter empregado a palavra Calambuco, nome de uma madeira aromática do oriente muito empregada pelos ourives indianos e depois pelos portugueses, como ornamento das jóias. Dicionário Enciclopédico de Correia de Lacerda.

(5) Arrematado pelo Sargento António Rodrigues Machado, do Regimento de Elvas, por 14\$500.

atendendo ao Toque delle e abatimento da Solda peção hum marco duas onças sete outavas e vinte coatro graos (1).

A margem: *Arrematado a fls. 53.*

N.º 62 — E mais hum fio com 30 perolas e aljofres (2).

A margem: *Arrematado a fls. 306.*

N.º 63 — E assim mais hum fio de perolas e aljofres maiores e pequenos alguas de boa Agoa e outras inferiores peza hua outava e meja (3).

A margem: *Arrematado a fls. 337 v.*

N.º 64 — E asim mais dois fios de perolas

fls. 19

hum com dusetas e coatro e outro com duzentas De hum tamanho e alguas com algua defremça na cor são huas por outras de tres graos e meyo de pezo com pouca deferensa peção vinte outavas e tres graos avaliadas digo e tres graos (4).

A margem: *Arrematado a fls. 305.*

N.º 65 — E assim mais dois fios de Perolas cada hum com sento e sessenta e hua perola com algua deferensa huas das outras assim na cor como no tamanho são huas pellas outras de pouco menos de dois graos e meyo peção todas des outavas e meya e desouto graos avaliados no tempo presente digo e desouto graos (5).

A margem: *Arrematado a fls. 306 v.*

N.º 66 — E assim mais seis fios de perolas hum delles com coatro

fls. 19 v.

sentas e nove e outro com coatro sentas e quinze São de boa Agoa huas ainda melhores que outras a pouco mais de grao peção catorze outavas e vinte coatro graos (6).

A margem: *Arrematado a fls. 71.*

N.º 67 — E assim mais hum fio de grumichais (7) emgranzados em ouro com cordão de fuzis mejas canas de premejo peção duas outavas e vinte hum graos (8).

A margem: *Arrematado a fls. 130.*

N.º 68 — E assim mais honze extremos de ouro com sete contas san-

(1) Arrematado a Luís José Valadas por 68\$720.

(2) Arrematado a Cornélio Hogerwoert por 336\$000.

(3) Arrematado a Matias Gomes de Oliveira em conjunto com outras peças.

(4) Arrematado a Francisco Xavier Stocqueler por 488\$000.

(5) Arrematado a Cornélio Hogerwoert por 195\$000.

(6) Arrematado ao capitão Joaquim Fernandes de Abreu Magalhães por 201\$300.

(7) Não conseguimos apurar o que seja. Naturalmente má grafia.

(8) Arrematado a Joseph Holford por 5\$000.

guinias chamadas de estancar sangue tudo enfiado para o peçoço (1).

À margem: *Arrematado a fls. 45 v.*

N.º 69 — E assim mais hua Argolinha de ouro para vengala sem espigão dois pedassos de cadeja

fls. 20

de Relogeo hua Jave (sic) p.^a Relogio que tudo peza com algum ferro que tem coatro outavas e meja e doze graos (2).

À margem: *Arrematado a fls. 110 v.*

N.º 70 — E assim mais dois pares de botois de ouro para camiza lizos com correntes cada hum com sua pedra Aguenta pezão tres outavas e desouto graos (3).

À margem: *Arrematados a fls. 44 v.*

N.º 71 — E assim mais hum frasquinho de vidro cristalinho lavrado de fasetinhas com assento e bocal de ouro e por tanpa hua Borboleta esmaltada (4).

À margem: *Arrematada a fls. 130.*

N.º 72 — E assim mais hua cajxa de ouro coadrada lavrada em xadres esmeltada de Azul e purpura com varias fequras e emsinias melitares peza seis honças e seis outavas (5).

À margem: *Arrematada a fls. 267.*

fls. 20 v.

N.º 73 — E assim mais hua caixa para tabaco He com as facias e tampa de xarão por fóra e frizos e por dentro de ouro tem no tampo de sima en prespetiva de mar duas embarcassois e hum forte com hua ponte peza sinco onças duas outavas e vinte hum graos (6).

À margem: *Arrematada a fls. 53.*

N.º 74 — E assim mais hua caxa de ouro p.^a tabaco coadrada com varias fequras de Relevos de Aves e prespectiva de Arvores de

(1) Arrematou o Padre Manuel Joaquim António por 3\$650. Na arrematação faz-se a descrição da peça assim: «Huas contas emgranzadas em ouro digo com padre nosos de ouro e contas seguintes em cor sangue». Caldas Aulete, no seu Dicionário diz que *Extremos* (nos rosários) são as contas maiores do que as das ave-marias e servem para os padre nossos.

(2) Arrematado a Daniel Gildemeester por 8\$000 em conjunto com um bocado de ouro descrito sob o número 287.

(3) Arrematados ao Padre Manuel Joaquim António em conjunto com outros que se descrevem sob o n.º 25, tudo por 11\$450.

(4) Arrematado a António Gomes Diniz por 2\$100. Na nota da arrematação se diz que está «em hua cacha de lixa».

(5) Arrematada em conjunto com outras peças ao Padre José Lopes Severino. A arrematação foi-lhe dada por 1.859\$000 não sendo possível separar os valores de cada uma das peças arrematadas.

(6) Arrematada a Luís José Valadas por 68\$800.

varias cores e esmaltes embutido no ouro peza hum marco e hua outava e meja e vinte coatro graos (1).

À margem: *Arrematado a fls. 51 v.*

N.º 75 — E assim mais hua cajxa coadrada de ouro para tabaco lavrada com prespectiva de pallassio com as colunas esmaltadas de azul e pellos lados

fls. 21

varias prespectivas peza sete honsas sete outavas e trinta graos (2).

À margem: *Arrematação a fls. 109.*

N.º 76 — E assim mais hua caixa de ouro p.^a tabaco coadrada com prespetiva de Pallassio e jardins com Arvoredos de varias cores tudo no mesmo ouro peza Sete honsas coatro outavas e vinte coatro graos (3).

À margem: *Arrematado a fls. 328 v.*

N.º 77 — E assim mais hum espadim de ouro Lavrado de festois e coartelas e os copos a imitação de Aza de morssego tudo mimoso e com pouco uzo com o «ganjo» pegado no bocal e sua ponteira tudo irmão avaliado o ouro liquido do dito espadim em hum marco e hua honza seis outavas e meja que a Reção, digo e meja (4).

À margem: *Arrematado a fls. 155.*

fls. 21 v.

N.º 78 — E assim mais hum espadim de ouro desmanchado de fio torsido sem lhe faltar pessa algua exsepto o ganjo que o tem quebrado e lhe falta a parte quebrada peza assim como esta hum marco duas honzas e sinco outavas e doze graos (5).

À margem: *Arrematado a fls. 389.*

N.º 79 — E assim mais hua vengala de cana da India com pouco menos de seis palmos bem feita com o castão de pedra Aguenta escura com dois circulos na boca do castão hum de outro digo hum de ouro torneado e outro cravado de deamantes Brilhantes he lavrado e por todo elle embutidas varias fitas e flores en prata e ligaduras de ouro e lhe faltão tres imbutidos pequeninos esta goarnesido com coatro sentos

fls. 22

e sincoenta e sinco diamantes Brilhantes em que entrão os da aza para a fita tres delles mayores que são na aza e os mais meudinhos

(1) Arrematado a Luís José Valadas por 72\$000. No lançamento da arrematação se diz que na tampa da caixa há uma prespectiva de «caza e montaria», isto é; caça e montaria.

(2) Arrematado a António Xavier Gomes por 166\$660.

(3) Arrematada por 161\$800 a «Monsiu Joseph Pupi». — Este arrematante assina Giuseppe Pope.

(4) Arrematado a Daniel Gildemeester por 146\$500.

(5) Arrematado a Domingos Cerqueira da Silva em conjunto com outras peças pelo que não se pode apurar o seu preço.

de varios tamanhos no topo do castão tem hum Relogio de ouro que lhe serve o mesmo castão de caixa, o Recontro da dita vengala he de ouro com botão de ferro ⁽¹⁾.

À margem: *Arrematada a fls. 190.*

N.º 80 — E assim mais hua vengala de cana da India de cinco palmos e mejo de conprido digo de comprimento com castão e olhos de ouro lavrado de prespetivas, festois e coartelas com mt.º uzo avaliada no tempo presente digo com mt.º uzo ⁽²⁾.

À margem: *Arrematada a fls. 117 v.*

N.º 81 — Assim mais hua vengala de cana da India com pouco mais

fls. 22 v.

de cinco palmos de comprimento com castão e aros de ouro lavrado de Relevo e com a fita tesida de Retroz preto ⁽³⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 93.*

N.º 82 — E assim mais hum assoite thesido em Redondo em forma de canastra com tres Remates de ouro alem do punho que he de outo tiras por forma de varetas e Recontro tudo Lavrado no Recontro tem sua Argola e nela fita de transelim de ouro muito gasta avaliado o liquido de todo o ouro digo muito gasta ⁽⁴⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 154 v.*

N.º 83 — E assim mais hum assoite com o punho de xapa de ouro lavrado de festois e Coartelas ja despegado e no mejo do assoite hum Remate de ouro avaliado digo de ouro ⁽⁵⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 154 v.*

N.º 84 — E assim mais hua vengala de marfim com cinco palmos e

fls. 23

mejo de comprimento com castão e aza de ouro e Recontro do mesmo, tudo lavrado de Relevo e feuras avaliado digo e feuras ⁽⁶⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 278.*

N.º 85 — E assim mais hua vengala de marfim com castão olhos e Recontro de ouro Lavrado de feuras e Relevo he de pouco mais de cinco palmos de comprimento avaliada digo de comprimento ⁽⁷⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 278.*

N.º 86 — E assim mais hum espadim de prata todo Lavrado e transfurado dourado em partes e em outras Branco com o punho de

(1) Arrematado por 480\$000 a Lucas Foreman.

(2) Arrematada a Nicolau Loforte por 17\$100.

(3) Arrematado ao Rev.º Padre Manuel Rodrigues Lobo, em conjunto com outras peças (bengalas) por 23\$020.

(4) Arrematado a Daniel Gildemeester em conjunto com outra peça por 60\$000.

(5) Arrematada juntamente com a anterior.

(6) Arrematada em conjunto com outras peças, a Daniel Gildemeester.

(7) Arrematada em conjunto com outras peças, a Daniel Gildemeester.

fio trossido e palheta dourada com o ganxo Bocal e ponteira tudo Irmão com folha de tres quinas ⁽¹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 337 v..*

N.º 87 — E assim mais hum espadim de Aço todo Lavrado com Ramos e flores douradas Bocal ganxo e ponteira tudo irmão e a folha

fls. 23 v.

de tres quinas e o punho de prata de canotilho e alguns cordois trossidos de fio ⁽²⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 106 v..*

N.º 88 — E assim mais hum espadim de aço já ferrogento lavrado com os fundos dourados e o punho de fio de prata trossido ⁽³⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 106.*

N.º 89 — E assim mais hua faca de sangrar a caza ⁽⁴⁾ no mato de dois cortes com as goarnissois de prata com punho de pao de Evano ⁽⁵⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 124 v..*

N.º 90 — E assim mais hua faca de sangrar a caza no mato de hum só corte pouco deferemte no feitio da dita assim com o cabo de ponta de Animal ⁽⁶⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 124 v..*

N.º 91 — E assim mais dois Botois cobertos de Alxofres muito meudinhos avaliados digo meudinhos ⁽⁷⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 337 v.*

fls. 24

N.º 92 — E assim mais hua taça de christal em forma de hua canoa lavrada de Rebaxos com pé alto enforma de salva com dois sirculos de ouro esmaltados de cores e por aza hua cabeça de serpente com seu Remate de ouro ⁽⁸⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 104.*

N.º 93 — E assim mais hum copo de onicórnio com duas virolas de ouro na boca e no assento do pé ⁽⁹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 104 v.*

(1) Arrematado a Matias Gomes de Oliveira em conjunto com muitas outras peças.

(2) Arrematado a Lucas Foreman por 10\$000 em conjunto com a peça descrita sob o número 88.

(3) Arrematado ao anterior e no mesmo conjunto.

(4) Está escrito «caza» por «caça».

(5) Arrematou Giraldo Rodrigues, morador em Alcântara, em casa do Duque de Lafões, por 8\$000 em conjunto com a n.º 90.

(6) Arrematada em conjunto com a anterior e ao mesmo arrematante.

(7) Arrematado a Matias Gomes de Oliveira em conjunto com outras peças.

(8) Arrematada a Daniel Gildemeester por 22\$030.

(9) Arrematado ao mesmo Daniel Gildemeester por 21\$600.

N.º 94 — E assim mais hũm sortum de meza de Prata com seu prato sobre ovado angreado formado de varias comxas de marisco Lavrado de Rebaxos taraxado em madeira o qual pesa sessenta e sete marcos; o dito sortum he formado de duas pessas primisipais a debacho hemoldurada e

fls. 24 v.

lavrada com varios gomos de foscas e Rebaxos da qual saem varios Ramos de parreira com seos caxos de uvas pendentes e não a formar seis arandellas para velas as quais tem sobrepostos os bocais e pratinhos os quais Ramos estão encostados a seg.^{da} peça semelhante a hua Terrina com sua tijela dentro e sua tampa sobre a qual estão trez Anjos hum delles com hua croa na mão e varios Ramos de Parra e uvas sobre a prensipal pessa estão dois galgos com toda a variedade de caça volatil e terrestre varias frutas e ortaliças isto por bacho dos Ramos de Parra que formão as arandellas e nos lados algũs estromentos e as armas de dois escudos com coroa aberta por sima

fls. 25

esta sustentada sobre seis pes coatro delles formados de coatro cagados e os seis são de coartelas e folhagens todo o sobredito esta muy ao natural e obra mais mimoza flamante sem uzo algum peza juntamente com o prato duzentos e outenta e trez marcos duas onças e duas outavas que a Razão de seis mil Reis digo outavas ⁽¹⁾.

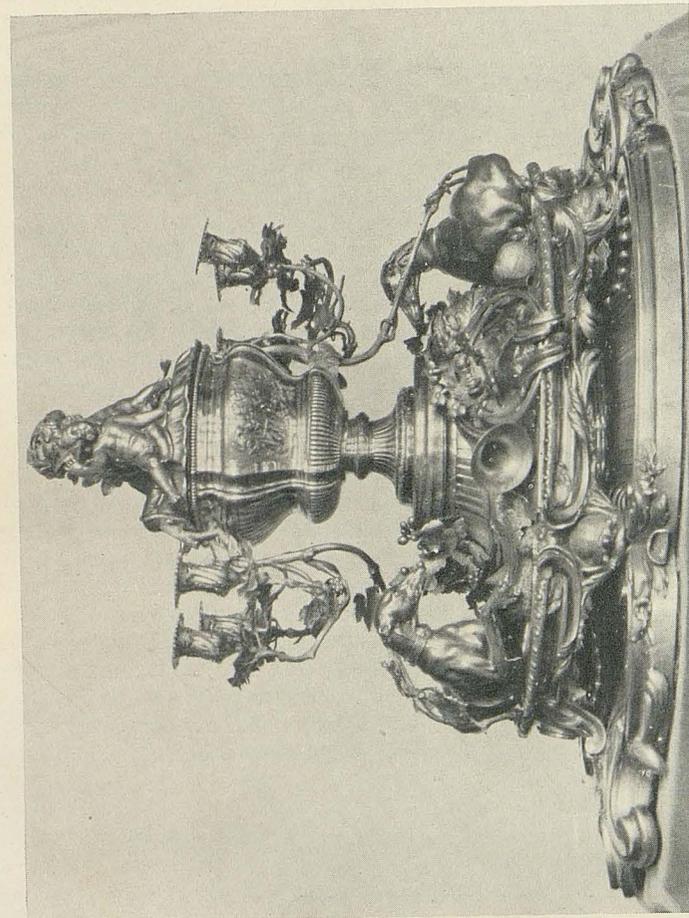
A margem: *Vai na relação do que se deve a fls. 1.*

N.º 95 — E assim mais hum Sertum de prata para meza sem prato com seis arandellas para vellas duas dellas sahem das bocas de duas serpentes são sobrepostas estas tem os pratinhos lizos e gomados e os coatro sahem como das Asas das duas serpentes tudo lavrado em folhage e levantada sobre as ditas Serpentes esta hũa peza enforma de Terrina com sua tijela, e tampa sobre esta a

fls. 25 v.

fegura da Deuza Seres com a fouce na mão sobre varios molhos de espigas de trigo e por baixo da mesma terrina entre as coartellas que formão os corpos das Serpentes estão varios molhos de Trigo flores e frutas a pessa em que esta o sobredito he La-

(1) A relação do que se deve refere-se a pratos e outros objectos imóveis. Sucede que todas as espécies que vão nessa relação foram escolhidas pelo ourives da Casa Real e pelo tapeceiro da mesma casa, mas dadas como recebidas por António José Galvão declarando que são para o Real Serviço de S. Majestade. Este sortum faz hoje parte da baixela Germain e foi já brilhantemente tratado pelo distinto investigador Sr. José Cordeiro de Sousa na Revista Olissipo. Cabe dizer que sertum e sortum são deturpações de «Sur-tout», isto é, centro de mesa.



Centro de mesa da Baixela Germain — Pertenceu ao Duque de Aveiro — Inventariado a págs. 40 sob o n.º 94
(De uma fotografia do Museu Nacional de Arte Antiga)

vrada com seis pes de coartellas e nas cabesseiras tem duas cabeças de Leão esta tarracha sobre madeira tem trempes nos quatro cantos para galhetas de vidro com tanpos digo com as tanpas transfuradas são Lavradas em partes e altas dois Saleiros de duas Caixas cada hum de comxas de vieira por sima cada hum com coatro pes e coatro flores que servem nas arandellas quando não tem vellas os pratinhos das coatro arandellas são coatro flores tudo hemoldurado

fls. 26

de filetes com fitas lansadas por sima dos mesmos filetes peção as vinte e trez pessos que ficão mencionadas de prata liquida sento e corenta e hũm marco duas onças e duas oitavas ⁽¹⁾.

À margem: *Vai na relação do que se deve a fls. 1.*

N.º 96 — E assim mais hũm Sertum de prata para meza em tudo uniforme com o dito assim em partes tamanho como no feitio o qual peza de prata liquida sento e vinte seis marcos duas onças e coatro outavas ⁽²⁾.

À margem: *Vai no mapa do que se deve a fls. 1.*

N.º 97 — E assim mais hũm Sortum de prata para meza formado de corenta e outo pessos e tres coadradas enforma de pregas as quais pessos servem em deferentes tampas a prinsipal he hua terrina sobre coatro Leons e nas

fls. 26 v.

cabesseiras da Terrina tem duas cabeças de Javali e por tampa hũm prato de varios feitios de sima das cabeças dos coatro Leons sahem coatro coartellas que vão sobindo a juntarse no meyo com piramidas tudo Lavrado entre estas tem o asucareiro Semelhante aos Pimenteiros e Seleiros cuias peças tem as tampas transfuradas e coatro galhetas de christal com azas e tampas de prata as azas são formadas cada hũa de hua cobra e coatro castissais Arvorados nas coartellas com os pratinhos formados de hua flor alem do sobredito tem outo pratinhos coatro Redondos ovados algua couza major que os Redondos pelo feitio da tanpa

fls. 27

tudo com parafuzos duas colherinhas para mostarda hũa colher para Jalleya que todo o sobredito peza de prata liquida outenta e sinco marcos seis onzas e duas outavas ⁽³⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 301.*

N.º 98 — E assim mais hum faqueiro com doze colheres doze garfos e doze facas tudo dourado e os garfos com os pes como das facas

⁽¹⁾ Também vai na relação do que se deve e a que atrás me refiro.

⁽²⁾ Vai também no mapa do que se deve em conjunto com outras pratas.

⁽³⁾ Arrematado por Daniel Gildemeester em conjunto com outras peças.

emcavados com tres dentes hũns e outros com gomos nos Recantos, e as colheres todas lizas peção as dose colheres tres marcos hũa homsa e sinco outavas e meya (1).

A margem: *Arrematado a fls. 83.*

- N.º 99 — E assim mais hũa tijela de pedra sanguinia com sercadura de prata dourada huas continhas de malavar quinze botois de ouro tres caichilhos de christal p.^a Reliquias com filagrana de prata hũm funelinho de prata hum pée de prata de Buzio de Madre perola hũas fivelas de prata para botas (2).

fls. 28

- N.º 99 (3) — E assim mais hum Sertum formado de varias pessas de Bronze e outras de prata as de bronze são douradas e trez dellas prinsipais a primeira tem outo sobrepostas de prata dois dellas com tarjas de Armas seis de Carrancas e coatro de coartellas a segumda pessa tem coatro sobrepostos duas cabeças duas tarjas com Sotras (sic) a Terceira pessa tem coatro sobrepostos dois festois e duas carrancas todas estas sobrepostas são de prata assim destas separadas as pessas de prata seguimtes; duas mostardeiras Redondas Altas com suas tampas seis assucareiros altos com as tampas transfuradas dois pimenteiros mais piquenos pelo mesmo feitio com as tampas transfuradas e de

fls. 28 v.

encaixes e hũm pequeno do mesmo feitio coatro pratinhos sobre compridos e coatro Redondos e outo mais piquenos todós moldurados e emgreadas com tarraxas por baixo para por sobre arandellas as mostardeiras assucareiros pimenteiros tem Armas alem do sobredito seis xicaras de coquilho com os pes e virolas nas bocas de prata hũm dos pes esta despegado de hũa xicara peza a prata liquida de todo o Referido vinte sete marcos tres outavas e meja (4).

A margem: *Arrematado a fls. 466 v.*

- N.º 100 — E assim mais hũa Terrina Redonda Lavrada en partes de Ramos de Parra com duas Tarjas de Armas de que uzava o seque-restado com coatro pes e duas azas fixas com sua tampa de gomos de Rebacho e no meyo hũa

(1) Arrematado pelo Padre Beneficiado Paulo António, por 302\$866.

(2) Não se indica à margem a arrematação.

(3) Repetiu-se o número 99 do inventário por que também no original se encontra repetido.

(4) Como já se disse na nota à peça n.º 94, o mapa do que se deve refere-se a um conjunto de pratas escolhidas pelo ourives de El-Rei e entregues à Casa Real, de que assinou recibo António José Galvão a quem sua Majestade encarregou de os ir levantar para entrarem no real serviço.

laranja com folhas e dentro na terrina sua tijela liza tem seu prato angreado e por dentro gomos de Rebachos e foscos e lavrado de Roda com armas de dois escudos dit.^{os} e sua colher couva com cabo de filetes com armas ditas posto tudo em sua caixa com o numero 1.º peza todo o sobredito de prata sem uzo algum vinte seis marcos tres onças sete outavas (1).

A margem: *Fls. 1 do mapa do que se deve.*

- N.º 101 — E assim mais hũa Terrina em tudo irmã da dita assima em sua caixa com o n.º 2 peza de prata vimte seis marcos hũa onça e sinco outavas (1).

A margem: *Fls. 1 do mapa do que se deve.*

- N.º 102 — E assim mais hũa terrina Redonda com bojo e duas azas fixas e coatro pes lavrados em partes e dentro tigela a tampa tem no meyo hũa flor tem seu prato angriado lavrado a Roda de Rebaxos

fls. 29 v.

e arroda do prato he lavrado de sercadura com armas das que uzava o secrestado e as mesmas na terrina com sua colher he deferente das mais terrinas com o n.º 1 na caixa em que esta peza trimta e hum marco duas onças e duas outavas que a Reção digo outavas (1).

A margem: *Fls. 1 do mapa do que se deve.*

- N.º 103 — E assim mais hũa Terrina de Prata com seu prato e colher em tudo Irmaã da dita assima com o numero 2 na caixa perfora peza trimta hum marco sinco onças e duas outavas (1).

A margem: *Fls. 2 do mapa do que se deve.*

- N.º 104 — E assim mais hũa Terrina em seu prato angreado moldurado lavrada a moldura de cordão e flores e por dentro da sercadura e foscos com Rebacho e no meyo as armas ditas e a Terrina tem coatro pes e azas fixas

fls. 30

pouco deferente das ditas assima com sua tigela dentro sua tampa lavrada e Gomada de foscos e em sima hũa Romam e flores tem colher como as mais tem na caixa o n.º 3 pesa tudo com armas ditas vimte nove marcos tres omças coatro outavas (1).

A margem: *Fls. 2 do mapa do que se deve.*

- N.º 105 — E assim mais hũa Terrina com o seu prato e colher em tudo uniforme da dita assima com o n.º 4 na caixa por fora peza vimte nove marcos coatro onças e tres outavas que a Reção de seis mil reis o marco digo outavas (1).

A margem: *Fls. 2 do mapa do que se deve.*

(1) O mapa referido como sendo o do que se deve é aquele a que tenho feito referência em várias notas anteriores e que dou publicado na 3.ª parte.

N.º 106 — E assim mais hũa Terrina em a caixa n.º 1 ouvada de coatro pes e azas fixas tem nas fassies alem das armas assima ditas de que uzava o secrestado varios molhos de espigas de trigo e dentro sua tigella

fls. 30 v.

a tampa tem em sima hũa cove flor hum Ramo de Aypo e outro de Ervilhas e hum molho de espargos e duas lagostinhas sobre gomos de Rebacho e foscos e seu prato angriado Lavrado de Roda emoldurado e por dentro de gomos como a tampa e armas ditas no meyo sua colher de Comxa de marisco e cabo todo de filetes por forma de hum Tronco furado no meyo com folhages peza tudo sincoenta e outo Marcos hũa onça e hũa outava (¹).

A margem: *Fls. 2 do mapa do que se deve.*

N.º 107 — E assim mais hũa Terrina prato e colher em tudo uniforme da dita Rectro em a Caixa com o n.º 2 por fora peza de prata Sincoenta e outo marco e duas outavas (¹).

A margem: *Fls. 2 do mapa do que se deve.*

N.º 108 — E assim mais hũa Terrina de prata ovada com coatro

fls. 31

pes de coartelas e azas fixas Lavrada em partes de Relevio e Ramos de folhage a Roda a tampa gomada por Sima de foscos com suas flores e frutas em sima o prato he ovado angriado moldurado e lavrado nas duas fassies e cabesseiras com coatro Ramos de foscos por dentro e Rebacho no meyo armas na forma das mais e tijela dentro na Terrina a colher tem o pee formado de hum tronco de Parra com suas uvas tudo em hũa caxa com o n.º 2, peza vinte outo marcos coatro honças e sete outavas (¹).

A margem: *Fls. 2 do mapa do que se deve.*

N.º 109 — E assim mais hũa Terrina com prato tampa e colher tudo uniforme da dita assima em hũa caixa com o n.º 3 por fora peza de prata vinte outo Marcos seis omças e sinco outavas que a Reção digo outavas (¹).

A margem: *Fls. 2 do mapa do que se deve.*

fls. 31 v.

N.º 110 — E assim mais hũa Terrina de prata com seu prato no feito pouco deferente das ditas assima com a tampa de gomos de Rebachos e emssima uma alcaxofra e folhaxe de cardo a colher tem o pe de forma de hum Tronco de Louro e dentro na Terrina tem tijela tem na caixa por fora o n.º 1 peza trimta e tres marcos sinco onças que a Reção digo omças (¹).

A margem: *Fls. 3 do mapa das dividas.*

(¹) O mapa referido como sendo o do que se deve é aquele a que tenho feito referência em várias notas anteriores e que dou publicado na 3.ª parte.

N.º 111 — E assim mais hũa Terrina com o seu prato tampa e colher tudo oniforme da dita assima peza trimta e dois marcos seis omças hũa outava e meja (¹).

A margem: *Fls. 2 do mapa do que se deve.*

N.º 112 — E assim mais hũa Terrina angreada com azas fixas de Tronco

fls. 32

e folhage com molduras de filetes e atados com sua tampa e emssima hũa flor de folhage levantada com cove flor e alguas Rozas o prato he angreado moldurado com fitas por sima lavrado em partes e pela aba de Sercadura de foscos com Armas ditas no meyo e as mesmas nas duas faces da Terrina a qual tem sua tijela dentro peza coarenta e coatro marcos hũa onça e duas outavas que a Reção digo outavas (¹).

A margem: *Fls. 2 do mapa do que se deve.*

N.º 113 — E assim mais hũa Terrina com seu prato e tampa em tudo oniforme da dita assima peza coarenta e tres Marcos seis omças e hũa outava (¹).

A margem: *Fls. 2 do mapa do que se deve.*

N.º 114 — E assim mais hũa Terrina de prata de forma ovada toda Lavrada a Roda com fita

fls. 32 v.

por sima com aza e aba de coartellas lavradas e a tampa com duas comxas de foscos lavrada com Armas nas duas facies e ensima varias alcaxofras e folhage e enpartes o lavrado em forma de Tessido de verga a Terrina tem coatro pes com Armas nas duas facies e o prato ovado moldurado de filetes e fitas por sima e por dentro da aba tambem lavrado e Armas no meyo das que usava o dito socrestado e culher de comxa com o pe lavrado e de filetes a Terrina tem dentro Tijela peza tudo trimta e seis Marcos seis outavas e meja que a Reção digo e meja (¹).

A margem: *Fls. 2 do mapa do que se deve.*

N.º 115 — E assim mais hũa Terrina prato e tampa e colher em tudo Irmaã da dita assima peza

fls. 33

trimta e sinco marcos sinco onças e sinco outavas (¹).

A margem: *Fls. 2 do mapa do que se deve.*

N.º 116 — E assim mais hũa Terrina ovada angriada com duas azas gomzadas sobre duas cabeças tampa Irmaã com hũa Alcaxofra em sima com seu prato angreado emoldurado com duas azas fixas a Terrina tem coatro pes de coartelas não tem tijela dentro he

(¹) O mapa referido como sendo o do que se deve é aquele a que tenho feito referência em várias notas anteriores e que dou publicado na 3.ª parte.

tudo lizo com uzo peza vinte hum marco sete onças e hũa outava que a Reção digo e hũa outava (1).

A margem: *Arrematada a fls. 85.*

N.º 117 — E assim mais hũa Terrina de prata com tanpa e prato em tudo Irmã da dita assima tambem uzada peza vinte e hum Marco sinco onças e tres outavas.

A margem: *Arrematada a fls. 85.*

N.º 118 — E assim mais hũm Taboleiro de prata lizo com a aba toda

fls. 33 v.

lavrada de varias coartellas e Ramos de Parra e varios animais de mejo corpo e hũa comxa em cada hum dos coarto cantos tem coatro pes formados de cobra e flores he Tarraxado em madeira com aba e pes transfurada ja tem algum uzo peza assim como esta com a madeira setenta e dois marcos e sete omças avaliado o liquido de prata em coarenta Marcos (2).

A margem: *Fls. 3 do mapa do que se deve.*

N.º 119 — E assim mais hũa Bacia de Prata de thomar banhos he de Boijo com armas na aba peza trimta e outo Marcos hũa omça e duas outavas (3).

A margem: *Arrematado a fls. 407.*

N.º 120 — E assim mais hũa Bandeja de prata lavrada e no meyo hum homem e hũa mulher em prespectiva de montanha

fls. 34

peza dez marcos sete outavas e meja (4).

A margem: *Emtreouse por ordem de sua Maj.^{de} ao ourives da sua Casa a folhas 267 destes.*

N.º 121 — E assim mais hũa Larangeira formada de prata em hũm vaso coadrado tambem de prata e por dentro do dito vaso he pao com algum ferro e outo parafusos e hũa tarraxa peza a prata liquida catorze marcos e coatro outavas (5).

A margem: *Fls. 3 do mapa do que se deve.*

N.º 122 — E assim mais seis serpentinas de prata de coatro Lumes cada hũa em coatro arandellas formadas de Troncos com seus colos e folhage e no meyo hũa flor e os pratinhos dos bocais angreados emoldurados e lavrados e tudo o mais e seus castissais

(1) Arrematado a Daniel Gildemeester pela quantia de 37\$555 em conjunto com a peça seguinte.

(2) O mapa, é o já referido em notas anteriores.

(3) Arrematada por Inácio Xavier de Figueiredo por 246\$600. No auto da arrematação se diz que comprehendia nela a tripeça de madeira que serve de base à mesma bacia.

(4) Trata-se de uma relação de pratos que foram escolhidas pelo ourives de El-Rei, António Rodrigues de Leão e que não figuram no mapa do que se deve embora fossem destinadas ao serviço de Sua Majestade.

(5) Trata-se do mapa já citado em várias notas.

Angreados e gomados e lavrados en partes pesa todo o sobredito Sento e sinco

fls. 34 v.

Marcos duas omças e duas outavas e meja (1).

A margem: *Arrematado a fls. 301.*

N.º 123 — E assim mais seis serpentinhas de prata de sinco lumes cada hũa formadas as arandellas de Ramos de flores Servindo hũa flor de Bocal tem pratinhos sobrepostos moldurados e Angreados de Roda as Arandellas são com folhage de Relevo lavradas de foscas e lizos dous castissais emseistavados lavrados en partes de foscas flores e festois são do primeiro Repartimento da Caixa em que estão pesam sento e outo marcos e tres outavas (2).

A margem: *Fls. 3 do mapa do que se deve.*

N.º 124 — E assim mais seis serpentinas de prata no seg.^{do} Repartim.^{to}

fls. 35

da caixa em que estão as ditas assima as quais são em tudo Irmans hũas e outras pezão estas Sento e seis marcos hũa onça e duas outavas (2).

A margem: *Fls. 3 do mapa do que se deve.*

N.º 125 — E assim mais doze Serpetinas de prata de coatro lumes cada hũa pouco deferentes no feitio das ditas assima com os pratinhos das arandellas Redondos lizos emoldurados com as Armas de que uzava o Socrestado os castissais emseistavados com gomos de Rebacho e Armas ditas pezão Sento Sincoenta e hum marco hũa onça duas outavas e meja que a Reção digo e meja (2).

A margem: *Fls. 3 do mapa do que se deve.*

N.º 126 — E assim mais seis castissais de prata para meza de Altura de Palmo e mejo com os bocais e pratinhos sobrepostos com as Armas assima ditas são lavrados

fls. 35 v.

em partes de festois e folhages e gomos do Rebacho angreados emseistavado São uniformes no feitio com os das serpentinas ditas assima hum delles esta dessoldado no meyo pezão vinte dois marcos tres omças e seis outavas (2).

A margem: *Fls. 3 do mapa do que se deve.*

N.º 127 — E assim mais seis castiçais para meza em tudo uniforme dos ditos pezão vinte dois Marcos tres omças e hũa outava que a Reção digo outava (2).

A margem: *Fls. 3 do mapa do que se deve.*

N.º 128 — E assim mais dois castiças de prata p.^a meza com o lavrado mais ordinário que os ditos e do mesmo tamanho com os

(1) Arrematadas por Daniel Gildemeester em conjunto com outras peças totalizando 3.629\$808.

(2) Mapa já atrás referido.

bocais sobrepostos moldurados e angriados com as armas assima ditas peção assim como estão ainda sem uzo outro Marcos hũa omça e tres outavas ⁽¹⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 226.*

N.º 129 — E assim mais dois castiçais

fls. 36

lavrados com os Assentes em Treangulo formada a vaze de hũa fegura ⁽²⁾ de hua fegura de mulher com bocal sobreposto tudo lavrado em partes com partes lizas peção Sete Marcos Seis omças e duas outavas ⁽³⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 59 v.*

N.º 130 — E assim mais dois castissais de prata para meza de pouco menos de Palmo e mejo com os Assentos Redondos formados de coartellas e folhages bocais sobrepostos polidos peção Sete Marcos Seis onças e hũa outava que a Rezão digo outava ⁽⁴⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 60.*

N.º 131 — E assim mais coatro casticais de prata antigos com os Assentos e canos coadrados lavrados em partes com bocais sobrepostos com tarraxas por baicho nos assentos Peção (sic) outro Marcos e sete onças e sinco outavas ⁽⁵⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 181 v.*

N.º 132 — E assim mais Seis castissais para meza com os assentos de

fls. 36 v.

seis comxas que formão o Angreado com bocais sobrepostos de seis conxas são de palmo de Alto peção treze Marcos duas omças e hũa outava e meja ⁽⁶⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 49 v.*

N.º 133 — E assim mais dez castissais de prata para meza Angreados Lavrados em partes em outras gomados peção assim como estão com bastante uzo trinta e coatro Marcos hũa omça e hũa outava ⁽⁷⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 254, 281 v., 312.*

N.º 134 — E assim mais dois castiçais mais piquenos lizos angreados peção assim como estão com bastante uzo peção tres marcos coatro omças e coatro outavas ⁽⁸⁾.

A margem: *Arrematada a fls. 50.*

(1) Arrematado ao P.º Joseph Lopes Monteiro pela quantia de 83\$895.

(2) A repetição é do original.

(3) Arrematados a Francisco Xavier Monteiro Velho por 65\$362.

(4) Arrematados a Francisco Xavier Monteiro Velho por 68\$725.

(5) Arrematado a Manuel Rodrigues Ferreira por 52\$940.

(6) Arrematados a Cornélio Van Hogerwoert por 132\$764.

(7) Destes: quatro foram arrematados a Manuel Gomes, outros quatro a D. Pedro Manuel de Vilhena e dois a Manuel de Moraes Soares; só dos dois últimos é possível dar o preço da arrematação que foi de 95\$200, dos outros, por terem sido arrematados em conjunto com outras peças, não é possível dar o seu valor de arrematação.

(8) Arrematados a João António Van Zeller por 28\$600.

N.º 135 — E assim mais hum castiçal para Rolo de Sera com tres pes de garra sobre bolinhas com sua tanaz que sustenta o bico do Rolo com mola de ferro peza de prata

fls. 37

seis omças seis outavas e meya ⁽¹⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 71 v.*

N.º 136 — E assim mais hum candieiro de prata com duas arandellas para velas e caixa para bandeira de seda peza coatro marcos hũa omça Sinco outavas e meya ⁽²⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 45 v.*

N.º 137 — E assim mais dois castissais de prata para meza coadrados angreados lavrados em partes de pouco mais de palmo de Altura hum delles quebrado em tres pedaços peção sete marcos duas omças e tres outavas ⁽³⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 261.*

N.º 138 — E assim mais setenta e coatro pratos de prata a saber coatro delles de meja cosinha e coatro mais piquenos Simcoenta e outro para goardanapo angreados todos emoldurados Irmãos no feitio e coatro em outavados moldurados sobre compridos e outros coatro angreados sobre compridos

fls. 37 v.

e outros coatro digo compridos estes ultimos outro mais piquenos alguma couza que de meja cosinha tem Armas que forão da Caza de goveya menos de outro ultimos peção todos duzentos e vinte marcos vinte onças e tres outavas ⁽⁴⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 301.*

N.º 139 — E assim mais nove pratos de prata Redondos para goardanapo moldurados com as letras MR peção desouto marcos hũa outava e meja ⁽⁵⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 301.*

N.º 140 — E assim mais hum prato flamengo coadrado moldurado com Angras nos cantos com sua tampa de gomos de Rebachos nas coatro facies transfurado em Sima com sua Bola de meynos Redondos com as Armas de que uzava o Socrestado peza doze marcos e tres

fls. 38

outavas e meja ⁽⁶⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 94 v.*

N.º 141 — E assim mais hum prato de prata emseistavado moldurado

(1) Arrematado pelo P.º Manuel Joaquim António em conjunto com outras peças.

(2) Arrematado ao mesmo padre por 30\$580.

(3) Arrematado a José Francisco por 45\$965.

(4) Arrematados em conjunto com outras peças a Daniel Gildemeester.

(5) Arrematados em conjunto com outras peças a Daniel Gildemeester.

(6) Arrematou Daniel Gildemeester por 101\$478. No auto se lhe chama prato coberto.

com sua tampa pelo feitio no lavrado do dito assima com as mesmas Armas peza desassete marcos tres omças e sete outavas ⁽¹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 85 v.*

N.º 142 — E assim mais hum prato de Agoa as mãos ovado angreado de gomos e seis comxas a Roda com seu gomil de bacho e boca larga e pe alto a aza de coartella peza tudo treze marcos trez honças e duas outavas ⁽²⁾.

À margem: *Entregue por ordem de Sua Magd.ª ao ourives da sua caza a fls. 267 destes.*

N.º 143 — E assim mais hũa Trepeza Redonda de prata com sua aza de caracol liza peza sete marcos coatro onças e sete outavas ⁽³⁾.

À margem: *Arrematada a fls. 310.*

N.º 144 — E assim mais hũa catim

fls. 38 v.

plora ⁽⁴⁾ com tampa sobreposta liza peza onze marcos e seis honças duas outavas e meja ⁽⁵⁾.

À margem: *Arrematada a fls. 310.*

N.º 145 — E assim mais seis pratos de prata em outavado coatro facias mais largas e as coatro dos cantos mais pequenas com tampas de Tarraxa com aza na mesma tampa e dentro outra tanpa são todos lisos p.ª frasqueira peção trinta e outo marcos e tres onças ⁽⁶⁾.

À margem: *Arrematada a fls. 109.*

N.º 146 — E assim mais hum orinol de prata de boiço com aza liso peza sinco marcos tres omças e sinco outavas ⁽⁷⁾.

À margem: *Arrematada a fls. 406.*

N.º 147 — E assim mais coatro Seladeiras de prata lisas de gomos São devididas

fls. 39

Redondas peção tres marcos hũa onça Sinco outavas e meja ⁽⁸⁾.

À margem: *Arrematada a fls. 301.*

N.º 148 — E assim mais coatro Seleiros de Prata Redondos com tres pes cada hum dourados por dentro peção hum marco hũa omça e sinco outavas ⁽⁹⁾.

À margem: *Arrematados a fls. 390.*

(1) Arrematou o mesmo Gildemeester por 147\$781.

(2) Trata-se das pratas escolhidas pelo ourives da Casa Real, António Rodrigues de Leão e que não vão no mapa do que se deve.

(3) Arrematou Daniel Gildemeester em conjunto com a peça seguinte por 124\$145.

(4) Garrafa de cobre ou prata para esfriar água (dicionários já citados noutras notas).

(5) Arrematou o mesmo Gildemeester junto com a peça anterior.

(6) Arrematou o mesmo Gildemeester por 277\$900.

(7) Arrematou Inácio Xavier de Figueiredo por 34\$890.

(8) Arrematou Daniel Gildemeester em conjunto com outras peças.

(9) Arrematou Lucas Foreman por 9\$300.

N.º 149 — E assim mais duas moleiras (sic) de feitio de boca de jarro com tres pes a aza de coartellas Lavradas em partes e gomadas pelas bordas peção coatro marcos sete omças e meja outava ⁽¹⁾.

À margem: *Arrematadas a fls. III v.*

N.º 150 — E assim mais duas Supeirinhas pequenas cada hũa de tres pés de coartellas e duas azas formadas de Troncos e suas tanpas molduradas de Roda com fitas por Sima no mejo hum Ramo de morangos com as Armas Reais peza outo marcos

fls. 39 v.

e hũa outava ⁽²⁾.

À margem: *Arrematadas a fls. 134.*

N.º 151 — E assim mais hũa Salva de prata de pé alto Angreada e moldurada lisa e o pe gomado em partes peza nove marcos e hũa outava ⁽³⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 327.*

N.º 152 — E assim mais hũa Salva de prata em outavado de pe alto de gomos emoldurada peza outo Marcos Sete omças e Sete outavas ⁽⁴⁾.

À margem: *Arrematada a fls. 426.*

N.º 153 — E assim mais hũa Salva de prata de pee alto Redonda gomada com as Armas que forão da Casa de goveya peza Seis Marcos Seis onças coatro outavas e meja ⁽⁵⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 150.*

N.º 154 — E assim mais duas Salvas de prata de feitio da dita Sem Armas peção homze Marcos Sete omças Sinco outavas

fls. 40

e meja ⁽⁶⁾.

À margem: *Arrematadas a fls. 230 v. e 231.*

N.º 155 — E assim mais duas Salvas de prata em tudo oniformes das duas ditas peção doze marcos hũa onça e Seis outavas ⁽⁷⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 211.*

N.º 156 — E assim mais hũa Salva de prata de pee alto de folha de figueira peza tres marcos e meja outava ⁽⁸⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 169 v.*

(1) Arrematou o P.º Manuel Joaquim António em conjunto com outras peças.

(2) Arrematou por 72\$140 António Baptista de Araújo.

(3) Arrematou por 67\$608 o Dr. José Damião da Mata.

(4) Arrematou João Martins por 94\$600.

(5) Arrematou uma Maria dos Santos, moradora em Oeiras, pela quantia de 45\$142. Por não saber escrever assinou em seu lugar João Lopes Severino.

(6) Foram arrematadas: uma por Miguel Ferrow homem de negócio por 42\$036 e a outra por Gaspar da Costa Posser pela quantia de 39\$430.

(7) Arrematada a Nicolao Conti por 83\$960.

(8) Arrematou Manuel Domingues de Alvares por 21\$650. No auto se diz que tem o feitio de folha de figueira.

N.º 157 — E assim mais duas Salvinhas de prata folha de parra e tres pes em cada hũa peção coatro Marcos duas onças e hũa outava (1).

A margem: *Arrematado a fls. 142 v.*

N.º 158 — E assim mais hũa Salvinha de prata angreada emoldurada liza de tres pes baxinhos peza dois Marcos Seis omças e hũa outava (2).

A margem: *Arrematado a fls. 151.*

N.º 159 — E assim mais duas Salvinhas de prata de Tamanho da dita molduradas com seis comxazinhas

fls. 40 v.

na borda de cada hũa e tres pes bachos peção coatro marcos e tres onças e coatro outavas e meja (3).

A margem: *Arrematadas a fls. 111 v.*

N.º 160 — E assim mais Tres Salvinhas algũa Couza mais piquenas que as ditas molduradas e angreadas sem Comxas e cada hũa com tres pés são todas tres Irmãs peção sinco marcos hũa onça e seis outavas (4).

A margem: *Arrematadas a fls. 111 v.*

N.º 161 — E assim mais duas Salvinhas de prata piqueninas de tres pes cada hũa angreadas e lavradas por dentro de Sercadura peção hum Marco e sete omças coatro outavas (5).

A margem: *Arrematado a fls. 74 v.*

N.º 162 — E assim mais hũa caixa de lixa forrada de veludo Côr de Roza coatro colheres de prata comas de tirar sopa com os pés de filetes e comxas

fls. 41

peção Seis marcos e coatro omças (6).

A margem: *Arrematado a fls. 301.*

N.º 163 — E assim mais hũa Colher de prata Irmã das ditas peção hum marco Sinco onças e duas outavas (7).

A margem: *Arrematado a fls. 281 v.*

N.º 164 — E assim mais seis colheres de tirar Sopa feitio ordinário com os pes de filetes peção coatro Marcos Seis onças tres outavas e meja (8).

A margem: *Arrematado a fls. 309.*

(1) Arrematou Aires Teles de Meneses pela quantia de 28\$000.

(2) Arrematou por 59\$173 Daniel Gildemeester.

(3) Arrematou em conjunto com outras peças o P.º Manuel Joaquim António.

(4) Arrematou em conjunto com outras peças o P.º Manuel Joaquim António.

(5) Arrematou o P.º Manuel Joaquim António por 14\$725.

(6) Arrematou em conjunto com outras peças Daniel Gildemeester.

(7) Arrematou por 13\$587 D. Pedro Manuel de Vilhena.

(8) Arrematou D. José de Noronha por 36\$476.

N.º 165 — E assim mais coatro colheres de prata de tirar Sopa na forma das ditas e nos pês com as Armas da Caza de goveya peção dois marcos sete omças sete outavas e meja (1).

A margem: *Arrematado a fls. 175.*

N.º 166 — E assim mais duas colheres de prata na forma e feitio das ditas assim Sem Armas peção hum Marco Sinco onças e Seis outavas (2).

A margem: *Arrematadas a fls. 231 v.*

N.º 167 — E assim mais duas colheres

fls. 41 v.

de prata mayores que as ditas do mesmo feitio e com Armas nos pes peza seis marcos coatro onças duas outavas e meja (3).

A margem: *Arrematado a fls. 111 v.*

N.º 168 — E assim mais coatro mostardeiras de pé alto angreadas lavradas cada hũa de seu feitio com suas tampas e cada hũa com sua colherinha está cada mostardeira em sua caixa de lixa forradas de veludo emcarnado peção de prata nove marcos coatro omças e seis outavas e meja (4).

A margem: *Arrematado a fls. 179.*

N.º 169 — E assim mais hũa caldeira de prata Redonda para chá com a tampa gomada e Arco de coartellas coberta de palha e bico alto e sua Trenpe lavrada de festois a Roda com tres pés de coartellas sobre tres comxas e seu candieiro para

fls. 42

Esperito de vinho peza tudo Sinco Marcos Sinco Omças Seis Outavas e meja (5).

A margem: *Arrematada a fls. 72.*

N.º 170 — E assim mais hũa caldeira de prata p.ª chá pouco deferente da dita Rectro e somente deferente no lavrado e sobre a tampa boleta de pao aza de Arco enpilhada por sima e nos dois lados as Armas que forão da Caza de gouveya esta em sua caixa peza nove marcos duas onças e hũa outava (6).

A margem: *Arrematada a fls. 194.*

N.º 171 — E assim mais hũa Trenpe de prata com Seu candieiro de Tres lumes p.ª esperito de vinho e trenpe he transfurada e lavrada de Roda do Cabo de pao com tarraxa o candieiro tem tampa p.ª

(1) Arrematado por 21\$553 por Guilherme Chemeque.

(2) Arrematou por 12\$390 Gaspar da Costa Posser.

(3) Arrematado pelo P.º Manuel Joaquim António em conjunto com outras peças.

(4) Arrematado a Cornélio Van Hogerwoerth por 71\$725.

(5) Arrematado em conjunto com outras peças ao P.º Manuel Joaquim António.

(6) Arrematou o P.º Joseph Lopes Severino em conjunto com outras peças.

apagar as luzes na meza peza tudo abatido o pao coatro marcos coatro omças e sete outavas (1).

A margem: *Arrematada a fls. 132.*

N.º 172 — E assim mais hum assucareiro

fls. 42 v.

em forma de hũa fomte alevantado no mejo lugar em que se Armão doze colherinhas p.^a chá pes em madeira e em sima tem hũa fegura tem sua atanaz lavrada e as doze colherinhas peção tudo tres marcos Sinco omças e meja outava (2).

A margem: *Arrematado a fls. 132 v.*

N.º 173 — E assim mais hũa Tizoura de espevitar velas com seu pratinho todo lavrado e angreado com sua aza a coatro pez de comxa peza dois marcos coatro onças e hũa outava (3).

A margem: *Arrematada a fls. 72.*

N.º 174 — E assim mais hũa Tezoura de espevitar luses com seu pratinho com menos feito peza hum marco seis omças e seis outavas e meja (4).

A margem: *Arrematada a fls. 389.*

N.º 175 — E assim mais hũa Tizoura para espevitar luses em seu pratinho liso emoldurado

fls. 43

peza hum marco Sinco omças e Sete outavas e meja (5).

A margem: *Arrematado a fls. 148 v.*

N.º 176 — E assim mais dois assucareiros do feito de tigellas hum major que o outro o majs pequeno com tanpa são lavrados em partes peção dois Marcos coatro onças tres outavas e meja (6).

A margem: *Arrematados a fls. III v.*

N.º 177 — E assim mais hũa Cafeteira de prata de Bico alto lavrada de varias flores e asa de pao tem a tanpa gomzada e boleta em sima em forma de chadrez formando hũa pinha peza de prata abatido o pao tres marcos e coatro omças (7).

A margem: *Arrematada a fls. 71 v.*

N.º 178 — E assim mais hum Bule pequeno de prata lavrado em partes e tampa gomzada e aza de pao de Evano peza de prata

(1) Arrematou Daniel Gildemeester por 38\$895.

(2) Arrematou por 26\$330 Giraldo Rodrigues.

(3) Arrematado em conjunto com outras peças pelo P.º Manuel Joaquim António.

(4) Arrematou Domingos Cerqueira da Silva em conjunto com outras peças.

(5) Arrematou por 11\$955 Joseph Inácio de Bulhão.

(6) Arrematou o P.º Manuel Joaquim António em conjunto com outras peças.

(7) Arrematou o P.º Manuel Joaquim António em conjunto com outras peças.

fls. 43 v.

abatido o pao dois Marcos duas onças e sinco outavas (1).

A margem: *Arrematado a fls. 72.*

N.º 179 — E assim mais hum Jarro a Imitação de hum Buzio que foi dourado com aza levantada com hũa Carranca Jumto a aza peza dois Marcos coatro onças e coatro outavas (2).

A margem: *Arrematado a fls. 218 v.*

N.º 180 — E assim mais hũa cuspideira de prata Redomda lisa com tampa de encaxe e a aza de Tarracha com hũa cabessa de carneiro peza dois Marcos tres omças e coatro outavas (3).

A margem: *Arrematado a fls. 288 v.*

N.º 181 — E assim mais coatro colheres de prata angreadas para pomxe com os pes a metade de pao duas são mayores e duas mais piquenas peção (sic) de prata liquida

fls. 44

Sete homças e meja outava (4).

A margem: *Arrematado a fls. 72.*

N.º 182 — E assim mais hũa escumadeira de prata cova transfurada Redonda peza quinze outavas e meja (5).

A margem: *Arrematado a fls. III v.*

N.º 183 — E assim mais tres galhetas p.^a leite com as bocas como de jarro duas tem atraz pes e hũa tem o assento Redondo as azas de cada hũa são defrentes no feito São pequenas e lavradas peção todas hum Marco duas onças coatro outavas e meja (6).

A margem: *Arrematado a fls. 72.*

N.º 184 — E assim mais tres mostardeiras com bicos de galhetas e tampas Sobre postas e cada hũa Sua colherinha peção tres Marcos tres onças e seis outavas e meja (7).

A margem: *Arrematado a fls. 282 e 284.*

N.º 185 — E assim mais outo colhe

fls. 44 v.

rinhas p.^a xá seis dellas com os pes lavrados com feguras de mulher e as duas lizas e Sũa escumadeira e tanaz com hũa perna

(1) Arrematou o P.º Manuel Joaquim António em conjunto com outras peças.

(2) Arrematou por 57\$040 Tomás Mateus Cavalheiro.

(3) Arrematou Francisco Xavier de Oliveira por 16\$575.

(4) Arrematado em conjunto com outras peças pelo P.º Manuel Joaquim António.

(5) Arrematou em conjunto com outras peças o P.º Manuel Joaquim António.

(6) Arrematou em conjunto com outras peças o P.º Manuel Joaquim António.

(7) Uma foi arrematada por 8\$337 a D. Pedro Manuel de Vilhena e as outras duas a Daniel Gildemeester por 15\$100.

quebrada e seu prato sobre comprido angreado e lavrado em partes pezão hum marco e sete outavas (1).

A margem: *Arrematado a fls. 72.*

N.º 186 — E assim mais tres colheres de prata fatas (sic) p.^a fregir pexe duas dellas transfuradas em Ramos e todas com os pes a metade de pao tem de prata abatido o pao hum Marco Simco onzas e Sinco outavas (2).

A margem: *Arrematadas a fls. III v.*

N.º 187 — E assim mais duas colheres ditas lizas com Armas da caza de goveya com a metade dos cabos de pao torneado tem de prata abatido o pao hum marco coatro omças (3).

A margem: *Arrematado a fls. 164 v.*

fls. 45

N.º 188 — E assim mais hum estoiço de doze colherinhas p.^a chá formada cada hũa dellas de hum Tronco de Arvore e a Comxa formada de hũa folha da mesma Arvore com escumadeira e tanaz tudo Irmão ainda sem uzo flamantes peza tudo de prata hum Marco e coatro outavas (4).

A margem: *Arrematado a fls. 72.*

N.º 189 — E assim mais hum pires de prata e no meyo sua Trenpe p.^a xicara he lizo peza coatro homzas e hũa outava (5).

A margem: *Arrematado a fls. 270.*

N.º 190 — E assim mais desanove colheres e vinte garfos de prata uzados com os pes lavrados de coartelas pezão doze Marcos duas onças e seis outavas (6).

A margem: *Arrematado a fls. 62 v. e 80.*

N.º 191 — E assim mais vinte e dois cabos de facas irmãos das colheres e garfos ditos com os ferros

fls. 45 v.

a Franseça hum deles sem ferro e tres com os ferros quebrados pezão todos sem hum que se pesou o qual pesou duas onças seis outavas e meja que multiplicados por todos faz a soma de sete Marcos e simco omças e sete outavas (6).

A margem: *Arrematado a fls. 62 v. e 80.*

(1) Arrematada em conjunto com outras peças ao P.^e Manuel Joaquim António.

(2) Arrematada em conjunto com outras peças ao P.^e Manuel Joaquim António.

(3) Arrematou por 10\$000 António Soares de Mendanha.

(4) Arrematou o P.^e Manuel Joaquim António em conjunto com outras peças.

(5) Arrematou o P.^e Manuel Joaquim António em conjunto com outras peças.

(6) Doze de cada foram arrematados ao Dr. Manuel Gonçalves de Carvalho, corregedor dos Remolares pela quantia de 84\$826 e os restantes a Francisco Xavier de Novais por 60\$262.

N.º 192 — E assim mais oito Saleiros de prata lavrados com vidros de bojo dentro abrem os ditos seleiros pelo meyo em duas partes p.^a se lhe emtreduzir dentro os vidros são de tres pes com bocais de Tarracha são Transfurados pezão a prata de hum que se desmontou sete omças e sinco outavas que multiplicado por todos faz a soma de sete marcos e sinco omsas (1).

A margem: *Arrematado a fls. 165 v.*

N.º 193 — E assim mais dois castois

fls. 46

de bastois desvolantes de prata lisos com as armas de que uzava o Sequestrado pezão coatro Marcos Sinco omças e coatro outavas (2).

A margem: *Arrematados a fls. 110.*

N.º 194 — E assim mais hũa escrivaninha com o prato sobre comprido moldurado com angras com o tinteiro tarrachado seu arieiro e caxa p.^a obrejas e por tanpa sua campainha pezão outo marcos coatro omças e sinco outavas (3).

A margem: *Arrematado a fls. 302 v.*

N.º 195 — E assim mais hũa escrivaninha de prata de seis pezas em que entra o prato lavrado de Roda e angreado com coatro pes de coartelas arieiro tinteiro e caxa para obrejas com tanpa e campainha todo

fls. 46 v.

lavrado em partes peza de prata liquida coatro Marcos seis onças e tres outavas e meja (4).

A margem: *Arrematado a fls. 191.*

N.º 196 — E assim mais hũa escrevaninha em forma de hum kagado peza tres marcos coatro onças e tres outavas que a Reção digo outavas (5).

A margem: *Arrematado a fls. 52.*

N.º 197 — E assim mais duas facas com os cabos de pao de filetes e Recontros de prata hũa dellas com o corte de prata e outra de ferro em seu estoiço liço de lixa verde (6).

A margem: *Arrematado a fls. 99 v.*

N.º 198 — E assim mais hũa faca com o cabo de lixa e Recontro de prata e dentro desta tem outra com duas folhas hũa de prata e outra de ferro

(1) Arrematados a Lucas Foreman por 56\$660.

(2) Arrematado por 29\$765 a Daniel Gildemeester.

(3) Arrematado por 58\$600 a Francisco José Brandão.

(4) Arrematou João Bauptista Lagrange por 34\$580.

(5) Arrematado a Luís José Valadas por 24\$539.

(6) Arrematou em conjunto com outras peças o P.^e Manuel Joaquim António.

fls. 47

e cabo de Madre perola em sua bainha de lixa preta (1).

À margem: *Arrematado a fls. 72 v.*

N.º 199 — E assim mais hum faqueiro cuberto de lixa preta forrado de veludo com doze colheres e doze garfos de prata cabos de filetes pezão sete marcos hũa onça e tres outavas e no mesmo faqueiro dose facas com os cabos de prata Redondos de filetes Irmaos no feitio das coleres (sic) e garfos (2).

À margem: *Restituiu-se a Sua Magd.º fazendo se entrega por ordem do d.º Snor ao seu ourives a fls. 182 destes autos.*

N.º 200 — E assim mais hum faqueiro em tudo Irmão do dito assima de doze colheres e doze garfos que pezão sete marcos duas onças e tres outavas (2).

À margem: *Restituiu-se na mesma forma.*

N.º 201 — E assim mais hum faqueiro em tudo uniforme dos ditos pezão doze colheres e doze garfos sete marcos e tres onças e mais doze facas (2).

À margem: *O mesmo.*

N.º 202 — E assim mais hum faqueiro

fls. 47 v.

em tudo Irmão dos ditos pezão as doze colheres e doze garfos sete marcos tres honças e coatro outavas (2).

À margem: *O mesmo.*

N.º 203 — E assim mais hum faqueiro em tudo Irmão dos ditos assima pezão as doze colheres e doze garfos de Prata sete Marcos duas onças seis outavas e meja e mais doze facas (2).

À margem: *O mesmo.*

N.º 204 — E assim mais hum faqueiro em tudo Irmão dos ditos assima pezão as doze colheres e doze garfos de prata Sete Marcos e duas onças e doze facas (2).

À margem: *O mesmo.*

N.º 205 — E assim mais outro faqueiro em tudo uniforme com os ditos Retro pezão as doze colheres e doze garfos de prata sete marcos tres onças coatro outavas e mais doze facas (2).

À margem: *O mesmo.*

N.º 206 — E assim mais hum faqueiro

fls. 48

em tudo onifforme dos ditos assima pezão as doze colheres e doze garfos Sete marcos e tres onças e mais doze facas (2).

À margem: *O mesmo.*

(1) Arrematou por 2\$200 Francisco de Borja Correia.

(2) O documento referido na nota à margem como figurando nestes autos a fls. 182 é o que vai publicado na 2.ª parte.

N.º 207 — E assim mais hum faqueiro em tudo onifforme dos d.ºs assima pezão as colheres e garfos sete marcos e duas onças coatro outavas e mais doze facas (1).

À margem: *O mesmo.*

N.º 208 — E assim mais hum faqueiro entudo Irmão dos ditos assima pezão as colheres e garfos sete marcos hũa onça e sete outavas e mais doze facas (2).

À margem: *O mesmo.*

N.º 209 — E assim mais hum faqueiro em tudo Irmão dos d.ºs pezão as doze colheres e doze garfos de prata sete marcos duas onças tres outavas e meja e mais doze facas (2).

À margem: *O mesmo.*

N.º 210 — E assim mais hum faqueiro Irmão dos d.ºs Retro com dez garfos e honze colheres e lhe faltão os dois garfos e hũa colher pezão os que

fls. 48 v.

existem dois marcos e tres onças e mais doze facas (2).

À margem: *O mesmo.*

N.º 211 — E assim mais hum faqueiro com doze colheres e doze garfos de prata uzados com os cabos lavrados de filetes e coartellas com uzo pezão sete marcos cinco onças e hũa outava. E assim mais doze facas do dito faqueiro com os cabos de prata Irmaos das colheres os quais pezão de prata por hum que se pezou que peza duas honças e seis outavas e meja que todos faz a soma de coatro marcos hũa onça e seis outavas (3).

À margem: *Arrematado a fls. 60 v.*

N.º 212 — E assim mais hum faqueiro entudo Irmão do d.º assima pezão as Doze colheres e doze garfos sete marcos coatro onças e duas outavas. E assim mais doze fa

fls. 49

cas com os cabos de prata Irmaos do faqueiro dito pezão de prata pelo que se pezou coatro marcos hũa onça e seis outavas que a Reção digo outavas (4).

À margem: *Arrematado a fls. 60.*

N.º 213 — E assim mais hum faqueiro de vimte coatro facas todas de prata com os cabos lavrados de coartellas e as folhas a francesa pezão abatido o batume dos cabos doze Marcos sete onças e duas outavas (5).

À margem: *Arrematado a fls. 400.*

(1) O documento referido na nota à margem como figurando nestes autos a fls. 182 é o que vai publicado na 2.ª parte.

(2) «O mesmo» — Esta nota à margem refere-se, como já vimos noutras peças, à nota dada para a peça n.º 199.

(3) Arrematou Manuel Mendes Monforte por 86\$160.

(4) Arrematou por 84\$853 Manuel Francisco Dias.

(5) Arrematou Diogo Pereira Soares por 89\$855.

N.º 214 — E assim mais hum faqueiro com seis colheres e seis garfos de prata dourados com bastante uso com os pés de filetes pezão tres marcos sete onças Sinco outavas e meia e mais seis facas (¹).

A margem: *Arrematados a fls. 83* (estas palavras riscadas)
aliás entregarão-se ao ourives de S. Magd.º a fls. 182 v.

N.º 215 — E assim mais outro faqueiro seis colheres e seis garfos de prata dourados duas das colheres são com os pes de filetes do feitio das

fls. 49 v.

do faqueiro dito assim e as mais e garfos são com os pes de coartilhos o lavrado pezão coatro marcos (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 83* (estas palavras riscadas)
aliás o mesmo que assim.

N.º 215-A — E assim mais seis facas com os cabos de prata dourados de coartellas com os ferros a franjeza do d.º faqueiro (²).

A margem: *Arrematado a fls. 83.*

N.º 216 — E assim mais hum faqueiro cuberto de lixa preta ferrage dourada e forrado de veludo verde com doze colheres e doze garfos e doze facas tudo dourado as colheres lisas e os garfos de tres dentes com os pés como cabos de faca encanados e as facas todas de prata pezão as colheres tres marcos duas onças e hũa outava (²).

A margem: *Arrematado a fls. 83.*

N.º 217 — E assim mais hum faqueiro de doze colheres doze garfos de prata tudo dourado bem uniforme do dito assim pezão as colheres tres marcos duas onças e hũa outava e doze facas (²).

A margem: *Arrematado a fls. 83.*

fls. 50

N.º 218 — E assim mais doze colheres de prata com os pes lavrados e filetes e comxa com as Armas de que uzava o Secrestado douradas flamantes sem uzo pezão de prata tres onças tres marcos digo de prata tres marcos tres onças e sete outavas (³).

A margem: *Fls. 3 do mapa do que se deve.*

N.º 218-A — E assim mais doze garfos e doze facas Irmans das ditas colheres os ditos garfos tem os cabos de Louza de Saxonia os garfos são de coatro dentes e as facas tem as folhas de prata douradas tudo flamante sem uzo avaliada cada faca huns pelos outros em nove de prata liquida que todos fazem a soma de tres marcos e tres onças (³).

A margem: *Fls. 4 do mapa do que se deve.*

(¹) Refere-se à relação que está nos autos a fls. 182 e que se dá publicada na 2.ª parte.

(²) Arrematou o P.º Beneficiado Paulo António Luciano por 302\$866. É de notar que as facas dos faqueiros n.ºs 216 e 217 são inteiras de prata e os garfos de três dentes. Tratar-se-ia já de talheres para peixe?

(³) Mapa que se publica na 3.ª parte.

N.º 219 — E assim mais hum prato de prata grande de Agoa as mãos todo lavrado e no mejo varias Ninfas de vulto alguas sobre postas com a carroça

fls. 50 v.

do Sol e seu Jarro formado de hũa comxa e sobre ella hum anjo com hũa fisga (sic) e hũa fegura sobre o assento de Pé Sustentando a comxa todo o sobredito dourado antigo peza assim como esta trinta e sete marcos duas onças e sete outavas (¹).

A margem: *Fls. 184 verso entregosse por ordem de Sua Magd.º ao ourives da Sua Casa.*

N.º 220 — E assim mais hum prato antigo lavrado de Bastiois levantado no mejo e Conxa pelo Rebacho dourado pela frente peza nove marcos Sete onças e coatro outavas (¹).

A margem: *O mesmo.*

N.º 221 — E assim mais hum prato de prata de Bastiois lavrado de sereijas levantado no mejo com hum escudo e nella hũa olivr.ª com o Rebacho do prato liso he dourado

fls. 51

pela frente peza dezasseis marcos duas onças coatro outavas (¹).

A margem: *O mesmo.*

N.º 222 — E assim mais hum prato de prata liso com Armas no mejo e arroda de gomos com hum cordozinho lavrado dourado o dito prato por dentro peza treze marcos e duas onças (¹).

A margem: *O mesmo.*

N.º 223 — E assim mais hum prato de Agoa as maos ouvado e gomado a Roda lavrado pella aba com armas no mejo e seu jarro de bojo e boca larga de gomos lavrado o bojo de sobrepostos soldados e dasseto de tarracha com gomos e aza de quartelas he todo dourado peza treze Marcos duas onças hũa outava e meia (²).

A margem: *Arrematado a fls. 201 v.*

fls. 51 v.

N.º 224 — E assim mais hũa Bacia para barba ouvada p.ª barba lavrada de Roda com varias Angras e folhage e por dentro de comxa de Roda com seu jarro Irmao alto de boca larga lavrado em parte com assento de tarracha e aza de coartelas duas cajxas para sabonetes Irmaos da bacia gonzadas hũa dellas transfurada todo o sobredito he de prata dourada em bom uzo tudo em hũa cajxa coberta de lixa preta e forrada de veludo cramezim com

(¹) Relação publicada na 2.ª parte.

(²) Arrematado por 114\$618 ao P.º Honório Martins, de nação britânica, morador a Santos.

Repartimento no mejo peza a dita prata nove marcos hũa onça e duas outavas e meja (1).

A margem: *Arrematado a fls. 308.*

N.º 225 — E assim mais hũa Salva de pee alto lavrado de comxas saidas p.ª fora levantada no mejo e com armas e lavrada de Relevo a Roda

fls. 52

peza dois marcos duas onças e duas outavas (2).

A margem: *Fls. 183 v. e 184 v. entregosse por ordem de Sua Magd.ª ao ourives de Sua Casa.*

N.º 226 — E assim mais hũa salva de prata de pee alto lavrada de pee Alto de bastioens levantada no mejo com Armas he dourada peza seis marcos (2).

A margem: *O mesmo.*

N.º 227 — E assim mais hũa salva de prata lavrada de bastioens dourada com o pee mais bacho tem Renda a Roda e armas no mejo he dourada peza coatro marcos hũa onça e coatro outavas (2).

A margem: *O mesmo.*

N.º 228 — E assim mais hũa Salva lavrada de bastioens de feguras a cavalo tem o pe torneado com prato de Resguardo por bacho da Salva he piquena e toda dourada peza sinco marcos duas onças e hũa outava (2).

A margem: *O mesmo.*

fls. 52 v.

N.º 229 — E assim mais hũa Salva de pe Alto liza a Roda e lavrada de Bastioens pella aba e levantada no mejo com hũa Tarja com hum Letreiro com o pee mais ao moderno he dourada peza coatro marcos seis onças e duas outavas (2).

A margem: *O mesmo.*

N.º 230 — E assim mais hũa Salva de pe bacho mt.º largo lavrada de bastioens de feguras levantada no mejo com hũa com olho esmaltado de verde peza coatro marcos hũa onça e sinco outavas (2).

A margem: *O mesmo.*

N.º 231 — E assim mais hũa Salva de prata de pee bacho e larga he dourada lavrada de bastioens com as Armas Reais no

fls. 53

mejo em coroa aberta peza coatro marcos tres onças e sete outavas (2).

A margem: *O mesmo.*

(1) Arrematou Francisco Joseph Brandão por 90\$800.

(2) Relação publicada na 2.ª parte.

N.º 232 — E assim mais hũa bandeiginha piquena lavrada de Bastioens e no mejo hum Retrato de mulher e as Armas de goveja toda dourada pezão hum marco Seis onças tres outavas e meja (1).

A margem: *Arrematado a fls. 468 v.*

N.º 233 — E assim mais vimte coatro pratos de prata de goardanapo todos dourados com Armas nas abas e hum cordozinho lavrado nas molduras de Roda pezão Sincoenta e nove marcos e coatro onças (2).

A margem: *Entregarãose por ordem de Sua Magd.ª ao ourives da sua casa a fls. 267 destes autos.*

N.º 234 — E assim mais hũa Salvazinha lavrada com Rebacho no mejo dourado e á Roda

fls. 53 v.

he direito e o mais em branco peza sinco onças e seis outavas e meja (3).

A margem: *Arrematado a fls. 268.*

N.º 235 — E assim mais hũa Salva de prata dourada gomada em roda com Armas no mejo e o pe mais bacho do ordinário peza Sinco marcos e tres onças e seis outavas (4).

A margem: *Restituiosse por ordem de Sua Magd.ª ao ourives de sua casa a fls. 183.*

N.º 236 — E assim mais hum aparelho de chá em prata que consta de caldeira com a aza de prata digo com a aza coberta de palha e Sua trenpe hum Bule e hũa cafeteira com azas de pao hum assucareiro com sua tampa dois frasquinhos para ter o chá hũa galheta para leite todo o sobredito lavrado de flores e festois e em partes lisos e coartellas tudo obra mt.º mimoza tres salvas

fls. 54

para bolinhos hũa maior e duas mais pequeninhas angreadas e lavradas de Roda seis pires com suas Trempes para chicharas da India doze colherinhas escumadeira e tanaz tudo lavrado de Flores e conxas a mesma comxa todo o sobredito em hũa comxa digo em hũa caxa por forma de hũa Banca todo o sobredito peza de prata liquida trinta e coatro marcos e coatro onças (5).

A margem: *Arrematado a fls. 82 v.*

N.º 237 — E assim mais dois pratos de prata com hum cordão lavrado pela borda e duas tijelas de duas azas cada hũa com suas tampas

(1) Arrematado em conjunto com outras peças a Lourenço Joseph, do bairro da Mouraria.

(2) Relação em auto que se publica na 2.ª parte.

(3) Arrematado por 5\$275 a Jerónimo Moreira.

(4) Relação que vai publicada na 2.ª parte.

(5) Arrematou o P.º Beneficiado Paulo António Luciano pela quantia de 453\$425.

lavradas todo dourado por dentro e por fora peza tudo catorze marcos cinco onças e cinco outavas (1).

À margem: *Arrematado a fls. 326 v. e 427.*

N.º 238 — E assim mais coatro

fls. 54 v.

pratos de prata pouco maiores que os de goardanapo moldurados em roda e todos dourados pezão nove marcos coatro onças cinco outavas e meja (2).

À margem: *Fls. 182 v. entregarãoosse por ordem de Sua Magd.º ao ourives de sua casa.*

N.º 239 — E assim mais hum Calis de prata dourado por dentro com sua patena larga dourada he lizo peza tres marcos e quinze outavas e meja (3).

À margem: *Arrematado a fls. 89 v.*

N.º 240 — E assim mais hum calis de prata com sua patena todo em branco antigo peza tres marcos cinco outavas (4).

À margem: *Arrematado a fls. 165 v.*

N.º 241 — E assim mais hua comadre de prata Redonda com taracha no pé com aza quebrada peza outo marcos cinco onças e tres outavas (5).

À margem: *Está em ser.*

N.º 242 — E assim mais setenta

fls. 55

botois de prata e Agueta com os pes de prata com estrelas douradas para vestia e casaca e coatro sem pes (6).

À margem: *Arrematado a fls. 174 v.*

N.º 243 — E assim mais dos Botois de prata com Christais.

À margem: *Não arrematado.*

N.º 244 — E assim mais hum assobio de prata p.ª criansa com coatro cascaveis e duas veronicas e hum dente de Lobo com castão de prata peza tudo duas onças e hũa outava (7).

À margem: *Arrematado a fls. 74 v.*

N.º 245 — E assim mais dez Botois de prata em lezonja com christais para Roupinhas e catorze ditos Redondos piquenos para o mesmo

(1) Uma tijela e um prato ao Reverendo Dr. Joseph da Mata por 61\$425 e outra a José António Ferreira por 51\$500.

(2) Relação publicada na 2.ª parte.

(3) Arrematou o reverendíssimo P.º Frei José de Meneses por 26\$085.

(4) Arrematou por 21\$220 Luís Gomes Castelão.

(5) Comadre — Utensilio para aquecimento de roupa nas camas, utensilio de metal ou louça que substitui o urinol para comodidade do enfermo. (Caldas Aulete).

(6) Arrematado a Guilherme Chemeque por 7\$200.

(7) Arrematou por 5\$900 o P.º Manuel Joaquim António.

com pedras côr de grizolitos (1), e brancas dos quais os dois primeiros já vão assim enventerados (2).

À margem: *Arrematada a fls. 270.*

N.º 246 — E assim mais hum anel amassado com hũa virola de prata aro e fundo de ouro e hum par de botois com as cravassois de prata e hum mais de ouro para cami

fls. 55 v.

za tudo sem pedras por lhas terem tirado peza tudo duas outavas e trinta graos (3).

À margem: *Arrematado a fls. 468 v.*

N.º 247 — E assim mais a metade de hũa colher formada de comxa hũa faca e hum garfo de ferro com os cabos de prata dourados lavrados formados de hum braço pegando na mesma faca e garfo (4).

À margem: *Arrematado a fls. 315 v.*

N.º 248 — E assim mais hum pratinho de prata Angreado e lavrado á Roda peza tres onças e seis outavas e meja (5).

À margem: *Arrematado a fls. 132.*

N.º 249 — E assim mais hum cofrezinho de filagrana de prata todo amassado que mostra ter chegado ao fogo com varios esmaltados de purpura em cobre tem alguas molduras douradas avaliado o liquido de prata em hum marco e duas onças (6).

À margem: *Arrematado a fls. 137 v.*

N.º 250 — E assim mais hũa xave

fls. 56

mourisca de prata lavrada peza tres onças e hũa outava (7).

À margem: *Arrematado a fls. 137 v.*

N.º 251 — E assim mais hum par de fivellas para sapatos com aros de prata e xarneiras de ferro com muito uzo e hũa fivela para pescosinho lisa de tres botois pesa tudo tres onças duas outavas e meja (8).

À margem: *Arrematado a fls. 218 v.*

N.º 252 — E assim mais hum par de esporas de prata para botas com

(1) Grizolitos — Nome que se dava a pedra de doninha que era considerada como amoleto.

(2) Arrematou em conjunto com outras peças o P.º Manuel Joaquim António.

(3) Arrematou em conjunto Jerónimo Francisco.

(4) Arrematou Domingos Cerqueira da Silva por 3\$340.

(5) Arrematou Rodrigo José, morador a Santo Amaro, por 3\$515.

(6) Arrematou em conjunto Daniel Gildemeester.

(7) Arrematou em conjunto Daniel Gildemeester.

(8) Arrematado por 2\$400 a António Manuel Lopes, morador no lugar do Rato.

Rozetas de ferro peção seis onças e seis outavas e vinte e quatro graos (1).

À margem: *Arrematado a fls. 80 v.*

N.º 253 — E assim mais outro par de esporas de prata para botas mais largas que as ditas e do mesmo feitio com Rozetas de ferro peção hum marco hũa onça e tres outavas (2).

À margem: *Arrematadas a fls. 51 v.*

fls. 56 v.

N.º 254 — E assim mais vinte Sinco medalhas de varios Reis e Rainhas de diversos Reinos os quais estiveram no fogo duas patacas de espanha e duas moedas de tres tostois cada hũa do nosso Reino e hũa fevelinha mt.º piqueninha todo o sobredito de prata fina e de onze dinheiros peza coatro marcos e seis outavas (3).

À margem: *Arrematado tudo a fls. 110.*

N.º 255 — E assim mais hum anel com o aro e fumdo de ouro a Inglesa e fumdo gomado com hum sircolo sem diamantes e no mejo hum camafeo com o cavalo pegazo peza hũa outava e meja nove graos (4).

À margem: *Arrematada a fls. 136 v.*

N.º 256 — E assim mais as molduras de once espelhos de decer sete majores e coatro mais piquenos os quais

fls. 57

são de angras peção ao todo de prata por dois que tiraram e se pezaram trinta e tres marcos seis omças sete outavas (5).

À margem: *Arrematadas a fls. 108 v.*

N.º 257 — E assim mais hũa Bacia de prata para Banho he Angreada de hũa só golla lavrada á Roda peza outo marcos sete onças e meja outava (6).

À margem: *Arrematado a fls. 73.*

N.º 258 — E assim mais hum jarro de prata de boca larga angreado com mais uso que a bacia dita tem por aza hũa miba peza sinco marcos duas omças e tres outavas e meja (7).

À margem: *Arrematada a fls. 73.*

N.º 259 — E assim mais hũa Bacia de prata p.ª barba de hũa só gola toda lisa peza sinco marcos sinco onças e duas outavas (7).

À margem: *Arrematado a fls. 218 v.*

(1) Arrematado a Epifânio Loforte por 5\$800.
(2) Arrematado por 8\$700 a Luís José Valadas.
(3) Arrematado por 26\$680 a Daniel Gildemeester.
(4) Arrematado por 8\$050 a António José de Araújo.
(5) Arrematou Daniel Gildemeester por 250\$000.
(6) Arrematado por 98\$207 a João de Melo.
(7) Arrematou Tomás Mateus Cavalheiro por 57\$040 conjuntamente com uma bacia que a seguir se descreve.

fls. 57 v.

N.ºs 260 e 261 — E assim mais duas bassias de prata para Sangria moldurada a Roda com Azas na Aba peza catorze marcos seis onças e duas outavas (1).

À margem: *Arrematação a fls. 65 v. e 84.*

N.º 262 — Hũa coarta de prata para agoa com a tampa gomsada na asa lisa peza quinze marcos tres onças e sete outavas (2).

À margem: *Arrematação a fls. 406 v.*

N.º 263 — E assim mais hũa quarta de prata em tudo irma da dita peza quinze marcos sete omças e duas outavas (3).

À margem: *Arrematação a fls. 406 v.*

N.º 264 — E assim mais duas mostardeiras angreadas emolduradas com duas asas cada hũa e duas carrancas hũa em cada bico peção sinco marcos seis onças e hũa outava e meja (4).

À margem: *Arrematação a fls. 109 v.*

N.ºs 265 e 266 — E assim mais duas cospideiras de prata iguais de

fls. 58

bojo com suas Armas lisas peção tres marcos sinco onças (5).

À margem: *Arrematado a fls. 102 v.*

N.º 267 — E assim mais hũa gafeteira de bico alto e tanpa gomzada e asa de pao tem armas peza abatido o pao seis marcos e duas onças (6).

À margem: *Arrematação a fls. 73 v.*

N.º 268 — E assim mais hũa cafeteira pequena de bico alto lavrada em partes com a tanpa gomsada e asa de pao peza abatido o pao dois marcos e seis onças (7).

À margem: *Arrematado a fls. 194.*

N.º 269 — E assim mais hũa caixa de prata para galinha de Jornada ovada lisa com hum Repartim.º dentro gomzado e a tanpa sobreposta tem armas peza sete marcos

fls. 58 v.

e sete outavas (8).

À margem: *Arrematado a fls. 406 v.*

(1) Uma arrematada a Luís José Valadas por 101\$675 e o outro por 74\$790 a Daniel Gildemeester.

(2) Arrematou por 200\$895, em conjunto com a peça seguinte Inácio Xavier de Figueiredo.

(3) Arrematou Inácio Xaxier de Figueiredo em conjunto com a peça anterior.

(4) Arrematou por 42\$130 José Miguel Hicette.

(5) Arrematou Daniel Gildemeester por 39\$120.

(6) Arrematou António Castello por 48\$300.

(7) Arrematou o P.º Joseph Lopes Severino em conjunto com outras peças.

(8) Arrematou Inácio Xavier de Figueiredo por 46\$210.

N.º 270 — E assim mais hũa caldeira pequena de prata para chá Redonda com a asa gomsada e pao no mejo e bico alto com sua Trempe e seu candieiro para espirito de vinho a trempe he de tres pés de coartellas e tarnsurada a Roda a tampa da caldeira tem em sima hũa bolotazinha de pao peza tudo abatido o pao sete marcos e tres onças e tres outavas (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 115.*

N.º 271 — E assim mais hum bule de prata de bico alto he lizo e de bojo com a aza de pao quebrada e bolota peza dois marcos hũa onça e duas outavas (²).

A margem: *Arrematado a fls. 383 v.*

N.º 272 — E assim mais hum

fls. 59

prato piqueno digo prato de prata para Sangria ovado angreado moldurado lavrado pela aba e duas tijelas para Sangria com suas asas e tampas sobrepostas lavradas de flores empartes hũa tijela e a outra he lisa e mais piquena peza tudo treze marcos sete onças sinco outavas (³).

A margem: *Arrematado a fls. 468 v.*

N.º 273 — E assim mais hum bule para tomar caldos de galinha com o bico grande com aza de coartilhos lavrado empartes não tem tampa peza dois marcos e duas outavas (⁴).

A margem: *Arrematado a fls. 111 v.*

N.º 274 — E assim mais duas Testeiras de prata para Barretes de volantes (sic) lavradas e transfuradas com as Armas de que uzava o Socrestado pezão hum marco duas onças e sete outavas (⁵).

A margem: *Arrematado a fls. 137 v.*

fls. 59 v.

N.º 275 — E assim mais hũa Bandeginha de prata pequenina lavrada peza catorze outavas e meja (⁶).

A margem: *Arrematado a fls. 259 v.*

N.º 276 — E assim mais hũa colher de prata de tirar Sopa Redonda cova com o pé de filetes com Armas das que uzava o socrestado é lisa peza hum marco e sinco onças (⁷).

A margem: *Arrematado a fls. 85.*

N.º 277 — E assim mais hũa colher de prata para tirar Sopa em tudo

(¹) Arrematou por 59\$770 Daniel Gildemeester.

(²) Arrematado a António da Costa por 17\$000.

(³) Arrematado a Lourenço Joseph, do bairro da Mouraria, em conjunto com outras peças.

(⁴) Arrematado em conjunto com outras peças ao P.º Manuel Joaquim António.

(⁵) Daniel Gildemeester foi o arrematante por 17\$580.

(⁶) Arrematou D. Christóvão Manuel por 1\$700.

(⁷) Arrematado em conjunto com outras peças por Daniel Gildemeester.

oniforme da dita assima peza hum marco coatro omças e seis outavas (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 85.*

N.º 278 — E assim mais hũa cangalha de prata sobre coatro pes de comxa e no mejo aza levantada com parafuso no prato tem sinco peggas de vidro com tampas

fls. 60

de prata para assucareiro pimenteiro e saleiro e tem as tampas transfuradas peza de prata liquida tres marcos sete onças e seis outavas e meja (²).

A margem: *Arrematado a fls. 134.*

N.º 279 — E assim mais hum cangalha de prata para duas galhetas de vidro com seu pé de xapa peza dois marcos e seis onças e meja outava (³).

A margem: *Arrematado a fls. 54 v.*

N.º 280 — E assim mais hũa colher quebrada e hum garfo com hum demte quebrado e Senete com as Armas de que uzava o Socrestado que tudo peza de prata sinco onças coatro outavas e meja (⁴).

A margem: *Arrematado a fls. 135 v.*

N.º 281 — E assim mais duas pistolas com os canos cobertos de xapa de prata em outavado athe ao mejo e para sima Redondas com o Recontro da Cronha goardamata emcaxes de vareta

fls. 60 v.

e calcadoro de prata aberto ao boril em partes e no Recontro da Cronha tem hum retrato de hum velho em vulto (⁵).

A margem: *Arrematado a fls. 159.*

N.º 282 — E assim mais hũa Barra de prata de palmo e tres coatros de comprimento o qual peza vinte e dos marcos hua onça e hũa outava e meja (⁶).

A margem: *Arrematado a fls. 84.*

N.º 283 — E assim mais hum orinol de prata liso de bojo com as Armas que foram da Caza de goveya peza hum marco e sete onças e seis outavas e meja (⁷).

A margem: *Arrematado a fls. 406.*

N.º 284 — E assim mais hũa contas de cornalinas com sua veronica de ouro (⁸).

A margem: *Arrematado a fls. 74 v.*

(¹) Arrematado por Daniel Gildemeester em conjunto com outras peças.

(²) Arrematado por 45\$145 a Lucas Foreman.

(³) Arrematado por 21\$760 a João dos Santos.

(⁴) Em conjunto com outras peças a Lucas Foreman que foi o arrematante.

(⁵) Arrematou por 50\$400 Felip Hockel.

(⁶) Arrematado a Daniel Gildemeester por 154\$693.

(⁷) Arrematou por 34\$800 Inácio Xavier de Figueiredo.

(⁸) Arrematado em conjunto com outras peças ao P.º Manuel Joaquim António.

N.º 285 — Hum anel de ouro Rodea

fls. 61

do de pedrinhas encarnadas (1).

À margem: *Arrematado a fls. 72 v.*

N.º 286 — Hũa lamina de prata de nossa Snar da grassa com varios Bocados de moldura e parte de dois anjos tudo a Ruinado e quebrado pelo fogo (2).

À margem: *Arrematado a fls. 112.*

N.º 287 — Hum Bocado de ouro que mostra ser tanpa esmaltada de algum frasquinho queimado (3).

À margem: *Arrematado a fls. 111.*

N.º 288 — Hum pexe de prata em forma de paliteiro (4).

À margem: *Arrematado a fls. 72 v.*

N.º 289 — Hũa caixinha de filagrana de prata em forma de seistavada com a tanpa sobreposta (5).

À margem: *Arrematado a fls. 86 v.*

N.º 290 — Hũa vengala de Tataruga quebrada (6).

À margem: *Arrematado a fls. 93.*

fls. 61 v.

N.º 291 — Hum fio de corais e tres pares do mesmo (7).

À margem: *Arrematado a fls. 100.*

N.º 292 — Hũa fivela de prata para pescozinho com tres botois goar-nessida com vinte hum topazio do Brasil (7).

À margem: *Arrematado a fls. 100.*

N.º 293 — Hum par de fivelas de prata pequeninas p.^a brassos com seo pasador e Biqueiras de prata en fita de veludo (7).

À margem: *Arrematado a fls. 100.*

N.º 294 — Trinta e seis extremos de filagrana de ouro (7).

À margem: *Arrematado a fls. 100 v.*

N.º 295 — Hũa condessinha de fio de prata

fls. 62

digo hũa comdessinha de fio de prata tessida como de verga (8).

À margem: *Arrematado a fls. 102 v.*

(1) Arrematado em conjunto com outras peças ao P.º Manuel Joaquim António.

(2) Arrematado em conjunto com outras peças ao P.º Manuel Joaquim António.

(3) Arrematado em conjunto com outras peças a Daniel Gildemeester.

(4) Arrematado em conjunto com outras peças ao P.º Manuel Joaquim António.

(5) Arrematado a João Gordon por 12\$787.

(6) Arrematado em conjunto com outras peças ao P.º Manuel Rodrigues Lobo.

(7) Arrematado em conjunto com outras peças ao P.º Manuel Joaquim António.

(8) Arrematou Daniel Gildemeester por 34\$120.

N.º 296 — Hũa caixa de lixa verde com timteiro dentro de prata pequenino com sua pena de lápis (sic) (1).

À margem: *Arrematado a fls. 112*

N.º 297 — Hum frasquinho de prata em forma de coração (1).

À margem: *Arrematado a fls. 112*

N.º 298 — Duas Japas (2) de prata hũa farpada e a outra em forma de estrela (3).

À margem: *Arrematado a fls. 112*

N.º 299 — Hũa Frasqueirinha de lixa verde com coatro frasquinhos de vidro com os Bocais dourados (4).

À margem: *Arrematado a fls. 124 v.*

fls. 62 v.

N.º 300 — Hum frasquinho goar-nessido de ouro lavrado em hũa caixa de lixa (5).

À margem: *Arrematado a fls. 124 v.*

N.º 301 — Vinte coatro Testeiras p.^a Barretes de Remeiros e dezanove bocados das mesmas Testeiras (6).

À margem: *Arrematado a fls. 125 v.*

N.º 302 — Sessenta e seis pés de deser (sic) de prata todos e alguns quebrados (7).

À margem: *Arrematado a fls. 116 v.*

N.º 303 — Hum Agulheiro de Louza com vocais de ouro (8).

À margem: *Arrematado a fls. 129.*

N.º 304 — Hũa caixinha de prata formada de hũa viola (9).

À margem: *Arrematado a fls. 129 v.*

N.º 305 — Hum frasquinho formado de hũa fegura de louza com o vocal de ouro e sua Caxa de Lixa (10).

À margem: *Arrematado a fls. 129 v.*

fls. 63

N.º 306 — Hũa Bolsa de seda Branca bordada de flores de ouro com o fumdo e assentos de filagrana de prata (11).

À margem: *Arrematado a fls. 175 v.*

(1) Arrematou o P.º Manuel Joaquim António em conjunto com outras peças.

(2) No auto de arrematação escreveram «xapas» em vez de «japas», isto é, corrigiram.

(3) Arrematado em conjunto com outras peças ao P.º Manuel Joaquim António.

(4) Arrematado por 3\$800 a Lucas Foreman.

(5) Arrematado por João António Van Zeller por 9\$100.

(6) Arrematou Daniel Gildemeester por 116\$050.

(7) Arrematou Daniel Gildemeester por 47\$185.

(8) Arrematou João Teixeira de Melo, por 2\$600.

(9) Arrematou José Holford por 1\$900.

(10) Arrematou José Holford por 3\$800.

(11) Arrematou por 2\$000 Guilherme Chemeque.

N.º 307 — Dois pentes de Tartaruga com costas de prata goarnezido cada hum com vimte hum diamantes Brilhantes (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 192 v.*

N.º 308 — Hũa cadeja de ouro p.ª Relógio (²).

A margem: *Arrematado a fls. 219 v.*

N.º 309 — Tres esgravatadores de prata e doze alfenetes com pedras Barnças (³).

A margem: *Arrematado a fls. 262.*

N.º 310 — Duas pezas p.ª cabessa formada cada hũa de nove emgastes com diamantes com pés tremolos e Agulhetas de prata (⁴).

A margem: *Arrematado a fls. 266 v.*

fls. 63 v.

N.º 311 — Hũa flor de diamantes em forma de Malmequer de dez folhas (⁴).

A margem: *Arrematado a fls. 267.*

N.º 312 — Hũa travessa p.ª cabessa de diamantes Brilhantes com Agulheta dourada (⁴).

A margem: *Arrematado a fls. 267.*

N.º 313 — Hum paliteiro de ouro com a tampa sobreposta esmaltada de verde e azul com varias flores sobrepostas de diamantes Brilhantes com sua caxa (⁴).

A margem: *Arrematado a fls. 267.*

N.º 314 — Hum pires de Prata com sua trempe (⁵).

A margem: *Arrematado a fls. 270.*

N.º 315 — Hũm abanador de moscas com castão de prata (⁶).

A margem: *Arrematado a fls. 321 v.*

fls. 64

N.º 316 — Hũa lamina de cobre pequenita com o seu caixilho de Filagrana de ouro (⁷).

A margem: *Arrematado a fls. 339.*

N.º 317 — Duas medalhas de prata dourada que feguram o Roubo do sacramento com seu letreiro pelas costas (⁸).

A margem: *Arrematado a fls. 389.*

N.º 318 — Hũa joia de Diamantes em sua cacha conpoesse de hũa

(¹) Arrematou em conjunto com outras peças o P.º José Lopes Severino.

(²) Arrematou por 2\$700 João Montgomery.

(³) Arrematou Domingos Pires por 2\$200.

(⁴) Arrematou em conjunto com outras peças o P.º José Lopes Severino.

(⁵) Arrematou o P.º Manuel Joaquim António em conjunto com outras peças.

(⁶) Arrematado por \$800 a Daniel Gildemeester — na arrematação se diz: «abanador com sua prata no Pao e Argola em tafeta o pao do Brasil».

(⁷) Giuseppe Roma arrematou esta peça por \$970.

(⁸) Domingos Cerqueira da Silva arrematou em conjunto com outras peças.



Uma das figuras de prata da Baixela Germain — Pertenceu ao Duque de Aveiro, vai inventariada a págs. 73 sob o n.º 325 e mencionada a págs. 231

(Gravura pertencente ao Museu Nacional de Arte Antiga)

estrela de seis pontas e hum pingente tudo cravado de Brilhantes que mostra servir p.^a pescosso ou p.^a persilha de xapéo (1).

A margem: *Arrematado a fls. 461.*

N.º 319 — Duas flores p.^a cabessa com feçura seistavada formada de treze

fls. 64 v.

Ingastes coadrados o do mejo major e seis mais piquenos e outros seis mais pequeninos em prata com as costas de ouro hũa tem pée tremolo e agulheta de prata e a outra tem Agulheta dourada e tarraxada he guarnessida cada Flor com treze diamantes brilhantes o do mejo major e seis mais abacho e outros seis mais piquenos (2).

A margem: *Arrematado a fls. 242 e 473.*

N.º 320 — Hum par de Brincos de tres pingentes de Sirculos fingindo brilhantes em prata (3).

A margem: *Arrematado a fls. 339 v.*

N.º 321 — Huns Brinquinhos de Botão e amendoa dourados com pedras

fls. 65

pretas p.^a luto (4).

A margem: *Arrematado a fls. 331.*

N.º 322 — Hum toucador de pedrinhas (5).

A margem: *Arrematado a fls. 337.*

N.º 323 — Hũa aBotoadura de pedra cornelina em toско (6).

A margem: *Arrematado a fls. 283 v.*

N.º 324 — Coatro esmeraldas Inferiores (7).

A margem: *Arrematado a fls. 309 e 324.*

N.º 325 — Desasseis feçuras outo de homem e outo de mulher feçurando cada hũa os trages de sua nação todas de prata dourada flamante de Altura de palmo e tres quartos cada hũa e todas juntas pezão duzentos e honze marcos duas honsas e Duas outavas (8).

A margem: *A fls. 3 da Relação do que se deve.*

(1) Arrematada a Inácio Xavier de Figueiredo por 1.801\$000.

(2) Uma arrematada a Rudolfo Burmester por 252\$500, e a outra a José de Almeida Moreira Coutinho por 228\$000.

(3) Arrematada em conjunto com outras peças a Domingos Cerqueira da Silva.

(4) Arrematada a João de Moraes por \$670.

(5) Arrematado em conjunto com outras peças a Matias Gomes de Oliveira.

(6) Arrematada por \$800 a Daniel Gildemeester.

(7) João Teixeira de Melo arrematou três destas esmeraldas por 19\$200 e Nicolau Loforte arrematou a outra por 1\$600.

(8) A relação referida vai publicada adiante. Estão hoje incorporadas na baixela Germain

fls. 65 v.

N.º 326 — Hum Bocal de ouro posto em hũa boneca de lousa (¹).
A margem: *Arrematado a fls. 71.*

N.º 327 — Hũa Barrinha de prata que se fundio do que se achou no desantulho (²).
A margem: *Arrematado a fls. 151.*

N.º 328 — Hũa fivela de prata que serviu de boldrie a qual se acha quebrada (³).
A margem: *Arrematada a fls. 468 v.*

fls. 66

N.º 329 — Hum Relógio dalgibeira com hũa cache de ouro esmaltada com hum Botão na mola e sinete com feitto de papagajo (⁴).
A margem: *Arrematado a fls. 54 v.*

N.º 330 — Outro Relógio dalgibeira de Repetição com duas caxas de ouro hũa dellas esmaltada de verde e a terseira caxa de metal coberta de tartaruga com cadeja de ouro p.ª homem e dois sinetes (⁵).
A margem: *Arrematado a fls. 70 v.*

N.º 331 — Outro Relógio dalgibeira e Repetição Autor João Illicote com suas caxas de ouro lavradas de feguas e outra de metal coberta de lixa verde (⁶).
A margem: *Arrematado a fls. 78.*

N.º 332 — Outro Relógio de ouro com

fls. 66 v.

suas cachas hũa liza e outra lavrada (⁷).
A margem: *Arrematado a fls. 128.*

N.º 333 — Outro Relógio de ouro de Algibeira com cadeja tambem de ouro para Senhora (⁸).
A margem: *Arrematado a fls. 135.*

N.º 334 — Outro Relógio de Algibeira de Repetição com duas caxas de ouro lavradas e terceira de metal cuberta de lixa verde com cadeja de duas pernas para homem (⁹).
A margem: *Arrematado a fls. 136 v.*

(1) João Pires foi arrematante por 3\$200.
(2) Arrematou em conjunto com outras peças Daniel Gildemeester.
(3) Arrematou em conjunto com outras peças Hieronimo Francisco.
(4) Arrematado por 55\$400 a António Martins Barbosa Torres — na arrematação se designa por relógio de «sinto pequenino com aza com um diamante no botão da mola com sinete com feitto de Papagayo».
(5) Arrematado por 192\$800 a Félix Teixeira de Matos.
(6) Arrematado a Luís José Valadas por 194\$400.
(7) Arrematado a António Gomes Diniz por 73\$200.
(8) Arrematado a António Gomes Diniz por 98\$000.
(9) Arrematado por 82\$800 a Nicolau Loforte.

N.º 335 — Duas cachas de lixa muito uzadas hũa verde e outra prêta que servirão p.ª meter Relógio (¹).
A margem: *Arrematado a fls. 473.*

fls. 67

PORSELANAS E MAIS VARIADADE DE LOUSA

N.º 1 — Hum Jogo de xá de hũa feigura prêta aRendada encarnado com sua falta = hũa xicàra de Aza quebrada = hum pires falhado = o prato de Lavar falhado (²).
A margem: *Arrematado a fls. 127.*

N.º 2 — Hũa duzia de xicaras de feguas prêtas com onze pires e hũa xicara falhada (²).
A margem: *Arrematado a fls. 151.*

N.º 3 — Seis tigelas brancas e adamascadas com pratos e tanpa com filetes emcarnados e ouro (³).
A margem: *Arrematado a fls. 185.*

N.º 4 — Tres Tigelas ditas com pratos e tampas falhadas (³).
A margem: *Arrematado a fls. 185.*

N.º 5 — Simco pratos ditos (³).
A margem: *Arrematado a fls. 185.*

N.º 6 — Seis Coroas de por flores douradas (⁴).
A margem: *Arrematado a fls. 112 v.*

N.º 7 — Duas tigelas brancas de tampa e prato com ouro e ore-lhas (⁴).
A margem: *Arrematado a fls. 112 v.*

N.º 8 — Coatro pratos ditos (⁴).
A margem: *Arrematado a fls. 112 v.*

fls. 67 v.

N.º 9 — Hũa tigela com prato e tampa (⁵).
A margem: *Arrematado a fls. 113 v.*

N.º 10 — Dois pratos ditos (⁵).
A margem: *Arrematado a fls. 113 v.*

N.º 11 — Duas tigelas brancas e ouro gomadas por dentro (⁶).
A margem: *Arrematado a fls. 112 v.*

(1) Arrematado em conjunto com outras peças a Félix dos Santos Carvalho.
(2) Arrematado em conjunto com outras louças a Daniel Gildemeester.
(3) Arrematado em conjunto com outras louças a Domingos Carvalho Queiroga.
(4) Arrematado em conjunto com outras louças ao P.º Manuel Joaquim António.
(5) Arrematado em conjunto com outras peças a Lucas Foreman.
(6) Arrematado em conjunto com outras louças ao P.º Manuel Joaquim António.

- N.º 12 — Duas ditas mais piquenas ⁽¹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 112 v.*
- N.º 13 — Dez Xicaras de xicolate de feaduras prêtas ⁽²⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 151 v.*
- N.º 14 — Doze xavenas com pires e tampas abariladas com esmalte encarnado ⁽²⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 151 v.*
- N.º 15 — Nove xavenas de feaduras com pires ⁽³⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 117 v.*
- N.º 16 — Seis chavenas de pó de pedra com fitas azuis ⁽⁴⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 127.*
- N.º 17 — Dois pratos grandes antigos de penturas verdes e feaduras ⁽⁵⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 473 v.*
- N.º 18 — Coatro ditas mais piquenas ⁽⁶⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 127 v.*
- N.º 19 — Duas Sopeiras ditas ⁽⁷⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 98.*

fls. 68

- N.º 20 — Tres pratos grandes e ouro ⁽⁸⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 102.*
- N.º 21 — Hum prato cobo grande de feaduras ⁽⁹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 105 v.*
- N.º 22 — Hum prato grande azul esmaltado ⁽⁹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 152 v.*
- N.º 23 — Duas saladeiras douradas e hũa falhada ⁽¹⁰⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 112 v.*
- N.º 24 — Hum fruteiro com Renda por fora ⁽¹¹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 136.*
- N.º 25 — Hum prato grande de feaduras ⁽¹²⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 102.*

(1) Arrematado em conjunto com outras louças ao P.º Manuel Joaquim António.

(2) Arrematado em conjunto com outras louças a Daniel Gildemeester.

(3) Arrematou Nicolau Loforte por 2\$400.

(4) Arrematado a Daniel Gildemeester em conjunto com outras peças.

(5) António José Galvão, official-mor da Secretaria de Estados dos Negócios Estrangeiros, assistente em Belém, arrematou esta peça em conjunto com muitas outras de louça que atingiram um total de 2.163\$960.

(6) Arrematado em conjunto com outras peças a Lucas Foreman.

(7) Arrematado em conjunto com outras peças a António Dias Canedo.

(8) Arrematado a Daniel Gildemeester em conjunto com outras peças.

(9) Arrematadas a Lucas Foreman, a primeira por 2\$450 e a segunda num conjunto.

(10) Arrematado pelo P.º Manuel Joaquim António em conjunto com outras peças.

(11) Arrematado por 1\$750 a Lucas Foreman.

(12) Arrematado a Daniel Gildemeester em conjunto com outras peças.

- N.º 26 — Coatro pratos ditos ⁽¹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 152 v.*
- N.º 27 — Dois pratos ditos ⁽²⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 172.*
- N.º 28 — Hum dito ⁽³⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 140.*
- N.º 29 — Outo pratos Recortados com esmalte encarnado ⁽⁴⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 138.*
- N.º 30 — Tres ditos falhados ⁽⁴⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 138.*
- N.º 31 — Coatro tijelas azuis con tarxas esmaltadas ⁽⁵⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 105 v.*

fls. 68 v.

- N.º 32 — Duas tigelas outavadas de colunas azuis esmaltadas ⁽⁶⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 474.*
- N.º 33 — Hum jogo de xá de feaduras prêtas com as pessos seguintes
 hum Bule com prato
 hũa tigela de lavar com prato
 hum Assucareiro com prato
 doze xavenas
 outo pires
 seis xicaras com aza
 hũa Barquinha
 hũa galheta p.ª leite
 hum pote p.ª xá ⁽⁷⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 123.*
- N.º 34 — Coatro canecas piquenas feitorio de pipa ⁽⁸⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 127.*
- N.º 35 — Doze canecas de fundo largo piquenas ⁽⁸⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 127.*
- N.º 36 — Coatro ditas mais piquenas ⁽⁸⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 127.*
- N.º 37 — Tres pratos grandes dourados hum com defeito ⁽⁸⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 102.*
- N.º 38 — Tres pratos esmaltados ⁽⁹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 140.*

(1) Arrematou Lucas Foreman em conjunto com outras peças.

(2) Arrematado por 3\$600 ao P.º José Lopes Severino.

(3) Arrematado a Lucas Foreman por \$600.

(4) Arrematado em conjunto com outras peças a Daniel Gildemeester.

(5) Arrematada a Lucas Foreman por 2\$700.

(6) Arrematado ao official-mor António José Galvão em conjunto com muitas outras peças.

(7) Arrematado por 6\$400 a Paulo José de Pina.

(8) Peças arrematadas em conjunto com outras por Daniel Gildemeester.

(9) Arrematou em conjunto com outras peças Nicolau Loforte.

- N.º 39 — Hum prato grande azul ferrete com fequras fingidas de madre pérola ⁽¹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 473 v.*
- N.º 40 — Dois fruteiros com Renda ároda dourados e fequras ⁽²⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 93 v.*
- N.º 41 — Seis chiearas de fequras prêtas finas e tres sem pires ⁽³⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 151 v.*
- N.º 42 — Dez chiearas adamascadas com outo pires ⁽³⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 151 v.*
- N.º 43 — Hum aparelho de xá encarnado o bule com aza quebrada e duas xiearas de aza falhadas ⁽⁴⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 117.*
- N.º 44 — Dez pratos cobos que são de fogo e sinco falhados ⁽⁵⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 140.*
- N.º 45 — Seis pratos ditos ⁽⁶⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 140.*
- N.º 46 — Hum jogo de xá de pó de pedra adamascado azul e branco de sincoenta e sinco pessas digo de coarenta pessas ⁽⁷⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 127.*
- N.º 47 — Hum jogo de xá adamascado de sincoenta pessas ⁽⁸⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 97 v.*
- N.º 48 — Doze chavenas de xá de fequras ⁽⁹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 157 v.*

- N.º 49 — Sete chiearas com rede por fora e pires e tres sem pires ⁽¹⁰⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 127.*
- N.º 50 — Doze chavenas outavadas pardas de temor
 Hum bule
 duas chiearas de aza
 seis chavenas mais piquenas
 hũa tigela com prato com defeito ⁽¹⁰⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 127.*
- N.º 51 — Hum frasco grande p.^a xá pardo ⁽¹⁰⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 127.*

(1) Arrematado ao oficial-mor António José Galvão num grande conjunto de peças.
 (2) Arrematado a Lucas Foreman por 3\$200.
 (3) Arrematado em conjunto com outras peças a Daniel Gildemeester.
 (4) Arrematou por 6\$420 António Dias Canedo.
 (5) Arrematou por 3\$600 em conjunto com outros catorze pratos Nicolau Loforte.
 (6) Arrematado em conjunto com outras peças iguais a Nicolau Loforte.
 (7) Arrematada em conjunto com outras peças a Daniel Gildemeester.
 (8) Arrematado por 13\$000 a Lucas Foreman.
 (9) Arrematado a Luís José de Brito por 3\$000.
 (10) Arrematado em conjunto com outras peças a Daniel Gildemeester.

- N.º 52 — Doze chavenas azuis e fequras adamascadas e dois bules ⁽¹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 127.*
- N.º 53 — Dezassete chiearas de boca de Tronbeta com seus pires de emcaxe ⁽²⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 111.*
- N.º 54 — Hũa Terrina de tampa dourada e azul ⁽³⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 164.*
- N.º 55 — Hũa terrina de fequras e esmalte ⁽³⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 164.*
- N.º 56 — Hũa Sopeira grande dourada e azul com tampa quebrada ⁽⁴⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 126.*

- N.º 57 — Duas cafeteiras douradas ⁽⁵⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 127.*
- N.º 58 — Hũa Ponxeira de fequra ⁽⁶⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 362 v.*
- N.º 59 — Seis xiearas outavadas de pé de salva sem pires ⁽⁷⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 111.*
- N.º 60 — Duas Sopeiras azul e branco com azas de prata ⁽⁸⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 142.*
- N.º 61 — Sinco frascos dourados de canada ⁽⁹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 473 v.*
- N.º 62 — Coatro frascos azuis sem tampa ⁽¹⁰⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 105.*
- N.º 63 — Coatro xavenas grandes outavadas com tampa e pires ⁽¹¹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 111.*
- N.º 64 — Duas tigelas de Azul e ouro com azas de prata ⁽¹²⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 186.*
- N.º 65 — Duas tigelas encarnadas com azas de prata e hũa tampa avulsa ⁽¹³⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 151.*

(1) Arrematado em conjunto com outras peças a Daniel Gildemeester.
 (2) Arrematado em conjunto com outras peças a Lucas Foreman.
 (3) Arrematada em conjunto com a peça n.º 144 a António Soares de Mendonça Brandão por 9\$600.
 (4) Arrematado a Daniel Gildemeester por 6\$450.
 (5) Arrematado a Daniel Gildemeester em conjunto com outras peças.
 (6) Arrematado por 3\$800 a Domingos Cerqueira da Silva.
 (7) Arrematado em conjunto com outras peças a Lucas Foreman.
 (8) Arrematado por 17\$800 a Lucas Foreman.
 (9) Arrematou o oficial-mor António José Galvão em conjunto com outras peças.
 (10) Arrematado a Daniel Gildemeester por 4\$900.
 (11) Arrematou em conjunto com outras peças Lucas Foreman.
 (12) Arrematou Tomás Gildemeester por 10\$200.
 (13) Arrematou Daniel Gildemeester por 18\$800.

N.º 66 — Trinta e nove xavenas com azas goarressidas de parreira e esmalte com pires (1).

A margem: *Arrematado a fls. 127.*

N.º 67 — Hum potezinho de louza de Rede (2).

A margem: *Arrematado a fls. 129 v.*

fls. 70 v.

N.º 68 — Seis assucareiros altos de deferente feitio azuis menos a tampa de hum (3).

A margem: *Arrematado a fls. 65 v.*

N.º 69 — Dezasseis xavenas outavadas para xá encarnadas e verdes com seus pires (4).

A margem: *Arrematado a fls. 116 v.*

N.º 70 — Outo tigelas azuis de coatro padrõis (5).

A margem: *Arrematado a fls. 107 v.*

N.º 71 — Outo tigelas com tampa hũa sem ella e pires de deferente feitio (6).

A margem: *Arrematado a fls. 157 v.*

N.º 72 — Outo tigelas emgomadas esmaltadas e hũa falhada (7).

A margem: *Arrematado a fls. 172.*

N.º 73 — Sinco Canecas azuis e brancas de deferentes tamanhos e feitios (8).

A margem: *Arrematado a fls. 151 v.*

N.º 74 — Hum bule grande de feaduras (9).

A margem: *Arrematado a fls. 107 v.*

N.º 75 — Duas exponxeiras digo duas pomxeiras grandes com feaduras (10).

A margem: *Arrematado a fls. 95.*

fls. 71

N.º 76 — Hũa dita de deferente tamanho (11).

A margem: *Arrematado a fls. 151 v.*

N.º 77 — Dezanove jarras de por flores com suas Argolas e tres Boiois (12).

A margem: *Arrematado a fls. 127.*

(1) Arrematou Daniel Gildemeester em conjunto com outras peças.

(2) Arrematou João Teixeira de Melo por 1\$050.

(3) Arrematou por 3\$600 Luís José Valadas.

(4) Arrematou Lucas Foreman por 3\$200.

(5) Arrematou Lucas Foreman por 3\$300.

(6) Arrematou por 4\$000 Luís José de Brito.

(7) Arrematou em conjunto com outras peças o P.º José Lopes Severino.

(8) Arrematado por Daniel Gildemeester na importância de 2\$800.

(9) Arrematou por 3\$100 Lucas Foreman.

(10) Arrematou Daniel Gildemeester em conjunto com outras poncheiras descritas sob outros números. No auto de arrematação se diz que estas poncheiras são da «Soxonia».

(11) Arrematado a Daniel Gildemeester por 10\$000.

(12) Arrematado a Daniel Gildemeester em conjunto com outras peças.

N.º 78 — Corenta pratos Recortados azuis e verdes ouro (1).

A margem: *Arrematado a fls. 73.*

N.º 79 — Catorze seladeiras gordelem (sic) (2) com Ramos azuis ferretes (3).

A margem: *Arrematado a fls. 473 v.*

N.º 80 — Hũa poncheira com seo prato encarnado com targas (sic) brancas e ouro (4).

A margem: *Arrematado a fls. 151 v.*

N.º 81 — Sete talhas piquenas e sinco tanpas outavadas com pintura verde e encarnado (5).

A margem: *Arrematado a fls. 133 v.*

N.º 82 — Duas talhas piquenas brancas e azul e ouro (6).

A margem: *Arrematado a fls. 116.*

N.º 83 — Seis jarras duas outavadas com suas feaduras coatro Redon

fls. 71 v.

das azuis e varias pinturas com defeitos (7).

A margem: *Arrematado a fls. 127.*

N.º 84 — Tres jarras hũa grande e duas mais piquenas encarnadas com tarjas brancas e feaduras (8).

A margem: *Arrematado a fls. 113.*

N.º 85 — Duas jarras de feaduras coatro seleadeiras outavadas de varias cores (9).

A margem: *Arrematado a fls. 116.*

N.º 86 — Coatro ditas mais piquenas (10).

A margem: *Arrematado a fls. 88 v.*

N.º 87 — Vinte pratos de Soupa de sinco feaduras a oropeia (11).

A margem: *Arrematado a fls. 88.*

N.º 88 — Trinta e seis ditos de goardanapo (12).

A margem: *Arrematado a fls. 116.*

N.º 89 — Duas Sopeiras grandes ouvidas azuis e brancas hũa com prato e outra quebrada do fogo e hũa dita mais

fls. 72

com prato (13).

A margem: *Arrematado a fls. 97.*

(1) Arrematado ao P.º Manuel Joaquim António por 9\$600. No auto de arrematação se diz: os pratos são da Índia.

(2) No auto de arrematação escreveram: «grandolem».

(3) Arrematado num grande conjunto ao official-mor António José Galvão.

(4) Arrematado por 4\$800 a Daniel Gildemeester.

(5) Arrematado ao Rev.º Padre Manuel Rodrigues Lobo por 12\$800.

(6) Arrematado a Lucas Foreman por 3\$300.

(7) Arrematado em conjunto com outras peças a Daniel Gildemeester.

(8) Arrematado em conjunto com outras peças a Lucas Foreman.

(9) Arrematado a António Dias Canedo por 2\$650.

(10) Arrematada por 7\$600 a Lucas Foreman.

(11) Arrematou por 12\$200 Pedro Tropea.

(12) Arrematou Lucas Foreman por 18\$000.

(13) Arrematou por 6\$650 José Bento de Mesquita Pimentel.

- N.º 90 — Hũa dita sem defeito azul piquena e dois pratos (¹).
À margem: *Arrematado a fls. 106.*
- N.º 91 — Hum caixão com trinta feaduras entre canzinhos e Liois e coatro papagajos (²).
À margem: *Arrematado a fls. 101 v.*
- N.º 92 — Duas Talhas altas de varias feaduras esmaltadas de varias cores de sinco palmos e mejo com tampa (³).
À margem: *Arrematado a fls. 473 v.*
- N.º 93 — Hũa Tassa de lavar copos de feaduras de Argola (⁴).
À margem: *Arrematado a fls. 95 v.*
- N.º 94 — Seis perfumadores azuis e brancos (⁵).
À margem: *Arrematado a fls. 95 v.*
- N.º 95 — Duas Talhas azul ferrete e ouro (⁶).
À margem: *Arrematado a fls. 473 v.*
- N.º 96 — Duas ditas brancas de esmalte verde e emcarnado (⁶).
À margem: *Arrematado a fls. 473 v.*
- N.º 97 — Duas azul e branco

fls. 72 v.

do mesmo tamanho (⁷).

À margem: *Arrematado a fls. 138.*

- N.º 98 — Duas talhas encarnadas e ouro com algum defeito nas tampas (⁷).
À margem: *Arrematado a fls. 127.*
- N.º 99 — Coatro talhas piquenas brancas e azul e ouro duas com lioins nas tampas e duas sem elles (⁸).
À margem: *Arrematado a fls. 87.*
- N.º 100 — Duas talhas piquenas e hũa manga com targas (sic) e feaduras esmaltadas (⁹).
À margem: *Arrematado a fls. 127.*
- N.º 101 — Duas ditas piquenas com defeito (¹⁰).
À margem: *Arrematado a fls. 80.*
- N.º 102 — Coatro gorgoletas de tres bojos douradas (¹¹).
À margem: *Arrematado a fls. 143 v.*

(¹) Arrematado em conjunto com outras peças a Lucas Foreman.

(²) Arrematado a Lucas Foreman por 10\$500. Numa relação à parte se diz que são galanterias de louça.

(³) Arrematado num grande conjunto de louças ao official-mor António José Galvão.

(⁴) Arrematado a Daniel Gildemeester por 18\$200.

(⁵) Arrematado a Daniel Gildemeester por 43\$500.

(⁶) Arrematado ao official-mor António José Galvão num grande conjunto de louças.

(⁷) Arrematado a Daniel Gildemeester em conjunto com outras peças.

(⁸) Arrematado a Lucas Foreman por 24\$350.

(⁹) Arrematado em conjunto com outras peças a Daniel Gildemeester.

(¹⁰) Arrematado a Leopoldo Pasq.¹ M.ª Turgini por 7\$000.

(¹¹) Arrematado por 2\$800 a João Teixeira de Melo. No auto de arrematação se diz que tem flores.

- N.º 103 — Duas talhas atacadas (sic) (¹).
À margem: *Arrematado a fls. 316 v.*
- N.º 104 — Hum jogo de mangas azul e branco e figuras de Sinco pessos (²).
À margem: *Arrematado a fls. 127.*
- N.º 105 — Duas Mangas ditas abulças de feaduras (³).
À margem: *Arrematado a fls. 93 v.*

fls. 73

- N.º 106 — Coatro talhas piquenas Redondas encarnadas e ouro e azul (⁴).
À margem: *Arrematado a fls. 46.*
- N.º 107 — Duas Talhas azul ferrete e ouro piquenas (⁵).
À margem: *Arrematado a fls. 80.*
- N.º 108 — Hum jogo dito de tres pessos duas gorgoletas e hũa manga (⁶).
À margem: *Arrematado a fls. 473.*
- N.º 109 — Coatro Talhas prêtas e ouro piquenas (⁷).
À margem: *Arrematado a fls. 473 v.*
- N.º 110 — Duas gorgoletas destas hũa com defeito (⁸).
À margem: *Arrematado a fls. 103.*
- N.º 111 — Duas Talhas e tres mangas e hũa com defeito (⁸).
À margem: *Arrematado a fls. 103.*
- N.º 112 — Sinco garrafas prêtas e ouro com o vocal quebrado (⁹).
À margem: *Arrematado a fls. 473 v.*
- N.º 113 — Seis jarras ditas de palmo hũa com defeito (⁹).
À margem: *Arrematado a fls. 473 v.*

fls. 73 v.

- N.º 114 — Duas Talhas antigas azul e ouro com tarjas e partes com defeito na boca (¹⁰).
À margem: *Arrematado a fls. 127.*
- N.º 115 — Hũa sopeira con prato e tampa encarnada e ouro e azul (¹¹).
À margem: *Arrematado a fls. 96.*

(¹) Arrematado a Nicolau Loforte por 3\$650.

(²) Arrematado em conjunto com outras peças a Daniel Gildemeester.

(³) Arrematou Benjamim Whiting por 6\$100.

(⁴) Arrematado por 4\$150 ao P.º Manuel Joaquim António.

(⁵) Arrematado por 6\$200 a Leopoldo Pasq.¹ M.ª Turgini.

(⁶) Arrematado a Félix dos Santos Carvalho em conjunto com outras peças. No auto se diz que o jogo é constituído pela duas gorgoletas e uma manga.

(⁷) Arrematado no grande conjunto de louças ao official-mor António José Galvão.

(⁸) Arrematado a Daniel Gildemeester, as duas peças em conjunto, por 21\$500.

(⁹) Arrematado num grande conjunto de louças ao official-mor António José Galvão.

(¹⁰) Arrematado em conjunto com outras peças a Daniel Gildemeester.

(¹¹) Arrematado a Daniel Gildemeester por 14\$500.

N.º 116 — Hum jogo de pratos com as peggas seguintes:

Hum prato grande
Dois ditos
Quatro ditos
Quatro ditos
Hũa flamenga
Duas Terrinas com prato
Coatro seladeiras
Sessenta pratos de goardanapo
Vinte quatro cobos
Duas mostardeiras
Duas manteigueiras
Coatro saleiros (¹).

À margem: *Arrematado a fls. 108 v.*

N.º 116-A — Hum jogo dito (²).

À margem: *Arrematado a fls. 85 v.*

fls. 74

N.º 116-B — Hum dito menos dois pratos de goardanapo e hum de Sopa (³).

À margem: *Arrematado a fls. 121 v.*

N.º 117 — Catorze Seladeiras Recortadas (⁴).

À margem: *Arrematado a fls. 106.*

N.º 118 — Catorze ditas mais piquenas (⁵).

À margem: *Arrematado a fls. 172 v.*

N.º 119 — Hum jogo de mangas grandes e Argolas fingidas douradas (⁶).

À margem: *Arrematado a fls. 473 v.*

N.º 120 — Duas mangas ditas hũa com o fundo fora e hũa talha (⁶).

À margem: *Arrematado a fls. 473 v.*

N.º 121 — Duas jarras mais piquenas digo duas jarras com tarjas azul e branco e verde claro e lavor da mesma côr (⁷).

À margem: *Arrematado a fls. 95.*

N.º 122 — Duas jarras mais piquenas de louça côr de xumbo lavradas (⁸).

À margem: *Arrematado a fls. 103 v.*

N.º 123 — Sinco vazos grandes ouvados esmaltados com colonas (?) (⁹).

À margem: *Arrematado a fls. 473 v.*

(¹) Arrematado por 61\$200 a José Miguel Izete.

(²) Arrematado por 61\$200 a Luís Manuel dos Reis.

(³) Arrematado a Manuel Rodrigues Camarate por 57\$800.

(⁴) Arrematado em conjunto com outras peças a Lucas Foreman.

(⁵) Arrematado ao beneficiado P.º Antão de Miranda e Faria por 6\$800.

(⁶) Arrematado num grande conjunto de louças ao official-mor António José Galvão.

(⁷) Arrematado a Luís José Valadas por 31\$200.

(⁸) Arrematado a Daniel Gildemeester por 3\$000.

(⁹) Arrematado ao official-mor António José Galvão num grande conjunto de louças.

fls. 74 v.

N.º 124 — Dois ditos mais piquenos esmaltados Redondos (¹).

À margem: *Arrematado a fls. 101.*

N.º 125 — Coatro ditos azuis e brancos coadrados pequenos hum com defeito (¹).

À margem: *Arrematado a fls. 102 v.*

N.º 126 — Poncheiras grandes de Flores de ouro e varias pinturas (²).

À margem: *Arrematado a fls. 95.*

N.º 127 — Tres pratos hum grande dourado e dois piquenos (³).

À margem: *Arrematado a fls. 106.*

N.º 128 — Dezassete peggas avulsas mangas talhas e gorgoletas com defeito (⁴).

À margem: *Arrematado a fls. 101 v.*

N.º 129 — Louça avulsa de varias coalidades com defeito que está no taboleiro (⁵).

À margem: *Arrematado a fls. 113.*

N.º 130 — Coatro peggas de cobre esmaltado com varios defeitos (⁶).

À margem: *Arrematado a fls. 138.*

fls. 75

N.º 131 — Tres Saleiros hum com feitio de espargo e dois com feitio de limão com seus pratos (⁷).

À margem: *Arrematado a fls. 105 v.*

N.º 132 — Duas mangas grandes com defeito (⁸).

À margem: *Arrematado a fls. 102.*

N.º 133 — Hũa Jarra com caxilho de prata azul e verde (⁹).

À margem: *Arrematado a fls. 151 v.*

N.º 134 — Vinte hum prato de sopa azul e bordadura de ouro cozido (⁹).

À margem: *Arrematado a fls. 138.*

N.º 135 — Hum talhel de galhetas (¹⁰).

À margem: *Arrematado a fls. 353 v.*

N.º 136 — Tres bules Brancos cada hum de seo feitio e outro ordinário (¹¹).

À margem: *Arrematado a fls. 97.*

(¹) Arrematado por 16\$200 a Daniel Gildemeester.

(²) Arrematado em conjunto a Daniel Gildemeester, no auto não se indica a quantidade.

(³) Arrematado por 2\$850 a Lucas Foreman.

(⁴) Arrematado por 10\$500 a Lucas Foreman.

(⁵) Arrematado em conjunto com outras peças ao P.º Manuel Joaquim António.

(⁶) Arrematado em conjunto com outras peças a Daniel Gildemeester.

(⁷) Arrematado a Lucas Foreman por 1\$600.

(⁸) Arrematado a Daniel Gildemeester por 3\$300.

(⁹) Arrematado a Daniel Gildemeester em conjunto com outras peças.

(¹⁰) Arrematado por \$500 a Luís Gomes Castelão.

(¹¹) Arrematado a Daniel Gildemeester em conjunto com as peças que constituem o n.º 137 e tudo por 21\$500.

N.º 137 — Hum Bule mais ordinário
Trinta chavenas de Boca Larga
Catorze ditas mais piquenas

fls. 75 v.

Coatro xicaras compridas
Tres xavenas Redondas
Tres mais piquenas
Tres galhetas
E hum Saleiro (1).

A margem: *Arrematado a fls. 97.*

N.º 138 — Duas xicaras com pires de lousa da India (2).

A margem: *Arrematado a fls. 353 v.*

N.º 139 — Sinco xicaras ditas com seos pires (3).

A margem: *Arrematado a fls. 363.*

N.º 140 — Dois didais de louça de saxóssene com suas caxas de lixa verde (4).

A margem: *Arrematado a fls. 144 e 150 v.*

N.º 141 — Hũa caneca (5).

A margem: *Arrematado a fls. 151 v.*

N.º 142 — Seis tegelinhas com seus pires uzadas (6).

A margem: *Arrematado a fls. 345.*

N.º 143 — Hum Assucareiro e pires com xavena de Inglaterra e hũa tijela de ponxe (7).

A margem: *Arrematado a fls. 346.*

N.º 144 — Hũa terrina com Seo prato varias sifras (sic) tigelas e Lousa quebrada (8).

A margem: *Arrematado a fls. 31 v., 137 v., 154 v., 164, 342 e 351 v.*

N.º 145 — Dois frascos de Marfim de va

fls. 76

rios feitos com Tampas (9).

A margem: *Arrematado a fls. 127.*

(1) Arrematado em conjunto com a peça n.º 136 a Daniel Gildemeester.

(2) Arrematado a José Joaquim de Sepulveda por \$480.

(3) Arrematado por 1\$500 a Daniel Gildemeester.

(4) Arrematados um a João Teixeira de Melo por 1\$650 e o outro por igual importância a Daniel Gildemeester.

(5) Arrematada a Daniel Gildemeester num conjunto com outras peças.

(6) Arrematou por \$720 Domingos Cerqueira da Silva.

(7) Arrematou António José Rodrigues por \$300.

(8) Foi feita a seguinte arrematação: sinco xicaras e coatro pires ao P.º Alvaro Leite por 1\$600; uma parte da louça quebrada a Daniel Gildemeester por 2\$400; duas xicaras, coatro pires trinta e quatro copos de vidro por 4\$400 a Daniel Gildemeester; a terrina a António Soares de Mendonça Brandão por 9\$600; uma pouca de louça quebrada e outra desirmanada por \$576 a Domingos Cerqueira da Silva; uma tigela de relevado com sua tampa longa e antiga a Lucas Foreman por 1\$020.

(9) Arrematado num grande conjunto de louça a Daniel Gildemeester.

N.º 146 — Duas feaduras brancas e hũa quebrada nas costas e menos as mãos (1).

A margem: *Arrematado a fls. 194 v., 244 e 473 v.*

N.º 147 — Dois perfumadores dourados com tampa de lião com defeito (2).

A margem: *Arrematado a fls. 127.*

N.º 148 — Tres velhas (sic) e coatro feaduras (3).

A margem: *Arrematado a fls. 108.*

N.º 149 — Coatro Taboleiros de pedra com grade de pao a Roda (4).

A margem: *Arrematado a fls. 199, 224, 230 v. e 240 v.*

N.º 150 — Hum Taboleiro piqueno forrado de Madre perola e arieiro e tinteiro desgrudado (5).

A margem: *Arrematado a fls. 337 v.*

N.º 151 — Tres taboleiros todos com defeito (6).

A margem: *Arrematado a fls. 161.*

N.º 152 — Hum bule pardo da India (7).

A margem: *Arrematado a fls. 123.*

N.º 153 — Os vazos que estão no jar

fls. 76 v.

dim vinte dois são de dois tamanhos de diferente feitio (8).

A margem: *Arrematado a fls. 218.*

N.º 154 — Vinte ditos com defeitos nos pés (8).

A margem: *Arrematado a fls. 218.*

N.º 155 — Lousa velha em hum taboleiro com 6 feaduras e 3 tigelas (9).

A margem: *Arrematado a fls. 146.*

(1) Arrematadas: uma figura com defeito ao official-mor António José Galvão num grande conjunto de louças, outra figura a Daniel Gildemeester por \$480 e a terceira figura piquena de louça ao Rev.º P.º José Lopes Severino por \$800.

(2) Arrematado em conjunto com outras peças a Daniel Gildemeester.

(3) Arrematado por 6\$500 a Lucas Foreman.

(4) Estes tabuleiros foram arrematados aos seguintes: um a Guilherme Chemeque por 3\$200, outro a Tomás Gildemeester por 3\$200, um terceiro a D. Cristóvão Manuel de Vilhena por 3\$200 e o último a Inácio dos Santos pelo mesmo preço.

(5) Arrematou Matias Gomes de Oliveira em conjunto com outras peças.

(6) Arrematado por \$460 a Sebastião Rodrigues morador na Junqueira.

(7) Arrematou por \$800, Diogo Dee, morador em Belém.

(8) Arrematou em conjunto com a peça n.º 154 David Durry por 30\$800.

(9) Arrematou por 2\$450 Lucas Foreman. No auto de arrematação se diz que incluye várias tampas avulsas.

LOUÇA ALGUA A IMITAÇÃO DE XASSONIA E OUTRA
DE SAXONIA

- N.º 1 — Seis pratos copridos de louça.
À margem: *Vai no mapa do que se deve a fls. 3 v.*
- N.º 2 — Seis ditos mais piquenos.
À margem: *D.º.*
- N.º 3 — Doze ditos mais piquenos.
À margem: *D.º.*
- N.º 4 — Doze ditos mais piquenos.
À margem: *D.º.*
- N.º 5 — Seis pratos Sextavados conpridos.
À margem: *D.º.*
- N.º 6 — Doze ditos mais piquenos de outro feitio ⁽¹⁾.
À margem: *D.º.*
- N.º 7 — Outo ditos mais piquenos.
À margem: *D.º.*
- N.º 8 — Tres oveiros e hum saleiro.
À margem: *D.º.*
- N.º 9 — Sento e sincoenta pratos Recortados.
À margem: *D.º.*
- N.º 10 — Doze xavenas ordinárias recortadas com seos pires.
À margem: *D.º.*
- N.º 11 — Doze xicaras de xicolate sem pires e hũa sem aza ⁽²⁾.
À margem: *D.º.*
- N.º 12 — Duas terrinas Redondas com suas tanpas sem pratos com azas de carranca ⁽³⁾.
À margem: *Arrematado a fls. 95.*
- fls. 77
- N.º 13 — Hũa dita ovada com seo prato com azas de Tronco de Flores ⁽⁴⁾.
À margem: *Arrematado a fls. 473 v.*
- N.º 14 — Hũa dita sem prato ⁽⁴⁾.
À margem: *Arrematado a fls. 473 v.*
- N.º 15 — Duas ditas com azas de Tronco e Carranca e tampa Alta ⁽⁵⁾.
À margem: *Vai no mapa do que se deve a fls. 3.*

(1) O mapa mencionado é o que vai publicado adiante.

(2) As peças 7 a 11 levam à margem a nota d.º referidas à nota do n.º 1 que diz: «*vai no mapa do que se deve*».

(3) Arrematado em conjunto com outras peças a Daniel Gildemeester.

(4) Arrematou num grande conjunto de louças o official-mor António José Galvão.

(5) O mapa do que se deve não comporta a fl. n.º 6 motivo por que presumo se tenha perdido; mas vai mencionada a peça em questão entre as que foram entregues a António José Galvão para o serviço da Casa Real.

- N.º 16 — Tres assucareiros.
À margem: *D.º.*
- N.º 17 — Hũa cafeteira piquena
hũa Bilha de Leite
hum Frasco para xá
hum Assucareiro
hũa Tigela de Lavar grande
Seis xicaras de xicolate hũa com defeito
doze xavenas com aza sem pes
À margem: *D.º.*
- N.º 18 — Doze xavenas com aza p.ª cafee e seus pires borda dourada gordalém ⁽¹⁾.
À margem: *D.º a fls. 5.*
- fls. 77 v.
- N.º 19 — Doze xicaras ovadas com tarjas verdes e flores e Tarjas brancas com feuras e frisos dourados com pires ⁽²⁾.
À margem: *Vai no mapa das divisas a fls. 4.*
- N.º 20 — Hũa Bazia e Jarro de Agua as maos A Bazia do feitio de canoa e pintura verde frisos dourados ⁽²⁾.
À margem: *D.º.*
- N.º 21 — Hũa Tigela que levava meja canada gordalem com Algum ouro e Tarxas brancas com pintura e feuras em seo prato de roda a roda seistavado com azas de Tronco.
À margem: *D.º.*
- N.º 22 — Hũa Dita Branca com pires de feuras e azas de Tronco com flores douradas por dentro com seu prato Recortado do feitio de seladeira.
À margem: *D.º.*
- N.º 23 — Duas Terrinas con tampas de Relevado com azas ⁽³⁾.
À margem: *Arrematado a fls. 473 v.*
- N.º 24 — Vinte tres xavenas de aza com pires Brancos com flores ⁽⁴⁾.
À margem: *Vai no mapa das divisas a fls. 5.*
- N.º 25 — Doze pratos pequenos seistavados.
À margem: *D.º.*

(1) O mapa do que se deve não menciona estas peças na sua folha 5, porém, no caderno de resumo das arrematações vão mencionadas como entregues à Casa Real por intermédio de António José Galvão.

(2) O mapa não menciona na fl. n.º 4 esta peça mas o resumo das arrematações diz que ela e as números 21 e 22 foram entregues a António José Galvão para serem postas ao serviço de Sua Majestade.

(3) Arrematou em conjunto com muitas outras louças o official-mor António José Galvão.

(4) Faz parte do que se entregou a António José Galvão para uso e serviço de Sua Majestade. E igualmente fazem parte, desses objectos entregues, as peças números 27 a 34.

- N.º 26 — Outo Seladeiras Redomdas outavadas ⁽¹⁾.
A margem: *Vai no mapa do que se deve a fls. 5.*
- N.º 27 — Coatro ditas mais piquenas.
A margem: *D.º.*
- N.º 28 — Doze ditas outavadas de pontas Redondas.
A margem: *D.º.*
- N.º 29 — Honze ditas mais piquenas.
A margem: *D.º.*
- N.º 30 — Desasseis conchas grandes Recortadas.
A margem: *D.º.*
- N.º 31 — Desouto ditas mais piquenas.
A margem: *D.º.*
- N.º 32 — Outo vasos grandes p.^a Refrescar garrafas.
A margem: *Fls. 5 do mapa das dividas.*
- N.º 33 — Doze ditos mais piquenos.
A margem: *Fls. 6 d.º.*
- N.º 34 — Seis fruteiros lavrados com azas.
A margem: *D.º.*

MIUDEZAS DE XASSONIA

- N.º 1 — Doze jeguinhas de lousa para doze ⁽²⁾.
A margem: *Fls. 5 d.º.*
Doze ditas mais piquenas
Doze Taboleirinhos
Doze ditos mais piquenos.
- N.º 2 — Vinte coatro ditas mais piquenas ⁽³⁾.
A margem: *D.º.*
- N.º 3 — Doze ditas de outro feitio e doze ditas mais piquenos.
A margem: *D.º.*

fls. 78 v.

- N.º 4 — Doze Sestinhos piquenos.
A margem: *D.º.*

(1) Faz parte do que se entregou a António José Galvão para uso e serviço de Sua Majestade.

(2) A nota à margem que diz: *fls. 5 d.º* refere-se a peças entregues a António José Galvão para uso de Sua Majestade. Abrange todas as peças do lote n.º 1. O auto de arrematação especifica «jeguinhas» para doce.

(3) A nota à margem «D.º» refere-se a nota do lote n.º 1 e repete-se para os lotes números 3 e 4. Veja-se a nota n.º 1 da página anterior.

Doze ditos mais piquenos
Hũa caixa de Relojos de lousa com Remates da mesma
Lousa dourados com feaduras e pintura finas
Vinte coatro cabos de Lousa de Colher e garfo.

FIGURAS

- N.º 1 — Doze feaduras brancas de palmo e mejo e algũas maiores com varios feitos na mesma feadura ⁽¹⁾.
A margem: *D.º fls. 4.*
- N.º 2 — Outo ditas mas piquenas.
A margem: *D.º.*
- N.º 3 — Desassete ditas mais piquenas.
A margem: *D.º.*
- N.º 4 — Nove ditas mais piquenas.
A margem: *D.º.*
- N.º 5 — Seis feaduras de Copido de deferemte feitio e varias feaduras pegadas e pintadas de varias cores.
A margem: *D.º.*

fls. 79

- N.º 6 — Honze feaduras de mais de Palmo de varios feitos e pinturas.
A margem: *D.º.*
- N.º 7 — Hũa pia de Agoa bemta com duas feaduras.
A margem: *D.º fls. 4.*
- N.º 8 — Dez pianhas cada hũa com duas feaduras e varias miudezas e pinturas de côres.
A margem: *D.º.*
- N.º 9 — Sinco feaduras de mais de Palmo e varios feitos e pinturas deFrentes.
A margem: *D.º.*
- N.º 10 — Vinte seis ditas mais piquenas.
A margem: *D.º.*
- N.º 11 — Trinta ditas mais piquenas.
A margem: *D.º.*
- N.º 12 — Vinte ditas mais piquenas de defrente feitio.
A margem: *D.º.*
- N.º 13 — Vimte duas ditas mais piquenas.
A margem: *D.º.*
- N.º 14 — Vimte coatro ditas mais piquenas de varios feitos.
A margem: *D.º.*

(1) A nota à margem refere-se a *fls. 4 do mapa do que se deve*. Este lote e os que vão do n.º 2 a 26 foram entregues a António José Galvão para serviço da Casa Real.

- N.º 15 — Coatro piramolas com fequras e flores e varios feitios.
 À margem: D.º.
- fls. 79 v.
- N.º 16 — Coatro pares de castissais cada hum com duas fequras e varias flores cada hum.
 À margem: Fls. 4 do mapa do que se deve.
- N.º 17 — Hũa dita de tres lumes (¹).
 À margem: D.º fls. 5.
- N.º 18 — Duas serpentinas de tres lumes com algum defeito.
 À margem: D.º a fls. 4.
- N.º 19 — Dez copos com pianhas para dose.
 À margem: D.º a fls. 5.
- N.º 20 — Vimte vasos com flores de varios feitios de lousa.
 À margem: D.º.
- N.º 21 — Doze ditos mais piquenos.
 À margem: D.º.
- N.º 22 — Doze jarras para flores piquenas com azas.
 À margem: D.º.
- N.º 23 — Doze ditas mais piquenas.
 À margem: D.º.
- N.º 25 — Doze ditas mais piquenas.
 À margem: D.º.
- N.º 26 — Dois Sertuns piquenos.
 À margem: D.º.
- N.º 26 — Coatro pianhas avulsas duas grandes e duas mais piquenas.
 À margem: D.º.

fls. 80

CANDIEIROS COM LOUSA E LATÃO

- N.º 1 — Dois candieiros de latão com bandeira com hũa fequra de Lousa no pee (²).
 À margem: *Vai no mapa das dividas a fls. 4.*
- N.º 2 — Hum dito de tres fequras de Lousa duas de cara preta e hũa branca de latão.
 À margem: D.º.
- N.º 3 — Hum dito com bandeira de corredissa e hũa fequra de Lousa no pee e duas jarras hũa de cada bamda de latão.
 À margem: D.º.

(¹) No resumo das arrematações se diz que se trata de uma serpentina.
 (²) A nota refere-se ao mapa que foi entregue a António José Galvão para entrar ao serviço de sua Majestade e diz também respeito aos lotes números 2 até 7.

- N.º 4 — Hum dosel de mesa goarnessida de Latão dourado e flores de Lousa hum Sortum grande que tem assafate de Lousa em Sima.
 À margem: D.º a fls. 6 e 4.
- N.º 5 — Dois ditos mais piquenos goarnessidos de Flores.
 À margem: D.º.
- N.º 6 — Doze Serpentinhas de Latao gornessidas de louça com tres lumes de latao.
 À margem: D.º.

fls. 80 v.

- N.º 7 — Coatro Palmatorias de Latão com flores de lousa de latao.
 À margem: D.º.
- Coatro pares de castissais de Lousa goarnessidos de latao no pee em sima.

CANDIEIROS DE SALA

- N.º 1 — Seis candieiros formados em Arames grossos e goarnessidos de varios fios de arame delgado com folhas verdes e goarnessidos com flores de Lousa de varios tamanhos e pinturas com outo castissais de Latão cada candieiro quarenta e outo castissais dos seis candieiros (¹).
 À margem: *Arrematado a fls. 391, 399, 456 v., 473 foj vendido hum ao duque de Cadaval que consta da sua obrigação a fls. 380 v. deste inventário e mapa.*

fls. 81

TEPESSARIAS

- N.º 1 — Hũa Armação em que se Representa os triunfos da fee com vinte pannos e nove sobre portas (²).
 À margem: *Arrematado a fls. 114 v.*
- N.º 2 — Outra Armação que contem a Estoria de Sezar e Ponpeo com o outo panos e duas sobre portas (³).
 À margem: *Arrematado a fls. 376 v.*

(¹) Foram estes candieiros e seus castiçais arrematados pela seguinte forma: um a José António da Silva Araújo por 86\$000, outro a Domingos Baupista por 50\$200, mais dois a Inácio Xavier de Figueiredo por 64\$100 e 54\$000, o quinto foi arrematado ao Padre Manuel de Sousa por 50\$000 e o sexto conforme indica a nota à margem foi vendido fora de leilão ao Duque de Cadaval.

(²) Arrematado a António Baupista de Araújo por 1.200\$000.
 (³) Arrematado a Inácio Xavier de Figueiredo por 480\$000.

N.º 3 — Outra Armação que Representa a Estoria de Aquiles em nove panos novos e seis tiras e nove sobre portas pintadas (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 259.*

N.º 4 — Coatro panos da Estoria de Davj que tem de Roda quinze covados e Sao de Ras como os sobreditos das adissois assima (²).

A margem: *Arrematado a fls. 178 v.*

N.º 5 — Mais dois panos de Ras e Rotos e hũa

fls. 81 v.

sobreporta comprida e outros dois panos avulsos com duas sobre portas (³).

A margem: *Arrematado a fls. 178 v. e 262 v.*

N.º 6 — Mais coarenta e outo larguras de Armação de pano pintado com varias fequras e Arvoredos muito velhas e rotas (⁴).

A margem: *Arrematado a fls. 42 v.*

N.º 7 — Hũa duzia de cadeiras e hum ganape (sic) de panos de Ras com fequras finas (⁵).

A margem: *Arrematado a fls. 177.*

N.º 8 — Outra duzia de cadeiras digo outra duzia de pannos de Ras novos para cadeiras com fequras finas (⁶).

A margem: *Arrematado a fls. 177.*

N.º 9 — Coarenta e sinco covados de pano de

fls. 82

- papagajo mt.º usados (⁷).

A margem: *Arrematado a fls. 133.*

N.º 10 — Primeira Alcatifa que mostra ser da persia n.º 1 tem seis varas e meja de conprido e tres menos hũa terça de largo esta quasi nova (⁸).

A margem: *Arrematado a fls. 463 v.*

N.º 11 — Segundo Alcatifa n.º 2 tem sinco varas e meja de comprido e duas de largo (⁹).

A margem: *Vai no mapa do que está em ser.*

(1) Arrematado por 400\$000 a D. Cristóvão Manuel de Vilhena.

(2) Arrematado ao P.º José Lopes Severino por 24\$400.

(3) Arrematados ao P.º José Lopes Severino os dois panos de rás como incluídos no lote n.º 4; e a sobreporta com os dois panos avulsos a Manuel da Cruz tudo por 21\$200.

(4) Arrematado ao Beneficiado P.º Manuel Joaquim António, por 17\$200. No auto da arrematação se diz que representam a «estoria de Platão e outras diversas pinturas».

(5) Arrematado por 335\$000 a Tomás Gildemeester.

(6) Arrematado por 231\$000 a Tomás Gildemeester.

(7) Arrematado ao P.º Manuel Rodrigues Lobo por 12\$800.

(8) Arrematado num grande conjunto ao official-mor António José Galvão.

(9) O mapa do que está em serviço não comporta a folha 7. A alcatifa deste lote foi entregue a António José Galvão para o serviço de Sua Majestade como se vê pela relação por ele assinada.

N.º 12 — Terceira alcatifa nova que mostra ser da persia tem de comprido seis varas e meja e duas de largo e duas terças (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 473 v.*

N.º 13 — Duas alcatifas irmans e novas n.º 4 e n.º 12 tem de comprido cada

fls. 82 v.

hũa nove varas e de largo tres e hũa Tersa (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 473 v.*

N.º 14 — Outra alcatifa da mesma qualidade que as sobreditas n.º 5 com algũa denificação tem de comprido doze varas e de largo coatro (²).

A margem: *Arrematado a fls. 465 v.*

N.º 15 — Outra alcatifa n.º dez da mesma qualidade com danificação e Remendos tem de comprido dez varas e de largo tres e tres quartas (³).

A margem: *Arrematado a fls. 376 v.*

N.º 16 — Duas Alcatifas da mesma qualidade n.º 8 e n.º 11 que são

fls. 83

novas e hirmans tem de comprido cada hũa sete varas e duas tersas e de largo tres varas e meja quarta (⁴).

A margem: *Vai no mapa das dividas.*

N.º 17 — Outras alcatifas da mesma qualidade n.º 9 e n.º 16 que sao hirmans ainda que hũa mais deneficada e outra tem de comprido catorze varas e de largo coatro mal medidas (⁵).

A margem: *Arrematado a fls. 355.*

N.º 18 — Outra alcatifa da mesma qualidade n.º 15 com bastante uso e faltas de lam tem de comprido sete varas menos meja Tersa e de Largo

fls. 83 v.

tres varas menos hũa tersa (⁶).

A margem: *Arrematado a fls. 374 v.*

N.º 19 — Outra alcatifa da mesma qualidade n.º 17 fina tem de comprido duas varas e de largo vara e tersa (⁷).

A margem: *Arrematado a fls. 362.*

(1) Arrematado a António José Galvão, official-mor num conjunto muito grande de peças.

(2) Arrematado a António Bauptista de Araújo por 336\$200. Na arrematação se diz que mede treze varas de comprido e quatro de largo.

(3) Arrematado a Inácio Xavier de Figueiredo por 420\$000 em conjunto com a alcatifa n.º 13 que vai no lote n.º 22.

(4) O mapa das dividas não comporta mais do que cinco folhas. Este lote foi recebido por António José Galvão para serviço de Sua Majestade.

(5) Arrematado por 450\$100 a Diogo Dee.

(6) Arrematado por 40\$000 ao Capitão José Barroso de Lemos Ribeiro.

(7) Arrematado a Domingos Cerqueira da Silva por 14\$400.

N.º 20 — Outra Alcatifa da mesma qualidade n.º 14 tem de comprido tres varas e de largo vara e meja (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 208.*

N.º 21 — Outra Alcatifa que está nova e he da mesma qualidade e tambem tem o n.º 16 com outo

fls. 84

varas de comprido menos meja Tersa e de Largo tres varas e hũa tersa (²).

A margem: *Arrematado a fls. 473 v.*

N.º 22 — Outra alcatifa da mesma qualidade n.º 13 tem de comprido dez varas e de Largo coatro menos hũa tersa (³).

A margem: *Arrematado a fls. 376 v.*

N.º 23 — Honze capas de Alcatifas de pano de estopa (⁴).

A margem: *Arrematado a fls. 365 v.*

N.º 24 — Mais duas Alcatifas da mesma qualidade uzadas (⁵).

A margem: *Vão no mapa do que está em ser. a fls. 7.*

fls. 84 v.

Esta folha encontra-se em branco

fls. 85

COBRE

N.º 1 — Vinte Sinco cassarolas (⁶).

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

N.º 2 — Desouto tanpas das ditas.

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

N.º 3 — Coatro torteiras (sic).

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

N.º 4 — Hum tinbal liso.

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

N.º 5 — Hũa estofaleira comtanpa.

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

N.º 6 — Hum fugareiro grande.

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

(¹) Arrematado por 15\$600 a Cornélio Van Hogerwoert.

(²) Arrematado num grande conjunto de lotes ao oficial-mor António José Galvão.

(³) Arrematado junto com a alcatifa n.º 10 do lote n.º 15.

(⁴) Arrematou António José Rodrigues por 4\$320.

(⁵) Foi entregue a António José Galvão para o serviço de Sua Majestade conforme recibo que passou e se publica adiante.

(⁶) Todo o cobre constante dos lotes n.ºs 1 a 19, 22 a 38 e 41 a 42 foi arrematado por Daniel Gildemeester que por ele pagou 210\$860.

N.º 7 — Tres tigelas grandes e duas tampas (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

N.º 8 — Seis Basias de Potagem.

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

N.º 9 — Sinco Barmitas.

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

N.º 10 — Duas fregedeiras.

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

N.º 11 — Hũa folha de Enpanada.

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

N.º 12 — Hũa pingadeira.

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

N.º 13 — Tres tachos de Alimpar Assucar.

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

N.º 14 — Hũa colher.

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

N.º 15 — Coatro tachos de Alimpar assucar

fls. 85 v.

e seis folhas de pasteis.

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

N.º 16 — Dois fugareiros grandes.

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

N.º 17 — Hum tacho de sangrada.

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

N.º 18 — Duas-catimploras.

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

N.º 19 — Hum escalfador.

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

N.º 20 — Hum lambique de junbo (sic) com sua sertam de cobre (²).

A margem: *Arrematado a fls. 288.*

N.º 21 — Hũa xicolateira major.

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

N.º 22 — Outra dita.

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

N.º 23 — Tres colheres Iguais.

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

N.º 24 — Duas Escumadeiras.

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

(¹) Todo o cobre constante dos lotes n.ºs 1 a 19, 22 a 38 e 41 a 42 foi arrematado por Daniel Gildemeester que por ele pagou 210\$860.

(²) Domingos Cerqueira da Silva arrematou este lote por 960\$000. A palavra chumbo foi escrita exòticamente «junbo».

N.º 25 — Coatro marmitas com tampas
Nove cassarolas

fls. 86

Dois passadores
Duas Bazias
Tres torteiras
Hũa estofadeira com sua tampa
Hũa coradeira
Hũa fregedeira
Outo tampas
Tres escumadeiras
Coatro colheres
Hum Bule (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

N.º 26 — Hũa Escumadeira (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 473 v.*

Hũa xaminé de cobre

A margem: *Arrematado a fls. 457.*

Hũas formas de cobre p.ª pasteis

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

Hum fugareiro

A margem: *Arrematado a fls. 277 v.*

fls. 86 v.

N.º 27 — Hũa comadre de cobre (²).

A margem: *Arrematado a fls. 469 v.*

N.º 28 — Dois varois de ferro que sevirao para Respusteiro de porta (²).

A margem: *Arrematado a fls. 469 v.*

N.º 29 — Hum Martelho (²).

A margem: *Arrematado a fls. 469 v.*

N.º 30 — Hũas Balansas (²).

A margem: *Arrematado a fls. 469 v.*

N.º 31 — Hum candieiro de Sala digo sem vidros so em latão e velho (³).

A margem: *Fls. 8 dos bens em ser.*

(¹) As peças que constituíam este lote foram arrematadas a Daniel Gil-demeester num conjunto a que aludimos já.

(²) Arrematado num grande conjunto por João da Silva.

(³) «Os bens em ser. não compoartam na sua relação a fl. 8».

PINTURAS

N.º 1 — Sete estansas em que se Representa a cronologia dos papas enparadores e dos Reis de França e de Espanha e dos grao mestres de malta e dos duques e Reis de Polonia e dos otomanos (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 332 v.*

N.º 2 — Seis paineis de 9 palmos de comprido por seis e mejo de Alto dois dos ditos sao de Batalhas originais de grassiano e dois de Marinhas de escola napolitana e outros dois de paeses tem molduras em madeira e sao parte entalhadas (²).

A margem: *Arrematado a fls. 465 v.*

N.º 3 — Dois paineis de nove palmos de conprido por seis e mejo hum delles Representa as bodas

fls. 87 v.

em galilea e outro christo Senhor Nosso lansando fora do Tenplo os que nelle comersiavam ambos sao escola napulitana (³).

A margem: *Arrematado a fls. 443 v.*

N.º 4 — Tres Paineis em os quais se Representao paeses com algũas feguras e gados sao de escola napolitana tem molduras parte emtalhadadas e douradas (⁴).

A margem: *Vão incluídos nos seis em ser. a fls. 7 do mapa.*

N.º 5 — Seis paineis de dez palmos de conprido por sete de alto os quais Representao varios edefissios e neles alguns passos do testamento velho a saber hũa Estoria de Azarias e noutro judit outro a sentença de salomao tendo apolanta do Tem

fls. 88

plo e outro o mesmo salomao idolatrando (⁵).

A margem: *Arrematado a fls. 443 v.*

N.º 6 — Dois paineis de oito palmos de comprido por seis nao tem molduras sao de escola Romana Representao em hum as Belas Artes em outro hũa composiçao Sinbolica de Algum despozalissio (⁶).

A margem: *Vão incluídos nos seis em ser. a fls. 7 do mapa.*

(¹) Arrematado por 18\$700 a David Purry.

(²) Arrematado por 66\$500 a António Baptista de Araújo.

(³) Arrematados em conjunto com os do lote n.º 5 a António Cardoso.

(⁴) O recibo deles, como tendo sido entregues para serviço de Sua Majestade, encontra-se a fls. 414 do inventário e publicamo-lo adiante.

(⁵) Foi arrematado juntamente com os do lote n.º 3 a António Cardoso por um total de 175\$600.

(⁶) Entregues para o serviço de Sua Majestade conforme o documento que se publica adiante.

N.º 7 — Dois paineis de cinco palmos de comprimento por quatro são originais de Xv.ª Roza Representação Pastores com gado valem ambos digo com gado (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 408 v.*

N.º 8 — Dois ditos de igual tamanho e as molduras como as antecessoras Representação Portos de Mar de escola napolitana (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 408 v.*

N.º 9 — Três paineis de igual tamanho

fls. 88 v.

aos antecessores em os quais se Representação alguns edificios em perspectiva com alguns passos da Estoria de Joseph e Farão são originais da escola de João Paulo Panine (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 408 v.*

N.º 10 — Dois paineis de cinco palmos de Alto por três e meio nelles se Representação uns galos e outras aves tem molduras pintadas de verde com filhetes dourados (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 409.*

N.º 11 — Hum painhel de cinco palmos de Alto por quatro Representação hum filosofo (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 409.*

N.º 12 — Dois paineis de quatro palmos por três Representação pastores e gados são originais de xl. Roza (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 409.*

N.º 13 — Dois paineis de três e meio por dois e meio

fls. 89

Representação Batalhas (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 409.*

N.º 14 — Hum painel pintado em taboa de três e meio de Alto por dois e meio de largo tem moldura liza e dourada Representação a figura de hum pintor e a hum lado o Retrato de Ropolho (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 409.*

N.º 15 — Hum painhel de três palmos de Alto por dois He hũa copia de Nossa Senhora com o menino dormindo (²).

A margem: *Arrematado a fls. 425.*

N.º 16 — Hum painhel de des e meio por dois moldura liza e dourada com vidros por diante Representação hũa Cabessa de N. Sr.ª he da escola de Tranzane (³).

A margem: *Arrematado a fls. 444 v.*

(¹) Arrematado num grande conjunto a Lucas Foreman. O lote n.º 7 diz o auto de arrematação que se trata de original de «Monsiu Roza». O lote n.º 9 figura na arrematação como sendo da escola de João Paulo Panine e não Panine. O lote n.º 12 que se diz ser original de xl. Rosa quer-me parecer que seja original de Salvador Rosa que assina outros quadros da coleção.

(²) Arrematou por 4\$700 Domingos Cerqueira da Silva.

(³) Arrematou António José de Matos Ferreira por 4\$640.

N.º 17 — Hũa Lamina pintada em cobre

fls. 89 v.

em a qual se Representação o transito de São Joseph he original da escola de Sebastião Comca (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 460 v.*

N.º 16 — Hũa Lamina pintada em cobre de palmos dois e meio por dois Representação o transito do Santo Xavier esta muito mal tratada (²).

A margem: *Arrematado a fls. 457 v.*

N.º 19 — Dois paineis de hum p.º cada hum pintados em taboa hum Representação hum velho vizioso e he copia de Tanier e o outro he pintura mt.º mais ordinaria o qual Representação hũa mulher que esta brindando com um copo de vinho a hum homem (³).

A margem: *Arrematado a fls. 409 v.*

fls. 90

N.º 20 — Hum painel de cinco palmos de comprimento por quatro igual Representação adão e Eva chorando a morte d'Abel he de escola flamenga tem moldura dourada (³).

A margem: *Arrematado a fls. 409 v.*

N.º 21 — Hum painhel de dois palmos de comprimento por hum e meio Representação hum Sesto com algũas flores (³).

A margem: *Arrematado a fls. 409 v.*

N.º 22 — Hum painhel pintado em taboa he de escola flamenga e Representação hum Dos canais de olanda e tem partida a taboa (⁴).

A margem: *Arrematado a fls. 216 v.*

N.º 23 — Dois paineis pintados em cobre de quatro palmos por três são de Autor flamengo e Representação

fls. 90 v.

hum qd.º Deos creou o mundo o outro o Sacrafissio de Abel e de Cahim estes dois paineis são companheiros aos quatro que vão no n.º sessenta e seis que são dos que achamos nas Casas da esperansa (⁵) e (⁶).

A margem: *Arrematado a fls. 409 v.*

N.º 24 — Três paineis de seis palmos por cinco Representação frutos e flores são originais de Angelo Corby molduras pintadas de verde (⁷).

A margem: *Arrematado a fls. 409 v.*

(¹) Arrematado por 55\$000 a Inácio Xavier de Figueiredo. Trata-se de um quadro da escola de Sebastião Conca e não Comca.

(²) Arrematado a Francisco Carvalho por 2\$400.

(³) Arrematado a Lucas Foreman num grande conjunto de quadros.

(⁴) Arrematado a David Purry por 10\$200. No auto diz-se que a moldura é dourada.

(⁵) Arrematado a Lucas Foreman num grande conjunto de quadros.

(⁶) Os paineis irmãos destes, não vão descritos no lote n.º 66, como se diz, mas sim, no n.º 58.

(⁷) Arrematado a Lucas Foreman num grande conjunto de quadros.

N.º 25 — Dois paineis de seis e meio palmos por cinco e meio Representasse em hum hũa Rapoza e outro hum cao molduras pintadas de verde ⁽¹⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 409 v.*

N.º 26 — Hum Retrato do R.^{mo} Frej gaspar de corpo inteiro sem moldura ⁽²⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 307 v.*

fls. 91

N.º 27 — Outro dito com moldura estreita e dourada ⁽³⁾.

A margem: *Vai no mapa dos bens em ser. a fls. 7.*

N.º 28 — Hum painhel de tres e meio por outo de largo digo por tres de largo he de Jeronimo Peche de Sipolo de Francisco Trevassane Representa a Snar.^a com o menino Deos dormindo nos Brassos nao tem moldura ⁽⁴⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 441.*

N.º 29 — Duas laminas pintadas em cobre de dois palmos e hum quarto de comprido por hum e meio Representasse em hũa hũa feira de Bestas e na outra hũa passage de Soldados são originaes de Autor flamengo ⁽⁵⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 410.*

N.º 30 — Duas taboas de hum e meio de Auto por hum palmo largo nellas estao pintadas em hũa hũa mulher em outra hum homem he

fls. 91 v.

pintura olandeza ⁽⁵⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 410.*

N.º 31 — Dois Lecres pintados em Roma com molduras emtalhadas e douradas ⁽⁵⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 410.*

N.º 32 — Hũa lamina ouvada que esta dentro em hũa Bolsa de veludo Bordada nella serrepresenta Jesus Maria e Joseph ⁽⁶⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 317.*

N.º 33 — Sete paineis de palmos cinco altos por sete que seis deles Representao os meses do anno e o setimo hũa cosinha molduras pintadas de verde estes sete paineis sao irmaos de outros seis que achamos nas Casas da Esperansa os quais estao no n.º 65 ⁽⁷⁾ e ⁽⁸⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 410 e outra nota diz: Aliáz n.º 56 a fls. 94.*

(1) Arrematado a Lucas Foreman num grande conjunto de quadros.

(2) Arrematado por 24\$000 a Francisco Xavier Stocqueler (sic).

(3) Figura na relação acima como indo no mapa dos bens em ser, mas de facto onde é mencionada é na relação do que recebeu António José Galvão para entrar ao serviço de El-Rei e que vai publicada adiante.

(4) Arrematado por 24\$000 a José Inácio.

(5) Arrematado a Lucas Foreman num grande conjunto de quadros.

(6) Arrematado a Nicolau Loforte por 7\$100.

(7) Arrematado a Lucas Foreman num grande conjunto de quadros.

(8) A segunda nota à margem corrige a chamada que se faz para o lote

fls. 92

N.º 34 — Quatro paineis de palmo seis e meio por cinco Representao varias casas tanto de Ades (sic) como quadrupes sao originaes de hum pintor chamado o Honze Dedos ⁽¹⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 410.*

N.º 35 — Coatro paineis de coatro e meio palmos por tres e meio Representão algũas passagens de Soldados sao damao de hum Nicola ⁽¹⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 410.*

N.º 36 — Dois paineis de hum palmo de largo por tres quartos altos sao pintados a temprã por diogo Domingues Esgrøj molduras emtalhadas e douradas ⁽¹⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 410 v.*

N.º 37 — Dois paineis de dois palmos por hum e meio pintados em taboa hũa Representa hũa dansa

fls. 92 v.

de Ninfas e a outra hũa Bacanal sao originaes de hum palmesano ⁽¹⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 410 v.*

N.º 38 — Dois Redondos pintados em cobre Representasse em hum homem cachimbando e outro que dorme sao destilo de Tanier ⁽¹⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 410 v.*

N.º 39 — Dois painelinhos de dois palmos por hum e meio sao pintados em taboa representao batalhas no estilo de tenpeste ⁽¹⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 410 v.*

N.º 40 — Hũa lamina pintada em cobre de hum palmo por tres quartos Representa a Sñar da Comseição ⁽²⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 459 v.*

N.º 41 — Duas taboas de hum e meio pal

fls. 93

mo de Alto por hum Representao dois flamemgos hũa mulher e outra hum homem as molduras douradas ⁽³⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 410 v.*

N.º 42 — Dois de palmo e meio por hum e quarto Representasse em hum hũa madrugada e o outro hũa noite são originaes de Aleixo ⁽³⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 411.*

N.º 43 — Dois paineis de dois palmos por hum e meio hum delles he pintado em taboa e o outro en pano hum Representa hum pais e outro hũa marinha molduras douradas ⁽³⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 411.*

65 dizendo que é aliás o 56; é porém o lote 50 como adiante se verá. Deles se diz tanto no lote 50 como no auto da arrematação que são originaes de António Quilhar.

(1) Arrematado a Lucas Foreman num grande conjunto de quadros.

(2) Arrematado por 3\$200 a Francisco Xavier de Figueiredo.

(3) Arrematado num grande conjunto de quadros a Lucas Foreman.

N.º 44 — Hũa Taboa de palmo e mejo por dois em a qual se Re
fls. 93 v.

prezente diana que dorme he original do estilo flamemgo (1).

A margem: *Arrematado a fls. 411.*

N.º 45 — Tres painelinhos pintados em cobre que Representao bambochadas e val cada hum digo bambochadas (2).

A margem: *Arrematado a fls. 411.*

N.º 46 — Duas chapas de cobre de hum palmo por tres quartos em as quais se Representao cassa de feras (3).

A margem: *Arrematado a fls. 411.*

N.º 47 — Hũa lamina pintada em cobre de hum e mejo palmo por hum de Alto Representao hũa velha que cata a hum homem (3).

A margem: *Arrematado a fls. 411.*

fls. 94

N.º 48 — Hũa lamina de hum e mejo palmo por hum de Alto Representa alguns passaros mortos he de escola flamemga moldura dourada (3).

A margem: *Arrematado a fls. 411.*

N.º 49 — Hum painel de hum palmo e tres quartos por hum e hum quarto de Alto Representa hũa Batalha de L. de Hom flamemga (4).

A margem: *Arrematado a fls. 411 v.*

N.º 50 — Seis paineis de sinco palmos de Alto por coatro que Representao paes com diversas fequras sao originaes de Ant.º quilha (5).

A margem: *Arrematado a fls. 411 v.*

N.º 51 — Dois ditos de coatro palmos de Alto por tres Re

fls. 94 v.

presentao o mesmo que os Antecedentes e sao tambem originaes do dito quilha molduras douradas (5).

A margem: *Arrematado a fls. 411 v.*

N.º 52 — Hum painhel tambem da mesma mao de dois palmos de largo por dois. Representa hũa dansa no campo (5).

A margem: *Arrematado a fls. 411 v.*

N.º 53 — Mais coatro ditos de dois palmos por hum e mejo cada hum os quais Representao as coatro estassoos do anno (5).

A margem: *Arrematado a fls. 411 v.*

(1) Arrematado num grande conjunto de quadros a Lucas Foreman.

(2) Arrematado a Lucas Foreman num grande conjunto de quadros. Deve tratar-se de um painel de bambochatas (figuras grutescas).

(3) Arrematado num grande conjunto de quadros a Lucas Foreman.

(4) Arrematado ao mesmo Lucas Foreman num grande conjunto de quadros. O lote n.º 49 segundo se diz no auto de arrematação é assinado por «L. de Homd P. flamemgo».

(5) Arrematado a Lucas Foreman num grande conjunto de quadros.

N.º 54 — Quatorze paineis em papel da china Representao algũas seremonias ou costu

fls. 95

mes da mesma nação tem molduras pretas acharuadas (1).

A margem: *Arrematado a fls. 149 v.*

N.º 55 — Sinco paineis que Representao os Sentidos corporais tem molduras pretas (2).

A margem: *Arrematado a fls. 240 v.*

N.º 56 — Hum painel de outo palmos por seis o qual Representa hũa caza de hum porco (3).

A margem: *Arrematado a fls. 254.*

N.º 57 — Coatro mapas que todos estao velhos (4).

A margem: *Arrematado a fls. 289.*

N.º 58 — Coatro paineis de coatro e mejo digo paineis pintados em cobre estes tambem sao irmaos dos que vao no n.º 29 e Representao passos diversos da creação do mundo (5) e (6).

A margem: *Arrematado a fls. 412.*

N.º 59 — Dois paineis de coatro e me

fls. 95 v.

jo palmos de comprido por hum e tres quartos de Alto Representao hum algũas ovelhas com seu pastor outro Hũa Batalha (7).

A margem: *Arrematado a fls. 412.*

N.º 60 — Hum painel de seis e mejo palmos por coatro de Alto Representa huns meninos que brincão com algũas flores moldura pintada de verde (7).

A margem: *Arrematado a fls. 412.*

N.º 61 — Hum dito do mesmo tamanho Representa algũas flores e frutos (7).

A margem: *Arrematado a fls. 412.*

N.º 62 — Sinco pinturas digo sinco tremozes com seus bofetes arandelas e sinco pinturas que

fls. 96

estao nos seus Remates e suas pedras e vidros (8).

A margem: *Arrematado a fls. 375.*

(1) Arrematado por 18\$500 a Francisco Xavier Stocqueler.

(2) Arrematado a Inácio dos Santos por 9\$500.

(3) Arrematado a D. Christóvão Manuel de Vilhena por 3\$700.

(4) Arrematado por 1\$710 a Domingos Nunes que assina de cruz.

(5) Arrematado a Lucas Foreman num grande conjunto de quadros.

(6) Erradamente se diz que são iguais ao do lote n.º 23.

(7) Arrematado a Lucas Foreman em conjunto com muitos outros quadros.

(8) Arrematado ao Capitão José Ramos de Lemos Ribeiro por 547\$650 em conjunto com um topázio de cor tostada.

N.º 63 — Coatro ditos com bofetes e pedras e suas pinturas nos Remates e vidro e de talha dourada (1).

A margem: *Arrematado a fls. 420 v., 435, 439 v. e 472.*

N.º 64 — Dois tremozes ditos de Talha encarnados com seus bofetes dourados e pedras para elles e vidros (2).

A margem: *Arrematado a fls. 443 v. e 444 v.*

N.º 65 — Hum misterio de Jesus Maria Joseph em imagens de vulto de pau estufado (3).

A margem: *Arrematado a fls. 463 v.*

N.º 66 — O feitio (sic) da Imagem de Sao Pedro de Alcantara tambem de pau estufado e hũa caixinha com feitio de hum menino jesus (4).

A margem: *Arrematado a fls. 339 v. e 394.*

N.º 67 — Noventa e oito Arrates de Chicolate de varias coalidades (5).

A margem: *Arrematado a 15 indeviduos diferentes, em pequenas parcelas e á média de \$280 o arratel.*

fls. 96 v.

N.º 68 — Hũa fegura de pedra que se acha no simo da escada (6).

A margem: *Arrematado a fls. 273.*

N.º 69 — Hũa Imagem de pedra que Representa S. João Napoleseno (7).

A margem: *Arrematado a fls. 314.*

N.º 70 — Seis bustos de pedra hum glupo com hum espelho hũa fegura da Fama hum menino com hũa grua (sic) e hũa águia tudo de pedra (8).

A margem: *Arrematado a fls. 287 v., 248, 248 v. e 249.*

(1) Arrematados pela seguinte forma: um por 126\$000 a Cornélio Van Hogerwoert, o segundo que no auto de arrematação se lhe chama tremó de França por 126\$000 a João de Barros, o terceiro ao mesmo João de Barros por 114\$000 e o último também designado por tremó de França e que tinha o espelho quebrado, arrematado a Cornélio Van Hogerwoert por 97\$100.

(2) Um a António Gomes Collaço em conjunto com outras peças e o outro que era encarnado e com vidro a José António Ferreira por 36\$800.

(3) Arrematado por António Mendes Leal na importância de 33\$600.

(4) A imagem arrematada por 5\$000 a António Pedro Barbosa e a caixinha que se diz ter um rico feitio arrematada a Joaquim Miguel Gonçalves de Sousa por 2\$200.

(5) Silvestre Diniz foi o arrematante de uma parcela que nos permitiu fixar a média destas arrematações (que são muitas e a muitos indivíduos) em \$280 cada arratel de chocolate.

(6) Arrematação a José António da Silva por 10\$000. No Auto de arrematação se diz que a figura de pedra estava na escada do pátio.

(7) Arrematado por \$480 a Cornélio Van Hogerwoert. No auto de arrematação se diz que a imagem representa S. João Napolisseno, o que deve ser deturpação de Nepomuceno.

(8) Na arrematação diz-se que estes bustos são do jardim e foram arrematados por 38\$400 a Francisco Freire de Onedo Loureiro, o qual também arrematou por 19\$300 o grupo com o espelho e por 12\$100 a figura da Fama. Desta se diz também que se achava a um dos lados do ouvado do jardim. O grupo do menino com a águia e a grua foi arrematado a José António da Silva por 10\$000.

N.º 71 — Hũa sanefa de pedra lios com seu tabuleiro tambem de pedra (1).

A margem: *Arrematado a fls. 276.*

N.º 72 — Hũa pedra dara (2).

A margem: *Arrematado a fls. 334.*

N.º 73 — Coatro vasos de pedra (3).

A margem: *Arrematado a fls. 350 v.*

N.º 74 — Tres graes de pedra (4).

A margem: *Arrematado a fls. 295, 316 v. e 314.*

N.º 75 — Dois tabuleirinhos de pedra (5).

A margem: *Arrematado a fls. 363 v.*

N.º 76 — Hum templo de Salomão com tres Torriois de feguras e varios porticos e mais coatro feguras

fls. 97

tudo de jaspe tosco (6).

A margem: *Arrematado tudo a fls. 367 v. e 368.*

N.º 77 — Vinte sinco pilares velhos de pedra (7).

A margem: *Arrematado a fls. 336 v.*

N.º 78 — Hum menino dormindo de pedra quebrado e dois graes (8).

A margem: *Vai no mapa dos bens em ser. a fls. 7 v.*

N.º 79 — Hũa fegura velha de pau com seo lampiao para escada.

A margem: *Vai no mapa dos bens em ser. a fls. 7 v.*

N.º 80 — Duas grades de ferro e coatro picaretas (9).

A margem: *Arrematado a fls. 442 v. e 343.*

N.º 81 — Hũa comxa de pedra (10).

A margem: *Arrematado a fls. 293 v.*

N.º 82 — Hũa Burra de ferro insendiada e ferrogenta (11).

A margem: *Arrematado a fls. 463.*

N.º 83 — Varios gatos alavancas e pedasos de ferro de varias castas (12).

A margem: *Arrematado a fls. 417 v.*

(1) Arrematou por 11\$100 José António da Silva.

(2) Arrematou Luís António de Leyros por 1\$100.

(3) Arrematou por 50\$000 António José Rodrigues.

(4) Foram feitas as seguintes arrematações: a Domingos Cerqueira da Silva um deles por \$600, o outro a Nicolau Loforte por 4\$000 e os dois últimos que se indica terem sido arrematados a fls. 314, nela não figuram.

(5) Arrematado a José Pedro de Carvalho por 1\$700.

(6) Arrematado por 7\$200 a Cornélio Van Hogerwoert.

(7) Arrematado a Matias Gomes de Oliveira num grande conjunto.

(8) Vai no mapa referido mas a fls. 1 e não a fls. 7.

(9) Foram arrematadas as grades a Manuel da Fonseca por 9\$800, três das picaretas a José da Silva Oliveira por 1\$020 e a outra picareta a Francisco de Campos de Gouveia por \$350.

(10) Arrematou por 20\$100 Francisco Frei de Onedo Loureiro. No auto de arrematação se diz que a concha era a de receber a água da nora do jardim.

(11) Arrematado a António Ferreira de Azevedo por 4\$900.

(12) Arrematado por 41\$250 a João Nunes.

N.º 84 — Varios lemes tranquetas e pe

fls. 97 v.

dassos de ferro que se acharam nas casas da Esperansa (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 464 v.*

N.º 85 — Quarenta e hum pau de pinho enteiros (²).

A margem: *Arrematado a fls. 160.*

N.º 86 — Vinte seis cordois de madeira dourada (³).

A margem: *Arrematado a fls. 176 v.*

N.º 87 — Quarenta e sete duzias e coatro pranzas de Angelim (⁴).

A margem: *Arrematado a fls. 59.*

N.º 88 — Mais coatro duzias e dez taboas da dita madeira (⁴).

A margem: *Arrematado a fls. 107.*

N.º 89 — Varias Taboas de madeira de pinho nova que se acha no saogao da obra nova e no patio das casas (⁴).

A margem: *Arrematado a fls. 58.*

N.º 90 — Varios quintais de pao chamado

fls. 98

Sabastião da Ruda (sic) (⁵).

A margem: *Arrematado a fls. 212 e 338.*

N.º 91 — Duas mensas de pau de Sabastião da Arruda com ferrage francesa (⁶).

A margem: *Arrematado a fls. 61 v.*

N.º 92 — Tres caixoes de pinho (⁷).

A margem: *Arrematado a fls. 128 e 151 v.*

N.º 93 — Coatro Barris tres selhas tres Baldes dois pares de estribos de pau (⁸).

A margem: *Arrematado a fls. 217 v., 216, 429 v. e 282 v.*

N.º 94 — Tres pares de Botas (⁹).

A margem: *Arrematado a fls. 130, 257 v. e 259.*

(¹) Arrematado a João Lopes Botelho por 2\$052.

(²) Arrematado por 33\$620 a José António Monteiro.

(³) Não se acha a arrematação na página indicada.

(⁴) Arrematado em conjunto com outras peças a José António Monteiro.

(⁵) Arrematado uma parte a António José Roiz por 115\$000 e a outra parte a Joaquim Pinto por \$390.

(⁶) Arrematado a José Alves de Mira por 4\$640.

(⁷) Arrematou um por 16\$160 Lucas Foreman e os outros dois Daniel Gildemeester num conjunto com outras peças.

(⁸) Quatro barris arrematados a José Joaquim de Sepulveda por 1\$100, duas celhas e três baldes por \$480 a Francisco Xavier Ladeiras, um par de estribos arrematado a Miguel Rebelo em conjunto com arreios e o outro par de estribos a Félix Venâncio Galhardo por 1\$920.

(⁹) Um par a Domingos Cerqueira da Silva por \$970, outro par a Francisco Fernandes por 1\$250 e o outro a Francisco Xavier por 1\$000.

fls. 98 v.

N.º 95 — Sete vaos de janelas de angelim em que falta algũas pesas e estao por acabar (¹).

A margem: *Vai no mapa do que se deve a fls. 8.*

N.º 96 — Mais hũa pouca de madeira solta em sarrafos de pinho e angelim e hũa porta de madeira de pinho (²).

A margem: *Arrematado a fls. 446 v.*

N.º 97 — Mais dois bancos de pinho pintados e de encosto (³).

A margem: *Em ser. a fls. 7.*

N.º 98 — Hũa Talha de Azeite (³).

A margem: *Em ser. a fls. 8.*

N.º 99 — Nove tremóz com seus bufetes novos e vidros espelho pertenseintes inda em cachotados (³).

A margem: *Vai no mapa do que está em ser. a fls. 7 v.*

N.º 100 — Dez castissais de Bronze com tres pratinhos e duas tisouras (⁴).

A margem: *Arrematado a fls. 468 v.*

fls. 99

N.º 101 — Hũa Seje de campo forrada de damasco cramezim (⁵).

A margem: *Arrematado a fls. 57.*

N.º 102 — Hum carrinho de dois assentos (⁶).

A margem: *Arrematado a fls. 78.*

N.º 103 — Hũa caixa de campo velha muito antiga de postigos (⁷).

A margem: *Arrematado a fls. 87 v.*

N.º 104 — Outro carro de Emserado forrado de droga com seo jogo dianteiro (⁸).

A margem: *Arrematado a fls. 365 v.*

N.º 105 — Hũa Sege de campo de caixilhos com pintura cor de ouro forrada de veludo liso cramezim com sela silhao e cordois encarnados (⁹).

A margem: *Arrematado a fls. 58.*

(¹) O mapa é o que vai publicado adiante, mas nele não figura a folha 8.

(²) Arrematou por 10\$000 Domingos Cerqueira da Silva.

(³) Recebidos por António José Galvão para os serviços da Casa Real.

(⁴) Arrematou Lourenço José, do Bairro da Mouraria, em conjunto com outras peças.

(⁵) Arrematou António Soares de Mendanha por 72\$000.

(⁶) Arrematou por 33\$600 João Mendes de Castro.

(⁷) Arrematou Manuel Gomes Teixeira por 3\$600. No auto de arrematação lhe chamam caixa de sege.

(⁸) Arrematada ao sargento-mor João Viegas de Brito por 9\$100, e no auto de arrematação se diz que: «nelle tem hũa caixa p.^a levar sevada».

(⁹) Arrematado por 129\$600 a Manuel Mendes Monforte.

N.º 106 — Outra Sege de Arruar forrada de pano Alvadío com

fls. 99 v.

sela silhao arrejos e mais pertences ⁽¹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 58.*

N.º 107 — Hũa Sege a umgra forrada de veludo verde com seos pertenses que sao sela silhao e arreios ⁽²⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 89.*

N.º 108 — Outra seje forrada de veludo cramezim com seus aRejos tudo velho ⁽³⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 120.*

N.º 109 — Outra seje em que andava o estribeiro n.º 14 forrada de Senpredura com sela silhao e arrejos tudo muito uzado ⁽⁴⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 124.*

N.º 110 — Hum coxe Castilhano com todos os seus pertenses ⁽⁵⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 96 v.*

N.º 111 — Hũa seje de campo velha

fls. 100

forrada de pano verde com sela silao e arrejos ⁽⁶⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 305 v.*

N.º 112 — Hũas Rodas de Seje já muito velhas ⁽⁷⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 322 v.*

N.º 113 — Hum jogo dourado p.^a estufa ⁽⁸⁾.

À margem: *Em ser. a fls. 8.*

N.º 114 — Hum Berlindo forrado de veludo cramezim já muito uzado com suas goarnissoes mt.^o velhas ⁽⁹⁾.

À margem: *Em ser. a fls. 8.*

N.º 115 — Hũa Berlinda já usada forada de veludo cramezim que foi de D. Joseph de Alencastro ⁽¹⁰⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 64.*

N.º 116 — Hũa Berlinda forrada de Tripe verde com pintura escura e ferrage levrada com goarnissoes de Aranha muito velha ⁽¹¹⁾.

À margem: *Em ser. a fls. 8.*

(1) Arrematou por 243\$600 o Capitão-de-Mar-e-Guerra João de Melo.

(2) Arrematou António José Galvão por 208\$800.

(3) Arrematado a João António Pimentel por 67\$200.

(4) Arrematado por 25\$000 a João Pereira que assina de cruz.

(5) Arrematado a Christóvão Carlos Pato de Mendonça Arrais por 125\$000.

(6) Arrematou o mestre corrieiro Pedro Luis Lobo por 16\$800.

(7) Arrematou por 1\$920 Francisco das Chagas.

(8) O mapa não o menciona, mas o resumo das arrematações, diz que foi arrematado juntamente com um berlindo e uma berlinda. De facto o auto das arrematações a fls. 482 v. diz que foi feita a avaliação juntamente com duas berlindas na casa dos Jesuitas na Casa de Santo-Antão.

(9) Incluído no lote a que se refere a nota anterior.

(10) Diz-se no auto de arrematação que esta berlinda foi de D. João José de Alencastre. Arrematou-a por 780\$080 Francisco Xavier que assina de cruz.

(11) Incluído no lote a que se refere a nota anterior.

fls. 100 v.

N.º 117 — Hũa Berlinda Rica feita em França forada de veludo verde com seus arreios sela goarnissoes de couro e de Requite e de Retróz e seis Colares p.^a as Bestas ⁽¹⁾.

À margem: *Vai no mapa das dividas a fls. 6.*

N.º 118 — Outra Berlinda Rica forrada de cramezim lavrado da mesma sorte perparada ⁽²⁾.

À margem: *Foi p.^a o Duque de Cadaval fls. 380 v. destes autos.*

N.º 119 — Hũa calessa de veludo lavrado cramezim com goarnissoes de couro e de Retróz tambem feito tudo em França como as duas sobreditas ⁽³⁾.

À margem: *O mesmo.*

N.º 120 — Hũas goarnissoes de couro

fls. 101

encarnadas com duas Almofadas de moscóvia p.^a Berlinda ⁽³⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 106 v.*

N.º 121 — Hum pacabote de campo forrado de emcarnado com suas goarnissoes de ferrage lisa e tem só sinco massanetas ⁽⁴⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 330 v.*

N.º 122 — Coatro Rodas de Berlinda velhas entre piquenas e grandes ⁽⁵⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 378.*

N.º 123 — Seis Redes de Retróz cramezim já usadas p.^a urcos ⁽⁶⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 395.*

N.º 124 — Hũa cadeirinha feita em fransa de veludo lavrado verde nova mas com

fls. 101 v.

grande deneficação ⁽⁷⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 462.*

N.º 125 — Hum molho de correias velhas. Hũas Rabeiras de lam e hũas braçadeiras de Retróz com várias Borrelas velhas ⁽⁸⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 371 e 469 v.*

(1) Foi por ordem de Sua Majestade para o serviço do Senhor D. Gaspar Arcebispo de Braga, conforme a ordem que se publica adiante, e a n.º 118 foi entregue ao Duque de Cadaval conforme se vê num documento adiante.

(2) Foi por ordem de Sua Majestade entregue ao Duque de Cadaval conforme um documento adiante.

(3) Arrematado por 174\$000 a Francisco Xavier Soares.

(4) Arrematado a Damião Pereira da Silva de Meneses por 180\$000.

(5) Arrematado a Francisco das Chagas por 4\$800.

(6) Arrematado por 24\$800 a Joaquim Miguel.

(7) Arrematado a António Mendes Leal por 138\$000.

(8) As correias foram arrematadas a Domingos Cerqueira da Silva por 1\$200 e o restante em conjunto com outras peças a João da Silva.

N.º 126 — Huns atafais e cabesada para Azemola e hũa jocalheira (sic) e hũa cabessada mais ⁽¹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 344 v. e 339 v.*

N.º 127 — Hũa coberta de veludo azul p.^a Selim e huns arrejos de couro azul ⁽¹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 339 v. e 340.*

N.º 128 — Outros arrejos de couro verde com seus coldres ⁽²⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 325 v.*

N.º 129 — Outros Arrejos uzados de couro com buzios ⁽³⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 321.*

N.º 130 — Outros arrejos encarnados

fls. 102

goarnessidos de buzios com ferrages ⁽⁴⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 303.*

N.º 131 — Huns coldres de couro velho ⁽⁵⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 376 v.*

N.º 132 — Coatro Reposteiros de porta e de pano ⁽⁶⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 400.*

N.º 133 — Hũa parelha de jairel capeladas de veludo verde bordado de ouro ⁽⁷⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 378 v.*

N.º 134 — Hum Teliz de veludo cramezim bordado de ouro ⁽⁸⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 380.*

N.º 135 — Outra parelha de jairel de veludo amarelo lavrado com capeladas arrejos Requifes e mais pertenses ⁽⁹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 393 v.*

N.º 136 — Outra parelha de jai

fls. 102 v.

rel capeladas de veludo verde como a sobredita ⁽¹⁰⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 394.*

N.º 137 — Hum xairel de veludo verde Bordado de prata com franja fina ⁽¹¹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 423.*

(1) Arrematado a Domingos Cerqueira da Silva em dois grandes conjuntos de peças.

(2) Arrematado por 6\$600 a Francisco Manuel Couceiro (mais um apelido ilegível) que era da Guarda do Regimento de Aveiro e que está na do II.^{mo} Conde de Oeiras.

(3) Arrematado a António José Falcato por 1\$000.

(4) Domingos Cerqueira da Silva foi o arrematante desta peça por 3\$800.

(5) Foi arrematada por \$720 a Inácio Xavier de Figueiredo.

(6) Arrematou por 24\$400 Domingos Caetano.

(7) Domingos Cerqueira da Silva arrematou em conjunto com outras peças.

(8) Arrematou José Joaquim por 8\$000.

(9) Arrematou Joaquim Miguel por 90\$000.

(10) Arrematou Joaquim Miguel por 25\$000.

(11) Arrematou por 21\$600 Francisco Xavier que assinou de cruz.

N.º 138 — Hũa parelha de xairel e capeladas de veludo cramezim bordado de prata ⁽¹⁾.

À margem: *Vai no mapa do que está em ser. a fls. 8.*

N.º 139 — Hũa parelha de xairel e capeladas com assento de penas ⁽²⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 393 v.*

N.º 140 — Hũa parelha de xairel e capeladas de veludo verde com seus pertences ⁽³⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 336 v.*

N.º 141 — Hũa sela castelhana ⁽⁴⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 62.*

N.º 142 — Dezasseis selas de varias qualidades.

fls. 103

N.º 143 — Hũa coberta e sela de carneira e outra muito velha ⁽⁵⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 72 v. e 470.*

N.º 144 — Mais duas selas ⁽⁶⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 451 e 455.*

N.º 145 — Duas rabeiras huns coldres varias mantas e xaireis de pano de diversas castas muito velhos.

N.º 146 — Duas Arcas encoiradas de Moscovia e outra de cabelo e hũa delas com feitio de Baule ⁽⁷⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 345 v., 364 v. e 415.*

N.º 147 — Hũa funda de seje ⁽⁸⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 377.*

N.º 148 — Hũa parelha de xairel e capelada de veludo azul ou

fls. 103 v.

tra dita de veludo verde lavrado outra dita de veludo cramezim bordado do mesmo mais dois xaireis e capeladas de veludo cramezim lizo outro par de capeladas do mesmo hũa sela de veludo cramezim outra de veludo verde com Arrejos do mesmo veludo ⁽⁹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 336 v.*

(1) O mapa vai publicado adiante.

(2) Joaquim Miguel arrematou por 25\$000.

(3) Foi arrematado em conjunto com outros lotes por Matias Gomes de Oliveira.

(4) Vincenzo Michelotte arrematou por 6\$400.

(5) Uma ao Padre Manuel Joaquim por 1\$200 em conjunto com outras peças, outra a João da Silva também em conjunto com outras peças.

(6) Uma de bretanha por \$600, a Félix da Silva Cordeiro, a outra em conjunto com outras peças a João de Barros.

(7) Uma de baú a José Ducci por 2\$360, outra de baú de cabelo a Simão Francisco por 2\$400 e a terceira encoirada de moscóvia por 2\$200 a Domingos Cerqueira da Silva.

(8) Arrematado a Inácio Xavier de Figueiredo por 8\$000.

(9) Arrematado em conjunto com outras peças a Matias Gomes de Oliveira.

N.º 149 — Coatro xaireis de pano verde com seos galois mais coatro de sobredito pano com debruns e forros diversos hũa manta de cavallo tres telizes de cordovão e coatro

fls. 104

de veludo verde e duas malas velhas de pano verde com arejos de veludo cramezim com suas ferrages (1).

A margem: *Arrematado a fls. 336 v. e 338.*

N.º 150 — Hũas goarnisois de Retróz cramezim e de requife para tiro de bestas (2).

A margem: *Em ser. a fls. 7.*

N.º 151 — Duas cubertas de Marroquim piquenas para mensa digo cubertas hũa de Marroquim e outra de carneira (3).

A margem: *Arrematado a fls. 471 v.*

N.º 152 — Dois mochos velhos com assentos de carneira (4).

A margem: *Arrematado a fls. 469 v.*

N.º 153 — Mais hũa sela muito velha e hum seirao velho e hũas cordas (4).

A margem: *Arrematado a fls. 469 v.*

N.º 154 — Dois cabazinhos de fruta

fls. 104 v.

N.º 155 — A palha que se acha no palheiro por sima da cavalharrissa (5).

N.º 156 — Seis porquinhos da india com sua gajola (6).

A margem: *Arrematado a fls. 30.*

N.º 157 — Hum candieiro de parede de folha de flandres.

N.º 158 — Hum Relogio de bufete com suas flores posto em hũa Arvore de Bronze (7).

A margem: *Arrematado a fls. 76.*

N.º 159 — Dois espelhos piquenos esmaltados de cobre (8).

A margem: *Arrematado a fls. 76.*

N.º 160 — Duas Bancas de pau.

N.º 161 — Hum Baul de Moscovia com sua ferrache branca

fls. 105

N.º 162 — Hum Roupao inglez de druguete com quartos de vestia (9).

A margem: *Arrematado a fls. 75.*

(1) Arrematado em conjunto com outras peças a Matias Gomes de Oliveira.

(2) O mapa a que se alude vai publicado adiante.

(3) Arrematado a Domingos Cerqueira da Silva por \$460.

(4) Arrematado em conjunto com outras peças a João da Silva.

(5) Entre os arrematantes que foram onze, figuram: o Cav.º Prof.º da Ordem de Xpt.º, António da Silva Reis, José Correia de Faria, José da Silva Correia, ajudante Ricardo Ribeiro e Padre Teotónio da Costa.

(6) Arrematado por 7\$000 a António José Galvão.

(7) Arrematado a Cornélio Van Hogerwoert por 78\$400.

(8) Arrematado por 2\$800 a João de Mello.

(9) Arrematado ao Padre Manuel Joaquim António por 3\$700.

N.º 163 — Hum cobertor de papa muito uzado.

N.º 164 — Hum capote de pano encarnado forrado de pelusia de seda escura (1).

A margem: *Arrematado a fls. 78 v.*

N.º 165 — Doze garrafas de vidro jaspado (2).

A margem: *Arrematado a fls. 77 v.*

N.º 166 — Hũa cache de Madre pérola (3).

A margem: *Arrematado a fls. 78 v.*

N.º 167 — Hum sortum de Bronze dourado com suas pertensas de latão (4).

A margem: *Arrematado a fls. 79.*

N.º 168 — Hum prato e jarro dourado do mes

fls. 105 v.

mo latão (5).

A margem: *Arrematado a fls. 79.*

N.º 169 — Coatro Bancos de Respaudo madeira de pinho.

N.º 170 — Hũa duzia de cadeiras a Francesa pintadas de Amarelo com seu gannapé e coatro tamborettes irmaos (6).

A margem: *Arrematado a fls. 82.*

N.º 171 — Hũa Banquinha velha ajaroadada de preto com pé de triângulo (7).

A margem: *Arrematado a fls. 82 v.*

N.º 172 — Dois molotois.

N.º 173 — Hũa cama de lona que serve para jornada (8).

A margem: *Arrematado a fls. 83 v.*

fls. 106

N.º 174 — Hum óculo e hum Apulvilhador e dois frasquinhos (9).

A margem: *Arrematado a fls. 33.*

N.º 175 — Tres Bolsas para dinheiro (10).

A margem: *Arrematado a fls. 31.*

N.º 176 — Hũas luvas de mulher.

N.º 177 — Dois leques (11).

A margem: *Arrematado a fls. 31 v. e 35.*

(1) Arrematado a Luis José Valadas por 7\$000.

(2) Arrematado por 2\$400 a Francisco Xavier Stocqueler.

(3) Arrematado por 3\$600 a Francisco Xavier Stocqueler.

(4) Arrematado a António Soares de Mendanha por 274\$460.

(5) Arrematado a António Soares de Mendanha por 116\$100.

(6) Arrematado a António José Rego por 49\$600.

(7) Arrematado a Mateus Vicente de Oliveira por 5\$200.

(8) Arrematado por 2\$250 a Manuel Francisco Dias.

(9) O Padre Manuel Rodrigues Lobo arrematou o óculo por 1\$850, António da Silva Reis arrematou o polvilhador por 1\$600 e os frasquinhos foram arrematados a Fernando José Camelo de Miranda por \$675.

(10) Arrematado por 3\$600 ao Padre Alvaro Leite Pereira.

(11) Um a Pedro de Araújo dos Santos por 1\$600 e o outro por 1\$650 a Manuel Xavier Monteiro.

- N.º 178 — Hũa cacha de papelão com dez sabonetes de cheiro ⁽¹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 34 v.*
- N.º 179 — Hum cofrezinho por modo de Tocador ⁽²⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 36 v.*
- N.º 180 — Hũa Banca de chá de dobradissas ⁽³⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 36 v.*
- N.º 181 — Dezanove cadeiras com seo ganapé pintadas ⁽⁴⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 37.*
- N.º 182 — Dezassete tamboretos pintados ⁽⁵⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 37 v.*
- N.º 183 — Duas laminas ⁽⁶⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 38.*
- N.º 184 — Hũa Banquinha de Abas ⁽⁷⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 38 v.*

fls. 106 v.

- N.º 185 — Hũa duzia de cadeiras amarelas ⁽⁸⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 39.*
- N.º 186 — Hum Relogio de Parede ajaroadado de emcarnado ⁽⁹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 39 v.*
- N.º 187 — Hũa jarra com sua tampa de vidro ⁽¹⁰⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 39 v.*
- N.º 188 — Tres panos de colção.
- N.º 189 — Coatro penachos.
- N.º 190 — Hũa papeleira ⁽¹¹⁾.
- N.º 191 — Hũa doBradissa ⁽¹¹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 31 v.*
- N.º 192 — Outra dita quadrada de mogno ⁽¹²⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 42.*
- N.º 193 — Coatro Rodomas de vidro ⁽¹³⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 42.*
- N.º 194 — Outra Banca Redonda doBradissa ⁽¹⁴⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 42 v.*

- (1) Arrematado a Bernardo António por \$800.
 (2) Arrematado a Bernardo António por 1\$600.
 (3) Arrematado ao Padre Manuel Rodrigues Lobo por 37\$000.
 (4) Arrematado por 43\$300 a António de Amorim Pereira.
 (5) Arrematado por 11\$390 a Carlos José dos Santos.
 (6) Arrematado por \$900 ao Rev.º Padre João Vaz Capello.
 (7) Arrematado a Luis da Cunha Teixeira por 3\$300.
 (8) Arrematado por 30\$900 a Tomás dos Santos Pereira.
 (9) Arrematado ao Padre Manuel Joaquim António por 41\$000.
 (10) Arrematado ao Padre João Vaz Capello por \$240.
 (11) Arrematadas ao Padre Manuel Joaquim António a banca por 6\$000 e a papeleira por 21\$000.
 (12) Arrematada ao Padre Manuel Joaquim António por 9\$500.
 (13) Arrematadas ao Padre Theodózio da Costa Moreira por 5\$400.
 (14) Arrematado ao Padre Manuel Joaquim António por \$480.

- N.º 195 — Outra dita ⁽¹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 43.*

fls. 107

- N.º 196 — Hum Baul de cabelo ⁽²⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 43 v.*
- N.º 197 — Hum monte de varias flores p.^a compor dossel ⁽³⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 30 v., 126 e 131 v.*
- N.º 198 — Mais outras flores de ornar mulheres que estão em hũa cacha de cem outra vermelha e em hũa gaveta ⁽⁴⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 39 e 40 v.*
- N.º 199 — Dez colxois de lã.
- N.º 200 — Mais colxois que são nove e hum engergão e jumassos.
- N.º 201 — Hum saco de veludo lavrado ⁽⁵⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 45.*
- N.º 202 — Hum oratorio com hum menino Jesus ⁽⁶⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 45.*
- N.º 203 — Duzia e meia de cadeiras com assento de Taboa ⁽⁷⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 45.*

fls. 107 v.

- N.º 204 — Hum saco de damasco ⁽⁸⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 45 v.*
- N.º 205 — Hũa Almofada de veludo cramezim.
- N.º 206 — Hũa espongeira fingida ⁽⁹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 47.*
- N.º 207 — Duas Bolsas de damasco encarnado.
- N.º 208 — Hum Aparelho de chá de cobre esmaltado ⁽¹⁰⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 48.*
- N.º 209 — Hum Relógio de parede de outo dias de corda acharoadado de azul ⁽¹¹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 48.*

- (1) Arrematado por 2\$400 a Tomás Manuel.
 (2) Arrematado por 2\$400 a Francisco José Osório.
 (3) Arrematado em três partes, uma a Bernardo António por 120\$400, outra a Daniel Gildemeester por 41\$000 e a terceira ao mesmo Gildemeester por 118\$000. No auto se diz que são flores de estimação envazadas de mesa de docel.
 (4) As das caixas foram arrematadas por 5\$800 ao Padre Manuel Joaquim António, as da gaveta a Lourenço António Bernardes por 2\$500.
 (5) Arrematado por António da Silva Reis, Cavaleiro professo da Ordem de Cristo por 2\$000.
 (6) Arrematado a António José da Costa por 4\$800.
 (7) Arrematado a Luis António de Leiros por 18\$000.
 (8) Arrematado por 3\$250 a João de Melo.
 (9) Arrematado a José dos Santos Belfante por 3\$250.
 (10) Arrematado a Elias Perochon por 4\$050.
 (11) Arrematado a Felip Korte, por 38\$400.

- N.º 210 — Dois sestinhos e dois penachos.
N.º 211 — Hũa dúzia de tamborettes de pao mogno com assentos de seda de cavallo (¹).
À margem: *Arrematado a fls. 49.*

fls. 108

- N.º 212 — Hũa duzia de cadeiras com as costas forradas de xita e hũa duqueza (²).
À margem: *Arrematado a fls. 49 e 49 v.*
N.º 213 — Hum oratório com seo estrado (³).
À margem: *Arrematado a fls. 50.*
N.º 214 — Dois chapeos (⁴).
À margem: *Arrematado a fls. 50 e 469 v.*
N.º 215 — Hum tocador de pao mogno (⁵).
À margem: *Arrematado a fls. 50 v.*
N.º 216 — Duas Bancas douradas (⁶).
À margem: *Arrematado a fls. 53 v.*
N.º 217 — Vinte tamborettes (⁷).
À margem: *Arrematado a fls. 54.*
N.º 218 — Hũa Banquinha piquena (⁸).
À margem: *Arrematado a fls. 55.*
N.º 219 — Hum leito (⁹).
À margem: *Arrematado a fls. 55 v.*
N.º 220 — Hum Relógio de parede de corda de Mes (¹⁰).
À margem: *Arrematado a fls. 55 v.*

fls. 108 v.

- N.º 221 — Outro leito (¹¹).
À margem: *Arrematado a fls. 56.*
N.º 222 — Huns poucos de papeis de solfa (¹²).
À margem: *Arrematado a fls. 56.*
N.º 223 — Hũa cacha de tocador com espelho quebrado (¹³).
À margem: *Arrematado a fls. 56 v.*

(¹) Arrematado por 72\$200 ao Beneficiado João Baptista de Araújo.

(²) As cadeiras arrematadas por 57\$700 ao mesmo beneficiado e a duqueza arrematada por 14\$500 também ao mesmo.

(³) Arrematou Luis Gomes Castelão por 8\$000.

(⁴) Um arrematado por \$920 a António Lourenço da Cunha e o outro a João da Silva num grande conjunto de peças.

(⁵) Arrematado a João Baptista de Araújo por 27\$500.

(⁶) Arrematado a António de Sousa de Castro por 7\$200.

(⁷) Arrematados a Constantino de Araújo Pereira por 10\$250.

(⁸) Arrematada a Manuel Gonçalves de Carvalho, Corregedor dos Remolares, por 1\$850.

(⁹) Arrematado a José Alvares de Mira por 10\$000.

(¹⁰) Arrematado por 60\$000 a Manuel Mendes Monforte.

(¹¹) Arrematado a José Alvares de Mira por 7\$200.

(¹²) Arrematados a Constantino de Araújo Pereira por 4\$200.

(¹³) Arrematado a António Dias Canedo por 1\$230.

- N.º 224 — Hũa Banca doBradiza por duas partes com hũa carteira (sic) e jogo de damas de marfim (¹).

À margem: *Arrematado a fls. 56 v.*

- N.º 225 — Hum preguisseiro de marroquim emcarnado com suas perneças (²).

À margem: *Arrematado a fls. 57.*

- N.º 226 — Hum japeo de sol de penas (³).

À margem: *Arrematado a fls. 57 v.*

- N.º 227 — Meia duzia de tamborettes e hũa

fls. 109

cadeira preta (⁴).

À margem: *Arrematado a fls. 59.*

- N.º 228 — Huns calções de veludo velhos e rotos.

À margem: *Arrematado a fls. 60 v.*

- N.º 229 — Hũa Banca doBradiza ajaroadada da India (⁵).

À margem: *Arrematado a fls. 62.*

- N.º 230 — Dois Bancos de encosto (⁶).

À margem: *Arrematado a fls. 62 v.*

- N.º 231 — Hum Banco mais de encosto (⁷).

À margem: *Arrematado a fls. 63 v.*

- N.º 232 — Hũa Banca de jarao doBradisa com jogo de damas (⁸).

À margem: *Arrematado a fls. 64.*

- N.º 233 — Sento e trimta garrafas de vinho estrangeiro e mais seis garrafas de vidro (⁹).

À margem: *Arrematado a fls. 65 e 65 v.*

- N.º 234 — Catorze cadeiras com assento de taboa (¹⁰).

À margem: *Arrematado a fls. 66.*

- N.º 235 — Um preguisseiro de Marroquim (¹¹).

À margem: *Arrematado a fls. 67.*

- N.º 236 — Hũa cadeira de Retrete (¹²).

À margem: *Arrematado a fls. 67.*

fls. 109 v.

- N.º 237 — Candieiros de latao amarelos que sao seis (¹³):

À margem: *Arrematado a fls. 67, 68 e 68 v.*

(¹) Arrematou Constantino de Araújo Pereira por 12\$800.

(²) Arrematado por 40\$000 a Manuel Mendes Monforte.

(³) Arrematado por 10\$400 a Manuel Mendes Monforte.

(⁴) Arrematado a Caetano Verde por 4\$660.

(⁵) Arrematado a Vincenzo Michilotti por 12\$900.

(⁶) Arrematado por 4\$840 a José Alvares de Mira.

(⁷) Arrematado por 2\$420 a Luís António de Leiros.

(⁸) Arrematado a Manuel Domingues da Cruz por 12\$100.

(⁹) Arrematado por 7\$200 a Luís José Valadas.

(¹⁰) Arrematado por 7\$280 a Luís António de Leiros.

(¹¹) Arrematado por 19\$000 a António José Galvão, oficial-mor.

(¹²) Arrematou Luís José Valadas por 7\$440.

(¹³) Um arrematada a António Castelão por \$730, outro a Izidoro José Salgado por \$520 e outro a José da Silva por \$960.

- N.º 238 — Hũa casaca e vestia de saragossa ⁽¹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 68 v.*
- N.º 239 — Hum cofre xapiado de Bronze de pao de violeta ⁽²⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 69 v.*
- N.º 240 — Tres leques de palhinha ⁽³⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 70.*
- N.º 241 — Hum toucador de Alemanha ⁽⁴⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 70.*
- N.º 242 — 36 livros de solfa ⁽⁵⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 72, 72 v., 415 e 419.*
- N.º 243 — Hũa caixinha com hum cavallo ⁽⁶⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 73 v.*
- N.º 244 — Hũa cacha encarnada ⁽⁷⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 73 v.*
- N.º 245 — Hum capote de oliado ⁽⁸⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 75.*
- N.º 246 — Seis copos de vidro ⁽⁹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 72 v. e 75.*

fls. 110

- N.º 247 — Duas Banquinhas ⁽¹⁰⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 84 v.*
- N.º 248 — Hũas Mantas e jairol e capeladas de veludo verde ⁽¹¹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 85.*
- N.º 249 — Coatro serpentinas de Bronze dourado com seus cristais duas majores e duas dellas mais piquenas ⁽¹²⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 86.*
- N.º 250 — Hum baule ⁽¹³⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 87.*

(1) Arrematado a Belchior de Almeida por 1\$520.

(2) Arrematado a Luis José Valadas por 33\$600.

(3) Arrematado a Gaspar da Silva por 1\$440.

(4) Arrematado por 4\$000 a Cornélio Van Hogerwoert.

(5) Três foram arrematados ao Padre Manuel Joaquim António por 4\$000, quatro em conjunto com outras peças a António de Carvalho, dezoito em conjunto com outras peças a Domingos Cerqueira da Silva e finalmente onze cadernos de contradança por 1\$350 ao Padre Manuel Joaquim António. Não se percebe muito bem para que desejaria o Padre os cadernos de contradança, e esta sua arrematação, mais radica no nosso espírito a ideia de que ele deveria figurar neste leilão (arrematando tantos lotes), como representante de qualquer casa fidalga de que seria capelão. De facto arrematou também, o que parece extraordinário, jóias e outras peças de adorno feminino.

(6) Arrematada por 1\$200 a J. P. Michel.

(7) Arrematada ao mesmo por 1\$200.

(8) Arrematado ao Padre António de Araújo por 6\$500.

(9) Arrematou o Padre Manuel Joaquim António por \$650.

(10) Arrematou por 20\$800 Mateus Vicente de Oliveira.

(11) Arrematou José Álvares de Mira por 5\$000.

(12) Arrematou por 202\$000 Luis Manuel dos Reis.

(13) Arrematou Diogo José por 1\$030.

- N.º 251 — Hũa Banquinha de Nogueira ⁽¹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 87.*
- N.º 252 — Jairol e mantas de peles ⁽²⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 88.*
- N.º 253 — Hũa esteirinha da xina ⁽³⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 88.*
- N.º 254 — Uma duzia de cadeiras em madeira lavrada e encaxotadas ⁽⁴⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 89.*

fls. 110 v.

- N.º 255 — Duas Bancas axaroadas da India com coatro pés ⁽⁵⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 90.*
- N.º 256 — Hũa capa de lemiste, hum goardapó de Brillhante, hum vestido de Nobreza, outro vestido de Brillhante, hum mosqueteiro de Brillhante, hum mantilete, hũa carapussa de veludo, hũa saja e baju (sic) de Brillhante, hum vestido de peluzia, hũa Saja de Peluzia, tres carapussas mais de veludo, hum embrulho de Retalhos, hum capote de durante, hum pano verde, hum Sajote de Montar, huns calsois de veludo preto, hum Retalho de setim, tres saquinhos de seda, hum sacco de seda cramezim da India ⁽⁶⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 91 v. e 92.*

fls. 111

- N.º 257 — Hum leito com Sua Armação de damasco cramezim ⁽⁷⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 92.*
- N.º 258 — Hũa caicha de papelao com alguãs fitas e flores sinco bolsas para dinheiro e tres pares de luvas de seda e nove pares de assentos de punhos ⁽⁸⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 92 v.*
- N.º 259 — Vinte coatro tamboretos de palhinha de Olanda ⁽⁹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 92 v.*
- N.º 260 — Hũa duzia de garrafas de vidro xaspiadas ⁽¹⁰⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 93.*
- N.º 261 — Hũa cazaca e vestia de veludo cramezim de senhora forrada da mesma côr ⁽¹¹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 94 v.*

(1) Arrematou Francisco Dias por 1\$620.

(2) Arrematou por 3\$050 António de Sousa de Castro.

(3) Arrematado a António Castelo por 1\$610.

(4) Arrematado a António José Rego por 60\$000.

(5) Arrematado a Lucas Foreman por 76\$800.

(6) Arrematou o Rev.º Padre Manuel Rodrigues Lobo por 79\$000.

(7) Arrematou o Rev.º Padre Manuel Rodrigues Lobo por 25\$000.

(8) Arrematou o Rev.º Padre Manuel Rodrigues Lobo por 21\$300.

(9) Arrematou o Rev.º Padre Manuel Rodrigues Lobo por 12\$000.

(10) Arrematou o Rev.º Padre Manuel Rodrigues Lobo por 1\$320.

(11) Arrematado a João Baptista Mahoay segundo se pode ler na assinatura (pois o auto de arrematação diz apenas João Baptista), pela importância de 19\$300.

- N.º 262 — Hum manto de cavaleiro (¹).
 À margem: *Arrematado a fls. 96.*
 N.º 263 — Tres caixoes em madeira (²).
 À margem: *Arrematado a fls. 96 v.*

fls. III v.

- N.º 264 — Hum Taboleiro de jarão grande (³).
 À margem: *Arrematado a fls. 98.*
 N.º 265 — Hum colar de plumas (⁴).
 À margem: *Arrematado a fls. 98.*
 N.º 266 — Hũa lamina com seu vidro p.ª Reliquias (⁵).
 À margem: *Arrematado a fls. 99.*
 N.º 267 — Hum leito com armação uzada de damasco da India amarelado com sua cuberta amarela de nobreza (⁶).
 À margem: *Arrematado a fls. 99.*
 N.º 268 — Dez pares de meias de seda de mulher e coatro pares de punhos Bordados e hũa bolsa de cabeleira (⁷).
 À margem: *Arrematado a fls. 99 v.*
 N.º 269 — Sete peças de facas e navalhas (⁸).
 À margem: *Arrematado a fls. 99 v.*
 N.º 270 — Hũa porta de cortinas com sua sane

fls. III v.

fa e hum pano de damasco cramezim (⁹).

- À margem: *Arrematado a fls. 100.*
 N.º 271 — Huns pentes de toucar e hũa caxa coadrada p.ª tabaco (¹⁰).
 À margem: *Arrematado a fls. 100 v.*
 N.º 272 — Hum leito de madeira de côr com hũa cama de damasco carmezim com goarnição de ouro e suas coatro piramidas (¹¹).
 À margem: *Arrematado a fls. 101.*
 N.º 273 — Hum Taboleiro de jarao (¹²).
 À margem: *Arrematado a fls. 103.*
 N.º 274 — Seis plumas p.ª japeo hũa platinha de Armino com Rabinhos de hũas Bandas de penas amarelas p.ª Roupas de Senhora (¹³).
 À margem: *Arrematado a fls. 103 v.*

(¹) Arrematado a Joaquim Borges de Figueiredo por 16\$000.

(²) Arrematado por 21\$500 a Daniel Gildemeester.

(³) Arrematado a António Dias Canedo por 3\$200. Segundo o auto de arrematação tinha quatro palmos por três.

(⁴) Arrematado por 12\$000 a Francisco Xavier Lameiras.

(⁵) Arrematado ao Padre Manuel Joaquim António por 13\$000.

(⁶) Arrematado ao Padre Manuel Joaquim António por 30\$050.

(⁷) Arrematado ao Padre Manuel Joaquim António por 22\$000.

(⁸) Arrematado ao Padre Manuel Joaquim António por 5\$000.

(⁹) Arrematado pelo Padre Manuel Joaquim António em conjunto com outras peças.

(¹⁰) Arrematado ao Padre Manuel Joaquim António por 1\$950.

(¹¹) Arrematado ao Padre Manuel Joaquim António por 33\$000.

(¹²) Arrematado a Daniel Gildemeester por 4\$900.

(¹³) Arrematado a Daniel Gildemeester por 14\$450.

- N.º 275 — Hum Taboleiro de jarao grande (¹).
 À margem: *Arrematado a fls. 104 v.*
 N.º 276 — Hũa Bolsa grande p.ª dinheiro (¹).
 À margem: *Arrematado a fls. 104 v.*

fls. III v.

- N.º 277 — Tres candieiros com suas cadejas de Ferro (²).
 À margem: *Arrematado a fls. 109.*
 N.º 278 — Sinco taxos hum esquentador hũa Bassia hũa colher e hũa espumadeira tudo de latão (³).
 À margem: *Arrematado a fls. 112 v.*
 N.º 279 — Hum Taboleiro de pao vinhatico (³).
 N.º 280 — Tres peças de lenços da India (³).
 À margem: *Arrematado a fls. 113.*
 N.º 281 — Hũa cacha de jarao com tentos de jogo e hũa Banca do mesmo Redonda (⁴).
 À margem: *Arrematado a fls. 114.*
 N.º 282 — Hum aparelho de jairal e capeladas de veludo cramezim franjadas de Requite com seu aRejo de trança cramezim e clinas de Retróz (⁵).
 À margem: *Arrematado a fls. 114 v.*

fls. III v.

- N.º 283 — Hũa cama de marroquim com seu jumasso (⁶).
 À margem: *Arrematado a fls. 115 v.*
 N.º 284 — Hũa arca de pinho (⁷).
 À margem: *Arrematado a fls. 115 v.*
 N.º 285 — Hũa Bassia de Arame de tomar Banhos (⁸).
 À margem: *Arrematado a fls. 116 v.*
 N.º 286 — Treze pares de mejas de seda com varios retalhos de Olanda esguião e cambraja Retrozes Rendinhas hum masso de palitos dois pentes de Cabeleira e hum Boldrie de seda verde (⁹).
 À margem: *Arrematado a fls. 118 v. e 119.*
 N.º 287 — Trinta e hũa vara de pano de linho (¹⁰).
 À margem: *Arrematado a fls. 119 v.*

(¹) Arrematado a Daniel Gildemeester em conjunto com a peça seguinte por 6\$400.

(²) Arrematado a António Xavier Gomes por 16\$600.

(³) Arrematado ao Padre Manuel Joaquim António por 6\$000.

(⁴) Arrematado a Daniel Gildemeester por 4\$000.

(⁵) Arrematado a Daniel Gildemeester por 80\$050.

(⁶) Arrematado a José da Silva por 9\$600.

(⁷) Arrematado a Pero Peres por 4\$80.

(⁸) Arrematado a António Dias Canedo por 3\$200.

(⁹) Arrematou o P.º Manuel Rodrigues Lobo por 43\$600.

(¹⁰) Arrematou Silvestre Cordeiro Fialho, morador ao Forno do Tijolo por 11\$160.

N.º 288 — Hum prezépio com hum menino jesus (¹).

À margem: *Arrematado a fls. 120.*

N.º 289 — Tres gravatas e hum lenso

fls. 113 v.

hum japeo com galao de prata e hum Rolo de galao de lam vermelha (²).

À margem: *Arrematado a fls. 120 v. e 121.*

N.º 290 — Hum frontal e mais ornamento de missal com seu missal de Antuerpia (³).

À margem: *Arrematado a fls. 121 v.*

N.º 291 — Hũa Borjaca verde de canhões de veludo (⁴).

À margem: *Arrematado a fls. 122.*

N.º 292 — Dezoto mangas de vidro com castissais pratiados (⁵).

N.º 293 — Hũa arca encoirada (⁶).

À margem: *Arrematado a fls. 123.*

N.º 294 — Seis lansois sete toalhas de mesa trinta coatro goardanapos adamescados com avaria e outen

fls. 114

ta ditos adamescados limpos dois caichois foliados de pao évano (⁷).

À margem: *Em ser. a fls. 8.*

N.º 295 — Coatro fruteiras de vidro e coatro copos (⁸).

À margem: *Arrematado a fls. 127.*

N.º 296 — Hũa Colxa bordada de oiro e seda de cores com forro de seda amarela (⁹).

À margem: *Arrematado a fls. 127 v.*

N.º 297 — Dois caixois de pinho (¹⁰).

À margem: *Arrematado a fls. 127 v.*

N.º 298 — Hum par de punhos de Balona hũa em volta de cassa hũa poucas de linhas desassete camisas hum Retalho de franja tres varas e tres quartos de pano de linho tres Toalhas de maos goar-nessidas duas malas hum penteador goarnessido

(1) Arrematado por \$800 a Lucas Foreman.

(2) A arrematação fez-se pela seguinte forma: as gravatas e o lenço a Francisco Dias, cabo de esquadra, morador em Pedrouços por 1\$720; o chapéu por 3\$400 a João António de Assa Castelo Branco, Tenente de Infantaria do Regimento da Praça de Elvas; o rolo de galão vermelho a Francisco Pereira do Lago, Tenente de Infantaria, morador em Belém, por 2\$40.

(3) Arrematou o P.º João Vaz Capela por 10\$400. No auto se diz que o missal é de quarto.

(4) Arrematou João de Sousa, cabo de esquadra do Regimento de Elvas por 1\$130.

(5) Arrematou por 17\$000 Manuel Leite Pereira.

(6) Arrematou por 2\$450 José Mendes de Arruda, morador na Ajuda.

(7) Vai no mapa do que entrou em serviço que adiante se publica.

(8) Arrematou em conjunto com outras peças Daniel Gildemeester.

(9) Arrematou António Baptista de Araújo por 246\$000.

(10) Arrematou António Baptista de Araújo por 6\$40.

fls. 114 v.

de cassa coatro goardanapos uzados e tres novos (¹).

À margem: *Arrematado a fls. 129.*

N.º 299 — Duas placas (²).

À margem: *Arrematado a fls. 130.*

N.º 300 — Coatro lançois com outo malas (sic) hũa Anagoa vinte e hum pano de cosinha coatro pares de punhos (³).

À margem: *Arrematado a fls. 133 v.*

N.º 301 — Hũa mensa de folha de ferro com seo pee de Trempe e ornatos de ouro e xarao (⁴).

À margem: *Arrematado a fls. 134 v.*

N.º 302 — Dois espelhos com molduras douradas e seis castissais para placas (⁵).

À margem: *Arrematado a fls. 136.*

N.º 303 — Hum Tabuleirinho de cana (⁶).

À margem: *Arrematado a fls. 136 v.*

N.º 304 — Trinta e seis papeis grandes

fls. 115

pintados da china (⁷).

À margem: *Arrematado a fls. 138.*

N.º 305 — Sete varas de Renda hũa colxa bordada dois aderessos de mulher hum par de punhos nove camisas hũa toalha e hum vestido de menino de setim (⁸).

À margem: *Arrematado a fls. 139 e 139 v.*

N.º 306 — Hum massinho de linhas hum par de punhos Bordados sincoenta e coatro pares de punhos bordados p.ª homem e hum vestido de xita (⁹).

À margem: *Arrematado a fls. 141.*

N.º 307 — Huns poucos de Rezistos (¹⁰).

À margem: *Arrematado a fls. 141 v. e 415.*

N.º 308 — Nove vidros de Agoas de jeiro e sem ella (¹¹).

À margem: *Arrematado a fls. 141 v.*

(1) Arrematou Domingos Cerqueira da Silva por 48\$000.

(2) Arrematou Luís António Leiros por 12\$800.

(3) Arrematou em conjunto com outras peças o Rev.º P.º Manuel Rodrigues Lobo.

(4) Arrematou António Baptista de Araújo por 22\$000.

(5) Arrematou por 15\$300 Jorge Lopes Rodrigues, da Calçada das Necessidades.

(6) Arrematou António José Aires Teles de Meneses por 2\$300.

(7) Arrematou por 20\$000 Daniel Gildemeester.

(8) Arrematou António Gomes Diniz por 184\$700.

(9) Arrematou o Capitão Gaspar Fernandes de Abreu e Mascarenhas por 23\$350.

(10) Arrematou Paulo José de Pina uma parte por \$400 e outra parte Domingos Cerqueira da Silva em conjunto com outras peças.

(11) Arrematou Paulo José de Pina por 2\$500.

- N.º 309 — Hũa Bengala sem castão (¹).
 À margem: *Arrematado a fls. 142.*
 N.º 310 — Doze tamborettes de palhinha Ama

fls. 115 v.

relos (²).

- À margem: *Arrematado a fls. 142 v.*
 N.º 311 — Hũa Borjaca e calsaio de pano escarlata (³).
 À margem: *Arrematado a fls. 143.*
 N.º 312 — Dois espelhos com suas Arandellas (⁴).
 À margem: *Arrematado a fls. 144.*
 N.º 313 — Hũa mascara de lhama com seus calsois e outra de setim amarelo e sinco barretes (⁵).
 À margem: *Arrematado a fls. 144 v. e 145.*
 N.º 314 — Hum par de pistolas de coldres com ferrage de ferro (⁶).
 À margem: *Arrematado a fls. 145.*
 N.º 315 — Outro dito (⁷).
 À margem: *Arrematado a fls. 145 v.*
 N.º 316 — Seis castissais de metal prateado p.ª mangas de vidro (⁸).
 À margem: *Arrematado a fls. 145 v.*
 N.º 317 — Hum banco grande.
 N.º 318 — Huns punhos Balona e lemso

fls. 116

hũa Bolsa de seda e ouro hum Roupao de Xita (⁹).

- À margem: *Arrematado a fls. 146 v. e 147.*
 N.º 319 — Seis pucaros de tampa varias pessas avulsas de garrafas e galhetas n.º 11 e n.º 27 (¹⁰).
 À margem: *Arrematado a fls. 148.*
 N.º 320 — Tres Banquinhos emseistavado goarnessidos de prata e mais hũa banca doBradissa e hum taboleiro com suas Taboas (¹¹).
 À margem: *Arrematado a fls. 148, 148 v. e 149.*

(1) Arrematou por 2\$420 António Dias Canedo.

(2) Arrematou António José Aires Teles de Meneses por 17\$000.

(3) Arrematou por 5\$020 Paulo José de Pina.

(4) Arrematou José de Araújo Pina, morador na Ribeira, por 14\$500.

(5) A máscara de lhama e calções arrematou Joaquim José, Sargento do Regimento de Elvas por 2\$610, João Rodrigues Gomes os barretes por \$140 e a outra máscara (que no auto se diz ser de setim com calções) foi arrematada a José Joaquim de Sepulveda, por 2\$600.

(6) Arrematado a João Rodrigues Gomes por 1\$650.

(7) Arrematado a Manuel Domingues da Cruz por 1\$650.

(8) Arrematado a Francisco Xavier Lameiras por 19\$500.

(9) Os punhos, balona e lenço arrematados a António Botelho por 1\$600, o roupão de chita (que se diz ser da India) arrematado por 2\$620 a Nicolau Loforte, morador em Belém, que também arrematou a bolsa por 1\$620.

(10) Arrematado por 1\$350 a José Lopes Severino.

(11) Os banquinhos e a banca arrematados a José Inácio de Bolhão (sic), morador em Setúbal, por 40\$350, e o tabuleiro e tábulas a Nicolau Loforte, por 4\$450.

- N.º 321 — Dez copos dos quais sete são jaspados tudo de vidro e mais cincoenta e sete calis e duas garrafas (¹).

À margem: *Arrematado a fls. 149 e 152.*

- N.º 322 — Catorze paineis da xina e sinco bancos (²).

À margem: *Arrematado a fls. 149 v. e 150 e a seguinte entre-linha: «Declaro que estes catorze paineis são os mesmos que estao inventariados a fls. 94 v.».*

- N.º 323 — Hum vestido de pano de Fransa e dezasseis pescossinhos (³).

À margem: *Arrematado a fls. 150 v. e 151.*

fls. 116 v.

- N.º 324 — Dez lenso da India e hũa Bandeja de jarão emcarnada (⁴).

À margem: *Arrematado a fls. 153.*

- N.º 325 — Trinta e outo copos de calis xaspiados de vidro e mais 30 de outra castra (⁵).

À margem: *Arrematado a fls. 153 v. e 155.*

- N.º 326 — Hum vestido casaca e calsaio de sargea de Algodão forro de xita com botois de lousa (⁶).

À margem: *Arrematado a fls. 153 v.*

- N.º 327 — Hum leque de penas com sua caixa (⁷).

À margem: *Arrematado a fls. 154 v.*

- N.º 328 — Hũa Armaçao de xita Imperial (⁸).

À margem: *Arrematado a fls. 155.*

- N.º 329 — Mais huns copos que tinham o numero 9 n.º 10 e n.º 25 (⁹).

À margem: *Arrematado a fls. 155 v.*

- N.º 330 — Hũa poucas de luvas novas e uzadas (¹⁰).

À margem: *Arrematado a fls. 156.*

- N.º 331 — Hum adereso de Snar.ª bordado em Alemanha com sua caixa de

fls. 117

papelão (¹¹).

À margem: *Arrematado a fls. 156 v.*

(1) Arrematados os copos a José Inácio de Bulhão por 4\$100 e o cálice e as garrafas a Daniel Gildemeester por 23\$000.

(2) Dos catorze painéis já demos a indicação da sua arrematação a Francisco Xavier Stocqueler. Os bancos foram arrematados por 1\$700 a Domingos Cerqueira da Silva.

(3) O vestido arrematado a Salvador José Durão por 20\$000. Os pescossinhos arrematou Luís, criado de Daniel Gildemeester por \$950.

(4) Arrematados os lenços por 3\$000 a João Valentim Caupers. A bandeja arrematada a José Inácio de Bulhão por 2\$600.

(5) Uns copos por 4\$800 arrematados a Lucas Foreman outros por 4\$400 a Daniel Gildemeester.

(6) Arrematado a Santiago Oliva por 9\$710.

(7) Arrematado a Daniel Gildemeester por 12\$850.

(8) Arrematado a Daniel Gildemeester por 25\$000.

(9) Arrematado a Daniel Gildemeester por 2\$600.

(10) Arrematado a Bernardo da Fonseca e Mota, morador no lugar de Belém, por 1\$100.

(11) Arrematado a Felip Hockel por 96\$500.

- N.º 332 — Hum Taboleiro de Tabelas de nogueira com estas de marfim copos de buxo e hum saquinho de nobreza emcarnado e hũa banca n.º 4 com sua gaveta (¹).
 A margem: *Arrematado a fls. 156 v. e 157.*
- N.º 333 — Hum endereço bordado de matizes (²).
 A margem: *Arrematado a fls. 158.*
- N.º 334 — Mais dez Tassas de vidro e outros vidros n.ºs 34, 36 e 38 (³).
 A margem: *Arrematado a fls. 159.*
- N.º 335 — Hum verso de pau Santo torneado com sua Armação de de lã e colção (⁴).
 A margem: *Arrematado a fls. 159 v.*
- N.º 336 — Hum toucador de Alemanha ajaroado (⁵).
 A margem: *Arrematado a fls. 160.*
- N.º 337 — Hum esteirão de esparto descozido (⁶).
 A margem: *Arrematado a fls. 161.*

fls. 117 v.

- N.º 338 — Hum vestido de lemiste n.º 127 a vestia forrada de Tafeta e a casaca de cadarsso (⁷).
 A margem: *Arrematado a fls. 161 v.*
- N.º 339 — Dois maletoes hum de couro e outro de lona (⁸).
 A margem: *Arrematado a fls. 162 v.*
- N.º 340 — Hum vestido de Brillante de matizes e hum par de punhos (⁹).
 A margem: *Arrematado a fls. 163 e 163 v.*
- N.º 341 — Hũa comoda de pao Mogno com dois corpos de nove gavetas (¹⁰).
 A margem: *Arrematado a fls. 163 v.*
- N.º 342 — Hũa saia de garça (¹¹).
 A margem: *Arrematado a fls. 164.*
- N.º 343 — Hum cravo de Martelinhos com

fls. 118

sua capa de marroquim e hũa banca de pinho (¹²).
 A margem: *Arrematado a fls. 164 v. e 165.*

(¹) Tabuleiro e tábulas arrematadas a Félix José de Seixas por 5\$250. Banca arrematada a Lucas Foreman por \$500.
 (²) Arrematado por 12\$050 a Daniel Gildemeester.
 (³) Arrematou Felip Hockel por 2\$880.
 (⁴) Arrematou Felip Hockel por 4\$800.
 (⁵) Luís António de Leiros arrematou por 9\$150.
 (⁶) Arrematado por \$490 a João Baptista Lagrange.
 (⁷) Arrematou Santos da Costa por 7\$250.
 (⁸) Arrematou por 3\$000 Francisco Xavier Lameiras.
 (⁹) Os punhos foram arrematados por 3\$300 a João Teixeira de Melo e o vestido a Francisco Lourenço do Vale por 19\$200.
 (¹⁰) Arrematado a Francisco Lourenço do Vale por 25\$000.
 (¹¹) Arrematou André Duarte por 3\$220.
 (¹²) O cravo foi arrematado a António Soares de Mendonça Brandão por 129\$600, e o banco a José António da Costa, morador à Junqueira, por 1\$470.

- N.º 344 — Hũa comoda de Retrete de pao mogno com gavetas fangidas e outra Retrete de pao de nogueira e duas banquinhas forradas de pano verde e duas Arcas de pinho (¹).
 A margem: *Arrematado a fls. 166, 166 v., 167, 167 v. e 169 v.*
- N.º 345 — Hum vestido n.º 33 de seda e outro vestido casaca e vestias de gala preta e outro vestido n.º 29 de nobreza de riscas dois pares de punhos e hum folho outro par de punhos n.º 17 tecido e outro par de punhos n.º 138 bordados

fls. 118 v.

- e outro par de punhos n.º 31 e outros pares n.º 23 n.º 18 n.º 32 n.º 152 (²).
 A margem: *Arrematado a fls. 166, 168, 168 v., 167 v. e 171.*
- N.º 346 — Hum Boldriel danta com seo forro acamurçado e outro ainda por acabar.
 A margem: *Arrematado a fls. 169.*
- N.º 347 — Dois faqueiros de latao dourado e duas salvas de latao tambem dourado e dezouto pratos do mesmo latao de diversos tamanhos (³).
 A margem: *Arrematado a fls. 169 v., 170 e 170 v.*
- N.º 348 — Sincoenta e seis Rolos de sera de varios tamanhos.
 A margem: *Arrematado a fls. 171 v.*
- N.º 349 — Dois Boijois e varios vidros e panelinhas de pumadas (⁴).
 A margem: *Arrematado a fls. 172 v.*

fls. 119

- N.º 350 — Hũa cama de campanha n.º 9 e hum malotão de moscovia n.º 57 e outro de lona (⁵).
 A margem: *Arrematado a fls. 173, 173 v. e 181.*
- N.º 351 — Duas peças de lenços da India emcarnados e dois Retalhos de Caza (⁶).
 A margem: *Arrematado a fls. 173 v. e 174.*

(¹) Uma comoda por 8\$330 a Lucas Foreman, a retrete a André Manuel por 1\$850, as banquinhas por 10\$700 a José Miguel Izete e as arcas a Joaquim Serra por \$480.

(²) Arrematado a André Manuel por 19\$200 o vestido n.º 33, o vestido preto a Santos da Costa por 1\$800, os punhos n.ºs 17 e 138 a Estêvão Folque (sic) por 9\$600, o vestido n.º 29 por 6\$200 a André Manuel e os restantes punhos por 136\$000 a António Soares de Mendonça Brandão.

(³) Arrematou-se a salva em forma de folha de figueira (como diz o auto de arrematação) a Manuel Rodrigues da Cruz por 21\$650 e o restante deste lote foi arrematado a António Soares de Mendonça Brandão por 181\$900.

(⁴) Arrematado por \$960 ao Padre José Lopes Severino.

(⁵) A cama de campanha arrematou-a o Padre José Lopes Severino por 1\$600, o malotão de moscovia foi arrematado ao mesmo Padre por 2\$400 e o de lona a Aires Teles de Meneses por \$900.

(⁶) Os lenços foram arrematados por 6\$000 a Santiago Oliva, e os retalhos ao Padre José Lopes Severino por 18\$000.

- N.º 352 — Hum vestido de pano escuro n.º 101.
A margem: *Arrematado a fls. 174 v.*
- N.º 353 — Dois pares de meias de seda Bordadas cor de perola e hũa vestia de fustão com seus Botois de pedra e duas Borrelas de Armino (1).
A margem: *Arrematado a fls. 176, 176 v. e 178.*
- N.º 354 — Hũa Lamina de Nossa Snâr da Comceição e de Santo Ant.º Bordada sem ser a ponto (2).
A margem: *Arrematado a fls. 176 v.*

fls. 119 v.

- N.º 355 — Os livros seguintes, vida de D. João de Castro, vida de Santo Ant.º, vida Religiosa de D. João 2.º, hum livro em branco, vida da Madre Rosa M.ª Serio, vida do Primsepe D. Theodozio, hum Tombo de comedias, pao partido (sic) mestre da vida, Roda da Fortuna, vida da Frej Ant.º da Comceição, o porque de todas as cousas, afeição de Amor de Maria, Colecção de palavras latinhãs, vida de Santa Jonovefa, pensamentos

fls. 120

christãos vinte sete livrinhos de outavo quasi todos nuvenas, sincoenta e sinco levrinhos de 12 e 16, vida de S. Francisco de Borga, Memoria dos grandes de Portugal, Ferr.ª de Surgia, coronica de El-Rei D. Sebastião, 10 Arias avulsas, catorze papeis de quarto diversos, Pecador convertido, Rezumo espiritual exercissios de Rodrigues, Amor Sagrado, meditassois do Padre quintal, Surgia completa, espertador espiritual

fls. 120 v.

tres partes da obra de vidonia em marroquim tres partes de Artaxexe e outras tres de Adrianio em Siria, exersios de Bernardes, desejos Piadosos, duas Trezenas de S. Francisco de Paula castrioto vida de D. Nuno Alvares, estoria dos therremotos feitos dos elementos, hum tomo de jenis mais 13 de solfa, hum mizal, hum tomo da estoria do Japão, outro de geneologia, Mercador exact.º e mais 24 avulsos (3).

- N.º 356 — Dois panos de Bonbazinha azul e branca p.ª colchão e duas

(1) As meias foram arrematadas por 4\$100 a José Rodrigues de Castro, a vestia de fustão a Domingos Martins Dubois por 5\$700, e as borlas a Paulo José de Pina por \$260.

(2) Arrematou por 12\$850 Tomás Gildemeester.

(3) Foram arrematados a diferentes individuos sendo de destacar alguns nomes, tais como: Padre Manuel Joaquim António, Rev.º Padre Manuel Rodrigues Lobo, Padre José Lopes Severino, Dr. João da Costa, Comissário do Cirurgião-Mor que vivia em Arraiolos, David Purry, António José de Gouveia, Rodolfo Burmester, Lucas Foreman e Manuel Ferreira de Sousa. O de genealogia foi arrematado por D. Cristóvão Manuel de Vilhena.

cobertas forradas de pano Reis da India (sic) e hũa banca de pao santo de pe torcido (1).

A margem: *Arrematado a fls. 179 v., 180 e 180 v.*

- N.º 357 — Hum vestido e guarda-póo Amarelo de matizes (2).
A margem: *Arrematado a fls. 181.*

fls. 121

- N.º 358 — Duas espingardas dos 3 Irmaos (3).
A margem: *Arrematado a fls. 182 e 184.*
- N.º 359 — Sete peças de lenços.
- N.º 360 — Hũa Arca de pinho e coatro Baralhos de cartas (4).
A margem: *Arrematado a fls. 183 v. e 184.*
- N.º 361 — Hum Retalho de pano de crepe hũa saja de ferrinela amarella e hum goarpé verde usado.
- N.º 362 — Hũa caixa de madre perola com coatro piquenas dentro metido tudo em hũa caixa de papelão e hũa banca (5).
A margem: *Arrematado a fls. 186 v. e 187.*
- N.º 363 — Dois reposteiros velhos e hum molho de correjas velhas

fls. 121 v.

- N.º 364 — Trinta tamboretos feitos em Olanda (6).
A margem: *Arrematado a fls. 194.*
- N.º 365 — Hum oculo tres arrates e mejo de Lacre hũa Bosseta de de Botois de linha e hũa caixa de faja e hum Balandreo (7).
A margem: *Arrematado a fls. 194 v., 194, 195 e 196.*
- N.º 366 — Hum ornamento de miza (8).
A margem: *Arrematado a fls. 195.*
- N.º 367 — Hũas cortinas de Berso de fazenda da India seis pescosinhos (9).
A margem: *Arrematado a fls. 196 v.*
- N.º 368 — Setenta e dois leques de varias castas (10).
A margem: *Arrematado a fls. 131, 152, 162, 171 v., 175, 179, 194 e 197.*

(1) Os panos de bombazina foram arrematados a Jacinto Prieto por 9\$700, as cobertas a Mauricio Cremon por 16\$500 e a banca de pau santo por \$900 a João Fernandes de Magalhães.

(2) Arrematado a Cornélio Van Hogerwoert por 16\$100.

(3) Um a Diogo Archbold por 12\$050 e outro a Guilherme Chemeque por 12\$050.

(4) Os baralhos de cartas francesas foram arrematados a Tomás Horne por \$400 e a arca a Félix da Silva, soldado do regimento de Elvas por \$200.

(5) A caixa foi arrematada a Tomás Gildemeester por 9\$600, e a banca por \$850 a João de Sousa.

(6) Arrematou num grande conjunto de peças o Padre José Lopes Severino.

(7) O óculo foi arrematado num grande conjunto de peças ao Padre José Lopes Severino, o lacre a Cornélio van Hogerwoert por 4\$200, a buceta a Jacinto Prieto por 1\$550 e o balandrau a Alexandre da Silva Ferreira por 1\$000.

(8) Arrematado por 22\$000 a Jacinto Prieto.

(9) Arrematado a Félix Coutinho de Azevedo por 3\$950.

(10) Arrematados a Daniel Gildemeester, Padre José Lopes Severino, Guilherme Chemeque, Lucas Foreman, João Pedro de Carvalho e outros.

- N.º 369 — Vinte seis ternos de caxas.
 N.º 370 — Seis gravatas n.º 174 treze varas de renda n.º 4 e sete retalhos de renda n.º 7.
 N.º 371 — Hum taboleiro de jarao de coatro cantos ouvado e duas Placas de vidro (¹).
 À margem: *Arrematado a fls. 199 v.*
 N.º 372 — Hum lenso de seda cor de caffee e hum vestido de matizes n.º III (²).
 À margem: *Arrematado a fls. 201.*
 N.º 373 — Tres véstias de setim Bordadas (³).
 À margem: *Arrematado a fls. 201 v. e 202.*
 N.º 374 — Coatro varas e meja de cambaja vinte e tres varas de renda.

- N.º 375 — Hũa arca de pinho e hũa duzia de cadeiras de sola com dois ganapes irmaos (⁴).
 À margem: *Arrematado a fls. 204 e 206 v.*
 N.º 376 — Hum vestido de lemiste preto e outro vestido n.º 118 (⁵).
 À margem: *Arrematado a fls. 207 v.*
 N.º 377 — Tres pares de sapatos.
 N.º 378 — Hum vestido n.º 95 e outro vestido n.º 110 vinte e coatro camisas vestias calções Barretes almofadas bolso de veludo de sarafina aparelhos de escaler (⁶).
 À margem: *Arrematado a fls. 209 v., 210 e 210 v.*
 N.º 379 — Dois panos de veludo n.º 4 tres sanefas n.º 6 e n.º 8 e outra n.º 9 e mais coatro panos velhos com hũa poucas de cortinhas de damasco

- n.º 13 n.º 15 e n.º 38 e hum vestido de Rizo côr de perola n.º 112 (⁷).
 À margem: *Arrematado a fls. 212 e 212 v.*
 N.º 380 — Dois cateres n.º 5 e outro de Angelim e hũa duzia de cadeiras da casa da camara de cabaja verde e pintada com dois

(1) Arrematado ao Dr. João da Costa por 6\$000.
 (2) O lenço arrematado a Silvestre Diniz por \$740, o vestido arrematado a José da Cruz Miranda por 5\$500.
 (3) Arrematado a Francisco Jorge de Assis por 33\$890.
 (4) A arca arrematou-a Luís Ramalho, sargento do regimento de Elvas por \$360, e o restante foi arrematado por 72\$100 a Francisco Soares Moreira.
 (5) O primeiro arrematou José Lopes Barbosa por 14\$500 e o segundo a João da Costa, morador à Estrela, por 36\$100.
 (6) Os vestidos foram arrematados a António Maria por 77\$000 e tudo mais arrematou José Dias, morador a S. Miguel de Alfama por 51\$000.
 (7) O vestido foi arrematado a João Fernandes, morador na Bica da Barroca, por 40\$100 tendo arrematado o restante Cristóvão Álvares por 124\$000.

ganapes irmaos e todas as duas cubertas e hũa Arca de pinho com sua ferrage e sete sobreportas com todos os cordois de goarnesser as paredes da dita casa e sua Armação e das sobreportas e linhage de antre forro descapulas pretemesentes (¹).

- À margem: *Arrematado a fls. 213, 213 v., 214 v. e 216.*
 N.º 381 — Tres corpos de Bancas ajaroadas

- N.º 382 — Hũa Armação de damasco cor de fogo p.ª leito com seo Roda pé e hum pano riscado (²).
 À margem: *Arrematado a fls. 219.*
 N.º 383 — Hum vestido de mulher n.º 12 e hua vestia de gorgorão de palha.
 N.º 384 — Hua cadeja de ouro para relógio digo Bandeja de folha pintada de varias flores (³).
 À margem: *Arrematado a fls. 221 v.*
 N.º 385 — Hua duzia de cadeiras a francesa pintadas de amarelo com assento e encosto de Rotola (⁴).
 À margem: *Arrematado a fls. 222.*
 N.º 386 — Hum adresso de matizes da India e hum Retalho de Caza de matizes da India (⁵).
 À margem: *Arrematado a fls. 222 v. e 223*

- N.º 387 — Dois Reposteiros e hum cobertor Bordado e hum maletão de moscovia e hum cabide de ombrós.
 N.º 388 — Quinze varas de renda fina n.º 5 e n.º 35 e honze retalhos da mesma n.º 9, n.º 6, n.º 10 e huns manguitos com penas.
 N.º 389 — Hum maletão de Moscovia tres reposteiros de lona tres Placas de vidro com seos castissais e seis Barris (⁶).
 N.º 390 — Hua Boceta com trinta e seis pes de Flores e hum Baralho de Cartas (⁷).
 À margem: *Arrematado a fls. 227 e 228.*
 N.º 391 — Hum caichão p.ª deitar sevada

(1) Os catres foram arrematados por 6\$450 a Lucas Foreman, e tudo mais arrematou David Purry por 291\$380.
 (2) Arrematou Manuel Rodrigues por 22\$100 (no auto se diz que o riscado servia para embrulhar a armação).
 (3) Arrematou Luís António de Leiros por 2\$450.
 (4) Arrematado a Sotero Homem Álvares da Silveira por 28\$800.
 (5) O primeiro arrematado a Francisco José Mano por 14\$600 e o outro a António Bedoin por 5\$050.
 (6) As peças dos lotes n.ºs 387, 388 e 389 foram arrematadas por vários, entre os quais se distinguem os nomes seguintes: Tomás Gildemeester, Rudolfo Burmester, Luís Gomes de Faria e Sousa, Padre José Lopes Severino, Manuel do Amaral, Daniel Gildemeester e António Ferreira Franco Padrão.
 (7) O baralho das cartas arrematado a António Saraiva por \$080 e a caixa das flores a Daniel Gildemeester por 4\$050.

N.º 392 — Hum Alguidar dois Almarios sete emgergõis e hua caxa estreita com machas femeas de couro e hua caixinha e hua jocolateira (¹).

À margem: *Arrematado a fls. 231 v., 232, 232 v. e 233.*

N.º 393 — Sinco lancois duas Toalhas tres panos de estopa hua saja n.º 42. Hum goarda colção n.º 33 hum Roupão de Brilhante hum mantilete huns sapatos Brancos de seda hum maço de linhas.

N.º 394 — Quatro emjergois.

N.º 395 — Hum Baju e Avental de Caza de Matizes hua vestia de xita hum Abito de terceiro do Carmo e outro Baju de nobresa Riscado (²).

À margem: *Arrematado a fls. 233 v., 234, 234 v., 235 v. e 236.*

N.º 396 — Duas frasqueiras com trimta frascos hũa

Tina de Arcos de ferro e hum Banco (³).

À margem: *Arrematado a fls. 236 v. e 237.*

N.º 397 — Hum Retalho de fazenda da India hũa vestia de xita com botois de Louza hũm Retalho de Setim de Lam e Seda hũas Roupinhas verdes de Setim com forro Cor de Roza hũa vestia de Peluzia coatro camizas de punhos Bordados de duas ordens e hũm Baju de tersinela (⁴) e hũa cuberta de pano da India (⁵).

À margem: *Arrematado a fls. 237, 237 v., 238, 238 v. e 239.*

N.º 398 — Hũm Almario com suas gavetas hũm Banco e hũa caja toska hũa Banquinha de pinho pintada de Nugueira e tres cabides

hũm leque grande de tomar o sol e dois estrados piquenos e hũa Arca de Pinho (⁶).

À margem: *Arrematado a fls. 239 v., 240 v., 241, 241 v. e 242 v.*

(1) O alguidar foi arrematado por Domingos Velho por \$100, os armários a Michel Morage por 17\$050, e o restante a Silvestre Diniz em conjunto com outras peças.

(2) Foram arrematantes: do Baju e avental Leandro José de Aragão por 6\$410, a vestia António Gomes de Abreu por 1\$600, o hábito Dionísio José da Costa por 4\$100 e finalmente o outro Baju Diogo Coelho por \$820.

(3) Luís da Silva arrematou as frasqueiras por 5\$700 a tina por 2\$020 e o banco por \$480.

(4) Estofa italiano de seda. (Dicionário Prosódico de António de Carvalho e João de Deus.

(5) Jacinto Preto arrematou a vestia de chita por 2\$650; Marcos José da Rocha, o retalho de Setim de Lã e seda por 2\$200; Silvestre Diniz, as roupinhas e a vestia de pelucia por 1\$800; Rodolfo Burmester, os punhos por 18\$500 e João Lobo Sardinha o baú por \$410. Este João Lobo Sardinha era, segundo os autos, Sargento do Regimento de Elvas. A cuberta de pano da India foi arrematada por Jorge Lopes Rosa.

(6) Arrematado a vários de que destaco Bernardo de Azevedo Coutinho que arrematou por 1\$170 a banquinha de pinho pintada.

N.º 399 — Hũm par de luvas de seda hũm Retalho de Caza de listas e Ramos (¹).

À margem: *Arrematado a fls. 241 v.*

N.º 400 — Hũm Xairel de veludo verde e Bolsos outro xairel de veludo verde com galão de ouro outro xairel do mesmo com goarrição de veludo e hũas capeladas de veludo de Bordados (²).

À margem: *Arrematado a fls. 235 v., 243 e 244 v.*

N.º 401 — Hũm glupo de dois ornado com hum espelho de pedra hua fegura da fama de dois palmos e hũm menino com hũa cruz e hũa Aguia tudo de pedra (³). He o mesmo que esta a fls. 96 v.

À margem: *Arrematado a fls. 248, 248 v. e 249.*

N.º 402 — Duas vestias de xita coatro almofadas goarnesidas de Renda hum maço de linhas de Cambraja hũm colete de meja de Seda forrado de Penicos (sic) (⁴).

À margem: *Arrematado a fls. 243 v., 244 e 245 v.*

N.º 403 — Hũa caixa seistavada hũa Banca de pinho outra Banca dita velha hũa Troxa com Saja de xita mantilete de peluzia sem forro e hũa casaca e vestia de Snõr de Peluzia (⁵).

À margem: *Arrematado a fls. 245 e 246 v.*

N.º 404 — Hũm mantilete cor de Roza dois Retalhos de xita da India (⁶).

À margem: *Arrematado a fls. 249 e 249 v.*

N.º 405 — Duas almofadas de Bombazinha e tres forros de papeis de xina com que se goarnessião as paredes de tres cazas (⁷).

À margem: *Arrematado a fls. 250 v. e 251.*

(1) As luvas arrematadas a José da Silva por \$480 e o retalho e ramos a José Joaquim de Sepulveda por 2\$520.

(2) Arrematados: o 1.º Xairel a Leandro José de Aragão por 2\$400, o outro a José Joaquim Soares de Andrade por 8\$000 e as capeladas por 6\$400 a Francisco Janone, ferro velho morador na Rua do Sol.

(3) Veja-se a nota que sob o N.º (1) dei para a peça N.º 70 a fls. 96 v. do manuscrito original.

(4) Arrematados: as duas vestias por 2\$500 a Daniel Gildemeester, as quatro almofadas ao mesmo Gildemeester por 44\$000, as linhas por 22\$500, ao mesmo e o colete por \$510 a António José Nogueira, Sargento do Regimento de Elvas.

(5) Arremataram: a 1.ª Banca Simão de Sousa por \$600, a 2.ª Banca Custódio Pereira por \$480, o restante Veríssimo dos Santos por 11\$700.

(6) Arrematados: o mantilete a Francisco Freire de Onedo Loureiro por 3\$700 e os retalhos a José Miguel Elbte (?) por 3\$250.

(7) As almofadas de Bombazina arrematou-as Rodolfo Burmester, em conjunto com um colção do mesmo tecido por 6\$000; os papéis de forrar casas arrematou-os Manuel Rodrigues Louzada por 14\$000.

- N.º 406 — Des Pezas de veludo de Matizes duas com ouro e outra com prata entre todas (¹).
 N.º 407 — Outo Arandellas de latão douradas (²).
 À margem: *Arrematadas a fls. 252.*
 N.º 408 — Hũm mantilete com seus manquitos e dois vestidos de Senhora (³).
 À margem: *Arrematados a fls. 253 e 253 v.*
 N.º 409 — Vinte duas Pessas de setim Branco bordado (⁴).
 À margem: *Arrematado a fls. 253 v., 303 v., 310, 318 v., 321, 326 v., 327, 327 v., 334, 372 e 389.*
 N.º 410 — Seis dirandellas (sic) de latão de tres lumes cada hũa e coatro serpentinas do mesmo (⁵).
 À margem: *Arrematado a fls. 254 v. e 273.*
 N.º 411 — Hũm Abito Religioso arrabido (⁶).
 À margem: *Arrematado a fls. 255.*
 N.º 412 — Hũa casaca e vestia de veludo

fls. 127

preto hũa vestia de matizes amarela hũa carassa hũa saja de cabaja verde tres camisas de punhos hua Trouxa de Retalhos de linho (⁷).

À margem: *Arrematado a fls. 255 v., 256, 258 e 259.*

- N.º 413 — Hũa Armação de hua caza de papeis e seus forros de pano e hũa esteira da caza da camera (⁸).
 À margem: *Arrematado a fls. 260 e 260 v.*
 N.º 414 — Hũm vestido acolxoado Roupinhas saja e goarda pee de seda hũa casaca de lemiste hũa vestia de veludo com forro de peluzia hũa caixinha de quicalharia e nove covados de droga Riscada Hua volta hũa trouxa de goardanapos velhos hũm Retalho de cambraja

(¹) Arremataram-nas: Rodolfo Burmester, João Evangelista de Mariz Sarmiento, Manuel Gomes, morador a S. Sebastião da Pedreira, D. Christóvão Manuel pelo total de 364\$080.

(²) Arrematadas a Rodolfo Burmester por 19\$200.

(³) Mantilete arrematado a Rodolfo Burmester por 6\$400, os vestidos a Daniel Glidemeester por 44\$000.

(⁴) Arrematantes: Daniel Gildemeester, Vicente Ferreira, Rev.º Dr. José Damião da Malta, Domingos Cerqueira da Silva e João Evaristo da Silva, num total de 1.374\$635.

(⁵) As dirandellas arrematou-as por 22\$200, D. Cristóvão Manuel de Vilhena e as serpentinas (que nas arrematações se diz serem de França) arrematou-as o mesmo D. Cristóvão por 45\$400.

(⁶) Arrematado em conjunto com outras peças a André Manuel.

(⁷) A casaca e vestia a André Manuel por 14\$500; a vestia de matizes ao mesmo por 4\$900; a saja ao mesmo, por 1\$000; ao mesmo as três camisas por 3\$640; e ainda ao mesmo, os retalhos por 8\$000.

(⁸) Os papéis arrematados por 9\$650 a Jorge Lopes Rosa e a esteira a Bento Pereira por 7\$600.

com Raminhos encarnados hũa coberta goarnessida de xita e hũa sinta de cavalim (¹).

À margem: *Arrematado a fls. 261, 263, 263 v., 264, 265 e 264 v.*

- N.º 415 — Hum Almario de pinho e duas frastueiras da Caza da Copa e hum caxão tosco (²).

À margem: *Arrematado a fls. 262, 264 v. e 269 v.*

- N.º 416 — Hum vestido casaca vestia e calção de cadarso cor de chumbo com botois de pedra Agueta Hum vestido de Melania de cordão cor de flôr de Alecrim Hum vestido de garsa e matizes Hum vestido de seda cor de jumbo Hum vestido de veludo cortado preto Hum vestido de Brillhante azul de cordão Hum vestido de matizes Hum habito de 3.º do Carmo (³).

À margem: *Arrematado a fls. 265 v., 266, 267 v., 268, 268 v. e 269.*

- N.º 417 — Coatro esteiros de esparte uzados sinco campainhas de latão duas dirandellas de latão cada hũa de dois lumes e coatro dirandellas de hũm lume cada hũa hum sestinho de meter copo hũm confissionário de pao (⁴).

À margem: *Arrematado a fls. 270 e 271 v.*

- N.º 418 — Hum vestido de menina de setim verde (⁵).

À margem: *Arrematado a fls. 71.*

- N.º 419 — Hũa Cama Inperial de Damasco Cramezim e cor de ouro hum catre colxois enjergão travißeiros e suas pertensas e tres sobreportas (⁶).

À margem: *Arrematado a fls. 273 v. e 274.*

- N.º 420 — Dez sobre portas forradas

(¹) O vestido acolxoado as roupinhas e o guardanapé arrematou-os por 32\$000 José Francisco; a casaca e a vestia de veludo arrematou Domingos Cerqueira da Silva por 5\$200 e o mesmo arrematou por 1\$540 a caixinha e os nove covados de droga; os guardanapos velhos arrematou-os Domingos Cerqueira da Silva por \$600; o retalho coube a João Serra, sargento do Regimento de Elvas por \$820; a coberta a André Manuel por 2\$450 e finalmente a cinta por \$260 a Estêvão Lopes.

(²) Arrematado a Domingos Pires, o armário por 1\$300, a António José, as frasqueiras por 6\$100 e o caxão a Lucas Foreman em conjunto com outras peças.

(³) Arrematados: o 1.º a André Manuel por 17\$000, o 2.º ao mesmo por 9\$600, o 3.º ao Capitão Vitorino Pereira da Silva por 3\$400, o 4.º a Manuel Rodrigues, morador em Belém por 16\$000, o 5.º a Filipe José por 24\$020, o 6.º ao mesmo por 7\$000, o 7.º ao mesmo por 24\$020 e o Hábito de 3.º do Carmo a Frei António Belly, Religioso Franciscano por 3\$220.

(⁴) Confessionário arrematado a André Manuel por \$620 e o restante ao Padre Manuel Joaquim António por 28\$050.

(⁵) Arrematou Baptista Pecquet por 2\$900.

(⁶) As sobreportas a Domingos Cerqueira da Silva por 5\$340 e o restante a António Duarte, morador na Rua do Sol, por 219\$120.

de papel da xina com bambolinas de garsa verde de Bronze Hũa xocolateira tres colheres duas escomadeiras e trinta e nove formas p.^a pasteis e hũm paliteiro de cobre dourado (1).

À margem: *Arrematado a fls. 276 v. e 277.*

fls. 128 v.

N.º 421 — Hũm jogo de Bola hũa cacha forrada de seda Amarela hũa par de caxas de faja hũa Repreza de pau dourado Hũns pares de massanetas forradas de damasco e outras pintadas de Flores varias prateleiras que goarnessião duas cazas para louza e seis sobreportas irmãs (2).

À margem: *Arrematado a fls. 278.*

fls. 129

N.º 422 — Hum perfumador de latão com sua Tigela de cobre (3).
À margem: *Arrematado a fls. 278 v.*

N.º 423 — Hum Retalho de nove covados de estofa de seda verde e huns punhos de Alemanha e hum manto de setim e ouro (4).

À margem: *Arrematado a fls. 279 v. e 283.*

N.º 424 — Hum Berso com sua Armação e hua Banquinha des covados de velinho de prata hum Bolante de cama Imperial hũa capa de veludo preto hum vestido de mulher de seda Bordado forrado de verde com manto e espartilho sinco

fls. 129 v.

varas de Rede para punhos hum Aventalsinho de Renda hũa vestia de melania cor de cana e outra de gorgorão preto forrada de Tafeta (5).

À margem: *Arrematado a fls. 284, 284 v., 285, 285 v., 287, 287 v. e 290 v.*

(1) Arremataram-se: o paliteiro por 4\$300, as sobre portas e bambolinas ao mesmo por 21\$000 e o restante por 8\$200, tudo a Daniel Gildemeester.

(2) Tudo arrematado a Daniel Gildemeester em conjunto com outras muitas peças.

(3) Arrematado a José António da Silva por 3\$700.

(4) O retalho de estofa de seda arrematado a Manuel Gonçalves de Carvalho por 6\$300, os punhos a D. Pedro Manuel de Vilhena por 6\$500 e o manto a Clemente Izidoro Brandão por 1\$350.

(5) O berço foi arrematado a Daniel Gildemeester juntamente com a banquinha por 14\$300, os «des covados de velinho de prata» a Bernardo de Azevedo Coutinho por 6\$420, o retalho de brilhante a Manuel Gonçalves de Carvalho por 4\$000, o volante de cama imperial a Francisco Peres de Sousa por 6\$100, a capa de veludo preto ao mesmo Peres de Sousa por 25\$600, o vestido de senhora a D. Pedro Manuel de Vilhena por 48\$200, a rede para punhos a José Miguel Izete por 1\$500, o aventalinho a Clemente Izidoro Brandão por 1\$220, a vestia cor de cana a Vitorino Pereira da Silva por 2\$020 e a vestia de gorgorão preta a Francisco José por \$700.

N.º 425 — Hũa Bandeja de Ferro assaroadada velha duas Bancas duas esteiras de dois juncos com dois, pedassos velhos hũa cassoula de luz com sua panella tampa e candieiro de cobre (1).

À margem: *Arrematado a fls. 291, 292 v. e 293.*

N.º 426 — Hũa colxa de Seda de Matizes com forro de tafeta azul com franja de prata (2).

À margem: *Arrematado a fls. 292.*

fls. 130

N.º 427 — Hũa volta de Renda hum mosqueteiro piqueno hũa coberta e varios frangidos de Bolante verde hũa vestia de setim bordado cor de cana hum vestido casaca e vestia de Brilhante gordelem com forro branco (3).

À margem: *Arrematado a fls. 292 v. e 294.*

N.º 428 — Dois pares de sapatos de mulher huns de veludo verde outros de seda Branca hũa casaca de veludo verde de Andarilho hum vestido de seda preta de Brilhante Lavrado (4).

À margem: *Arrematado a fls. 295, 295 v., 296 v.*

N.º 429 — Hum ornamento para misa e duas estantes para

fls. 130 v.

missal (5).

À margem: *Arrematado a fls. 295 v. e 296.*

N.º 430 — Hũa Basseta e sinco caxas piquenas de varias castas com huns paos de chocolate hum serrote estrangeiro hua Lata de folha de Flandres com huas pedras de cheiro demtro e seis varas e meja de Rede (6).

À margem: *Arrematado a fls. 297 e 297 v.*

N.º 431 — Outenta e dois a Rates e meio e meja quarta de pimenta (7).

À margem: *Arrematado a fls. 298 v e 299.*

N.º 432 — Hum Retalho de Saragoza e dois espartilhos (8).

À margem: *Arrematado a fls. 300.*

(1) Arrematado a Domingos Cerqueira da Silva a bandeja e as bancas em conjunto com outras peças, as duas esteiras a Bartolomeu José Capelo por 1\$600, o restante a Luis Gomes de Faria e Sousa por 4\$800.

(2) Arrematado a Manuel Pinto por 24\$060.

(3) A volta de renda arrematada a José Miguel Izete por 7\$250, o mosqueteiro, a coberta, os frangidos de volante ao mesmo José Miguel por 2\$400, a vestia cor de cana ao Dr. José Manuel da Cunha de Faria, por 9\$620, a outra vestia ao Capitão. Vitorino Pereira da Silva por 4\$020.

(4) Os dois pares de sapatos arrematados a Francisco Freire de Onedo por 2\$250, a casaca a Francisco José por 3\$020 e o vestido ao Padre João Lopes Camargo por 18\$050.

(5) A estante arrematada a Luis da Fonseca Claro, escrivão do Almo-xarifado da Portagem em conjunto com outras peças e o ornamento para missa a Francisco Xavier Stocqueler por 12\$000.

(6) Tudo arrematado a Domingos Cerqueira da Silva por 3\$980.

(7) Arrematada a Domingos Cerqueira da Silva por 12\$390.

(8) Um espartilho arrematado ao Catipão João de Mendonça Arrais por \$400, o outro espartilho a Manuel José Moniz por 1\$600 e o retalho de saraçoça a Aleixo de Sousa por \$400.

N.º 433 — Des sobrepostas douradas com suas Bambulinhas de Tafeta doble cramezim com

fls. 131

suas Borrelas de Retros (¹).

À margem: *Arrematado a fls. 301.*

N.º 434 — Hua coberta duas Banbolinhas hum godrim de serassa acolxoada da India e hum Taboleirinho de ferro ajaroado tres gravatas de canbraja e casa tres Bolsas de cabelo de casa (²).

À margem: *Arrematado a fls. 302, 307 e 308 v.*

N.º 435 — Hum Retalho de galasse hum vestido amarelo de mulher de seda treze varas de galão de lan hum vestido de seda Rocha tres covados de setim branco Bordado hua coberta e hum espartilha cor de perola hua Banca dobradissa hum caixão de pinho (³).

À margem: *Arrematado a fls. 311, 311 v., 312, 312 v., 313 e 315.*

N.º 436 — Vimte e hua vara e meja de

fls. 131 v.

talagarsa hum vestido de festão bordado dois Lansois de linho uzados hum Ramo de outro lansol hum vestido de senhora de Brilhante hum sajote de Tafeta preto p.ª montar hum espartilho de olanda de França (⁴).

À margem: *Arrematado a fls. 317 v., 318, 319, 319v. e 320.*

N.º 437 — Sinco Topazios e seus pertenses hum cravo de penas (⁵).

À margem: *Arrematado a fls. 321 v. e 323.*

N.º 438 — Hum vestido de Brilhante N.º 37 dois cortes de vestia de setim amarelo tres covados de setim Bordado com Avaria e hum donaire hua vestia cor de cana Bordada dois panos de veludo Cramezim lavrado hua capa Ingleza p.ª mulher de durante e outra

(¹) Arrematou-as Daniel Gildemeester por 74\$500.

(²) Arrematados: a Francisco José Brandão, por 7\$300, o godrim da India e por 1\$400 o taboleirinho, as gravatas a António José por \$800 e as bolsas por \$800 a Joaquim Alvares Cizeiro.

(³) Arrematados: a António Cardoso, o retalho por 6\$020, o vestido por 4\$020 a Manuel Pinto que também arrematou o galão por 1\$365, o vestido de seda roxa a Francisco Soares Leitão por 20\$020, o setim branco bordado a Pedro Francisco por 6\$300, o espartilho a Nicolau Murta por 2\$000, a banca dobradiça a António Dias Canedo por 12\$100, um caixão de pinho, que no auto se diz ter estado na casa do Café, a José Esteves por 4\$000 e finalmente a coberta a Tomás Gildemeester por 5\$700.

(⁴) Arrematados: o vestido de Talagarsa a João Teixeira de Melo por 3\$655, o vestido de festão a Nicolau Loforte por 8\$000, os lençois e o ramo do outro a João Rodrigues por 1\$650, o vestido de brilhante a Maria Angélica a 9\$100, o saiote de montar a Vitorino Pereira da Silva por 1\$220 e o espartilho a Francisco José Pacheco por 1\$600.

(⁵) Os topázios a Daniel Gildemeester por 22\$000 e o cravo a Damião Pereira da Silva e Menezes por 48\$000.

fls. 132

vestia de setim Bordada hum Baxu preto outro de Nobreza e hua Bolsa de cabelo e dois fumos de japeo e huas mejas de seda pretas (¹).

À margem: *Arrematado a fls. 324, 324 v., 325 v., 326, 328, 328 v., 329, 329 v. e 335 v.*

N.º 439 — Hum caichão de Madeira velho hum Baul preto (²).

À margem: *Arrematado a fls. 328.*

N.º 440 — Hua croa de espinhos de xumbo varias vidrassas que podião servir para alguas portas e jenelas duas latas de jumbo outenta e sete Rates de estanho (³).

À margem: *Arrematado a fls. 334 v. e 335.*

N.º 441 — Huas mejas de pano Branco dois Boldries de Retros coatro donaires hum vestido de cabaja com seo goardape hum vestido de veludo gradolem com seo goar

fls. 132 v.

dape hum vestido de xita da India hum vestido de melania de Matizes com seo goardapee e sapatos hum sajote de veludo cramezim hum calção de meja cramezim quimze camisas de senhora em cortes coatro pares de Manguitos de Retros huas mejas de seda cor de perola (⁴).

À margem: *Arrematado a fls. 337 e 180.*

N.º 442 — Hum addresso de caza Bordado de encarnado hum capote a ingleza de durante coatro Baus hum corpo de vestido de pano branco hum colete velho de mulher dois covados e hum avental de festão bordado hum mantilete de froco azul com

fls. 133

seus manguitos huns punhos velhos hua camisa de punhos de Renda usada hum Barrete de criansa goarressida de Renda hum

(¹) Arrematados: o vestido a João Rodrigues por 10\$000, os dois cortes a Damião Pereira da Silva de Menezes por 10\$200, o setim com avaria a Pedro Francisco por 6\$300, o donaire a João Evaristo da Silva por 2\$000, a vestia cor de cana a Francisco da Silva, alfaiate, morador em Santo Amaro, por 9\$600, os dois panos de veludo a D. Pedro Manuel de Vilhena por 29\$300, a capa inglesa a João Baptista Lagrange por 1\$220, a vestia de setim bordada a Frei D. João Manuel de Vilhena por 12\$000, os bajus e a bolsa a Vitorino Pereira da Silva por 1\$150, os fumos de chapéu a Baltazar Terra por \$800 e as meias a Domingos Cerqueira da Silva por 1\$200.

(²) Arrematado em conjunto com outras peças a Vitorino Pereira da Silva.

(³) Arrematado: a coroa de espinhos a António Manuel Godinho por \$160, o restante a Domingos Cerqueira da Silva por 28\$180.

(⁴) As meias cor de pérola a Félix José de Seixas por 2\$850, as restantes peças arrematadas a Matias Gomes de Oliveira em conjunto com muitas outras.

cordão de dependurar candieiros hum Baxu de Cabaja de Ramos simco mascras de cara e hum japeo de sol ⁽¹⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 337 v., 338 e 46.*

N.º 443 — Hum cabide de pee hum cavalinho de pao com seo cavaleiro dois vidros azuis sete caixinhas de latão hum jogo de Tabelas com dados huns Retalhos de arame p.^a flores hum ferro engomar hua garrafinha hua tisoura com seo estoxo velho hua Banca dobradissa pao de espinheiro ⁽²⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 339, 339 v. e 340.*

fls. 133 v.

N.º 444 — Hua mantilha de galasse de prata hua colxa da India bordada duas Almofadas de Alfenetes hum espartilho dois Barretes coatro almofadas de lam nove sabonetes hua casaca e colção de seda de matizes hum arratel de linhas sinco sortuns seis sanefas de xita duas Arrobas e sinco aRates de linho ⁽³⁾.

A margem: *Arrematados a fls. 339 v. e 340.*

N.º 445 — Coatro aventais e coatro corpos de camisas outo covados de sargea Branca dois pares de mejas usadas hum goardapo de seda de matizes com seo vestido Irmão

fls. 134

e donaire ⁽⁴⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 341, 342, 342 v. e 344.*

N.º 446 — Coatro Bancas usadas de pinho nove comdessas e hua salva com seus copos de verga hua caixinha com hua flor huas coatro thegelinhas de cor huns fraşquinhos de Agoa tres caixinhas de pos para dentes ⁽⁵⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 341, 341 v. e 342.*

N.º 447 — Hum vestido e goardapee de garsa de prata hum lenso de pescosso Bordado dois vestidinhos de creansa de linha hum avental de criansa hum vestido de capas de Melania hua casaca

fls. 134 v.

do mesmo verde hum Baju de setim verde hum vestido de senhora de melania Azul hua jarpa de garsa hua toalha de Meza adamas-

⁽¹⁾ O chapéu de sol foi arrematado por 6\$400 ao Padre Manuel Joaquim António e tudo o mais a Matias Gomes de Oliveira em conjunto com outras peças.

⁽²⁾ O cavalinho e o cavaleiro arrematados a José Ducci por 1\$230 e o restante em conjunto com muitas outras peças a Domingos Cerqueira da Silva.

⁽³⁾ Arrematados em conjunto com outras peças a Domingos Serqueira da Silva.

⁽⁴⁾ Os aventais e os corpos de camisa arrematados a Álvaro Pedro Correia por 7\$600, a sarja branca a João Moniz por 3\$600, as meias a Domingos Cerqueira da Silva por 1\$200 e o restante ao mesmo Domingos Cerqueira da Silva em conjunto com muitas outras peças de vestuário.

⁽⁵⁾ As bancas a Domingos Cerqueira da Silva por 1\$600, o mesmo arrematou as condecinhas, a caixinha com a flor, as tigelinhas, a caixa do pó para dentes, tudo por 3\$600.

cada com duas duzias e meja de goardanapos hum lansol hum Avental hua camisa uzada de olanda e coatro cubertas de Cama Brancas com suas Barras de xita hua duzia mais de goardanapos adamacados ⁽¹⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 344, 344 v., 345 e 345 v. e em ser a fls. 7.*

N.º 448 — Hua toalha de meza adamacada hua camiza sem punhos huns poucos de goardanapos velhos Rotos Hua coberta de estopa para

fls. 135

Alcatifa huns punhos de casa e hua envolta de cambraja lavrada hum espartilho com seo atacador já velho duas camisas de olanda hum corte de vestia Bordado ⁽²⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 346, 347, 348, 350, 350 v. e 352 v.*

N.º 449 — Hua mensinha de pinho duas debadouras hum Banquinho e hua paa hum Almario de pinho hum sestinho com suas bandas de Nobreza verde coatro Arrates e tres quartas de linho hum caixote de Barris que servirão de Agoa de murta ⁽³⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 346 v., 347, 351, 352 v. e 353 v.*

N.º 450 — Vinte seis Arrates e mejo de latão hua tampa de cobre

fls. 135 v.

hua cutela ⁽⁴⁾.

N.º 451 — Dois Arrates e mejo de Polvilhos metidos em hua Boceta de faja hum sestinho piqueno huas Botas de mulher coatro Raquetas de jugar a pela hua mala oculo hua pedra vermelha p.^a botão hua aRoba e vinte dois Arrates de jumbo ⁽⁵⁾.

⁽¹⁾ As peças deste lote foram todas arrematadas a Domingos Cerqueira da Silva em conjunto com outras peças de vestuário que constituíam um grande lote.

⁽²⁾ A toalha de mesa foi arrematada a Guisepe Poma por 2\$560, a camisa por 1\$420 a Nicolau Loforte que também arrematou os guardanapos por \$960, a coberta a Jorge Lopes Rosa por \$480, os punhos por \$620 a João António Pennacchioni, a envolta a Giovarmi Framcaliz por 2\$420, o espartilho a António José Rodrigues por \$480, as camisas de Holanda e o corte de vestia a Domingos Cerqueira da Silva num grande conjunto.

⁽³⁾ A mesa de pinho a Nicolau Loforte por \$600, as dobadoras, o banquinho e a pá a Guisepe Poma por \$490, o armário de pinho a Giovanni Salpietro por 7\$270, o sestinho por \$200 a Guisepe Poma, o linho a Domingos Cerqueira da Silva por \$810 e os caixotes dos barris de água de murta a Luís António de Leiros por \$560.

⁽⁴⁾ Arrematado: o latão a Filipe Alves por 2\$915, a tampa de cobre ao mesmo por \$900 e a cutela a Manuel Gonçalves por \$240.

⁽⁵⁾ Foram os polvinhos, com sua caixa, arrematados a Domingos Cerqueira da Silva por \$120, o cestinho a Joaquim José Cáceres e Lima por \$65, as botas de mulher a Domingos Cerqueira da Silva num grande conjunto, e ao mesmo se arremataram as raquetas de jogar a pela por \$690. A mala foi arrematada a Francisco Simões por 2\$020, o óculo a Giuseppe Poma por \$500, a pedra vermelha foi arrematada pelo mesmo por \$100 e o chumbo a Domingos Cerqueira da Silva por 1\$080.

N.º 452 — Hua camisa de Olanda tres selouras hua cuberta de mesa com Barra de xita seis penteadores catorze fronhas de Almofada e travesseiro treze Algibeiras de pano Branco coatro

fls. 136

sintos do mesmo p.^a mulher catorze pares de cabessos de enbotar cinco coletes de olanda hum manto de garsa de seda hua vestia de fustão Bordada de Retros amarelo ⁽¹⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 357, 357 v. e 362.*

N.º 453 — Coatro Serpentinhas de Bronze douradas de Agoa huas galhetas de Estanho hua Alcofa com quinze Bassouras hum banco piqueno hum pouco de latão velho e huns cabos de ferro coatro taboleiros e tres penheiras velhas huas poucas de Toalhas usadas e Rotas hua Arca de pinho tres Bandas de Pinho hua Canastra hua cacha de Taboa de Assucar com ferraxe estanhada hua

fls. 136 v.

Tampa de bosseta huns feixões da India hua pouca de Pimenta hum caxilho de ferro e latão p.^a Reliquia hum Florão de lata com varias pessas de latão sessenta e oito arrates de jumbo de pasta hua capoeira pintada de verde dois Sepos e hua outava de medir sevada sinco bancas de pinho e varios pedassos de madeira tudo velho hua Tina e hum balde ⁽²⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 362 v., 364, 364 v., 365, 366, 366 v., 367, 368, 369, 373 v., 374, 376, 369 v. 371 e 371 v.*

N.º 454 — Hua vestia Bordada em setim preto coatro Toalhas adamascadas com uzo hua colxa branca sem forro Bordada de Retros amarelo uzada Hua corda de linho ⁽³⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 367, 373 e 375 v.*

fls. 137

N.º 455 — Hum catre de Madeira de cacha huas poucas de vidrassas de jumbo ⁽⁴⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 377 e 377 v.*

⁽¹⁾ A camisa de Holanda foi arrematada a Tomás Manuel por 4\$100, as ceroulas, a coberta e tudo o restante foi arrematado a Domingos Cerqueira da Silva por 30\$840 excepto a vestia que foi arrematada a Henrique Manuel por 1\$600.

⁽²⁾ As serpentinhas arrematou-as Domingos Cerqueira da Silva por 55\$000, as galhetas a Simão Francisco da Silva por \$300, a alcofa e as vassouras a Domingos Cerqueira da Silva por \$230, o banco ao mesmo Simão Francisco da Silva por \$300, o latão arrematado a Domingos Cerqueira da Silva por 1\$200, os taboleiros e as peneiras a António José por \$700, as toalhas a Simão Francisco por 1\$200, a Arca de pinho a José Cardoso por \$540, a banca de pinho a Simão Francisco em conjunto com outra peça, a caixa de tábua de açúcar por 1\$540 a Domingos Cerqueira da Silva que se diz vivia na Rua das Arcas, a tampa e os feixões a Amaro Gonçalves por \$120, o restante arrematado a diversos em vários conjuntos.

⁽³⁾ A vestia arrematada a Luís Duarte por 9\$600, a colcha a António Bodoim por 4\$450 e a corda de linho a Francisco Campos Gouveia por 1\$300.

⁽⁴⁾ O catre de madeira foi arrematado por 2\$880 a Inácio Xavier de Figueiredo e as vidraças a Domingos Cerqueira da Silva por 5\$680.

N.º 456 — Dois cobertores de veludo cramezim duas casacas de Bolante hum leque duas Thegelinhas e dois estochos de lixa hum Almofariz com sua mão de ferro e Bronze hua Arca de pinho vermelho dois Baldes tres bancos e tres Rocas ⁽¹⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 378 v., 379 e 379 v.*

N.º 457 — Hua coberta de tafeta verde tres de tafeta cramesim

fls. 137 v.

hua bolsa de Tafeta Rocho duas almofadas de veludo ⁽²⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 380 e 380 v.*

N.º 458 — Coatro sintas para mulheres paridas coatro pares de punhos de cambraja de dois folhos de Algibeiras de fustão nove aventais sinco coletes de olanda assertuados desouto camisas de varias castas hua Anagoa sinco cobertas de Pano branco para Mensa dois pares de punhos de tres folhas e hua Balona des bolsas de pano branco p.^a cabelo tres gravatas

fls. 138

sinco lemsos duas selouras para mulher nove malas com suas goarnissois para fronhas catorze pares de cabessos para Inbotar sinco paninhos que pertensem ao oratório dois Barretes de linho coatro Toalhas e tres lamsois digo oito toalhas e coatro lansois tudo uzado ⁽³⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 382.*

N.º 459 — Hum almario de pinho hua caicha com hum pente de cabelo e cabeleiras velhas coatro taboas pintadas de encarnado coatro bancos e duas traves varios

fls. 138 v.

pucaros da maja duas vidraças e seus caixilhos sinco caixotes em madeira hua mesa de pinho hum Banco e hum jogo de Bola ⁽⁴⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 469 v.*

N.º 460 — Vinte Borrelas de linhas de Retros hua Banca com pano verde hua Bonecra hua escrevaninha torneada da xina duas caxas encouradas para pratas hua condessinha com huns torbios ⁽⁵⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 383 v., 386 e 389.*

⁽¹⁾ A arca a Francisco Lopes por 1\$250, baldes, bancos e rocas a João Rodrigues dos Santos por \$580 e o restante a Domingos Cerqueira da Silva por 99\$740.

⁽²⁾ A coberta de tafeta a Domingos Cerqueira da Silva por \$480, as almofadas a José Joaquim por 8\$000 e as restantes cobertas a Domingos Cerqueira da Silva por 1\$250.

⁽³⁾ Tudo arrematado por 31\$200 a Domingos Cerqueira da Silva.

⁽⁴⁾ Tudo arrematado a João da Silva num grande conjunto de objectos diversos que na arrematação se designam por «materiais de que se compunha a barraca em que esteve o goarda». Só os púcaros foram arrematados separadamente por \$650 a João da Costa Vale.

⁽⁵⁾ As borlas arrematadas a Domingos Cerqueira da Silva por 3\$300, a coberta a Silvestre Diniz por \$600 e o restante a João Evaristo da Silva por 43\$800.

N.º 461 — Hua cacha com varias formas de xumbo e Barro e caixinhas duas esteiras de junco (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 391, 391 v. e 392.*

fls. 139

N.º 462 — Coatro cubertas de espelhos hum saco com pena branca hum forro de capa de peluzia usado hua Arca de pau e hua Banquinha de pinho coatro vestias de linho Riscadas huns calsois da mesma droga hua pele de camursa hum mantilete de Froco hum covado de nobreza verde hua pouco de espeguilha de Retros e hua Mascara de cara (²).

A margem: *Arrematado a fls. 401, 404 v., 403, 405, 413 v. e 469 v.*

N.º 463 — Hum berço huns poucos de cadernos de papel de olanda huas poucas de medidas coatro Rosarios brancos huns torrois de geiro chamado Almeja sete folhinhas velhas hua gajola hua pasta de Marroquim para papel e honze caixinhas de folha de

fls. 139 v.

flandres e outra de lixa p.^a xojas (³).

A margem: *Arrematado a fls. 416 v., 417 v., 419, 420 e 426.*

N.º 464 — Hua casaca de veludo verde p.^a Andarilho hua capa de Brillante preto lavrado p.^a homem hua capa de carneira. Coberta de lampeão Huns poucos de vidros avulsos em branco hum oculo de ver ao longe (⁴).

A margem: *Arrematado a fls. 421 v., 430 v., 433 v., 436 e 437.*

N.º 465 — Dose catimploras de pao quinse soveteiras huas caixinhas e huas balansas de latão hua jacoma sinco tapadoras de pao p.^a potes sinco colheres para sorvete duas cachas de lata hua grande e outra piquena tres

fls. 140

caixois toscos de pinho e dois pratos de latão dourado hum prato de Barro com azeitonas do mesmo (¹).

A margem: *Arrematado a fls. 439, 441 v., 443, 445 e 342.*

(1) As duas esteiras arrematadas a António da Silva Araújo por 14\$720 que também arrematou por 20\$400 as formas e a caixinha arrematada a Silvestre Diniz por \$780.

(2) Peças que foram arrematadas em grandes conjuntos a diversos.

(3) Só tem interesse dizer-se que o berço foi arrematado a Domingos Cerqueira da Silva por 1\$200.

(4) A casaca arrematada a João de Andrade Proença por 2\$400, o óculo a João de Alpoim Coelho por \$240. As restantes peças não têm interesse dar a arrematação porque foi feita em grandes conjuntos.

(5) As cantimploras, sorveteiras, caixinhas, balanças, a jacoma as tapadoras e as colheres arrematadas a Francisco José por 6\$200. As caixas arrematou-as por \$460 José da Silva, Soldado da Torre.

N.º 466 — Hum Frontal e bolsa e pala com vários corporais uzados hum habito de N. S. da Saude camas usadas de setim branco bordado de seda de cores hua mascara de senhora com seus pertenses mantilete e punhos de garsa branca e hum adresso de Avental punhos e mais pertensas feito em transa (¹).

A margem: *Arrematado a fls 445 e 446 — comprou o Duque de Cadaval e o está devendo a fls. 380 v. (destes autos).*

N.º 467 — Hum talabarte de goardaportão hum vestido de Brillante de seda gradolem hum cordão de chamar hum pano de setim bordado com tres ordens de franxado

fls. 140 v.

de ouro fino duas vestias brancas bordadas hua colxa n.º 3 bordada de ouro palha forrada de azul hum punho avulso bordado com varias miudesas hua vestia de penas hum vestido de veludo lavrado hum vestido de veludo cor de flor de alecrim forrado de branco outro dito de seda de cores tambem forrado de Branco hua colxa n.º 1 de ouro palha outra dita n.º 2 tambem de ouro palha hum manto de senhora de melania Azul com forro de Tafeta Branco e goarnições de Renda de prata duas livres silvadas hum mantillete de Froco azul (²).

A margem: *Arrematado a fls. 447 v., 448 v., 449, 450, 455, 457, 458 v., 459, 460, 461 v., e 466.*

fls. 141

N.º 468 — Hua capa de pao para vidros com gavetas de nogueira tres caixoins toscos de pinho tres Bancas da mesma madeira hua grande doBradissa com seus pes e duas mais piquenas outra grande com dois estradinhos de pinho.

A margem: *Arrematado a fls. 447, 449 v., 450 v. e 452 v.*

N.º 469 — Hua nora.

A margem: *Arrematada a fls. 386.*

N.º 470 — Hum cabame de nora hum Regador sinco lampiois de parede seis candieiros de folha de Flandres sem vidros os vidros de hum candieiro quebrado varios brassos de outro candieiro de chrystal des machados e hum caixote de vidros de outro candieiro com seis brassos e varios sertuns de vidro p.^a mensa com suas pessos avulsas, sessenta e hua garrafas p.^a vinho xaspiados mais desassete frascos avulsos entre garrafinhas e galetas tres copos

(1) Frontal, bolsa e corporais arrematados a José António Ferreira por 2\$400 e o hábito de irmão de Nossa Senhora da Saúde foi arrematado ao mesmo por 4\$200, as camas arrematou-as Diogo Pereira Soares por 128\$000, a máscara com seus pertences arrematou-a o mesmo por 37\$200. O adresso foi para o Duque de Cadaval como se verá num documento publicado na 2.^a parte.

(2) A arrematação das peças deste lote foi feita a diversos e em grandes conjuntos.

de meja canada e sinco frascos de vidro duas garrafas de servexa des taboleiros de vidro ⁽¹⁾.

fls. 141 v.

- N.º 471 — Dois cofres de xarão quinze bandeixas de xarão ⁽¹⁾.
N.º 472 — Coatro caxas de xarão com alguns tentos e outras caixinhas dentro ⁽¹⁾.
N.º 473 — Dois toucadores e dois ventos (sic) de jarão sincoenta e sinco painheis de xarão duas duzias de tamboretos de cama e xarão ⁽²⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 473 v.*

- N.º 474 — Hum boombo de seis pessos de xarão ⁽²⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 473 v.*

- N.º 475 — Hum cofre estrangeiro com sua jave ⁽³⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 261.*

fls. 142

- N.º 476 — Outro dito de ferro p.^a goardar dinheiro ⁽⁴⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 290.*

- N.º 477 — Outro dito de ferro ⁽⁵⁾.

A margem: *Vai no mapa das dividas a fls. 8.*

- N.º 478 — Duas vengalas ⁽⁶⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 249 v. e 319 v.*

- N.º 479 — Hua insignia de marfim pertensente ao mordomo mor.

A margem: *Entregou-se a quem serve q he hoje o Sr. Marques de Pombal.*

- N.º 480 — As cazas de Rezidencia em q assestia o socrestado com hũm quarto de obra nova com seo jardim e terras misticas da parte de fora.

A margem: *O seu preduto vaj neste inventário a fls. ?? as terras deve S. Mag.^{de} por Decreto Antonio José Galvão a fls. 417 (destes autos).*

fls. 142 v.

- N.º 481 — Varias Barracas misticas huas e outras separadas juntas a Caza da Rezidencia do socrestado e huns tilheiros aonde se Recolhião os canteiros e em que dormião os Bois que antigamente ouverão na Caza ⁽⁷⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 187 v., 203 v. e 408.*

(1) As arrematações fizeram em grandes conjuntos e não têm qualquer interesse.

(2) Arrematado tudo a António José Galvão num grande conjunto de peças.

(3) Arrematado a Bernardo Barbosa da Silva por 1\$640.

(4) Arrematado a Daniel Gildemeester por 61\$000.

(5) O mapa referido vai publicado na 3.^a parte, mas não tem a folha 8.

(6) Uma arrematada a Pedro Bertrand por 2\$000 e a outra arrematada a Roberto Vaz Caminha por \$600.

(7) Arrematados a António José Rodrigues, Cristóvão Alvares, Manuel Teixeira, Manuel de Sousa Borges e Bartolomeu Raima por 230\$600 com a obrigação de demolição.

- N.º 482 — Hum muro que estava da parte do Norte por de tras das casas da dita Rezidencia.

- N.º 483 — Hua cavalharissa com caza por sima que serve de palheiro.

- N.º 484 — Hum escaler q estava na caldeira da Ribeira das Naus com suas pertensas ⁽¹⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 271.*

fls. 143

- N.º 485 — Hua lanxa com suas pertensas ⁽²⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 193.*

SEMOVENTES ⁽³⁾

- N.º 486 — Hum escravo chamado Vicente ⁽⁴⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 27 v.*

- N.º 487 — Hua escrava chamada Roza ⁽⁵⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 27.*

- N.º 485 — Hua escrava chamada Maria Antõnia.

A margem: *Q foi por ordem de Sua Mag.^{de} mandada p.^a o Convento das trinas de campolide.*

fls. 143 v.

- N.º 489 — Duas mulas pretas velhas das quais hua he sega do olho direito ⁽⁶⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 3 v.*

- N.º 490 — Hua mula escura velha e manca do Brasso direito com hua unha no suadouro e hum fumigueiro no pé direito ⁽⁷⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 4.*

- N.º 491 — Hum cavalo castanho maduro já serrado com seos defeitos nas juntas ⁽⁸⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 4 v.*

- N.º 492 — Hua parelha de Machos de sege dos quais hum he castanho escuro e o outro serrado inpuvilhado e quartalho ⁽⁹⁾.

A margem: *Arrematado a fls. 5.*

(1) Arrematado por 32\$360 a Manuel Henriques, morador no Beco de Francisco André, freguesia de São Paulo.

(2) Arrematada por 352\$000 a Félix Coutinho de Azevedo, homem de negócio, morador na Rua da Bela Vista.

(3) É curioso compara o preço dos cavalos com o dos escravos.

(4) Arrematado a José Alvares de Mira por 78\$000.

(5) Arrematado a Bento Soares por 105\$600.

(6) Arrematado a Inácio José em conjunto com uma sege por 111\$600.

(7) Arrematado a Pedro Alvares Espinola por 40\$000.

(8) Arrematado a Manuel António da Fonseca por 94\$800.

(9) Arrematado por 101\$500 ao Dr. José António da Silva.

N.º 493 — Hum cavalinho galeziano de seis p.^a sete annos com estrela na testa ⁽¹⁾.
À margem: *Arrematado a fls. 5.*

fls. 144

N.º 494 — Hum cavallo chamado o Bolantê castanho claro estrela na testa já aRuinado ⁽²⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 6.*

N.º 495 — Seis machos pardos de hum tiro ⁽³⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 7.*

N.º 496 — Hum cavallo galeziano ⁽⁴⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 7 v.*

N.º 497 — Hua parelha de mulas velhas embarassadas das pernas ⁽⁵⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 8.*

N.º 498 — Outra parelha de mulas fuscas ⁽⁶⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 9.*

N.º 499 — Hum macho pardo ⁽⁷⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 9.*

N.º 500 — Hum cavallo chamado o Carapeto ⁽⁸⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 10.*

N.º 501 — Hum macho velho preto ⁽⁹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 10 v.*

N.º 502 — Outro macho escuro alejado ⁽¹⁰⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 10 v.*

fls. 144 v.

N.º 503 — Hum cavallo chamado o Crapinteiro ⁽¹¹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 11.*

N.º 504 — Outro chamado o Goardamor ⁽¹²⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 12.*

N.º 505 — Outro chamado o Colarião ⁽¹³⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 12 v.*

N.º 506 — Outro dia castanho maduro sainho de seis p.^a sete annos ⁽¹⁴⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 13.*

(1) Arrematado por 5\$500 a João Lopes de Oliveira.

(2) Arrematado por 30\$500 a Manuel Borges, Cavaleiro de Cristo.

(3) Arrematado por 874\$000 a Roberto Pereira como procurador de António José da Fonseca Lemos.

(4) Arrematado por 13\$500 a Carlos Pires.

(5) Arrematado por 101\$500 a António Cabral Pereira Soutomaior.

(6) Arrematado por 284\$000 a António Álvares como procurador do Dezembargador José da Costa Ribeiro.

(7) Arrematado por 147\$200 a Manuel Nunes Leitão.

(8) Arrematado por 10\$500 a José da Silva.

(9) Arrematado a Bento Soares por 36\$000.

(10) Arrematado a Bento Soares por 20\$000.

(11) Arrematado a Luís Bartolomeu de Faria por 31\$200.

(12) Arrematado a Nicolau Nunes por 47\$200.

(13) Arrematado a D. João Pedro da Câmara por 15\$000.

(14) Arrematado a Domingos Dias da Silva por 36\$000.

N.º 507 — Outro dito preto velho ⁽¹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 14.*

N.º 508 — Outro por nome o Rato ⁽²⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 14.*

N.º 509 — Outro cavallo muzelo de sete annos com cabelos brancos na testa e rabo ⁽³⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 14 v.*

N.º 510 — Outro dito maduro serrado calçado no pee direito ⁽⁴⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 14 v.*

N.º 511 — Outro dito louzão ⁽⁵⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 15 v.*

fls. 145

N.º 512 — Outro dito chamado o Serra ⁽⁶⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 21.*

N.º 513 — Hua Faca Baja ⁽⁷⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 21 v.*

N.º 514 — Outro cavallo chamado o Miranda ⁽⁸⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 22 v.*

N.º 515 — Outro cavallo chamado o Maduro ⁽⁹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 24 v.*

N.º 516 — Outro cavallo chamado o Surgião ⁽¹⁰⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 24 v.*

N.º 117 — Duas mulas pardas castanhas escuras e outra preta ⁽¹¹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 11.*

N.º 118 — Hum tiro de machos pretos ⁽¹²⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 12 v.*

fls. 145 v.

Com este lançamento termina a relação dos bens móveis secreta-
dos ao Duque de Aveiro. A ele se segue uma relação de importâncias
em dinheiro que reverteram para a fazenda real. Dessas importâncias
merecem destaque as seguintes:

1.716\$000 que se acharam numa burra.

347\$310 que se acharam numa algibeira do sequestrado no
acto da sua prisão.

(1) Arrematado a Bento Soares por 10\$050.

(2) Arrematado a Luís Gomes de Faria e Sousa por 50\$400.

(3) Arrematado a Bento Soares por 30\$100.

(4) Arrematado a João Alberto por 20\$100.

(5) Arrematado ao Dr. Luís José de Figueiredo por 14\$400.

(6) Arrematado a Cristóvão de Sousa da Silva por 93\$000.

(7) Arrematado a Francisco Xavier por 8 moedas de ouro.

(8) Arrematado a José da Silva de Oliveira por 24\$100.

(9) Arrematado a Francisco Xavier Lameiras por 32\$500.

(10) Arrematado a José Álvares Nogueira por 25\$050.

(11) Arrematado a Pedro Gonçalves por 51\$600.

(12) Arrematado a Bernardo Gomes por 800\$000.

10\$420 produto da venda de prata e diamantes que se acharam no entulho durante o sequestro.

Os autos de inventário terminam com o seguinte:

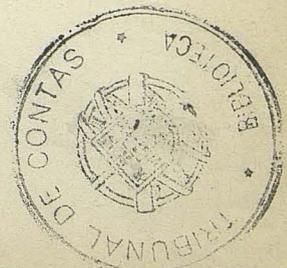
«E por se acharem assim descritos os Bens do Reo Socrestado assim os que avia na casa da sua Rezidencia como os que a ella se Recolherão no acto deste socresto vindos da V.^a de Azeitão e da V.^a de Salvaterra e de outras partes deste lugar de Belem e da Cid.^a de Lisboa mandou elle dezembargador pereira este emserramento que assinou e eu escrivão dou fee passar o contheudo nelle na verdade Caetano da Costa Lour.^o o escrevj e assinej».

Leitão

Caetano da Costa Lour.^o

II PARTE

Outros documentos que figuram no Processo de Sequestro



Em seguimento aos autos de inventário e de fls. 155 em diante, figura uma grande série de documentos relativos ao destino de certas peças não arrematadas, dos quais se publicam alguns, cujo interesse se nos afigura ser bastante para justificar a publicação.

Conforme se forem sucedendo na sua apresentação, se farão os comentários e se darão as notas que forem oportunas.

Outros documentos que com alguns destes se relacionam intimamente vão publicados na 3.^a parte, do que se fará a respectiva chamada. Não vão nesta segunda parte porque figuram noutros códices e maços catalogados separadamente.

1759

BELEM

Inventário e entrega que mandou fazer o desembargador Joseph Alberto Leitão de hũm carro de pezo da comdução das pedras p.^a as obras do duque q foj de Aveiro e de doze vergas de Pedraria tudo na forma das ordens de Sua Mag.^{de}.

S. Mag.^{de} he servido, q V. M.^e mande entregar á Ordem do Mestre Pedreiro Jorge Rodrigues de Carvalho as doze vergas de Pedraria liós, de que na memoria incluza se faz menção.

Deus G.^{de} a V. M.^e. Paço de Belem a 13 de Fevereiro de 1759.

Sebastião Joseph de Carvalho e Mello

A
Joseph Alberto Leitão

S. Mag.^{de} he servido, que V. M.^e mande entregar à Ordem de João Pedro Ludovice hum Carro de Pezo, em que se couduzião as pedras para as obras das Casas de Joseph Mascarenhas, que foi Duque de Aveiro.

Deus G.^{de} A V. M.^e. Paço de Nossa Senhora de Ajuda, a 15 de Majo de 1759.

Sebastião Joseph de Carvalho e Mello

A
Joseph Alberto Leitão

Termo de Ressibo que Assina Jorze Rodrigues de Carvalho mestre pedreiro das obras de Sua Mag.^{de}.

Aos vinte dois dias do Mes de Majo de mil setecentos e sincoenta e nove anos nesta corte e cid.^o de Lisboa em o sitio de Belem nas cazas em que se acha o desembargador Joseph Alberto Leitão juiz do suquestro de Joseph de Mascarenhas ahi nas ditas cazas que forão da Rezidencia do dito Por avizo que se lhe avia dado assinado pelo Ilustrissimo e Excelentissimo secretario de estado dos Negocios do Reino na forma do mesmo mandou entregar a Jorze Rodrigues de Carvalho mestre pedreiro das obras de Sua Mag.^{de} hum carro de pezo que servia da condução das pedras p.^a as obras das cazas do dito Joseph

Fls. 158 v.

Mascarenhas por ser o dito mestre o mesmo que por ordem de João P.^o Ludovice expressa no d.^o avizo vejo com este para a entrega do dito que de como Recebeo assinou comigo escrivão em fée de verdade Caetano da Costa Lour.^o o escrevj. Recebendo tambem as duas vergas.

Caetano da Costa Lour.^o

Jorge Roiz de Carvalho

1759

BELEM

Inventário e Entrega que o desembargador Joseph Alberto Leitão manda fazer de tres panos tecidos em ouro e sete sobreportas tambem tecidas em ouro na forma da Ordem de Sua Mag.^{de}.

S. Mag.^{do} he servido, que V. M. mande entregar a Joaquim Joseph da Fé, Reposteiro do n.º da Camara e Tapeceiro da Serenissima Caza de Bragança, Tres panos tecidos com ouro, q̄ representão a Paixão, e sette sobreportas das forças de Hercules, tambem tecidos com ouro, q̄ se acharão nos Moveis de Joseph Mascarenhas, q̄ foi Duque de Aveiro, e pertencem á Caza Real.

Deos g.º a V. M. Paço de N. Sr.ª da Ajuda a 13 de Mç.º de 1759.

Sebastião Joseph de Carvalho e Mello

Joseph Alberto Leitão

Tomo de entrega dos tres panos e sete sobreportas contheudos no Aviso.

Aos vinte e oito dias do Mes de Março de Mil e Sete sentos e sincoenta e nove anos nesta corte e Cid.^o de Lisboa e sitio de Belem e nas casas que forão da Rezidencia de Joseph Mascarenhas ahi sendo apresentado ao desembargador da Caza da Suplicação Joseph Alberto Leitão o Aviso expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios do Reino na forma da ordem de Sua Mag.^{de} mandou fazer entrega de trez panos tessidos com ouro que Representão a paixão e Sete sobre portas das forças de Ercules tambem tessidos com ouro que se acharão no movel do dito Joseph Mascarenhas que tudo na forma do dito

Fls. 166 v.

Aviso Recebeo Joaquim Joseph da fée Reposteiro do número da Camera e Tapeceiro da Serenissima Caza de Bragança e assinou a dita entrega e Recebimento de que continuei este termo que com elle em fée da verdade assinej Caetano da Costa Lour.^o o escrevj.

Caetano da Costa Loureiro

Joaquim Joseph da Fée

De fls. 168 a 172 correm os autos relativos à entrega que, por ordem de Sua Mag.^{de} e por intermédio do seu Ministro Sebastião José de Carvalho e Mello, o Desembargador José Alberto Leitão mandou fazer a João Pedro Ludovice, de vários materiais para serem empregados nas obras do Real Paço de N.^a S.^a da Ajuda.

Não têm estes materiais qualquer descripção que permita supor onde tivessem sido applicados, motivo por que não se julgou vantajoso publicar esta série de documentos.

Parece-nos bastante salientar o facto de nas obras daquelle Paço terem sido empregados os referidos materiais.

1759

BELEM

Inventário e entrega mandada fazer pelo desembargador Joseph Alberto Leitão de toda a prata pertensente a Real fazenda Branca ou dourada na forma da ordem de Sua Mag.^{de} de que assinou o Resebimento della Ant.^o Rodrigues Leão.

S. Mag.^{de} he servido que V. M.^e entregue a António Rodrigues de Leão, ourives de Sua Real caza todas as peças de pratta branca e dourada que se acharem nas cazas de José Mascarenhas, que foy Mordomo Mor da ditto caza, pertensentes à Real Faz.^{da} do ditto Sr. e Seu Real Tezouro do Arco de N.^a Senhora do Conçolação, cobrando recibo do ditto ourives ao pé da rellação das dittas peças do que me remetterá a copia logo.

Deos G.^{do} V. M. Paço de Nossa Sr.^a da Ajuda 7 de Abril de 1759.

Sebastião Joseph de Carvalho e Mello

P.^a

O Sr. Dez.^r Joseph Alberto Leitão

Relação da prata pertencente a Sua Mag.^{de} que se achava nas Cazas da Rezidencia que forão de Joseph de Mascarenhas.

Aos oito dias do Mes de Abril de mil sete sentos e sincoenta e nove annos nesta corte e cid.^o de Lisboa em o sitio de Belem nas cazas que forão da Rezidencia de Joseph de Mascarenhas onde se acha o desembargador Joseph Alberto Leitão juiz do sequestro do dito este fez entrega da prata pertencente a Sua Mag.^{de} que se achava nas ditas cazas A António Rodrigues de Leão na forma da ordem de Sua Mag.^{de} e Resebeo o seguinte:

Doze faqueiros pretos de Lixa forrados de veludo verde com os escodetes das fechaduras azas e pes de prata com tres duzias de coleres digo de pessas doze colheres doze garfos e doze facas excepto hũm delles que lhe

Fls. 182 v.

falta hũa colher e dois garfos.

Dois faqueiros de Lixa encarnada com suas azas de metal amarelo com seis colheres seis garfos e seis facas cada hũm.

Tres fugareiros dois mais piquenos e hũm major com seus pes e azas tudo de prata.

Coatro placas grandes de japa sobre o ovado cada hũm com seu brasso e nas maos com hũm cano de castissal onde se metem as velas e em cada hũa das placas sua pessa de Remate e tres pesas de Arandellas.

Mais seis ditas tambem de japa lavradas com seis sereias que segurão duas arandellas em que se metem

Fls. 183

as velas.

Mais oito placas mais piquenas tambem lavradas com suas feaduras

e duas dirandellas cada hũa que servem de meter as velas com Armas Reais (1).

Hum taboleiro de xa sobre comprido de tres palmos e hũm quarto de comprimento.

Duas caravellas do feitio de ovado com sua moldura de ovadinhos pela borda e com entradas e com oito pés cada hũa.

Mais coatro ditas Redondas e as fassias com a mesma moldura de ovadinhos e com sinco pes cada hũa.

Mais corenta e coatro corvelhas de deferentes feitios e tamanhos e todas com seus pes metidos em tres caixois forrados de couro encarnado pretos por fora.

Fls. 183 v.

Hua cacheira como as sobreditas com doze salvas Redondas com molduras huas torneadas com pes outavados todas do mesmo tamanho e de mais hũa xicolateira de prata liza com seu cabo de pao.

Dois escalfadores de prata com suas azas e tampas e são Redondas.

Oito seladeiras Redondas com duas entradas metidas pela borda.

Sete castissais de memsa com suas colunas coadradas canos Redondos com gomos pes outavados tambem com gominhos.

Dois pratos sobre comprido molduras lizas e de oito fassias cada hũm.

Hum prato de mantearia e seu jarro piqueno e prato ovado de moldura liza.

Fls. 184

Sete duzias e onze pratos de goardanapo de molduras lizas e com entradas com Armas.

Mais tres bassias e sinco ditos do mesmo feitio assim e sem Armas.

Hum esquentador de prata com sua tanpa Resserrada e transfurada com seu cabo de pao.

Duas caldeiras hũa major e outra mais pequena com suas trenpes.

Dois frasquinhos irmaos e feadura sobre coadrada sobre o comprido de fassa.

Tres estojos de lixa encarnada forrada de damasco cramesim que todos tres tem vinte tres colheresinhas de xa coatro digo seis escomadeiras e seis tanazes de pegarem no assucre.

Hua cacheira de lixa preta forrada de encarnado com desas

Fls. 184 v.

sete pratos de cozinha inteira lizos molduras torneadas.

Trese cabos de facas de varios feitios e tamanhos digo catorze cabos.

(1) Muita dúvida se nos oferece quanto a figurarem as Armas Reais nestas peças, antes nos quer parecer que serião as armas da casa de Aveiro.

Desasseis colheres tambem de varios feitios e tamanhos digo treze garfos.

Seis Salvas lizas molduras torneadas Redondas pes outavados e todas douradas.

Coatro pratos de prata lavrados Redondos e dourados que servião aos pobres do lava pes.

Corenta e outo pratos de cantão

Fls. 185

Redondos lizos e dourados.

Hua Texelinha pequenina Redonda com seu pee e duas azas.

Mais des pezas de castelos que erão das cotas dos Reis de Armas.

Mais hua Aza de hũas fontes del Rei que estão p.^a se consertar.

E de como Ressebeo tudo assinou com o dito Menistro e eu escrivão da fee de verdade Caetano da Costa Lour.^o o escrevi.

Caetano da Costa Lour.^o

Leitão

Antonio Rodrigues de Carvalho

Fls. 188

1759

BELEM

Inventário e entrega A Luiz António de Leiros do contheudo nos seus Ressibos.

Fls. 189

Ressebj do Snr. Des.^{or} José Alberto Leitam seis Camizas de olanda com punhos, seis lensos e tres pares de mejas brancas de linhas pertensentes ao Sequestro de José Mascarenhas e que sam p.^a seu filho. Junqueira 11 de Abril de 1759.

Luiz Antonio de Leiros

Fls. 190

Ressebj do Snr. Manoel da Silva Alcajde do Bairro do Limoejro hua vestia Riscada de Saragossa velha e hum calçam de Riscadilho da India e uns sapatos tudo velho pertensente ao marquez de Gouveia. Junq.^{ra} 25 de Abril de 1753.

Luiz Antonio de Leiros

Ressebj mais do Snr. Dez.^{or} hum sobretudo de Retena Encarnada e hum colsam de Pano da mesma cor e hum vestido de Brillhante, vestia calsam e Cazaca. Junq.^{ra} 12 de Março de 1753.

Luiz Antonio de Leiros

1759

BELEM

Inventário do movel que foj p.^a o convento de nossa Snor.^a dos
Remedios de campolide e convento de Santo Alberto.

*Inventario de movel que vaj p.^a a duquesa p.^a
o mosteiro de Nossa S^{ra}. dos Remedios de Cam-
polide tudo por ordem do Secretario de Estado.
E convento de Santo Alberto.*

Hua arca de moscovia forrada de folie com hua fexadura com:
Hua duzia de lansois de esguião meja duzia de mallas ⁽¹⁾.
Tres Almofadinhas.
Coatro toalhas de esquião goarnessidas.
Seis toalhas de pano de linho.
Hua duzia de goardanapos adamascados.
Hua toalha de meza adamascada.
Camisas de esguião e olanda vinte seis.
Anagoas nove de esguião.
Coletes de esguião e festão outo.
Tres pares de Algibeiras.

Fls. 193 v.

Mejas de linhas sete pares.
Desasseis gravatas de caza
vinte e hum lensois brancos e algũs Riscados de cor.
Doze aventais lizos e lavrados.
Seis lensos de pescosso.
outo pares de punhos.
Sete tiras de camizas.
Tres pares de Sapatos e huns chapins.
Vinte sete panos de fitas e sem ellas.

(1) Deve tratar-se de sacos de viagem.

VESTIDOS

Hum vestido de veludo preto.
Hum goardapee acolxoado de Setim Cor de Rosa.
Hum vestido de Veludo cramezim.
Hum vestido de setim pardo de matizes.
Hum goardapee de veludo cramezim.

Fls. 194

Hum goardape Irmão.
dois pares de manguitos huns de veludo preto e outros de pelússia parda.
Hum manguito de pele parda.
Hum par de luvas pardas.
Hum goardapee de Brilhante amarelo.

COLXOIS

dois colxois
duas malas ⁽¹⁾.
Huas Almofadinhas.
Hum Cobertor de damasco cramezim.
Hum godrim ⁽²⁾ de setim cor de perola.
Hum cobertor de papa.
Hua coberta branca Rescadinho.
Hum Tafeta verde.
Pentes.
Hua Thisoura.

Fls. 194 v.

dois lensois.
seis camisas.
Huas Roupinhas.
Hum par de sapatos de seda.
Hua Thoalha de meza grande.
duas de Agoa as mãos.
Seis goardanapos adamascados.

⁽¹⁾ Deve tratar-se de sacos de viagem.

⁽²⁾ Aliás goldrim, espécie de colcha de Índia (Dicionário Prosódico, João de Deus).

Segue mais p.^a as filhas da duqueza D. Joana Mascarenhas e D. Ignacia Mascarenhas p.^a o Convento de Santo Alberto.

Hua Arca de moscovia forrada de folie.
desassete lansois de esguião e linho.
Hua duzia de mallas ⁽¹⁾ de esguião.
Hua duzia de almofadinas do mesmo.

Fls. 195

Outo toalhas de pano de linho.
duas toalhas de meza adamascadas.
duas duzias de goardanapos adamascados.
corenta camizas de esguião.
Treze anagoas do mesmo.
nove pares de meias de linhas.
seis pares de seda Branca.
Treze panos com fitas de nastro.
Coatro Penteadores tres de linho e hum de esguião.
sinco Algibeiras de linho.
seis aventais de varias castas.
mais dois aventais de Cambraja abetra.
Coatro lensois de pecosso.
seis lensois de caza.
outo gravatas.
punhos outo pares de varias castas.

Fls. 195 v.

VESTIDOS

Dois vestidos acolxoados de setim amarelo.
dois de veludo hum azul e outro verde.
dois vestidos hum de Cabaja pintada de Azul e outro de setim verde e cor de fogo.
duas roupinhas de veludo hua verde e outra azul.
dois pares de manguitos do mesmo.
Hum mantelete de veludo cramezim verde forrado de Pelússia Branca.
Tres pares de sapatos de damasco branco.
Dois espartilhos de Melania Branca.
Pentes e Alfinetes.

⁽¹⁾ Estas malas devem ser sacos de viagem.

CAMAS

Dois emgergois

Fls. 196

Dois colxois.
dois cobertores de papa.
dois cobetores de damasco cramezim.
duas cobertas de damasco carmezim.

«Declaro que estas cobertas são os mesmos dous cobertores assima e foi equivocação do escrivão respectivo com o nome de cobertas por razão das que se seguem.

João Alvares de Carvalho declarej»

Duas cobertas de xita da India.
duas malas.
e duas Almofadinhas.

DE D. FRAN.^{CA}

Hum Breço de pao Santo com a sua cama.
A margem: *Este berço tornou a vir do convento, foi arrematado nos autos das arrematações a fls. 284.*
E o injoval de Roupa Branca e vestidos em hua Arca piquena:

CAMA DA AMA

dois colxois.
dois travesseiros.
seis lensois
duas malas.
dois cobertores hum de papa.

Fls. 196 v.

e outro de damasco.
dois pares de sapatos.
duas camisas.
seis lensois brancos e hum azul.
hum avental.

MAIS MOVEL

dois cobertores de Rocha (sic) para as camas.
Huns Andadores de seda para menina.
dois pares de sapatos de marroquim e outro de seda.
Hum carrinho para a criansa.

MAIS

Hum crosseficio com Resplendor e titulo de prata.
outo lensois de linho digo doze lensois de linho.
Hum avental de esguião.
outro tambem de esguião.
Hum mais da cassa.
seis pares de mejas de linho.
mais duas Almofadinhas.
Hum par de luvas pardas.
Hua Arquinha de marroquim encarnado.
dois vestidos ingleses de Riscado.

E de tudo o inventariado, da sua entrega consta dos Ressibos ao diante. O escrivão do sucesto.

Caetano da Costa Lour.º

Além destas relações existem nos autos outras iguais passadas pelo mesmo escrivão e que foram acrescidas dos seguintes termos de recibo:

1.º — «Fico entregue das alfajas q diz este catalogo. Mosteiro de N.ª Sr.ª dos Rem.ºs de Campolide 10 de Jan.º de 1759.

S.ºr Ursula da Comceyção Prioreza»

2.º — «Fico entregue do q diz o Rol assima e por passar em verd.º passei este. Lx.ª Mostr.º de N.ª Sr.ª dos Rem.ºs de Campolide de 2 de Junho de 1759.

S.ºr Ursula da Comceyção Prioreza

Não vieram mejas e esta Sr.ª esta delas bem necessidade (1)».

(1) Esta nota é da mesma letra do termo de recibo.

3.º — «Ressebj o conteudo neste Rol S.º Alberto 22 de Jan.º
1759.

Tereza Marg.ª do SS.º Sacram.º Priora

4.º — «Ressebj o q digo assima S.º Alberto Fev.º 28 de 1759.

Tereza Marg.ª do SS.º Sacram.º Priora

5.º — «Recebi do Sn.ª Desembarga.ºr Jose Alb.º Leitão p.ª o uzo
destas Sr.ªs dose camizas outo anagoas e seis pares de meias
e duas Algib.ªs e por ficar de tudo isto entregue passei este
hoje 2 de Majo de 1759. S.º Alb.º Carm.ªs des Calsos.

Tereza Marg.ª do SS.º Sacram.º Priora

Mais dois vestidos ingleses de riscado».

1759

BELEM

Inventário e entrega das espingardas de que se trata A Ant.º de
Lemos e vargas.

O Dez.^{or} Jose Alberto Leitão mande entregar as
Espingardas ao supp.^e v.^{to} o q consta da sua infor.^{ao}
Lix.^a a 17 de M.^o de 1759.

(assinatura ilegível)

Por occ.^{am} do sequestro q na v.^a de Azeitão se fez nos bens de José M.^{as} q foi Duque de Aveiro se achavão e apprehenderao quatro espingardas q entre outros moveis me forao remetidas das quaes me pediu logo o supp.^e Ant.^o de Lemos duas como proprias individuando as q erao q lhe não mandei entregar porq não me fazia certo do seu dominio por mejo legitimo: de prez.^{to} reccorre a V. S.^a p.^a q se lhe restituição: no sumario incluzo das tt.^{as} que me apresentou se mostra q elle costumava uzar de duas espingardas suas e as levava p.^a a d.^a v.^a na ultima jornada q fez por occ.^{am} de assistir ao d.^o José de M.^{as} de quem nesse tempo fora criado grave. Consta da identidade de hua das espigardas q antes tinha separado o supp.^e por ambos os depoimentos q remeto e a de outra se persuade por hua das referidas tt.^{as} e pello juram.^{to} de q mandei estender tr.^o ao supp.^e; q dizem as mesmas tt.^{as} ser pessoa de verd.^e e assim se deve presumir por direito, em q.^{to} o contrario se não prova pello q me parece estar nos tr.^{os} de se attender a supplica V. S.^a ordenará o q for justiça. Bellem 13 de Majo de 1759.
Ao Dez.^{or} da Casa da Supp.^{ao}

Jose Alberto Leytão

*Informe com seu parecer o Dez.^{or} José Alberto
Leitão Lix.^a a 22 de Abril de 1759.*

(assinatura ilegível)

Diz Antonio de Lemos e Vargas Fidalgo da Caza de S. Mag.^{do} q achandosse nos Passos de Azeitão incl.^o na familia grave de D. Joséph de Mascarenhas, Duque q foj da Caza de Av.^o e tendo o supp.^o duas Espingardas suas e sem q estas sahisses do seu poder e dominio, por serem as com q se devertia no exercicio da caça; soccedeo q fazendo se soquestro nos refer.^{os} Passos em todos os Bens do supp.^{do}; fizeram tão bem apprihenção nas d.^{as} Espingardas; sem emb.^o de q o Almo-xarife da mesma Casa de Azeitão, logo á facção e procedim.^{to} do tal soquestro, declarou ao ministro do mesmo q as pred.^{as} erão proprias do supp.^{to}, e sem duvida o Refr.^o ministro lhas mandaria entregar, se o supp.^o na factura do tal soquestro se achasse prez.^o pello assim praticar com algũs criados mais, q verbalm.^{to} justificarão a posse e dominio de outros trastes q lhes pertensão e porq. a publicidade de serem as mencionadas espingardas do supp.^o he tão nott.^a e const.^o supplica q em attenção à graça q com os mais criados se praticou, e ao mais q expoe detremine por sua Portaria q o mert.^o Dez.^{or} Joseph Alberto Leytão lhe pregunte test.^{as} fidedignas a resp.^o do expend.^o, e achando ser verdade lhe mande entregar as d.^{as} Espingardas por evittar despesas mayores tanto pellas não poder fazer, como por estar prox.^o a ahusentarse p.^a a sua Patria e ter gravê prejuizo na demora.

P. a V. S.^a se sirva deferir-lhe como supplica.

E. R. M.^c

*Seguem-se a este documento os depoimentos das
testemunhas seguintes:*

1.^o — JAC RATE, frances de nação, morador em casa de Ant.^o de Sampayo morador na Junqueira de 26 anos. Declinou a sua identidade como tendo sido guarda roupa do Duque de Aveiro. Confirmou as declarações do suplicante e disse que este não podera trazer de Azeitão as suas espingardas porque dali saira precipitadamente acompanhando a Duquesa de Aveiro que vinha sob prisão e com guarda militar e lhe parecer indecoroso traze-las.

Assina Jacques Rautre

2.^o — Agostinho Alvares de Macedo, Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo, morador em Belem, de 73 anos, creado grave do Duque de Aveiro. Confirmou o depoimento anterior e acrescentou que o suplicante, Vargas, viera com a Duquesa e o Ministro que a prendera e sob guarda militar.

Foi depois chamado o suplicante que entre as espingardas indicou, como sendo as suas, «as duas com canos de Alemanha, fechos castelhanos e cronhas à Romana» que as duas testemunhas já tinham reconhecido.

1760

BELEM

Inventário e entrega e declaração mandada fazer pelo Dez.^{or}
Joseph Alberto Leitão a Respeito de coatro caxas de couro preto e do
Ressebimento dellas de q assinou Ant.^o Rodrigues de Leão.

Fls. 223

*Declaração que assinarão Franc.^{co} Xavier La-
meiras e Agostinho de Carvalho.*

Aos oito dias do mes de novembro de mil setesentos e sessemta annos neste sitio de Belem nas cazas em que se acha o dezembargador Joseph Alberto Leitão este mandou de vir a sua presensa a Francisco Xavier Lameiras e Agostinho Carvalho a estes deu juramento dos Santos Evangelhos encarregandolhe de bacho d'elle declarassem se erão ou não da caza de Joseph Mascarenhas socrestado as coatro caixas de couro preto jasiado declararão serem as ditas cachas do Thesouro da Croa de Santo Ant.^o que como mordomo

Fls. 224

mor o dito socrestado as avia mandado buscar ao dito Thesouro e da dita declaração continuej este termo que os ditos assinarão e o mesmo desembargador E eu escrivão em fee de verdade Caetano da Costa Loureiro o escrevj.

*Caetano da Costa Lour.^o
Francisco Xavier Lameiras
Agostinho Carvalho*

*Termo de Ressebimento de coatro caixois cober-
tos de couro preto com suas ferragens e Repar-
tim.^{tos} para meter prata que assina António Ro-
drigues de Leão ourives de Sua Mag.^{de}.*

Aos desassete dias do mes de Janeiro de mil setessentos e setenta e hum anno nesta corte e cid.^o de Lisboa Rua de São Hyeronimo do lugar de Belem no Almazem em que se achão os moveis que se estão vendendo do confiscado Joseph Mascarenhas de que he juiz o dez.^{or} Joseph Alberto Leytão este fez entrega de coatro caixois cobertos de

couro preto com suas ferragens e Repartimentos para meter prata que se acharão

Fls. 224 v.

com os mais bens confiscados na caza deste A Antonio Rodrigues de Leão ourives de Sua Mag.^{de} por ordem vocal dada ao dito menistro pela Secretaria de estado dos negossios do Reino e dê como os Ressebeo assinou E eu escrivão em fee de verdade com o d.^o menistro Caetano da Costa Lour.^o o escrevj.

*Caetano da Costa Lour.^o
Ant.^o Roiz de Leão*

Fls. 265

1760

BELEM

Entrega feita a António Rodrigues de Leão

Autos da ordem de Sua Mag.^{de} expedida pela Secretaria do estado dos negocios estrangeiros e entrega que em exsecução da mesma se fez a Antonio Rodrigues de Leão de duas duzias de pratos piquenos dourados com as Armas da familia dos Cunhas.

S. Mag.^{de} he servido ordenar que as duas duzias de pratos pequenos dourados que se acham em o Leilão de que V. M. está encarregado por ordem do mesmo Senhor, cujos pratos tem as Armas da Familia dos Cunhas, os mande V. M. logo entregar a Antonio Rodrigues de Leão Ourives da Caza Real, a quem já se entregou a mais prata que era da mesma Real Casa; e da mesma sorte mandará V. M. tambem entregar ao sobredito toda aquella peça de prata que tiver as mesmas Armas da dita familia dos Cunhas, sendo conforme as dos ditos pratos, o que tudo será entregue com a devida arrecadação.

Deos g.^{do} a V. M. Paço a 21 de Abril de 1760.

Dom Luiz da Cunha

Ao
Dez.^{or} Joseph Alberto Leytão

Fls. 267

Entrega feita a Ant.^o Rodrigues de Leão ourives de Sua Magestade.

Aos tres dias do mes de Junho de mil setessentos e sessenta annos neste sitio de Belem na Caza em que se acha o desembargador Joseph Alberto Leytão Juiz do Socresto de Joseph Mascarenhas que foi duque de Aveiro este fez entrega a Ant.^o Rodrigues de Leão ourives de Sua Mag.^{de} de hum candieiro de Bronze com suas folhagens de prata e croa e esmalte e de vinte coatro pratos de prata de goardanapo com Armas que pareassem ser dos cunhas e hum cordaosinho lavrado nas molduras arroda todos dourados e pesão sincoenta e nove marcos e coatro honzas a Reção de sinco mil seissentos o marco e de quatro castissais p.^a meza Angreados lavrados em parte cada hum mais de palmo de filetes e quartelas com assento em outavado pesão desanove marcos sete honzas e duas outavas a Reção

Fls. 267 v.

de seis mil reis o marco por ser de honze dinheiros sem Armas mas pello mesmo exordio de outros que tem as da Caza Real que o dito já Ressebeo por constar que tudo pertensia a prata de Sua Mag.^{de} neste socresto onde p.^a efeito da dita entrega vejo ordem geral e a particular que vaj junta e de como Ressebeo assinou com o dito menistro e eu escrivão em fee de verdade Caetano da Costa Lour.^o o escrevj.

Leytão

*Caetano da Costa Lour.^o
Ant.^o Rodrigues de Leão*

1759

LISBOA

João Mendes e companheiros

Autos de petição dos executores das penas pecuniárias digo das penas corporais e termo que assinarão de Ressibo da q.^{ta} de oito mil Reis que lhe entreguei.

Informe o Dez.^{or} José Ant.^o de Oliv.^{ra}
Machado Juiz Commissr.^o do Lugar de
Bellem a 15 de Jan.^o de 1759.
Como Reg.^{or}

Cordeiro

Os Min.^{os} dos Sequestros dos Marq.^{es}
que forão de Tavora, Duq.^o de Av.^o e
Conde de Atoguaia, paguem aos supp.^{es}
oito mil reis a cada hu do seu trab.^o fa-
zendo se pelos tres sequestros a q.^{ta} de
vinte e quatro mil reis q receberão os
d.^{os} executores v.^{to} o q informa o Dez.^{or}
José Ant.^o de Oliv.^{ra} Machado, Lix.^a a 2
de M.^o de 1759.

Como Reg.^{or}

Cordeiro

Dizem os Executores das pennas corporais da caza da Suplicação
q os Supp.^{es} no dia doze do corr.^{te} mez Jan.^o os chamarão pelas onze
hóras da noute, p.^a a execução q se fez no Largo de Bellem ordem-
nada por S. Mag.^{de} q Ds. G.^o e como fizerão a d.^a execução na forma
q se lhe ordenou, com excecivo trabalho q tiverão, tanto assim q
estiverão vinte e quatro horas sem comerem couza alguma, e como
p.^a as execuçoiz q se fazem fora da cid.^o se costuma dar de comer aos
supp.^{es} recorrem estes ao Patrossinio de V. S.^a lhe mande dar ajuda
de custo, visto senão ter dado nada p.^a comer aos Supp.^{es} no d.^o dia.

P. a V. S.^a lhe faça m.^e mandar dar
ajuda de custo aos supp.^{es} a vista do q
rellatam

E. R. M.^e

*Cumprasse o dep.^o do Com.^o Reg.^{or}
e o Depozitario satisfaça a d.^a quantia
cobrando recibo*

Seabra



*Termo de quitação que assinão Bento Ferr.^a
Pires, João Mendes e Eusebio da Lourinhã de
como Resseberão a q.^{ta} de outo mil reis.*

8\$000

Aos desouto dias do Mes de Março de mil e sete sentos e sincoenta e nove annos nesta corte e cid.^o de Lisboa em a cadeja da Fumdição onde eu escrivão vim e ahj mandei vir a minha prezensa a Bento Ferr.^a Pires, João Mendes e Eusebio da Lourinhã executores das penas corporais que o goarda livros da mesma Cadeja no fim assinado disse serem os proprios e a estes fiz entrega de outo mil Reis que por ordem do dezembargador Joseph Alberto Leytão em comprimento de hua portaria do Dezembargador P.^o Gonçalves Cordeiro Per.^a Chanseler da Caza de Suplicação q he da Inconfidencia que serve de Regedor lhe mandou por mim escrivão entregar por ser o arbitramento que pella dita portaria escrita em petição dos ditos tocou

Fls. 285 v.

pelo que disse Respeito ao suquestro de Joseph Mascarenhas duque que foi de Aveiro e por Resseberem a dita quantia assinarão e como test.^{as} o dito goardalivros João Alvres da Cruz que na mesma cadeja Rezide e eu escrivão conhesso plo proprio e tambem mais como test.^a assinou Hyronimo Franc.^o de Fig.^{do} meu fiel e eu Caetano da Costa Lour.^o o escrevi em fee de verdade assinei.

*Caetano da Costa Loureiro
Bento Ferr.^a Pires (assinada de Cruz)
João Mendes*

(outra cruz de Eusebio da Lourinhã)

João Alvres da Cruz

Hir.^{mo} Franc.^{co} de Fig.^{do}

1759

BELEM

Intrega da prata Inventariada que em execução da ordem de Sua Mag.^{de} foj entregue a Ant.^o Rodrigues de Leão pelo dez.^{or} juiz do Socresto Joseph Alberto Leytão a quem a mesma vejo Remetida.

S. Mag.^{de} he servido, q toda a prata que escolher Caetano de Andrade Pinto, Guarda Roupa do mesmo senhor e seu manteiro, no espolio de Joseph Mascarenhas que foi Duque de Aveiro; a mande V. M. entregar a Ant.^o Roiz de Leão, com a devida clareza, e individuação das suas diferentes avaliações.

Deos g.^e a V. M. Paço de N. S. da Ajuda a 10 de Abril de 1759.

Sebastião Joseph de Carvalho e Mello

Ao

Sr. Joséph Alberto Leytão

Relação de mais prata mandada entregar por ordem de Sua Mag.^{de}.

Aos des dias do Mes de Abril de mil e setessentos e cincoenta e nove annos nesta Corte e Cid.^o de Lisboa e nas cazas que forão da Rezendencia de Joseph Mascarenhas no sitio de Belem onde se acha o desembargador Joseph Alberto Leitão juiz do sequestro do dito este entregou a Ant.^o Rodrigues de Leão na forma da ordem de Sua Mag.^{de} a prata seguinte.

Hua salva de pee alto lavrada de Cornijas saidas p.^a fora levantada no mejo e com armas e lavrada de Relevado a Roda pesa seis marcos duas onças e duas outavas a sinco mil e seissentos Reis o marco soma trinta e sinco mil e seis centos e setenta e sinco e foi avaliado o feitio atendendo ao dourado a dois mil e coatrossentos Reis por cada marco que faz a soma de quinze mil e setenta e sinco Reis.

Fls. 374 v.

Hua salva de prata de pee Alto lavrada de bastioins levantada no mejo e com arcos he dourada peza seis marcos que a sinco mil e seissentos Reis faz trinta e tres mil e seissentos foj avaliado o feitio da dita salva cada marco a dois mil e coatro sentos que fazem catorze mil e coatrossentos.

E assim mais hua salva de prata dourada lavrada de bastioins com Renda a Roda e armas no mejo alevantada no mesmo mejo pesa coatro marcos hua honza e coatro outavas, que a sinco mil e seissentos Reis o marco soma vinte tres mil coatro sentos e sincoenta foj avaliado mais em cada marco a dois mil e coatrossentos Reis que foj a soma de dez mil e sincoenta.

E assim mais hua Salva de prata dourada lavrada de bastioins com feaduras a Cavallo e prato de Resguardo por bacho pesa sinco marcos duas honças e hua outava e sinco mil

Fls. 375

e seissentos Reis o marco faz a soma de vinte nove mil coatro sentos e outenta e sete reis foj avaliado mais em cada marco da dita salva a dois mil e coatrossentos Reis que faz a soma de dose mil e seissentos Reis.

E assim mais hua Salva de pee alto liza a Roda lavrado de bastioins pela aba alevantada no mejo com hua tarja com hum letreiro e com o pee mais ao moderno dourado pesa coatro marcos seis honças e duas outavas que a Reção de sinco mil e seissentos Reis o marco faz a soma de vinte seis mil setesentos e setenta e sinco Reis foj avaliado

mais por cada marco tres mil e coatrossentos Reis que faz a soma de honze mil coatrossentos setenta e sinco Reis.

Hua salva de pe m.^{to} largo bacho lavrada de bastioins e feaduras levantada no mejo com hua letra

Fls. 375 v.

com o chao esmaltado de verde pesa coatro marcos hua homsa e sinco outavas a sinco mil e seissentos Reis cada marco faz a soma de vinte tres mil e quinhentos e corenta foj avaliado mais em cada marco a dois mil e coatrossentos que faz a soma de mil semto e vinte sinco Reis he dourada.

E assim mais hua Salva de pee largo dourada lavrada de bastioins com armas abertas no digo Armas Reais no mejo com coroa aberta pesa coatro marcos tres honças sete outavas fas a sinco mil seissentos o marco a soma de vinte sinco mil e sento e des.

E assim mais hua Salva de prata dourada gomada a Roda com armas no mejo e pee mais bacho do ordinario pesa sinco marcos tres honças seis outavas a Reção de seis mil Reis o marco

Fls. 376

faz a soma de trinta dois mil e outo sentos foj avaliada a dita salva a dois mil e coatro sentos Reis o marco faz a soma de treze mil e sento e vinte sinco Reis.

E assim mais hum prato de Agoa as maos grande todo lavrado e no mejo varias ninfas de vulto alguas sobrepostas com a carrossa do sol e seu jarro formado de hua comja sobrella hum Anjo com hua fisga e hua feadura sobre o assento do pe sustentando a comja pesa tudo trinta e sete marcos duas honças sete outavas a sinco mil e seissentos Reis o marco faz a soma de duzentos nove mil duzentos e des foj avaliado mais em cada marco tres mil e duzentos faz a soma de sento e desanove mil e quinhentos e sincoenta.

Hum prato de prata antigo

Fls. 376 v.

lavrado de bastioins levantado no mejo com conças pelo Rebacho dourado pela frente pesa nove marcos sete honças e coatro outavas a sinco mil e seissentos o marco faz a soma de sincoenta e sinco mil seissentos e sincoenta foj avaliado mais em cada marco dois mil e coatro sentos Reis que faz a soma de vinte trez mil e outosentos e sincoenta.

E assim mais hum prato de prata de bastioins lavrado de serejas levantada no mejo com hum escudo e nelle hua oliveira com o Rebaxo do prato lizo dourado pela frente pesa desasseis marcos duas honças e coatro outavas a sinco mil e seissentos Reis o marco faz a soma de noventa e hum mil tresentos e sincoenta foj avaliado mais em cada marco a dois mil e coatro sentos Reis

Fls. 377

faz a soma de trinta e nove mil quinhentos e sincoenta.

E assim mais hum prato de prata lizo com armas no mejo e arroda gomos com hum cordozinho lavrado dourado o dito prato por dentro pesa treze marcos e duas honsas a sinco mil e seis sentos Reis o marco faz a soma de setenta e coatro mil e duzentos foj avaliado mais em cada marco a dois mil Reis faz a soma de vinte seis mil e quinhentos.

Hua bandeja de prata lavrada e no mejo hum homem e hua mulher em prespectiva de montanha pesa des marcos e sete outavas e meja que a Reção de seis mil Reis o marco por ser de honze dinheiros faz a soma de sessenta mil e seis sentos e sincoenta e sete Reis foj avaliado mais em cada marco a mil e coatro

Fls. 377 v.

sentos Reis faz a soma de coatro mil sento e sincoenta Reis.

Somão as trez adissois de principal e maioria hum conto e corenta e dois mil duzentos e des

E de como Ressebeo tudo o escolhido por Caetano de Andrade Pinto goarda Ropa de Sua Mag.^{de} por quem foj apresentado o aviso do expedido pela Secretaria de estado dos negossios do Reino assinou o dito menistro e eu escrivão em fee de verdade Caetano da Costa Lour.^o o escrevj.

Caetano da Costa Lour.^o

Leitão

Antônio Roiz de Leão

AUTUAÇÃO RELATIVA À DIVIDA DO DUQUE DE CADAVAL

Fls. 380

Caetano da Costa Lour.^o escrivão do crime da corte por Sua Mag.^{de} fedelissima que tanbem o sendo do sucrestro de Joseph Mascarenhas duque que foj de Aveiro, etc. Certifico que pelo dezembargador dos Agravos da Caza da Suplicação Joseph Alberto Leitão me foj apresentado hua obrigação de divida a elle feita como Thesoureiro do porduto dos bens do dito sucrestro para della lhe passar sertidão do seu theor para se juntar aos Autos de Inventario do dito sucrestro cuja obrigação de divida se acha assinada pelo duque de Cadaval e de todo o seu theor he o seguinte.

Fls. 380 v.

OBRIGAÇÃO

Devo a dez.^{dor} Joseph Alberto Leitão como thesouriero que he dos bens socrestados a Joseph Mascarenhas que foj Duque de Aveiro sete contos coatro sentos e hum mil e outo sentos e setenta Reis em cuja quantia emportarão as Avaliassois de hum coxe com todas as suas pertensas e de hua berlinda de França com todas as suas pertensas e hum addresso de Snar. bordado e hum candieirô de louza, que tudo particularmente comprej

Fls. 381

no mesmo sucrestro pellas ditas avaliassois o que tudo me serviu na função do meo cazamento e por verdade mandej fazer a presente obrigação de divida que assinej ao que obrigo meus bens avidos e por aver Lisboa vinte e tres de Dezembro de mil setessentos e hum «Duque de Cadaval».

E não se comtinha mais em a dita obrigação e assinado della a que me Reporto que tornej a entregar ao dito dezembargador Joseph Alberto Leitão juiz e Thesoureiro do so

Fls. 381 v.

questro Referido que de como Ressebeo o dito proprio assinou tanbem esta em Lisboa treze de Dezembro de mil e sete sentos e sessenta e seis annos Eu Caetano da Costa Lour.^o o escrevj e com o dito ministro assinej

Caetano da Costa Lour.^o

Leitão

O Dez.^{or} José Alberto Leitão informe
o seu parecer Lx.^a 17 de Maio de 1759.

Cordeiro

Diz a Duqueza do Cadaval, q ella tinha empenhado sem juro, na mão de José Mascarenhas q foy Duque de Aveiro as pessos de q consta a rellação incluza, e como V. S.^a he Juiz do Inventário, pede q lhas queyra suprimir na sua mão athe lhe ser possível haver o dinheyro p.^a com elle dar satisfassão ao referido empenho.

P. a V. S.^a lhe conceda a referida m.^o.

E. R. M.

Este documento, bem como os quatro seguintes, dizem respeito à restituição que se fez à Duqueza de Cadaval das joias que disse ter empenhadas ao Duque de Aveiro sem obrigação de juros.

Nos autos do sequestro, ao descrevê-las, o escrivão anotou à margem esta entrega.

Da leitura destes documentos ressalta a forma bastante sumária como esta entrega se fez. Assim, por exemplo, extranha-se que não figure nos autos uma ordem assinada por Sebastião José de Carvalho e Melo em nome de El-Rei, como as que se passaram para outros casos muito menos importantes.

Na 3.^a parte publicam-se entre outros documentos os n.^{os} 293/17 do Maço 90 e o n.^o 291/12 do Maço 88 que fazem referencia a alguns diamantes que faziam parte destas joias. Um deles salienta o facto de não ter sido ouvida a Duqueza de Aveiro que, segundo as declarações do marido antes do supplicio, sabia muito bem que diamantes eram e logicamente, saberia quais as joias do penhor da Duquesa de Cadaval.

As pessos são as seguintes

Hua joya redonda com deamantes grandes e com hũm de menos.

Hua joya de quatro quinas com seu lasso com deamantes grandes.

Hua prezilha de diamantes brilhantes e topazios com o do meyo m.^{to} grande.

Hua pessa do pescosso de diamantes brilhantes e topazios com seu pingente.

Hua pessa da cabessa de diamantes brilhantes e topazios com hua pera e topazio em lugar de pingente.

Dous pingentes e topazios guarnecidos de diamantes brilhantes.
Hua pessa de cabessa de diamantes brilhantes com seu pingente.

Duqueza do Cadaval

Fls. 386

Tomo de declaração que assinou D. M.^a Ant.^a de Brito.

Aos catorze dias do Mes de Dezembro de mil e setessentos e sincoenta e nove annos nesta corte e Cid.^o de Lisboa, em o sitio de Belem nas casas que forão da Rezidencia de Joseph Mascarenhas ahj estando presente o dezembargador Joseph Albetro Leitão vejo a sua presensa D. M.^a Ant.^a de Brito assistente em Caza da Exselentissima Snar. Duqueza de Cadaval e sendo lhe pelo dito menistro dado o juramento dos Santos evangelhos encarregando lhe que debacho delle examinasse nas pessos que lhe mostrou de diamantes se se achava algua pertente as declaradas no Rol junto no Requerimento da dita exselentissima Snar. e Ressevido o dito juramento declarou de Baixo delle que das pezas examinadas conhessia que a dita casa pertensião as pessos seguintes — Hum peitilho formado de fitas sirculos e ingastes em prata de hua so peza e lhe faltão as pezas principais as que ao presente

Fls. 386 v.

tem são dois topazios do Brazil com coattrossentos diamantes digo quatrossentos e vinte tres diamantes Brilhantes nas fitas.

Item hua joya antiga de prata em forma Redonda em que faltão honze pedras prinsipais as com q se achão ao presente são setenta e dois diamantes.

Item outra joya Antiga em prata em forma coadrada com o sirculo no mejo goarnessida com sessenta e tres diamantes.

Item outra peza p.^a o pescosso com coatro sirculos em que entra o pingente o sirculo do mejo he outavado e os mais em forma de amendoa com hum lassinho de hua lassada e duas travessas pelas costas

Item hum lassinho em prata

Fls. 387

p.^a o pescosso formado de duas lassadas com tres pontas com seu pingente goarnessido tudo com corenta e cinco diamantes brilhantes dois delles majores e hum destes cor de limão.

Item hua pessa p.^a cabessa formada de hum lassinho de duas lassadas cravadas a duas ordens com hum sirculo em outavado sobre conprido e lugar p.^a tres pingentes he goarnessida com outenta e coatro diamantes Brilhantes e dois topazios do Brazil hum delles em pera todo lavrado.

E todas as referidas peggas sabe de serto pelo reconhesser terem sido da dita Caza de Cadaval por aver assestido na casa corenta annos e as ter posto m.^{tas} vezes no japeo de São Jorge e nos vestidos da Duqueza e se lembra pefeitamente que alguas dellas faltão varios diamantes e pertenses.

E declarou mais paesser lhe pertenser a mesma caza hum pingente

Fls. 387 v.

com o n.º 47 com mais de mejo sirculo de engastinhos coadrados em prata com hum topazio do Brazil em forma de Amendoa de cor tostada goarnessido com treze diamantes Brilhantes porem ao serto não pode depor da identidade do pingente que pertensia a caza por quanto lhe falta o Botão e o brinco irmão cujos botois se não pedem no dito Rol e as coatro pezas das sobreditas que se achão com topazios e diamantes são do presente que o duque defunto dom Jorse deu a Exselentissima duqueza q.^{do} a foy esperar a tentugal na ocazião que vejo de Fransa.

E declarou mais que as duas joyas Redonda e coadrada assima Referidas sempre ouviu dizer pertenssião ao morgado da caza de cadaval.

E o dito lassinho que tem o mejo do pingente cor de limão foy presente que deu a exselentissima condessa de V.^a Nova a exselentissima Snar: D. Luiza Caetano de

Fls. 388

lurena irmã do illustrissimo e exselentissimo duque de cadaval, e todas as Referidas peggas são as que separou de todas as que lhe mostrou o dito menistro por serem todas as que avia na dita caza e ouviu dizer estavam empenhados por serto quantia de mil cruzados que nunca soube quanto fosse de que de tudo continuej este termo que o dito menistro e sobredita assinou e eu escrivão em fee de verdade Caetano da Costa Lour.^o o escrevj.

*Caetano da Costa Lour.^o
D. M.^a Ant.^a de Brito*

Leitão

Fls. 389

Receby do Senhor Dezembargador, José Alberto Leytão por ordem vocal que teve da Secretaria de Estado as peggas seguintes.

Hum Pejttilho formado de fitas, circolos, e Ingastes em prata de hua só pessa, e lhe faltão as peggas principaes as que ao Presente tem são seis topazios do Brazil, com quatro centos e vinte e tres Diamantes brilhantes nas fitas.

Hua Joya antiga de prata em forma redonda em que faltão onze pedras das principaes, as com que se achão ao presente são setenta e dous Diamantes.

Outra joya antiga em prata em forma coadrada com o Circulo no meyo guarnecido com secenta e tres Diamantes.

Outra pessa para o Pescoco com quatro Circolos em que entra

o pingente e Circulo do meyo he outavado, e os mais em forma de amendoa com hum lacinho de hua lacada e duas travesas pelas Costas.

Fls. 389 v.

Hum lacinho em prata para o Pescosso formado de duas lasadas com tres pontas com seo pingente guarnecido tudo com quarenta e sinco Diamantes brilhantes dous delles mayores e hum destes cor de limão.

Hua pessa para Cabeca formada de hum lacinho de duas lacadas cravadas a duas ordens com hum Circulo em outavado sobre comprido e lugar para ter pingentes, he guarnecido com outenta e quatro Diamantes brilhantes e dous topazios do Brazil hum delles em pero todo lavrado.

E de como receby as referidas Joyas fiz pasar o presente que assigney Pedroucos nove de Janeyro de 1767.

Duque de Cadaval

Recebi do Dez.^{or} Jose Alberto Leitão, como tezeiro q he dos bens do Soquestro q se fes a Jose Mascarenhas q foi Duque de Aveiro hum retalho de Renda de França q therá sinco ou seis varas de comprido e de largura de hum covado por ser a dita renda propria da minha Caza e como tal se me ter mandado entregar pella Secretaria de Estado dos Negocios do Reino e para assim constar mandei passar o prezente recibo Lx.^a 9 de Outubro de 1761.

Duque de Cadaval

É curioso o facto de não terem a Duquesa ou o Duque de Cadaval reclamado em petição a posse desta renda.

Recopilación de las Leyes de España y de las Indias, desde el año de 1764 hasta el presente, en 12 tomos. Tomo 1.º. Madrid, en la Imprenta de San Juan de los Rios, 1764.

Impreso en la Imprenta de San Juan de los Rios.

En esta obra se contiene el texto de las Leyes de España y de las Indias, desde el año de 1764 hasta el presente, en 12 tomos. Tomo 1.º. Madrid, en la Imprenta de San Juan de los Rios, 1764.

Documentos não titulados

*Inventario do movel que se Restituhio ao Su-
cresto.*

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus christo de mil e sete
sentos e sessenta e sete annos aos des dias do mes de Julho do dito
anno nesta corte e cid.º de Lisboa e nos Aposentos do desembargador
dos Agravos da Caza da supplicação Joseph Alberto Leytão onde eu
escrivão vim e ahy por este como juiz do sucresto do duque que foy
de Aveiro me foy dito que ao dito sucresto se avia feito Restituição
de duas Bancas que se achavão por emprestimo em caza do comen-
dador de Malta D. João de Almeida morador ao grilo.

Hua Banca das sobreditas de tres abas para jogo com suas tabolas
de pau e jogo de xadres (¹).

À margem: *Arrematado a fls. 471.*

Outra dita de nogueira muito velha (²) com duas abas e para

À margem: *Arr.º a fls. 470 v.*

Fls. 394 v.

constar no dito sucresto mandou fazer este Auto de Restituição a elle,
que assinou e eu Caetano da Costa Loureiro o escrevj e em fé de
verdade assinej.

Caetano da Costa Lour.º

Leytão

Fls. 410

Soror Thereza de S.ª Trind.º Prioriza do Mosteiro das Trinas de
N.ª S.ª dos Rem.ºs de Campolide por esta por min assignada e feita
pella Escrivã do mesmo mostr.º. Certificamos em como o Sr. Dez.º
dos Agravos da Caza da Supplicação José Alberto Leitão, Como Juiz
do Suquestro do Duque q foi de Aveiro, no anno de 1769 entregou
hua escrava molher preta q era pertencente ao mesmo Soquestro por

(¹) Arrematou Miguel Alvares por 9\$050.

(²) Arrematou Mateus Rodrigues por 2\$820.

nome Maria Antonia por assim o ordenar S. Mag.^{da} Fidelissima p.^a servir a Duqueza q foi de Aveiro e por me ser pedida a prez.^{to} pello d.^o Ministro passamos a prez.^{to} assignada por ambas Lx.^a Mostr.^o de N.^a S.^a dos Rem.^{os} de Campolide 4 de Março de 1771.

Soror Thereza da SS.^{ma} Trind.^e Prioriza
Soror Clara de Jesus Maria Escrivã do Mostr.^o

Fls. 417

Eu El-Rey fasso saber aos que este meo Alvará virem, que hey por bem e me praz fazer merce a António Joseph Galvão Official Mayor da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra de trez pedassos de terra chamados a Palmeyra e Alcolenas sitios no suburbio do Lugar de Belem, e Alcolena, os quaes partem com terra do dito António José Galvão, Capella de que he Administrador Joseph Moreira e das Religiozas do Mosteyro de Nossa Senhora do Bom Successo; com declarassão porem que se Eu for servindo mandar-lhe tirar parte da dita terra ou ainda toda para a Calsada pública ou para mandar fazer cazas para o meu Real servisso, nem por isso ficará a minha Real Fazenda obrigada a satisfazer lha.

E mando que valha este Alvará como Carta passada pella Chancelaria ainda que por ella não ha de passar e que o seu effeyto haja de durar mais de hum anno sem embargo dos Foraes, Regimentos, Ordenassões ou quaesquer ordens em contrario. Nossa Senhora da Ajuda a outo de Marso de mil e sete centos e sincoenta e nove.

Rey

Sebastião Joseph de Carvalho e Mello

Fls. 417 v.

Alvara porque Vossa Magestade ha por bem fazer mercê a António José Galvan Official Mayor da Secretaria de Estado, de trez pedassos de terra sitios no suburbio de Belem e Alcolena chamados a Palmeyra e Alcolenas Para vossa Magestade ver.

Por Decreto de Sua Magestade de seis de Marso de mil sete centos sincoenta e nove.

Joaquim Joseph Borralho o fez.

Registado na Secretaaria de Estados dos Negocios do Reyno no Livro das Cartas, Alvaras e Patentes a folhas quarenta e huma verso. Bellem a treze de Marso de mil setecentos e sincoenta e nove.

Filipe José da Gama

E trasladado o concertey com o proprio ao qual me reporto que torney a entregar a quem mo apresentou que de como o Recebeu aqui assignou e a seu pedimento

Fls. 472

passey esta copia em publica forma. Lisboa outo de Agosto de mil sete centos e setenta e hum E Eu o tamb.^{am} Ign.^o Corr.^a de Sousa e Andr.^o q esta copia sobscrevy e assigney em p.^o e Razo Etc.

Em test.^o de verd.^o.

Ing.^o Corr.^a de Souza e Andr.^e
M.^{el} Ferr.^a

III PARTE

Outros documentos
do Cartório da Inconfidência
respeitantes à Casa de Aveiro



III PARTE

Outros documentos

do Cartório da Inconfidência

relacionadas à Casa de Aveiro

RELAÇÃO DO QUE SE HADE COBRAR, E ESTA EM SER
PERTENCENTE AO SEQUESTRO DE JOZÉ MASCARANHAS,
QUE FOI DUQUE DE AVEIRO

Documento n.º 295/8 do Maço 91 do Cartório da Inconfidência

MAPA DO QUE SE DEVE

ao Sequestro dos bens que forão do Réo confiscado Joze Mascaranhas que foi Duque de Aveiro; e do que está em ser para se arrematar, como consta dos documentos que se referem.

Os bens que S. Magestade Fidelissima foi servido mandar receber, segundo se mostra da relação junta assignada por Antonio Joze Galvao em como recebeo o contiudo nella, sao os seguintes a saber

I surtu de Meza deprata com seu prato sobre ouvado, angreado, formado de varias conchas de marisco lavrado de rebachos, tarrachado em madeira, que pezou aprata	1.699\$686	
avaliado pelo feitio em	2.719\$500	
acaixa dosurtu em	32\$320	
ea do prato em	24\$280	4.475\$786
I Dito sem prato com seis arandelas para velas q. pezou	847\$686	
avaliado pelo feitio em	904\$200	
ea caixa que o guarda	23\$680	1.775\$566
I Dito em tudo semelhante ao precedente, que pezou	757\$857	
avaliado pelo feitio em	808\$400	
epela caixa que oguarda	25\$280	1.591\$537
I Terrina redonda com quatro pés eduas tarjas de armas, de q. importou opezo daprata	158\$905	
avaliado pelo feitio em	126\$860	285\$765
I Dita igual ápresedente com opezo de	157\$218	
avaliada pelo feitio em	125\$775	
e huma caixa para resguardo das duas, em	11\$000	293\$993
Somma esegue		8.422\$647

Somma esegue alauda retro 8.422\$674

Fls. 1 v.

I Terrina de prata que pezou	188\$436	
avaliada pelo feitio em	150\$150	
ea caixa em que seguarda em	8\$000	346\$586
I Terrina que pezou	189\$935	
avaliada pelo feitio em	151\$550	
ea caixa em que seguarda	8\$000	349\$485
I Dita que pezou	176\$625	
avaliada pelo feitio em	141\$300	
ea caixa em	8\$000	325\$925
I Dita que pezou	177\$279	
avaliado pelo feitio em	142\$425	
ea caixa em que seguarda em	8\$000	327\$704
I Dita que pezou	348\$843	
avaliada pelo feitio em	279\$075	
ea caixa que aguarda em	8\$000	635\$918
I Dita que pezou	348\$186	
avaliada pelo feitio em	278\$550	
ea caixa em que seguarda em	8\$000	634\$736
I Dita que pezou	172\$968	
avaliada pelo feitio em	138\$375	
ea caixa em	8\$000	319\$343
I Dita que pezou	171\$654	
avaliada pelo feitio em	137\$325	
ea caixa em	8\$000	316\$979
I Dita que pezou	201\$750	
avaliada pelo feitio em	161\$400	
ea caixa em	8\$000	371\$150
I Dita que pezou	196\$639	
avaliada pelo feitio em	157\$312	
ea Sua caixa	8\$000	361\$951
I Dita que pezou	264\$936	
avaliada pelo feitio em	211\$950	
e a caixa em que seguarda em	9\$600	486\$486
I Dita que pezou	216\$654	
avaliada pelo feitio em	173\$325	
ea caixa que aguarda em	4\$800	394\$779

Fls. 2

I Terrina de prata que pezou	262\$593	
avaliada pelo feitio em	210\$075	
ea Sua caixa em	9\$600	482\$268

Somma esegue 13.775\$957



Outra figura de prata da Baixela Germain — Pertenceu ao Duque de Aveiro, vai inventariada a págs. 73 sob o n.º 325 e mencionada a págs. 231

(Gravura pertencente ao Museu Nacional de Arte Antiga)

Somma esegue alauda retro		13.775\$957
1 Dita que pezou	214\$218	
avaliada pelo feitio em	171\$375	
ea caixa em que serecolhe em	4\$800	390\$393
1 Taboleiro de prata lizo com Sua aza lavrada, evarias quartelas deramos de parra, que importou o seu pezo em ...	240\$000	
avaliada pelo feitio em	192\$000	432\$000
1 Larangeira deprata, formada em hum vazoz taobem de prata que pezou liquidamente	84\$375	
avaliada pelo feitio em	56\$250	140\$625
6 Serpentinhas deprata de cinco lumes cada hũa que pezarão	648\$279	
avaliadas pelo feitio em	518\$625	1.166\$904
6 Ditas que pezarão	636\$936	
avaliadas pelo feitio em	509\$550	1.146\$486
12 Castissais de prata que pezarão	269\$155	
avaliadas pelo feitio em	725\$550	1.632\$532
12 Castissais de prata que pezarão	269\$155	
avaliados pelo feitio em	215\$325	484\$480
16 Figuras de prata dourada, 8 de homens e 8 de mulheres de diferentes Naçoens demonstrando cada huma os ornatos do seu Payz da altura de hum palmo e tres quartos que pezarão	1.267\$687	
avaliadas pelo feitio em	1.521\$225	2.788\$912
1 caixa para guardar as serpentinhas grandes q. importa segundo a sua avaliação ...	50\$000	
1 Dita para as serpentinhas piquenas, que se avaliou	57\$400	
1 Dita para as figuras q. se avaliou em ...	46\$080	

Fls. 2 v.

1 Caixa para guardar os castissais que se avaliou em	34\$400	
1 Dita para alarangeira avaliada em	6\$000	
1 Dita para hum relógio aodiante expersado	3\$200	197\$080
12 Colheres deprata douradas que pezarão	20\$905	
avaliadas pelo feitio em	16\$725	
12 Garfos, eoutras tantas facas avaliadas pelo pezo daprata que selhe julgou em	20\$250	
epelo feitio em	28\$800	86\$680
Somma esegue		22.242\$049

Somma esegue alauda retro 22.242\$049

PORSOLANA

1 Surtu grande com seu asaffate de louça emcima avaliado por	550\$000
2 Ditos mais piquenos guarnecidos de flores, avaliados por	515\$200
12 Serpentinhas de latão guarnecidas de louça e flores, dito	748\$800
4 Palmatorias de latao com flores de louça, dito	27\$200
4 Pares de castissaes de louça guarnecidos de latao, d.º	153\$080
2 Candieiros de latao dourado com bandeira e figura de louça, dito	48\$800
1 Dito de 3 figuras delouça, dito	26\$400
1 Dito com huma figura de louça que está entre duas jarras, dito	67\$200
12 Figuras brancas depalmo emeyo, dito ...	38\$400
8 Ditas mais piquenas, dito	19\$200
17 Ditas mais piquenas, dito	27\$200
9 Ditas mais piquenas, dito	7\$200
6 Ditas de copido de diferentes feitos, dito	42\$000
11 Ditas de hum pouco mais de palmo, dito	55\$000
5 Ditas de pinturas diferentes	26\$000
	<hr/>
	2.351\$680

Fls. 3

26 Figuras mais piquenas que as precedentes avaliadas por	88\$400
30 Ditas mais piquenas, dito	48\$000
20 Ditas mais piquenas, dito	16\$000
22 Ditas mais piquenas, dito	8\$800
24 Ditas mais piquenas, dito	7\$200
1 Pia de agua benta com duas figuras, dito	6\$400
10 Peanhas cada huma com duas figuras, dito	68\$000
4 Pares de castissaes cada hum com duas figuras, dito	48\$000
2 Serpentinhas de 3 lumes, dito	8\$000
10 Copos compeanhas avaliados por	16\$000
20 Vazos com flores, dito	32\$000
12 Ditos mais piquenas, dito	12\$000
12 Jarras para flores, dito	7\$200
12 Ditas mais piquenas, dito	4\$800
12 Ditas mais piquenas, dito	3\$600
	<hr/>
Somma esegue	2.726\$080
	22.242\$049

Somma esegue alauda retro 22.242\$049

Idem as parselas da porsolana 2.726\$080

2 Surtus piquenos, dito	1\$200
4 Peanhas, duas grandes, eduas piquenas, dito	\$960
12 Gigas de louça para doce, dito	7\$200
12 Ditas mais piquenas, dito	5\$760
12 Taboleirinhos de louça, dito	7\$200
12 Ditos mais piquenos, dito	5\$760
24 Ditos mais piquenos, dito	7\$200
12 Ditos de outro feitio, dito	4\$800
12 Ditos mais piquenos, dito	4\$080
12 Cestinhos piquenos, dito	5\$760
12 Ditos mais piquenos, dito	4\$800
24 Cabos de colheres, egarfos, dito	14\$400
1 Relogio com remates figuras, e pinturas de louça avaliada quanto a louça em equanto á fabrica que hé de Julien	120\$000
1 Serpentina de 3 lumes	24\$000
12 Chavenas com seus pires	7\$200
	36\$000

Fls. 3 v.

12 Chicaras ovadas, avaliadas por	76\$000
1 Bacia, e jarro de agua ás mãos, dito	72\$000
1 Tigela com prato derede, dito	67\$200
1 Dita com seu prato; dito	48\$000
23 Chavenas com seus pires, dito	5\$520
12 Pratos seistavados piquenos, dito	9\$600
8 Seladeiras, dito	19\$200
4 Ditas mais piquenas, dito	6\$400
12 Ditas outavadas de pontas, dito	24\$000
11 Ditas mais piquenas, dito	13\$200
16 Conchas grandes, dito	35\$200
18 Ditas mais piquenas, dito	21\$600
8 Vazos grandes, dito	72\$000
12 Ditos mais piquenos, dito	28\$000
6 Fruteiros lavrados, dito	32\$400
2 Terrinas, dito	48\$000
4 Piramolas, com figuras eflores, dito	12\$800
6 Pratos cumpridos, dito	14\$400
6 Ditos mais piquenos, dito	9\$600
12 Ditos mais piquenos, dito	14\$400
12 Ditos mais piquenos, dito	9\$600
6 Ditos mais piquenos, dito seistavados	10\$800
12 Ditos mais piquenos, dito	16\$800
	<hr/>
Somma esegue	3.649\$120
	22.242\$049

Somma esegue alauda retro		22.242\$049
Idem as parselas de porsolana	3.649\$120	
8 Ditos mais piquenos, dito	8\$000	
3 Oveiros e hum saleiro, dito	1\$440	
50 Pratos recortados, dito	120\$000	
12 Chavenas ordinarias com seus pires, dito	2\$400	
11 Chicaras de chicolate sem pires, dito	4\$320	
3 Assucareiros, dito	9\$600	
1 Caffeteira, huma bilha para leite, hum frasco p. ^a chá, hum assucareiro, e huma tigela para lavar as chicaras, e outras miudesas, q. vão a fls. 13 v. da relação de Ant. ^o J. ^o Galvão, dito	72\$000	

Fls. 4

Os taboleiros da meza do de ser com suas pertenças que forão avaliados em	715\$400	
Os vidros da mesma Meza, dito	112\$000	4.694\$280
2 Alcatiffas novas, avaliadas por	500\$000	
4 Capas de Alcatiffas, dito	1\$920	501\$920
		27.438\$249

Varias pedras de cantaria, e alvenaria, que se acharão em huma caza, etaobem alguma ferramenta que servia de lavar os ditos materiaes, que tudo se entregou aquem Sua Magestade Fidelissima ordenou, o que tudo foi avaliado por Autos de Invent.^o fls. 148 e 149

301\$100
27.739\$349

Huma Berlinda forrada develudo verde que por ordem do Il.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor Marquez de Pombal se entregou ao Ex.^{mo} e R.^{mo} Snr. ArceBispo de Braga comtodas as suas pertenças, e se avaliou em

Pelo que importou o concerto que se lhe fez se poder conduzir á Cidade de Braga

3.485\$340
22\$030
3.507\$370
31.246\$719

DIVIDA PARTICULAR

Pela importancia das pessos que comprou o Il.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor Duque do Ca-

Somma esegue alauda retro	31.246\$719
daval, pela ocaziao do seu casamento como consta da certidão de sua obrigação a fls. 380 v. dos autos de inventário do dito sequestro, que importarão segundo as suas avaliacçens em	7.401\$870
	38.648\$589

Fls. 4 v.

BENS EM SER

1 Alvito da Ordem de Sam Tiago com diamantes brilhantes	Entregues no Depósito Geral pelo Conhecim. ^o nos Autos de invent. ^o Fls. 415.	
1 Comadre de prata		
9 Tremós com suas bancas, e pedras, com vidros em caixoes pregados tudo feito em França		
1 Figura de prata de madeira com seu lampeão na mao que servia de alumear a escada		
1 Burra de ferro que tem dentro doze guardanapos adamascados, e hum muito uzado		
6 Paineis grandes velhos alguns já rotos		
1 Menino deitado de pedra jaspe		
1 Guarnição de requiffe deretros carmezim		
2 Bancos de encostos de pinho fingindo nogueira		
2 Graes de pedra hum grande outro piqueno		
2 Alcatiffas de Persia irmans		Entregues no Depósito Geral pelo Conhecim. ^o nos Autos de inventário a Fls. 414.
1 Alcatiffa mais piquena uzada		
1 Carro de carregar pedra sem huma roda		
3 Estrados de madeira tosca		
2 Caixas de madeira do Brazil folheadas de pau Evano		
1 Almofada de sege uzada		
1 Cela muito velha		
7 Portas de Angelim para janelas, algumas engradadas, e as mais aparelhadas		
1 Pessa de veludo carmezim tecido de ouro		
1 Dita de dito cor de Rosa seca, dito		

Fls. 5

1 Xairel, e bolças de veludo carmezim com ramos de prata	Entregue no Depósito Geral pelo Conhecim. ^o dos Autos de Invent. ^o a fls. 414.
--	--

- | | |
|--|--|
| 1 Berlinda escura com as guarniçoens velhas | } Rematadas nos Autos das Rematações fls. ?? digo Autos de Enventr.º a fls. 413. |
| 1 Berlindo forrado de veludo carmezim, com as guarniçoens muita velhas | |
| 1 Jogo de estuffa | |
| 1 Lampeão de lata sem vidros | } Entregues no Depósito Geral pelo Conhecim.º nos Autos de Enventr.º a fls. 414. |
| 1 Talha de barro para azeite com a boca quebrada | |
| 1 Banca de pinho outavada já uzada | |
| 2 Condeças muitos velhas | |
| 1 Coberta de marroquim de banca piquena | |
| 2 Taboleiros de pinho velhos | |
| 12 Copos com frizos de latão dourados | |
| 1 Banca de pinho muito velha | } Rematadas nos Autos das Rematações fls. ?? digo Autos de Enventr.º fls. 420. |
| 1 Moutão com sua roldana | |

5 Talhas Sevilhanas que se achão em Azeitão

Tambem sereputão em ser as bemfeitoras feitas nas cazas do Campo das sebolas que se julgou pertencerem ao Morgado do Lavradio; as quaes forão avaliadas no tempo em se justiçaou o Réo José Mascarenhas, segundo se mostra pela certidão a fls. 234 dos autos de inventário em

4 Palmos e meyo de galão de ouro	} 4.220\$000. Entregue no Depósito Geral pelo Conhecim.º dos Autos Enventr.º fls. 414.
Mais 10 panos de rás incapazes de servir, huma prancha de madeira do Brazil, e hum barroto da mesma madeira, huma barra de pinho, e 3 espadins de luto velhos, e hum delles sem bainha	

Entregue no Depósito Geral como acima.

Fls. 5 v.

NOTA — Este mapa devia ter mais folhas como se verifica pela menção que delas se faz nos autos. Também é de notar que este mapa não coincide em absoluto com as referências que os autos lhe fazem.

Documento n.º 291/21 do Maço 88 do Cartório da Inconfidência

Fls. 1

Relação dos Bens que se achão no Depósito Geral pertencentes ao Sequestro de José Mascarenhas que foy Duque de Aveiro.

BENS EM SER

- Hum Abito da Ordem de Santiago com diamantes brilhantes.
- Huma Comadre de Prata.
- Nove tremós com suas bancas e pedras, e os vidros em caixoes pregados tudo feito em França.
- Huma figura de preta de madeira com seo lampião na mão que servia de alumear as escadas.
- Huma burra de ferro que tem dentro 12 goardanapos adamascados, e hum muito uzado.
- Seis paineis grandes velhos já rotos.
- Hum Menino deitado de pedra raspe.
 - 1 guarnição de requiffe de retróz cramezim.
 - 9 Bancos de encostos de pinho fingindo nogueira.
 - 2 graes de pedra hum grande e outro piqueno.
 - 2 Alcatiffas de Pérsia irmãs.
 - 1 Alcatiffa mais piquena uzada.
 - 1 Carro de carregar pedra sem huma roda.
 - 3 estrados de madeira tosca.
 - 2 Caixas de madeira do Brazil folheadas de pao Évano.
 - 1 Almofada de sege uzada.
 - 1 Sela muita velha.
 - 7 Portas de Angelim para janelas, algumas engradadas, e as mais aparelhadas.
 - 1 Peça de veludo carmezim tecido de ouro.
 - 1 Dita de dito cor de rosa seca, dito.

- 1 Xairel, e bolças de veludo carmezim com ramos de prata.
- 1 Lampeão de lata sem vidros.
- 1 Talha de barro para azeite com a Boca quebrada.
- 1 Banca de pinho outavada já uzada.
- 2 Condeças muito velhas.
- 1 Coberta de marroquim de banca piquena.

Fls. 1 v.

- 2 Taboleiros de pinho velhos.
- 12 Copos com frizos de latão dourado.
- 1 Banca de pinho muito velha.
- 1 Moutão com sua roldana.
- 4 Palmos e meyo de galão de ouro.

Mais 10 panos de rás incapazes de servir, huma prancha de madeira do Brasil, e hum barrote da mesma madeira huma barra de pinho e tres espadins de luto velhos, e hum deles sem bainha.

*UM DOCUMENTO DA CONTA DO DEZ.^{OR} JOSÉ ALBERTO LEI-
TÃO JUSTIFICANDO O DESTINO DE ALGUNS VALORES À
SUA GUARDA*

Documento n.º 295/2 do Maço 91 do Cartório da Inconfidência

*Mapa do que executei sem ordem por escrito,
e so com as voaes do Il.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor Mar-
quez de Pombál, e vem a ser.*

— Uma preta chamada Maria Antonia, que se entregou no Convento de N. Snr.^a dos Remedios de Campolide, como se ve a fls. 410 dos autos de inventario pelo recibo da Prioriza.

— Varias roupas que se deram para uzo de D. Leonor Mascarenhas que foi Duqueza de Aveiro acistente no mesmo Mosteiro, e outras que se entregaram a suas filhas, recolhidas no de Santo Alberto.

— As soldadas que devia o confiscado Jozé Mascarenhas que foi Duque de Aveiro, aos criados que o serviao.

— O que S. Magestade Fidelissima mandou receber por Antonio Jozé Galvao.

— O que comprou a fiado o Il.^{mo} e Ex.^{mo} Duque do Cadaval segundo a sua obrigaçao.

— O que se entregou ao dito Senhor Duque por lhe pertencer, como se ve pelo requerimento que se fez, e recibo que se passou.

— A berlinda que mandei com todos os seus pertences ao Ex.^{mo} e Rev.^o Senhor Arcebispo de Braga, e 22\$030 que despendi no concerto que se lhe fez para se poder remeter.

— A Insignia de Mordomo, inventariada a fls. 142 dos autos de inventario.

— E hum retalho de renda que tem 5 ou 6 varas de cumprimento e hum covado de largo, que restitui ao dito Senhor Duque do Cadaval.

UMA RELAÇÃO DE BENS ARREMATADOS E NÃO INVENTARIADOS

Documento n.º 295/4 do Maço 91 do Cartório da Inconfidência

Relação dos Bens que se devem adicionar no Inventario do Sequestro do Réo confiscado Jozé Mascarenhas que foy Duque de Aveyro, por nao terem sido inventariados, e se acharem rematados.

Auto das Rematações

- Fls. 21 — 1 Maxo aleijado.
Fls. 21 — 4 Pratos de meya Cozinha esmaltados, de louça.
Fls. 46 — 8 Taborettes encarnados.
Fls. 54 — 5 Ditos.
Fls. 57 v. — 1 Caixa de cabello com duas travessas na tampa.
Fls. 59 — 1 Caixa com polvilhos.
— 1 Espelho.
Fls. 60 v. — 4 Vestias de chita.
Fls. 93 v. — 2 Fruteiros de louça.
Fls. 105 v. — 1 Travesseiro.
Fls. 132 — Várias fitas.
Fls. 143 v. — 2 Gorgoletas, e huma manga.
Fls. 172 — 1 Rollo.
Fls. 189 — 1 Leito.
Fls. 194 v. — 1 Caixa de tartaruga.
Fls. 197 — 2 Barris.
Fls. 209 — 1 Sanefa de tella, com franja de ouro fino.
Fls. 215 — 1 Terno de caixas.
Fls. 235 — 1 Armario de páo preto.
Fls. 242 v. — 1 Xairol de veludo carmezim com galao de ouro.
— 2 Conxas de madreperola.
Fls. 245 v. — 5 Goardanapos velhos.
Fls. 257 — 1 Corte de veludo avinhado.
Fls. 270 — 1 Pires de prata.
— E humas continhas avuisas.
Fls. 284 v. — 1 Gorra de veludo.

- Fls. 340 — 2 Parelhas de xairol, e capeladas de retrós, e froco bordadas.
- Fls. 342 v. — 6 Chicaras.
— 1 Frasquinho.
— 1 Caixinha.
- Fls. 346 — Humas balanças.
- Fls. 353 — 1 Tijela de louça com sua tampa.
- Fls. 358 v. — 11 Ventozas.
- Fls. 360 — 8 ½ lb. de chocolate, e huns poucos de páos de dito.
- Fls. 369 — 1 Pote.
- Fls. 372 — 1 Aderesso de xairol de veludo amarello bordado de prata.
— 1 Panno de veludo carmezim lavrado.
— Huns estribos de páo para senhora.
— E humas silhas de França.
- Fls. 411 — 6 Paineis (acha-se a fls. 94 do inventario).
— 6 Mostardeiras de prata.
— 2 Assucareiros altos de dita.
— 2 Pimenteiras de dita.
— 1 Dita mais piquena.
- Fls. 466 v. — 4 Pratinhos sobre comprido de dita. — Nota á margem que diz: (acha-se satisfeito e tudo no inventario a fls. 28).
— 4 Ditos redondos.
— 8 Ditos mais piquenos.
— 6 Chicaras de coquillo com pés de dita.
— Varias pessos de bronze dourado.
— 2 Garrafas de vinho.
— 1 Fita de habito.
- Fls. 470 — 3 Cobertas de bofetes.
— 2 Silhas novas.
- Fls. 471 — 1 Porta de madeira.
- Fls. 473 — Huma pouca de madeira velha.
- Fls. 474 — 2 Figuras brancas.
- Fls. 475 v. — 1 Salva de prata.
— 1 Resplandorzinho, e Cravo do dito com os espivitados do mesmo.

RELAÇÃO DE VALORES A ACRESCENTAR AO PRODUCTO
DAS ARREMATAÇÕES

Documento n.º 295/12 do Maço 91 do Cartório da Inconfidência

*Rellação dos Valores que devem accrescer ao
 produto das rematações do Espólio da Caza do
 Reo Confiscado Joze Mascaranhas, q. foi Duque
 de Aveiro, além do q. se acha receitado na Conta
 Corrente do Dez.^{or} José Alberto Leitão, Adminis-
 trador do Sequestro da dita Caza af.*

Pelo valor das pessos de Diamantes, Ouro, e prata, Louça da India, e mais Alfayas, que recebeu An- tonio Jozé Galvão, p. ^a Serviço da Caza Real, Con- forme a Ordem e Rellação af	27.438\$268
Idem de huma Berlinda que foi p. ^a o Snr. D. Gaspar Arcebispo de Braga, Conf. ^o a Ordem af	3.485\$340
Pelo Concerto que se fes na dita Berlinda conforme a dita ordem	22\$030
Pelo valor de hum coche e huma Berlinda com todas as suas pertenças, hum adereço bordado, e hum Candieiro de Louça q. se entregou ao Ex. ^{mo} Duque do Cadaval, conforme a Ordem af	7.401\$870
O producto dos Bens que se achão no Depozito Geral conforme a Rellação na Conta af do Apenço N.º ??	\$
	<u>38.347\$508</u>

*CINCO DOCUMENTOS DE CRÉDITO DA CONTA DO TESOU-
REIRO DA INCONFIDÊNCIA*

N.º 295/10-A a 10-E do Maço 91 do Cartório da Inconfidência

LEVEM-SE EM CONTA, NAS QUE está dando na Contadoria Geral da Corte e Provincia de Estremadura o Dezembargador José Alberto Leitao, da arrecadação dos Bens do Sequestro da Casa do Réo Confiscado José Mascarenhas que foy Duque de Aveyro, de que o dito Ministro foy Administrador, e Thezoureiro; as Alfayas, e roupa; e huma Preta por nome Maria Antonia, que mandou entregar á Priozeza do Convento das Religiosas da Santissima Trindade de Campolide, para uso, e Serviço da Duqueza que foy Molher do dito confiscado; as Alfayas, e Roupa que mandou entregar á Priozeza do Convento das Religiosas Carmelitas descalças de Santo Alberto para uso das Filhas do dito Confiscado; e as que entregou a Luiz Antonio de Leyros para uso do Filho do dito Confiscado; de que se juntávo: as Rellaçoens, e Recibos nos Autos do Inventário a folhas cento oitenta, e nove, cento, e noventa, e de folhas cento, e noventa, e duas, até duzentas, e seis; e a folhas quatrocentas, e dés; por se ter tudo assim executado por Ordem del Rey Meu Senhor. Nossa Senhora da Ajuda a vinte, e dous de Fevereiro de mil setecentos setenta, e dous.

LEVEM-SE EM CONTA, NAS QUE está dando na Contadoria Geral da Corte, e Provincia da Estremadura o Dezembargador Jozé Alberto Leitao, da arrecadação dos Bens do Sequestro da Caza do Réo Confiscado Jozé Mascarenhas, que foy Duque de Aveyro, de que o dito Ministro foi Administrador, e Tezoureiro; as peças de Diamantes, Ouro, e prata, Louça da India, e mais Alfayas contheudas na Rellação junta, assignada por Antonio Jozé Galvao, Oficial mayor da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, e da Guerra, que lhe forao entregues em vinte, e oito de Abril de mil setecentos cincoenta, e nove, com as suas Avaliaçoens, que se mostra importarem vinte, e sete Contos, quatrocentos, e trinta, e oito mil, duzentos sessenta, e oito reis; e se haverá tudo por arrematado na mesma quantia para Serviço del Rey Meu Senhor, por cuja Ordem se executou a referida entrega; E outro sim se lhe Levará em Conta a Insignia de Mordômo Mór, que se inventariou, e de que fes entrega no Paço a quem competia. Nossa Senhora da Ajuda a vinte, e dous de Fevereiro de mil setecentos, setenta e dous.

LEVEM-SE EM CONTA, NAS QUE está dando na Contadoria Geral da Corte, e Provincia da Estremadura o Dezembargador Jozé Alberto Leitao, da arrecadação dos Bens do Sequestro da Caza do Réo Confiscado Jozé Mascarenhas, que foy Duque de Aveyro, de que o dito Ministro foy Administrador, e Thezoureiro, huma Berlinda forrada de Veludo Verde, que por Ordem del Rey Meu Senhor, entregou ao Senhor Dom Gaspar Arcebispo de Braga; havendo-se a dita caruagem por arrematada para Serviço da Caza Real pela sua Avaliação de tres contos, quatro centos oitenta, e cinco mil, trezentos, e quarenta reis, e assim mais vinte, e dous mil, e trinta reis de gasto de hum concerto que se lhe fes. Nossa Senhora da Ajuda a vinte, e dous de Fevereiro de mil setecentos setenta e dous.

LEVEM-SE EM CONTA, NAS QUE está dando na Contadoria Geral da Corte, e Provincia da Estremadura o Dezembargador Jozé Alberto Leitao, da arrecadação dos Bens do Sequestro da Caza do Réo Confiscado Jozé Mascarenhas, que foy Duque de Aveyro, de que o dito Ministro foy Administrador, e Thezoureiro; hum Coche, e huma Berlinda, com todas as suas pertenças, hum adereço de Senhora bordado, e hum Candieiro de Louça, que entregou ao Duque de Cadaval pela avaliação de sete contos, quatrocentos, e hum mil, oitocentos, e setenta reis, de que fes obrigação em data de vinte, e tres de Dezembro de mil setecentos sessenta, e hum; por ter executada a dita entrega por Ordem del Rey Meu Senhor; ficando porêm encarregado o dito Ministro de cobrar a referida importancia, para della fazer entrega no Regio Erario de que se tomará Lembrança. Nossa Senhora da Ajuda a vinte, e dous de Fevereiro de mil setecentos setenta, e dous.

LEVEM-SE EM CONTA, NAS QUE está dando na Contadoria Geral da Corte, e Provincia da Estremadura o Dezembargador Jozé Alberto Leitao, da arrecadação dos Bens do Sequestro da Caza do Réo Confiscado Jozé Mascarenhas, que foy Duque de Aveyro, de que o dito Ministro foy Administrador, e Thezoureiro; as seis peças de Diamantes, Brilhantes, e Topazios, de que fez entrega ao Duque de Cadaval em nove de Janeiro de mil setecentos sessenta, e sete, por pertencerem á sua Caza, de que passou Recibo nos Autos do Inventario a folhas trezentas oitenta, e nove; E hum Retalho de Renda de França com cinco, ou seis varas de comprido, e hum Covado de Largo, que entregou ao mesmo Duque de Cadaval em nove de Outubro de mil setecentos sessenta, e hum, por ser tambem propria da sua Caza, de que passou Recibo nos ditos Autos de Inventario a folhas quatrocentas, e dezasseis; por ter executado as ditas entregas por Ordem del Rey Meu Senhor. Nossa Senhora da Ajuda a vinte, e dous de Fevereiro de mil setecentos setenta, e dous.

PREBENDA DE COIMBRA BENS QUE A CONSTITUIAM

Documento n.º 293/11 do Maço 90 do Cartório da Inconfidência

Miguel Henriques de Castro tomou de Arrendamt.º a Prebenda de Coimbra, ao ultimo pesuidor della portempo de quatro annos que tiverão seo principio no prim.º de Janr.º de 1758 e Esta Prebenda se compoem de varias rendas que o supp.º a rendou arrendr.ºs subalternos, e parte dellas teve principio a sua cobrança em o pr.º de Janr.º do dito, anno de 1758 e são as seguintes:

A renda da Portage da cid.º de Coimbra a renda do caneiro Real.

A renda da Portage de Comdeixa.

A quinta do Loureto o q se compõem devinhas eterras.

A renda do Casal de val de passos que se compõem de terras evinhas q se acham já cultivadas.

A renda da barca de Pereyra.

A renda da Barca da Lavand.ª.

A renda da Barca da caixeyra.

A Renda da Barca de Sanfins.

A renda da Portage de Montemór-ovelho.

A renda do Pescado fresco.

A renda do Pescado Salgado da Fig.ª.

A rendas da Portage e Barra de Aveiro.

A renda do Barco da Passagem.

Os Bens que andão fora da Perbenda, que o Duque que foi de Aveiro, afurou ao Governador de Buarcos por preço de trinta e tres mil reis em cada hum anno, e são os seguintes.

Huas Casas, e hum Selleyro, com hum chão grd.º pegado ás mesmas Casas, e renda do reguengo do taypal que tãobem está junta aomesmo cittyo que andava a rendado em duzentos e cinquenta mil reis, e hum moyo de sevada; e o paul de quinhendros, tãobem pegado, nas ditas casas q segundo a lembrança que tenho onde cada hum anno compouca diferença 30 moyos de milho; e huas terras mais que heram da renda dos Montes e Matos Manhinos (sic), que com certeza não sey oque poderão render, em cada hum anno, porem segundo minha Lembrç.ª rendem cada hum anno seis moyos de milho e Estas Fazendas todas são no Almox.º de Montemór, ovelho pegadas na mesma Villa.

ALGUMAS DUVIDAS NOS AUTOS DE INVENTARIO

Documento n.º 295/5 do Maço 91 do Cartório da Inconfidência

Duvidas que se offerecem nos Autos de Inventario e Apensos, do Sequestro feito nos Bens do Confiscado Duque que foy de Aveiro, de que foy Administrador, e Thesoureiro, o Sor Dez.^{or} José Alberto Leitão, a saber.

NO LIVRO DOS PAGAMENTOS

No livro dos pagamentos a folhas 112, falta a procuração de Jozé dos Reys, para por elle cobrar, como cobrou seu filho Alberto dos Reys, 7\$200 na partida de 25\$400.

A margem: *Vai satisfeito cõ a pr.^{am} junta e.o inventr.^o a folhas 421.*

No dito livro a folhas 137 não se concluiu o Termo de pagamento feito aos Mestres Ferradores, e sómente assignou hum dos Mestres a como recebo o que lhe pertenceo q foram 1\$200.

A margem: *Vai concluido.*

AUTOS APENSOS DOS PAGAMENTOS AOS CREDORES

No apenso n.^o 17 a folhas 3, falta concluirse a verba de entrega do Precatório, da quantia de 68\$750.

A margem: *Vai concluido.*

No apenso n.^o 26 a folhas 2, falta o mesmo como acima da quantia de 60\$120.

A margem: *Vai concluido.*

AUTO DAS REMATAÇOENS

Nos Autos das remataçoens, falta o Auto de rematação que se fes na praça do Rocio de tres carruagens, como sevê do Conhecimt.^o da entrega no Depósito Geral da Corte a folhas 413 dos autos de inventário.

A margem: *Vai a fls. 482 v.*

AUTOS DE INVENTARIO

A folhas 202 dos Autos de Inventário e Sequestro, na Rellação da roupa o q foy para o Convento de St.º Alberto p.ª uzo das filhas do Confiscado, consta hir de menos o Seg.º, segundo o que devia hir pelo Inventário de folhas 194, até 197.

8 Mallas de Esguiao.
Hum par de meyas de Linha.
Coatro Penteadores.
Hum Avental.
Duas Cobertas de damasco cramezim.

A margem: *Vai satisfeito a tudo com a declaração dos autos de inventário fls. 197 v.*

E na dita Rellação falta o Recibo que sózinho devia passar a Prieza do dito Convento, de como ficava entregue da dita roupa, assim como o passou na outra Rellação dos restos a fls. 204.

A margem: *Vai junto aos Autos de Inventário fls. 422.*

No recibo a fls. 409 dos ditos Autos, faltou assignar hum dos Mestres, e declararem, de que procedeo a q.ª de 22\$030, q receberam, que não consta.

A margem: *Vai satisfeito cõ a assignatura.*

Deve-se juntar Certidão de como se fizerão autoar no Juizo da Inconfidência as benfeitorias q se inventariarão das Cazas do Campo das Cebollas, q se julgarão ao Morgado da Caza do Lavradio, avaliadas nos Autos de Inventário a fls. 234 em 4.220\$000 p.ª se procurar a sua arrecadação de quem direito for.

A margem: *Vai junta aos auttos de inventr.º fls. 424.*

Devese fazer hum Auto de adiconamento ao Inventário com as adiçoens de móveis da Rellação junta q foram rematados, e não se achao inventariados.

A margem: *Vai a fls. 425.*

Devese dar sahida, ou fazer Auto de rematação das outras adiçoens de peças, e móveis da Rellação tambem junta q forao inventariados e não se achao sahidas, nem por arrematação nem por entrega.

A margem: *Vão nos autos das arremataçoens a fls. 476.*

Deve entregar no Depósito Geral 22\$725 q he o ajuste da sua Conta, q com 6\$875 q demais entregou do produto das remataçoens antecedentes, fazem os 29\$600, q produzio a ultima rematação de sinco Talhas vendidas na Villa de Azeitão, e devese juntar aos autos o Conhecimento da dita entrega.

ORDENS Q FALTAO NOS DITOS AUTOS DE INVENTARIO

Falta a Ordem por onde se mandou fazer pagamt.º das soldadas, q devia o Confiscado aos Criados q o servirão são 890\$005, de que sózinho há recibos no 1.º apenso.

Falta a Ordem por honde se mandou fazer entrega da roupa, q foy para o Convento de Campo Lide para uzo da Duqueza de Aveiro, e da roupa q foy para o de St.º Alberto, para uzo das filhas da dita Duqueza, cujas entregas constão dos autos de Inventário de folhas 192, até folhas 206.

Idem, por ordem se mandou fazer entrega a Luiz Antonio de Leiros, da roupa, e vestidos q recebeu p.ª uzo do filho do Confiscado de que passou recibos a folhas 189, e folhas 190 dos ditos Autos de Inventário.

Idem por onde se mandou fazer entrega a Antonio Jozé Galvão da Prata, e Louça que recebeu, como sevê de huma Rellação assignada pelo d.º que se acha Apensa aos ditos autos de Inventário, cujas avaliaçoens importam 27.438\$268.

Idem por onde se mandou fazer entrega ao Ex.º Duque do Cadaval, dos Bens que comprou fiados, e da sua importância fes huma obrigação como sevê a fls. 380 dos ditos Autos da quantia de 7.401\$870 em 23 de Dezembro de 1764.

Idem por onde semandou fazer entrega ao dito Duque das peças de Diamantes que lhe pertencião, as quais estavam empenhadas em Caza do dito Confiscado, e selhe entregarão sem pagar o dinheiro do seu empenho, de que passou recibo a fls. 389 dos ditos autos.

Falta a ordem por onde se mandou fazer entrega de huma Berlinda com todos os seus pertences ao Il.º e R.º Arcebispo de Braga, e para as despesas q se fizeram p.ª se poder remetter de que não há recibo nos autos, avaliada em 3.485\$340 e mais 22\$030 de despesa de hum concerto.

Idem para a entrega da Insignia de Mordomo-mór de que não há recibo nos autos.

Idem para a entrega de huma Preta chamada Maria Antonia, q se entregou á prieza do Convento de Campo Lide, e de q passou recibo a fls. 410 dos ditos autos.

Idem p.ª a entrega de hum retalho de renda que tem sinco ou seis varas de Comprido e hum Covado de Largo q recebeu o Ex.º Duque do Cadaval, e como sevê do seo recibo a fls. 416 dos ditos autos.

DECLARAÇÕES DO DUQUE DE AVEIRO ANTES DO SUPPLICIO

Documento n.º 293/17 do Maço 90 do Cartório da Inconfidência

S. Mag.^o manda remetter a V. S.^a o Role incluso das declaraçoens, que fez Joseph de Mascarenhas, por descargo de sua Consciencia, antes, que foce levado ao Suplicio; assignado pelo seu Director Espiritual Frey Manoel de São Boa ventura.

Deos g.^{de} a V. S.^a. Paço da Nossa Senhora da Ajuda a 5 de Março de 1759.

Sebastião Joseph de Carvalho e Mello

P.^a

Pedro Gonsalves Cordeiro

Declarações, q da sorte, q me foi possível, colhi de José de Mascaranhas no tempo, q lhe assisti antes do seu suplicio, e me fez p.^a descargo da sua Conciencia.

Declarou q desde o tempo q Contratava Com o seo Irmão dar-lhe hum tanto, por desfrutar a Casa de Gouvea lhe dera sempre de menos em cada hum anno oitocentos mil reis; e lhe parecia q haveria 22 annos.

Declarou que devia as Missas da obrigação dos seos Morgados, e lhe parecia q haveria catorze annos, q estavam por satisfazer.

Declarou q no Habito de Christo q tinha grande, a premeira e maior pedra se devia ao Brancar; a segunda imediata a esta ao Cramer; e muitas das outras erao de Empenhos da Duqueza de Cadaval, q havia annos tinha na sua mao, e q a Duqueza sua m.^{er} sabia que diamantes erao os que pertenciam a este penhor. Disse mais q o restantes estava na sua mao, e q tudo empenhado por noce mil cruzados.

Declarou q noutro Habito taobem gr.^{de} mas menor q o anteceded.^{to} estava hua pedra, e era a primeira, q lhe tinha dado em penhor de vinte moedas hum Corretor chamado o Desnarigado: mais disse q este mesmo lhe tinha empenhado algua prata, e caixas e outras curiosid.^{es}, huas das quais tinha dado, e outras desfeito.

Declarou q devia a Mons.^{or} Marçens desde o tempo q foi R.^{or} no Collegio em Coimbra Couza de seis mil Cruzados.

Declarou q devia ao Des.^{or} Antonio de Andrade desde o m.^o tempo Cento e dez moedas: e a João Pinh.^{ro} trinta moedas: e a Carlos Custodio trinta moedas.

Declarou q tinha escrupulo dever ao Conde Barao de jogo coisa de Cem moedas: ao S.^r Infante D. Pedro doze mil e oitocentos.

Declarou mais q ganhara ao jogo illicito m.^{to} a Luiz Fullano Valladares hum anel com hua safira redonda, e vinte moedas.

Declarou q as fivellas de ouro, q estavam na burra, ainda não estavam pagas ao Moço Joaquim José, q as trouxe.

Declarou q devia a Pedro de Mendonça 6\$400.

Declarou q teve hua demanda injusta com o P. Antonio Rombo, e q lhe devia o importe, e os gastos. Sabe q.^m he José Vieira.

Declarou que devia a Antonio Lobo de Montemor onovo sinco moedas.

Declarou q devia ao Desemb.^{or} Bento da Costa hum conto de reis.

Declarou q devia a Mons.^{or} Pesecho hum conto de reis.

Declarou q devia a Mons.^{or} Guilber trezentos mil reis.

Declarou q devia a Mons.^{or} Crenha coiza de trezentos mil reis; Como mais claram.^{te} constaria de seos liv.^{os}.

Declarou q devia ao M.^{el} Ignacio quatro moedas.

Declarou q tinha feito pagar ao seo Cocheiro huns galloes q lhe tinhao furtado, de q elle talvez nao teria culpa.

Declarou q dois paineis q estavam na casa em q dormia e sao do Conde de Villa Nova; e dois mais q eram hua Imagem de hum Doutor, e outra de hum preso, pertenciao a Sua Mag.^o.

Declarou q devia restituir os frutos de hum beneficio q teve m.^{tos} annos porq. nunca rezou.

Declarou q devia os dizimos dos annos q esteve na quinta do Paço do Lumiar e os da de Belem, o tempo q la esteve.

Declarou q devia a hua moça de Coimbra por nome Thereza e por alcunha a escarpins, dote de casam.^{to}

Declarou q devia ao Governador de Boarcos quatrocentos mil reis.

Declarou q as encomendas de França não estavam pagas.

Declarou q devia o q constasse dos lv.^{os} de Ant.^o José seu creado.

Entreguei em sinco de Março de 1759.

Fr. Manoel de S. Boavt.^{ra}

OFICIAIS QUE HAVIA NA CASA DE AVEIRO

Documento n.º 293/7 do Maço 90 do Cartório da Inconfidência

Relação dos Officiaes que havia na Casa de Aveyro entodo o tempo que havia estado por administração e ahinda no tempo do Duque D. Gabriel de Alencastro que administrou a dita Casa perto de treze annos.

Havia hum administrador que governava entudo o que hera fazenda e passava os provimentos atodos os Officiaes da d.^a fazenda pagando Primeiro os novos direitos na Chancelaria; e as propriedades as não dava porém, as consultava a S. Mg.^o, e se o dito Sn.^{or} as dava o dito Administrador. He o que passava as ditas cartas; e tambem consultava ao mesmo sn.^{or} alguns negocios demayor ponderação.

Havia hum Ouvidor geral nesta corte que Sempre foi Desembargador e no tempo da administração Selhe passava a Sua Carta pello Desembargo do Paço, e no tempo dos Duques lha passavam estes; e tambem servia de chanseller da mesma Casa e de Executor das dividas della desde o tempo do Duque D. Gabriel; e lhe vinham a elle todas as Apelaçoens, e agravos dos Almoz.^{es} aSim da dita Casa como das comendas, e do dito Ouvidor havia Apelação, e agravos p.^a o juizo da Croa; e também hem o mesmo Ouvidor o q aSeitava as fianças aos rendeiros que aRematavam as Rendas da Casa; e quem servia este Logar desde o tempo do Duque D. Gabriel foi o Dez.^{or} Dionizio Esteves Negrão e selhe dava de ordenado duzentos mil reis em rezão de se lhe agregar o Officio de executor da Casa.

Havia o Officio de Escrivão do dito Ouvidor que não tem ordenado e o servia hum criado deste ultimo Duque, chamado Felipe Ferreira q mora nas Casas da Esperança.

Havia Escrivão da fazenda da Casa que he o mais Laboriozo, e o servia Ant.^o José de Mattos Secretario deste ultimo Duque e se acha preso e elle he o q subscrevia os provi.^{os} e cartas de propriedades; elle o que fazia as Escreturas dos aRendamentos por previlégio q a Casa de Av.^o tinha p.^a esse efeito; e tambem servia de Escrivao da Camara da Casa de Aver.^o e Secretário deste dito Duque e fazia as pautas das Justiças, e Servia de Escrivão do Padroado das Igrejas da dita Casa, e tambem servia de Provedor da Contadoria da dita

Casa de Avr.º: E o de Escrivão da Faz.ª servio no tempo do Duque D. Gabriel Bernardo Barbosa Barreto, e por morte do dito Duque tambem Servio na Administração do Conselho da Fazenda por atenderem que havia sincoenta e tres annos que servia a Casa de Aveiro com muita verdade ezello, e que ninguem tinha mais noticias das Coisas da dita Casa do que elle.

Havia hum Official da faz.ª que fazia todos os papeis e consultas no tempo da administração e Cartas e ordens p.ª os Officiaes da Casa defora da terra.

Havia dos Procuradores Letrados q respondiao nos papeis do despacho do expediente e defendiam os pleitos q corriam.

Havia dois requerentes que cuidavao nas demandas e mais requerimentos que havia da mesma Casa.

Fls. 1 v.

Havia Escrivão da Chancelaria da Casa q registava todos os papeis em hum livro que por ella passavam.

Havia hum Escrivão das execuções que pella Casa se faziao aos devedores della.

Havia hum Contador da Casa que tambem o hera dos Contos do Reino chamado Ant.º Pr.ª da Silva homem de muita verdade e boa Conciencia, e tem muitas noticias das contas da dita Casa de Aveiro.

Havia hum Escrivão do dito Contador que he Proprietario por hua resolução de S. Mg.º e tem Carta de Propriedade e este officio o servia por provimento Luiz Ant. de Amorim.

Havia hum Thesoureiro da Casa e o ultimo que houve no tempo da Administração de Fran.º Xavier Porsili, foi Vasco Lourenço Vellozo o qual não deu ainda contas e tem os papeis da Sua despesa em seo poder.

Havia Escrivão do dito Thesoureiro que hera Luiz Antonio de Amorim o coal tambem servia de Escrivão da Contadoria.

Havia hum Porteiro, e contino que Servia de abrir a porta da Casa em que se fazia o despacho; elevar e trazer os papeis aos Procuradores da faz.ª da Casa e o mais q se lhe encarregasse do serviço della.

Nomes de alguns empregados da Casa de Aveiro que se encontravam ao serviço a data do sequestro e a que por lhe estarem em divida, foram pagos os ordenados por conta do cofre dos bens confiscados.

Dez.ºr Dionizio Esteves Negrão — Ouvidor da Casa de Aveiro.
Elias José do Valle — Provedor dos Contos da dita Casa.
Francisco José Catella — Idem.
Antonio José de Matos Ferreira — Escrivão da Fazenda da Casa de Aveiro.
Antonio Pereira da Silva — Contador da Casa.
Luiz Ant.º de Amorim — Escrivão do Contador da Casa.
Silvestre Francisco Pires — Provedor dos Contos.
Manuel da Silva Moreira — Official de Secretaria.
Manuel Joaquim de Figueiredo — Official de Secretaria.
Bernardo Barbosa Barreto — Official Maior.
Manuel Christovão Xavier — Porteiro e Guarda-Livros.
Francisco Xavier de Sousa — Procurador Agente.
João Barbosa Barreto — Escrivão de Execuções e Chancelaria da Casa.
D. Ant.ª Maria Clara — Engomadeira da Casa.
João Duarte de nação britanica — Relojoeiro.
José Antonio — Ferrador.
Um almoxarife em Azeitão.
Manuel Barbosa Torres — Guarda.
Alberto Luis Brion — Ourives da Casa.
Francisco Baldaqui — Official Papelista.

Nota extraida do documento n.º 293/3 do Maço 90 e da relação dos crédores

RELAÇÕES DE BENS IMOVEIS

Documento n.º 293/14 do Maço 90 do Cartório da Inconfidência

CASA DE AVEIRO

BENS DAS ORDENS

Comenda de S. Miguel de Lavradas

Desca Comenda hera Rendeiro na ocasião do Sequestro José Martins, o qual entregou no Cofre do Juizo da Inconfidencia em 23 de Fevereiro de 1759 \$390 reis dizendo ser a importancia dos tres quartéis vencidos pelo Natal de 1758, e feita a Conta ao que nesta quantia importa o vencim.^{to} até 3 de Setembro de 1758 vem a ser.

Comenda das Herdades de Mendo Marques

Desta renda não consta terem entrado no Cofre da Inconfidencia rendim.^{to} algum até 3 de Setembro de 1758 e pelo Juizo da Inconfid.^a se rematou a d.^a Comenda a José de Brito Vidigal por tempo de 3 annos que tiverão principio pelo S. João de 1759, em preço de 1.420\$000 por a., e principiou a pagar em 3 de Jan.^o de 1760 não tendo com este arrendam.^{to} cousa alguma os Credores do d.^o Reo.

Arrendouse esta Comenda a José Luiz Serra por tempo de 3 a q principiarão pelo S. João de 1759 e por preço de 8.540\$000 por anno, principiou a pagar em 16 de Setr.^o de 1761.

Somd.^a de Mertola

Desta Somd.^a se acha huma entrega de 340\$530 reis declarando ser resto dos 2 4.^o vencidos pelo Natal de 1758 e Paschoa de 1759, e 2.000\$000 de q.^{el} do S. João de 59 enque Matheus Franc.^o Padrão.

Somd.^a da Herdade da Vargem em Alcacer e Alqueidaria Mór da d.^a V.^a.

Desta renda não consta ter entrado no Cofre da Inconfidencia rend.^{to} algum até 3 de Setembro de 1758; e pelo Juizo da Inconfid.^a se rematou a d.^a Herdade a Felipe Dias somente por 2 annos, que tiverão principio pelo S. João de 1759, por preço de 850\$000 por anno, e se fez o p.^{ro} pagamento em 17 de Novembro de 1762, não tendo com este arrendam.^{to} cousa alguma os Credores do d.^o Réo.

Fls. 1 v.

Comenda do Paul de Pera e Composta

Foy arrendado o Almoz.^{do} de Pera e Composta a Gabriel Ant.^o Ferr.^a por tempo de 3 a que tiverão principio pelo S. João de 1759 e por de 1.250\$000 por anno, principiou a pagar em 22 de Abril de 1761.

Em 15 de Mayo de 1759 se acha huma entrega feita por Venceslao Estroque dizendo ser resto do carvão de Sepa que fabricou no sitio do Paul de Pera, cuja he da q.^{ta} de 151\$360 reis.

BENS DA COROA

Alcaidaria Mor de Monte Mor o novo

Desta renda não consta ter entrado parcella alguma no Cofre da Inconfid.^a até 3 de Setembro de 1758, e pelo Juizo da Inconfid.^a se rematou a d.^a Alcaidaria a Ant.^o Miz dos Santos por tempo de 3 annos que tiverão principio em Agosto de 1759 e por preço de \$200 reis em cada hum anno e principiou a pagar em 10 de Janr.^o de 1760, não tendo com este arrendam.^{to} cousa alguma os Credores do d.^o Réo.

Almoxarifado de Azeitão

Não consta ter entrado no Cofre da Inconfid.^a arrendim.^{to} algum do d.^o Almoz.^{do} até 3 de Setembro de 1758, e pelo Juizo da Inconfid.^a se rematou o d.^o Almoz.^{do} a Franc.^o Joaq.^m Pinto por tempo de 4 annos que tiverão principio pelo S. João de 1759, e por preço de 1.486\$000 reis em cada hum anno, e principiou a pagar em 4 de Mayo de 1763, não tendo com este arrendam.^{to} cousa alguma aos Credores da d.^a Casa.

Almoz.^{do} de Samora Correa, e Belmonte

Rematouse este Almoz.^{do} a Joaq.^m Glz. Maduro o tempo de 4 annos que tiverão principio pelo S. João de 1759, e por preço de 2.602\$000 por anno, e principiou a pagar em 13 de Mayo de 1760.

Achase huma entrega feita em 11 de Abril de 1759 por Ant.^o Glz. Maduro declarando ser do q.^{el} vencido pelo Natal de 1758 da d.^a renda 895\$270 reis.

Fls. 2

Almoz.^{do} de Torres Novas

Desta renda não consta ter entrado rendim.^{to} algum no Cofre da Inconfid.^a até 3 de Setembro de 1758, e pelo d.^o Juizo se rematou o d.^o almoz.^{do} a Ignacio X.^{er} de Moraes por tempo de 4 annos que tiverão principio em 15 de Agosto de 1759 e por preço de 5.400\$000 em cada hum anno, e principiou a pagar em 14 de Mayo de 1760, não tendo com este arrend.^{to} cousa alguma os Credores da d.^a Casa.

BENS DE MORGADO

Perbenda de Coimbra a que são anexas algumas rendas no Almoz.^{do} de Coimbra, e no Almoz.^{do} de Monte Mor o Velho, e no de Aveiro.

Esta Perbenda se rematou a Ant.^o Miz dos Santos por tempo de 4 annos que tiverão principio em Janr.^o de 1760, por preço de 24.490\$000 em cada hum anno, e principiou a pagar em 3 de Abril de 1760.

Achase huma entrega feita por Miguel X.^{er} de Castro declarando ser o q.^{el} vendido pelo Natal de 1758 da d.^a renda, cuja entrega foi feita pelo Cofre da Inconfid.^a em 16 de Fevereiro de 1759 3.800\$000.

MORGADO DE ÉVORA

Desta renda não consta ter entrado rendim.^{to} algum no Cofre da Inconfid.^a até 3 de Setembro de 1758, e pelo Juizo da Inconfid.^a se rematou o d.^o Morgado a Mathias Lour.^o de Av.^o por tempo de 3 annos que principiarão pelo S. João de 1759, e por preço de 850\$000 reis em cada hum anno, e principiou a pagar em 14 de Fever.^o de 1760, não tendo com este arrendamento cousa alguma os Credores da d.^a Casa.

Documento n.^o 293/16 do Maço 90 do Cartório da Inconfidência

Entre os papeis do Sequestro da Casa de Aveiro se acha huma Rellação assignada por Bernardo Barbosa Barreto em 10 de Março de 1759. que dá alguma noticia da natureza dos Bens que possuio a dita Casa.

Hum Paul, e Reguengo que chamão dos quinhendos junto á villa de Monte Mor oVelho, foy comprado para os Proprios da Casa de Aveiro por Resulução de S. Mag.^{de} de 19 de Junho de 1691, e pela mesma Casa se deo de afora.^{to}, e por este motivo se prezume ser de Morgado O Paul de Pera, e Composta hera vinculado no Morgado da Casa de Aveiro.

Em Samora Correa e Belmonte tem a Casa Varias Propriedades e terras com Coutada, e grandes quantidades de Mattos, e muitas terras que são foreiras a diversas pessoas. Não se declara a natureza de cada huma dellas, e posto que todas estas terras foreiras não pudessem ser vinculadas sem consentimento dos directos Senhorios, e por este motivo se devem supor livres de Morgado; com tudo alem de não constar se houveram os d.^{os} Consentimentos, ellas todas andavão anexas em hum Almon.^{do} e por este motivo se devem reputar todas da Coroa isto he para com os credores da Casa; porque para os Directos Senhorios mostrando elles direito de lhes pertencer parece que não se lhe deverá negar.

Os passos de Azeitão, e terras e propried.^{es} com a Alagoa da Albufeira e serra da Arrabida tudo hera dos Morgados da Casa. Dos Moinhos em Setubal no mesmo Sitio tambem herao dos Morgados da Casa.

Os Palacios de Setubal se entende serem da Ordem de Santhiago e parece que corria pleito com o Procurador da Coroa que não só os pedia, mas tambem o Paul dos quinhendos por serem comprados com d.^{ro} del Rei.

Huma Coutada junto á Villa de Setubal com hum Moinho de

Agoa Salgada, e os Couteiros herão nomeados pelos Duques, e pagos pelo Almoz.º da Ordem de Santhiago da Villa de Alcacer, e por este motivo se entende serem dos Bens da Ordem.

Huma Coutada que chamão do Pinheiro no Termo da Villa de Alcacer e nellas tem huma Casa de Campo, tem grandes pinhais e cassa groça, huns Moinhos de Agoa Salgada, huma vinha, e tres herdades huma Chamada do Borbolegão, outra a Seixola, e outra de Abul, e entendesse ser tudo do Morgado da Casa.

Huma herdade na Villa do Torrão que andava arrendada com o Paul de Pera, que se entende ser Livre de Vincolo, ou Morgado.

Humas Cazinhas na Villa de Almeirim que tambem se entende serem livres.

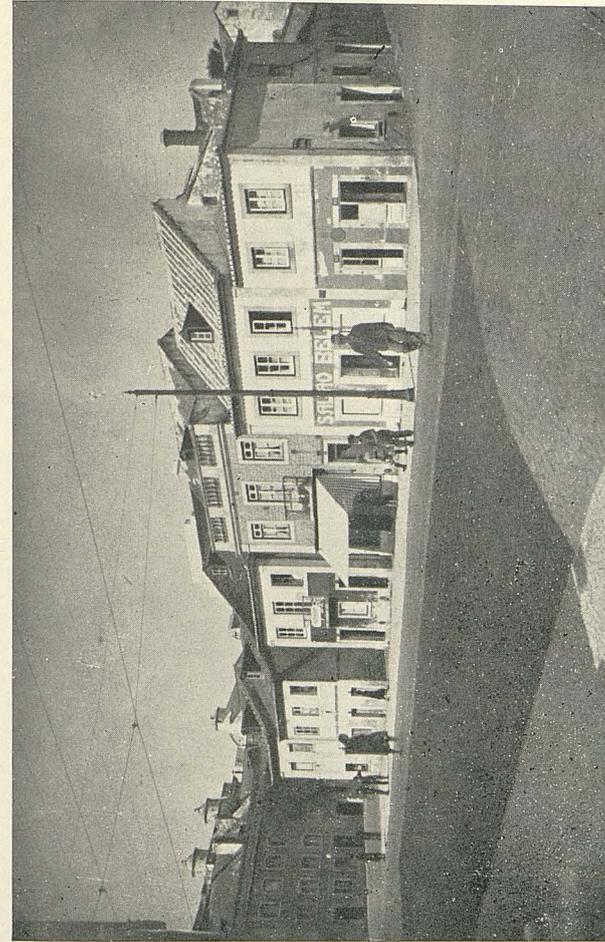
Tem a Casa na Villa de Cintra humas Casas com seo quintal, e varias arvores: e não se declara se heram Livres, ou vinculadas porem sendo ellas do tempo do Duque D. Gabriel, parece que pertencerão ao vincolo.

Fls. I v.

Da mesma forma tem humas Casas na Esperança, que tambem não declara se herão de Vincolo, ou Livres, e porque são tambem do tempo do Duque D. Gabriel parece que pertencerão aos Vinculos.

As Coutadas da Casa de Aveiro são as seg.ºs:

- Coutada de Belmonte junto a Villa de Samora.
- Coutada do Pinheiro no Termo de Alcacer.
- Coutada de S.ª Catharina de Motrena, junto a Setubal.
- Coutada da Serra da Arrábida.
- Coutada do Paul de Pera, ou Composta.
- Falta a Perbenda de Coimbra.
- Almoz.º de Torres Novas.



Casas da Rua Direita de Belém — Cujia frente corresponde à fachada do Palácio do Duque de Aveiro

(Gravura pertencente à Academia Portuguesa de História)

Documento n.º 293/8 do Maço 90 do Cartório da Inconfidência

CASA DE AVEIRO

Armazem ao Cais do Tojo que tem hum Nicho de S.^{to} Ant.^o a fls. 98.
Prazo ao Portello na Villa de Guim.^{es} a fls. 99.
Casas no Palacio á Esperança a fls. 100.
Armazem, e Loginha á Esperança a fls. 101.
Casas piquenas ao Campo das Sebolas a fls. 102.
Casas no Campo das Sebolas a fls. 103.
Casas menores ao Campo das Sebolas a fls. 104.
Casas maiores ao Campo das Sebolas a fls. 105.
Loges defronte do Caes de Santarém a fls. 106.
Casas no Palácio á Esperança a fls. 107.
Loge sita á esperança a fls. 108.
Casas á esperança a fls. 109.
Casas defronte da Cruz da Esperança a fls. 110.
Loge com Casas de Sobrado defronte da Cruz da Esperança a
fls. 111.
Hum armazem ao Caes do Tojo a fls. 112.
Dous armazens ao Caes do Tojo a fls. 113.
Hum lugar para Cabana junto ao Palacio a fls. 114.
Loge ao Caes do Tojo a fls. 115.
Hum bocado de chão, sito ao Caes do Tojo dentro do muro do
Palácio a fls. 116.
Loge na Rua direita da Esperança, antes de voltar para o lado
do Tojo a fls. 117.
Miguel Antonio, Almoz.^o de Samora Correa a fls. 118.
Manuel de Mattos de Moraes, Almoz.^o de Torres Novas a fls. 119.
Herdade da Vargem da Ordem em Alcacer do Sal a fls. 120,
127 e 151.
Gregório da Fonseca, Depositario dos Bens, penhorados a Natalia
Andresa, que foy rendeira da Herdade da Vargem da Ordem
a fls. 121.

Fls. 1 v.

Almoxarifado de Torres Novas a fls. 122, 124, 135, 141 e 142.
Comenda de Mendo Marques a fls. 123, 131, 139, 154.
Almoxarifado de Azeitão e Setubal a fls. 125, 153.
Portagem da Villa de Alcacer do Sal a fls. 126.
Almoxarifado do Paul de Pera e Comporta a fls. 128, 136 e 137.
Prebenda de Coimbra a fls. 129, 147, 159 e 160.
Commenda de Mertolla a fls. 130, 138, 150, 155 e 156.
Comenda de São Miguel de Lavradas a fls. 132 e 149.
Alcaidaria Mór da Villa de Montemor o Novo a fls. 133 e 158.
Dizimos e Rendas das Ilhas das Flores e Corvo a fls. 134, 152 e 157.
Quinta dos Pizoens a fls. 140.
Morgado de Lavre a fls. 143.
Morgado de Évora a fls. 144.
Almoxarifado de Samôra Correia e Belmonte a fls. 145.
Defesa da Estepa a fls. 146.
Morgado de Montemor o Novo a fls. 148.
Casas com seo Pátio sitas á Esperança a fls. 161.
Armazem defronte da Cruz da Esperança a fls. 162.
Armazem ao Caes do Tojo com serventia para a Praia e para
huma Traveça a fls. 163.
Loge e Casas defronte da Cruz da Esperança a fls. 164.
Loge defronte da Cruz da Esperança a fls. 165.
Loge e Casas defronte da Cruz da Esperança a fls. 166.
Tres armazens da parte da Praia por baicho da varanda do Pa-
lacio, á Cruz da Esperança a fls. 167.
Armazem da Parte da Praia comporta para a Rua direita da
Cruz da Esperança a fls. 168.
Loge com seo Sobrado, ou hum Chão defronte da Cruz da Espe-
rança a fls. 169.

Fls. 2

Armazem sito ao Caes do Tojo, junto ao muro dos P.^{es} Barba-
dinhos a fls. 170.
Casa ao Caes do Tojo a fls. 171.
Hum Chão em que se acha huma Loge á Cruz da Esperança
junto aos Barbadinhos a fls. 172.
Loge por baixo da varanda do Palacio á Esperança com ser-
ventia para o Caes do Tojo a fls. 173.
Armazem ao Caes do Tojo a fls. 174.
Casas com serventia para a P.^{te} do mar á Esperança a fls. 175.
Casa que serve de Palheiro com serventia para a Praia á Espe-
rança a fls. 176.
Casas no Palacio, e huma mais repartida de madeira na Salla
vaga dom.^{mo} Palacio a fls. 177.
Casas no Palacio a fls. 178.

Tilheiro da parte da Praia, dentro do Pátio do Palacio junto aos
P.^{es} Barbadinhos a fls. 179.
Loge defronte da Cruz da Esperança a fls. 180.
Huma Cabana encostada ao Palacio no sitio da Esperança a
fls. 181.
Tilheiro que serve de Estancia, ao Caes de Santarem a fls. 182.
Loge defronte da Cruz da Esperança a fls. 183.
Casa ou Loginha de Sobrado, sobre o Poço de Nora, da parte do
mar, junto aos Padres Barbadinhos a fls. 184.
Cazinha sobre o Poço da Nora á Esperança a fls. 185.
A Lagoa d'Albufeira a fls. 96.
Quinta de São Pedro de Camarate a fls. 95.

Documento n.º 293/15 do Maço n.º 90 do Cartório da Inconfidência

Fls. 1

*De toda a Fazenda e seus Rendimentos q pesuyo
o Duque q foy de Aveyro, Na Com.^{ca} de Évora
e hoje Sequestrada por ordem de S. Mag.^{de} que
Deos g.^{de}.*

Anno de 1759

D.º de Rendas
epitanças

MORGADO DE ÉVORA

A uma morada de casas de Pátio e Pallácio no citio da porta de Moura Comtudo o q lhe pertence. aRendadas emPraça aDiogo X. ^{er} de Mello Cogominho por noventa mil	90\$000
Outra morada de casas nod.º Citio defronte do Carmo arrendadas á verdadeyra por anno em	9\$880
A herdade do Cazão na Freg. ^a de São Manços termo de Évora de q he Lav. ^{or} M. ^{el} da Motta e paga por anno	34\$560
A herdade do Monte de Rybeiro couteyro na dita Freg. ^a de q he Lav. ^{or} M. ^{el} Frz. e paga	20\$160
	<hr/>
	154\$600

Fls. 1 v.

A Herd. ^o de vale de Figueyrinha Freguesia da Sé no termo de Évora de q he Lavrad. ^{or} Jozé Lopes da Silva e paga	10\$080
A Herd. ^o da Capitoa no termo do Redondo de q he Lavrad. ^{or} Jozé Mendes e paga	17\$280
A Herd. ^o das Pimentas no termo de Évora de q he Lavrad. ^{or} Dom. ^{os} Luiz e paga	10\$080
A Herd. ^o do Monte das pedras no termo de Évora de q he Lavrad. ^{or} Antonio Ferr. ^a Vidigal e paga	\$
De Foro em hua orta na Freg. ^a de São Manços termo de Évora	3\$000
	<hr/>
Soma e segue	195\$040

D.º de Rendas
epitanças

Soma e segue	195\$040
A Herdade da Alfarrobeyra no termo de Évora Costuma Render noventa mil reis anda por Conta de S. Mag. ^{de} q. Dz. g. ^{de}	

Fls. 2

Do antecedente Pensões q paga

15\$800	Por huAnal de Miças	
4\$800	Por 6 alq. ^{res} de Azete p. ^a a alampada da Cap. ^a a \$800	
43\$800	Poroutro Anal de Miças o resp. ^{to} de \$120 q he o costume	
5\$600	por 7 Alqueires de Az. ^{te} ao espinheyro de Évora	
	<hr/>	
70\$000	q abatidos das Rendas a d. ^{ro}	70\$000
		<hr/>
	Ficção de Renda Liquidos	125\$040

Fls. 3

MORGADO DE MONTEMÓR

A quinta da Amor.^a no d.º tr.º por arendar

A umas Casas no Pátio da d. ^a quinta a arendadas na q. ^{ta}	1\$600
Outras casas no d.º Pátio idem em tudo	1\$600
Outras casas idem a rend. ^{as} em	5\$100
Outras casas idem a rend. ^{as} em	3\$500
Outras idem em tudo	3\$500
	<hr/>
	15\$300

Herdades

A herdade da Amor. ^a da Torre	15\$360
A herd. ^o do Curral da légoa	23\$520
A herd. ^o das Rosadas	7\$680
A herd. ^o da Sarralheyra	\$
Ehuma galinha, ou	\$200
A herd. ^o dos Castellos	2\$440
	<hr/>
Some e segue	64\$500

	D.º de Rendas epitanças
Some e segue	64\$500
<i>Fls. 3 v.</i>	
Da Fazenda do Crespo paga de foro o Cap. ^{am} José Alves de João Luiz Anjinho	1\$200
A herd.º da Amor. ^a no termo de M. ^{te} Mór de q he Lavrad. ^{or} Ant. ^o da S. ^a Labor. ^o Cid. ^o paga de mayor quinhão	7\$680
A herd. da Cabeça de Mouro de q he Lavrad. ^{or} Braz Gião paga de quinhão	
A herd.º dos Varregozos no termo de M. ^{te} Mór de q he lavrad. ^{or} M. ^{el} Gomes paga de hu quinhão	\$600
De Renda de hu pedaço de terra q traz Mel Caetano	\$600
A herd.º de Pegoras de Sima de q he Lavrad. ^{or} Braz Petr. ^a Ramos	
A herd. ^a da Estrelada ter. ^o de M. ^{te} Mór de q he Lavrad. ^{or} João de Mira paga a d. ^{ro}	17\$300
Da Fazenda do Crespo paga de foro o Cap. ^{am} José Alves lavasqueyro	\$
	91\$880

Fls. 4

Foros pagos a dr.º

De hum olival junto Aconceição paga o P. José da Guerra Perdigão	1\$000
De humas Casas de João da Cunha Laboreyro	3\$000
De huma vinha no Citio dos Atalhos paga Ant. ^o da Silva Laboreyro	2\$000
De outra vinha no Citio do Teleiro Velho	2\$000
De huma quinta, ou vinha no Citio da Buxa paga João Nunes Paes	\$100
De huas Casas na Rua de D. Vasco paga Joaquim Nunes	\$960
De hua vinha no Citio da Vezitação paga João Ramos	\$450
De hua vinha no Citio da Buxa paga Filipe Rois Sameyro	\$080
De hu olival no Citio da Lage paga Mart. ^o José Labor. ^o	\$200
De hua vinha no Citio de Vale verde paga João Fran. ^o ortalão	\$300
	101\$970

Fls. 4 v.

De duas Fazendas no Citio da Vizitação paga Caetano Roiz de oLiveyra	1\$400
Soma e segue	103\$370

	D.º de Rendas epitanças
Soma e segue	103\$370
De hu oLival no Citio do Zangalho paga o Dr. Fran. ^o Per. ^a Leytão	\$400
De hua vinha no Citio de Santa Marg. ^a paga José M. ^a Negreyros	1\$500
De hua quinta chamada a Fonte del Rey paga D. Antonia Caetano Marco de Medeyros	\$060
De hua vinha com seo Ferrejial no Citio da Vizitação paga o P. Franc. ^o Telles Pião	\$650
De hu Pomar no Citio do posto das Lãs de baixo paga M. ^{el} Mendes	\$400
De huma Faz. ^{da} no Citio do Carregal paga Ant. ^o Gomes	\$048
De hu Olival no Citio do Abadinho paga José Corr. ^a da Cunha e Mello	\$100
De humas Casas na Guarda paga Felipe Freyre de Andrade	1\$400
De hum Pomar e hum pedaço de terra no Citio dos Castellos Freg. ^a de São Thiago de escural paga José Vicente Lav. ^{or} da Nog. ^{ra}	5\$300
	113\$128

Fls. 5

De humas Fazendas no Citio do Pouzo paga Izabel Luiz moradora no d. ^o Citio	1\$400
De hua Fazenda no d. ^o Citio paga Felipe Miz. Lavrad. ^{or} na herd. ^o de Benalfange	1\$300
De huas Casas e hu pedaço de Terra com suas oLiveyras no Citio dos Castellos freg. ^a de São Thiago de Escoral paga Antonio Coelho m. ^{or} no Pomar debaicho na d. ^a freg. ^a	\$500
De huas Casas no d. ^o Citio paga M. ^{el} Nunes, emora nellas	\$500
Deoutras Casas no d. ^o Citio paga B. ^{eu} Coelho emora nellas	\$400
	117\$228

Pensoens q paga

18\$000	para hu Anal de Miças	
2\$400	para 4 Miças Cantadas	
2\$000	para hu off. ^o	
18\$000	para anal de Miças	
9\$000	para a Butica	
10\$000	para hua festa de São Filipe	
18\$000	para as Miças dos Dom. ^{os} e dias St. ^{os}	
77\$400	q abatidos no dr. ^o das rendas	77\$400

Ficam de Renda Liquida	39\$828
------------------------------	---------

Fls. 6

ALCADARIA MOR DE MONTE MOR

A Renda da Portage, aSougage, e vento, ARematadas todas tres na quantia	45\$000
A herdade do Reguengo Freg. de São Matheus de q he Lavrador Franc.º Vicente e paga	7\$440
A herd.º do Reguenguinho de q he Lavrad.º M.º Abel Franc.º e paga de Renda	15\$950
A herd.º da Barrada de q he Lavrad.º Ant.º Luiz	7\$240
	<hr/>
Rende esta Alcadaria Mor	75\$630

Fls. 7

LAVRE

A herdade de Arneyro de Baicho de q he Lavrad.º M.º el Roiz e paga	9\$600
E dus Porcos de pitaça ouem dr.º	4\$800
A herdade do Arneyro de Sima de q he Lavrador o d.º arend.º	4\$800
Edepitanga hum Porco ou em dr.º	9\$600
A herdade de Vale de Corvo de q he Lavrad.º Antonio Lopes e paga	31\$000
Edepitanga dous Porcos ou em dr.º	110\$000
A herdade do Simarro de Baixo de q he Lavrad.º Gre- gório Roiz e paga a dr.º	19\$200
A herd.º de Vale de Porco de q he Lavrad.º M.º el Dias e paga em dr.º	192\$000
Edepitanga coatro Porcos ou em dr.º	100\$000
A herdade de Peita Mariça deSima de q he Lavr.º M.º el pires de q paga Som.º	4\$800
A herd.º do Deserto de q he Lavr.º Meguel Gião e paga a dr.º	481\$000
Edepitanga hum Porco ou em dr.º	<hr/>
	481\$000

Fls. 7 v.

A herdade da Amoreyra de q he Lavr.º M.º el Roiz e paga em dr.º	14\$000
Edepitanças a dr.º	1\$000
	<hr/>
Soma e segue	496\$000

Soma e segue

E coatro galinhas ou a dr.º	496\$000
A herd.º do chapelar aforada ao Lavr.º Dom.ºs Roiz em Edepitanga hum Porco de duas arr. ou	\$800
A herd.º do Simarro de Sima de q he Lavr.º M.º el Leitão paga de Renda	1\$000
E deforo da d.º herd.º	
A herd.º do Barrochal dos ricos de q é Lavr.º Dom.ºs Roiz paga de quinhão	12\$560
A herd.º de Santa Comba de q he Lavr.º Ant.º Gomes paga de foro	
A herd.º de vale de Figueyra de q he Lavr.º o P. José daguarda Perdigão	
A herd.º do Simarrinho a Forada em Fatuizim a Ant.º Miguens em	<hr/>
	510\$360

Fls. 8

A herdade da Lobeyra de Baicho de q he Lavrad.º M.º el Gião paga de quinhão a dr.º	124\$800
Edepitanga vinte alqueyres de Azete aresp.º de \$800 reis poralqueire	16\$000

Foros a dr.º

Em hu moyinho na Herd.º de Vale de porco q paga João Pedro de Sousa	\$800
Em outro moyinho na d.º Herd.º que paga Ant.º X.º er Varregouzo	2\$400
Em outro moyinho na dita Herd.º	2\$400
De hua vinha na d.º Herd.º q paga o P. João de Almeyda	2\$400
De outra vinha na Herd.º do Simarro deBacho q paga Archangela Mendes	\$500
De outra vinha na d.º Herdade q paga Ant.º Miguens	\$600
De hua orta na d.º Herd.º chamada do outeyro q paga Ant.º X.º er Barregouzo	\$400
De outra orta na d.º, Herd.º q paga Ant.º Dias	\$250
	<hr/>
	660\$910

Fls. 8 v.

De humas Fazendas de Vale de Custas paga Thomé Roiz	2\$000
	<hr/>
Soma e segue	662\$910

	D.º de Rendas epitanças
Soma e segue	662\$910
Humas Casas q servem de Selleyros em q se recolhem os frutos desta Fazenda no Citio de Sam P.º	
Hum Casarão junto á Hestalage que não rende cousa alguma	
Huma courela de Mattos nos Pinhais perdida q não rende cousa alguma	
Alcayde da Vara Contador e Emqueredor Lottado em	17\$000
Escrivão da Cam.ª Lottado em	18\$000
Escrivão dos Orfaons Lottado em	50\$000
Dereytos Riaes em	8\$000
Escrivão do Judicial em	15\$000
Nottas em	20\$000
Almotaçaria em	8\$000

Rende 798\$910

Pensoens

Pagou ao Ovidor 2 moyos de trigo	
Ficão de renda liquidos	798\$910

Fls. 9

COMENDA DE MENDO MARQUES

A herdade da Comenda G.º de q he Lavr.ºr José de Brito Vidigal no termo do Vimeyro e paga de Renda por anno	80\$220
A herdade da Comenda domeyo de q he Lavr.ºr M.ºl Coelho de Metade, e paga da sua meya renda	12\$320
Da mesma Herdade he juntam.º Lavr.ºr de outra metade M.ºl Cattela e paga da mesma	12\$320
A herdade da quarta Comenda de q he Lavr.ºr Domingos Roiz Catella paga	22\$240
A herdade da quinta Comenda de q he Lavr.ºr Félix Roiz e paga	24\$640
A herdade de São Gregório no termo de ARayoLos de q he Lavr.ºr Lourenço de Mira Vidigal	8\$880
A herdade de Palheyreyra de q he Lavr.ºr M.ºl Alves Vidigal a dr.º paga	60\$000
Edepança doze quejos de ouvelhas	2\$400
Soma e segue	223\$020

	D.º de Rendas epitanças
Soma e segue	223\$020
<i>Fls. 9 v.</i>	
A herdade da Comendinha de q he Lavr.ºr Farn.º Mendes e paga	
A herdade da Casa Branca de q he Lavr.ºr Gregório da Guerra paga	

Foros da mesma Comenda

Pedro Franc.º deCarvalho paga de hu quartel de vinha no Citio dos Quintos nos Coutos d Év.ª	\$060
De hua quinta Chamada de São P.º Mistica ao d.º quartel paga o mesmo	\$200
De hum quartel de v.ª no d.º Citio q he prazo em vidas	\$150
De huma quinta no d.º Citio sepaga	\$320
De outra quinta no d.º Citio de hua courela e tres quartels de v.ª	\$613
De um quartel no d.º Citio	\$150
De dous quartels de vinha no d.º Citio	\$400
De outro quartel de v.ª no d.º Citio	\$130

223\$020

225\$043

Fls. 10

De hua Courela de vinha no d.º Citio	\$203
De outra Courela de vinha no d.º Citio	\$426
De outra Courela de vinha no d.º Citio	\$078
Dehua Courela ehu quartel dev.ª no d.º	\$800
Eduas galinhas e meya ea 6.ª p.º deoutra aresp.º de duzentos reis por cadahua	\$533
Deoutra Courela dev.ª do d.º Citio	\$217
Eduas galinhas emeya ea 6.ª p.º deoutra	\$533
De outro quartel dev.ª do d.º Citio	\$333
Ehua galinha eo 5.º deoutra ad.º resp.º	\$266
E dous Frangos emeyo ea 6.ª p.º de outro arespeito de \$060 cadahum	\$160
Deoutra Courela de v.ª aq chamão as imaginarias no d.º Citio	228\$592
Esinco galinhas eo 3.º de outra ad.º resp.º	\$444
	1\$066
Some e segue	230\$102

	D.º de Rendas epitaças
Some e segue	230\$102
De outra Courela de vinha ComSua Casa no d.º Citio paga o Dr.º Ign.º Murtr.ª de fontes	\$027
Dehua quinta de José Paes Zagalo	\$240
Dehua Courela de v.ª q p.º com a de Sima	\$320
	230\$689

Fls. 10 v.

Dehum quartel devinha de José Paes Zagallo	\$110
Ehua galinha	\$200
Dehuma quinta no d.º Citio do Dr. Franc.º Ant.º Lobatto	\$586
Etres galinhas	\$600
Deduas Courelas dev.ª no Citio devale covo	\$302
Dehua Courela dev.ª no d.º Citio	\$190
Dehua quinta chamada do M.º Escolla	1\$423
Equatro galinhas, ehum frango ehum 3.º de outro	\$880
	234\$980

Dehua Courela devinha em vale covo de Ign.º Miz albardeyro	2\$000
Deoutra Courela dev.ª no d.º Citio	\$977
Deoutra quinta nomesmo posto	\$150
Deoutra Courela devinha mistica adita quinta	\$200
Eduas galinhas a resp.º de \$200	\$400
Deoutra Courela dev.ª no d.º Citio	\$060
E hua galinha	\$200
	238\$967

Fls. 11

Deoutra quinta nodito Citio q incluye demais quatro Cou- relas tudo paga	1\$920
Deoutra Courela dev.ª mistica com a q.ª acima	\$133
Dehuma quinta chamada de São P.º com 4 fazendas mais	1\$640
Dehua quinta chamada do Cardenas	2\$133
Deoutra quinta do Conego Franc.º Telles de Mira	1\$066
Deoutra quinta no d.º posto	\$483
	246\$342
Deoutra quinta no d.º posto	\$800
Dehum oLlival no posto devale de Frey	\$226
Dehua quinta de D. Fran.ª Antonia de Azevedo Corte Real	1\$063
	248\$431

	D.º de Rendas epitaças
Soma e segue	248\$431
Ehum frango eo 3.º de outro aresp.º de \$060 reis	\$080
Dehum oLlival no Citio de Vale de Freyras	\$260
Dehua Courela de v.ª	\$910
	249\$681

Fls. 11 v.

Da orta seca junto a São Braz de Évora	2\$000
ESinco galinhas aresp.º de \$200 reis	1\$000
Dehu Ferregial no Rego da Varge	\$366
Deoutro Ferregial no d.º posto	2\$353
Deoutro Ferregial no d.º posto	\$400
Dehuma Morada de Casas na Traveça de São P.º q São da Barradas	3\$000
Deoutras na Rua da Selaria	\$220
	259\$020
Deoutras juntas as de Sima	\$084
Deoutras de Caetano de Oliveyra ped.º	\$500
Dehum quintal de José da Cruz Sapat.º na Rua da Sellaria	\$054
Deoutras Casas na d.ª Rua, de Ant.º Lopez de Carvalho	\$083
Deoutras na Rua do Mao foro de Ant.º Ferr.ª peladeyro	\$400
Deoutras Casas na d.ª Rua de M.ª de olivr.ª violeyro	\$266
	260\$407

Fls. 12

Dehuma adega de Soror Brites Camilia de Faria Relig.ª de S.ª Clara	\$113
Dehua adega de José Freyre da Cunha	\$100
Dehuas Casas de D. Pascoal Caetano Aldivino	1\$500
Dehuma adega junta as ditas casas	\$093
Dehumas adegas de Ign.º Miz. de Carv.º Albardeyro	\$267
Dehuas do mesmo juntas as ditas	\$020
	262\$500
Dehumas Casas de Ant.º José	\$213

Rua do Mao foro p.º esquerda

Dehuas Casas do P. M.ª da Silva Beneficiado de Coruche	1\$106
Deoutras Casas do d.º Beneficiado	\$100
	263\$919

Soma e segue

	D.º de Rendas epitanças
Soma e segue	263\$919
Deoutras Casas do d.º Beneficiado	\$040
Deoutras q estão cahidas da veuva de M.º Miz Marchante	\$120
	264\$079

Fls. 12 v.

Dehuas Casas do P. Ant.º de Pinna	\$268
Eruma galinha	\$200
Deoutras Casas com a Tafonas de Dom.ºs Lopes	1\$066
Deoutras de M.º de oLiveyra Violeyro	\$906
Dehua adega de Luiza M.ª da Costa	\$314
	266\$833

Rua dos Touros

Dehuma Casa Com Seo quintal de M.º da Silva	\$186
Dehua adega q foy do Conego e Ign.º de Sá Sylva e Al- buquerque	\$276
Dehua adega de Franc.º Roiz Castilhano	\$128
Duas a Degas Misticas q forão de Franc.º Sylveyra Lobbo	\$400
Dehuas Casas de M.º Pr.ª da Costa	\$444
Duas moradas de Casas misticas q forão do P. B.º Gliz. de Pinna	\$290
	268\$557

Fls. 13

Doutra adega na d.ª Rua dos Touros, de Braz Coutinho Detres moradas de Casas q forão de Donna Ignês Veuva do Dr. Sebastião Vieyra	\$186 \$453
---	--------------------

A mão esquerda na d.ª rua

Deoutras Casas de Antonio da Costa Bernardes	\$900
Deoutras q forão do Beneficiado Luiz Gomes de Mattos	\$133
Deoutras do Desembargador José Nunes Cotrim	\$250
Deoutras do Recolhim.º da Piedade	\$083
Deoutras do Desembargador de Azevedo Cotrim	\$444
Deoutras q forão de M.º Guedes de Carv.º	\$180
Dehuma adega q foy de Ant.º Rib.º da Costa	\$180
Deoutra q foy de M.º Pinheyro de Carv.º	\$160
	271\$526

	D.º de Rendas epitanças
Soma e segue	271\$526
Dehumas Casas de João Cardoso Tinoco	\$530

Rua da Cale Branca

Dehumas Casas de Anna da Conc.ªm no Recolhimento da piedade	\$420
Deoutras Casas q forão de Jorge da S.ª Burgos	\$200
Deoutras Casas de Ant.º Mont.º da Gama	1\$300
Deoutras q forão de Simão de Landim	\$267
Dehuma adega de Simão Frz. Sapate.º	\$183
Dehua adega de M.ª Antonia da S.ª	\$120
Dehu quintal dos filhos de M.º dos Santos Xara	\$093
Dehua adega dos mesmos	\$093
Dehua adega q foy de Jorge da S.ª Burgos	\$133
Dehuas Casas de Ant.º de oLivr.ª Ortelão na orta da p.ª	\$600
	275\$465

Fls. 14

Dehuma adega q foy de Luiz Lobbo da Sylveyra q está cahida e Senão Cobra	\$103
Dehumas Casas de Anna da Conc.ªm no recolhim.º da piedade	\$200
<i>Rua q vay da do Reymundo p.ª S. Franc.º</i>	
Dehuma adega dos herdeyros de Luiz Barr.º Zagallo	\$120
Dehuma adega do dr. José Freyre	\$090
<i>Rua da Cadeya p.ª Bacho amão dereyta</i>	
Dehumas Casas q possuyo M.º Carv.º de prazo em vidas	\$140
Dehum quintal do d.º prazo em vidas não se sabe q.º	\$080
Dehuma adega de Ant.º Pr.ª Sapate.º	\$277
Dehumas adegas de José da S.ª dourado	1\$600
Dehuas estalages de Franc.º Ant.º Lobato	\$267
Dehuas Casas de José Callado de Lima	\$267
	278\$342

Fls. 14 v.

Mouraria

Dehua adega que foy do P. Simão Gomes	400\$040
Da casa da Apozentadoria na praça d'Évora sepaga pelo Cabeção das vinhas da mesma cid.º	6\$000
	684\$382

Soma e segue

Soma e segue 684\$382

São Gregório Fr.º de ARayollos

De duas Casas junto A Sanchristia da d.ª Igr.ª, q sam de M.ª Vidigal Lavrad.ª das Figueyras do d.º termo duas galinhas e hum Frango	\$260
Paga a Fabrica da d.ª Freguezia de foro por hua casa do Ermitão hua galinha	\$200
Paga a d.ª Fábrica por duas Casas junto a mesma Freguezia duas galinhas	\$400
Rende a Comenda	685\$242

Fls. 15

REZUMO DA RENDA TODA NA COM.ª DE ÉVORA

Na Cidade de Évora e Conta no fim da Conta a fls. 2	125\$040
Na V.ª de Monte Mor onovo que consta a fls. 5	39\$328
Alcadaria Mór de Monte Mor onovo a fls. 6	75\$630
Na V.ª de Lavre e consta a fls. 8 v.	798\$910
A Comenda de Mendo Marques a fls. 14	285\$642
Soma tudo	1.324\$550

Soma Toda a Renda da dita Com.ª de Évora Cento e vinte e quatro moyos de trigo e meyo alqueire e hum outavo. Seis moyos e outo alqueires de senteyo. Sessenta moyos e vinte alqueires e m.º de cevada. Hum Conto trezentos vinte e quatro mil quinhentos e cinquenta reis e Meyo e quatro Seitiz e meyo. Livres das pençoens q se pagão anualm.º das ditas Fazendas, etc. (¹).

(¹) O total em algarismos árabes que figura na soma, vai arredondado, por não ter sido possível arranjar sinais tipográficos correspondentes aos que no original representam os seitis. Igual supreção se fez nas parcelas.

SEQUESTRO DA DEFEZA DA ESTEPE NO TERMO DE MOURA
E QUE ERA PERTENSA DA CASA DE AVEIRO

Documento n.º 293/21 do Maço 90 do Cartório da Inconfidência

S.^{or} Dezemb.^{or} Pedro G.^{ls} Cordero Pr.^a

Logo que recebi a ordem de V. S.^a passei ao tr.^o de Moura e procedi ao Sequestro na defesa de Estepa q foi do Réo José Mascarenhas como se mostra do auto q remeto, e supposto q no arrendam.^{to} feito ao actual rendr.^o se enclua as defesas de Manga, Cancer e Galeana Citas no tr.^o de Mourão; como confinantes, e annexas á sobre d.^a de Estepa q he a Capital em q se conserva a fábrica da lavoira com casas nobres em que o mesmo Réo residio algum tempo houve o sequestro por feito na sobred.^a noteficandose o actual rendr.^o p.^a não entregar parte alguma da renda q se declara no mesmo auto sem ordem de V. S.^a em t.^o de referir o d.^o rendr.^o havia já satisf.^{to} o q se há de vencer em Agosto de pres.^{te} anno, o q não mostrou; e parecendo a V. S.^a q se deve satisfazer sem emb.^o de q mostre haver pago a d.^a renda adiantada, me determinara se devo proceder a penhora nos bens do d.^o rendr.^o p.^a segur.^a da mesma: depois do sequestro feito declarou o mesmo rendr.^o ter feito á sua custa parte de hua Cavalharice e casa de bois, o q examinarei q.^{do} a V. S.^a pareça preciso: tãobem fiz sequestro em 70 vacas sem emb.^o de allegar o d.^o rendr.^o as havia comprado ao Réo q.^{do} entrou na d.^a renda porq.^{to} além de não mostrar osobred.^o me informarão q o d.^o gado era do mesmo Réo, obrigandose o rendr.^o a entregar no fim do arrendam.^{to} outro tanto p.^{lo} seo justo valor, não correndo not.^a alguma da d.^a compra, senão há poucos meses, e estes erão os gados de q inconfeço houve not.^a depois dos Editaes q por ordem de V. S.^a mandei fixar, e me não constou houvesse outros proprios do Réo; e q.^{do} a V. S.^a pareça não deve subsistir o sequestro nas d.^{as} vacas, me determinará o q devo obrar neste p.^{ar} e em tudo o q for de Real serv.^o, e agrado de V. S.^a q d.^s g.^{do} m. a. Beja 1 de Março de 1759.

O Ouw.^{or} da Com.^{ca} José

Auto de Soquestro q fez o Dr. Ouvidor da Comarca em a defesa chamada de Estepa, sita no termo da Villa de Moura que hera do Réo José Mascarenhas que foi Duque de Aveiro.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e setecentos e Sincoenta e nove annos Aos vinte dias do mes de Fevereiro do dito anno em a defesa da Estepa no termo da Villa de Moura e honde Veio o Doutor José Ribeiro Gomes do Desembargo de El Rey Nosso Senhor e Ouvidor desta Comarca da Cidade de Beja e Sua Coreição em companhia de mim escrivão de seo Cargo, ahi em Vertude da Ordem que teve do Doutor Pedro Gonçalves Cordeiro Pereira Desembargador do Paço Chanceler da Casa da supplicação que nella Serve de Regedor das Justiças o Juiz da inconfidencia, fez Soquestro e Rial apreheção para a Coroa de Sua Magestade em a dita defesa chamada de Estepa contudo a ella anecho e pertencente, por ter sido a mesma do Réo José Mascarenhas que foi Duque de Aveiro, e consta a dita defesa de seo asento de Casas que são doze terrias, e dez altas, cavalharise, forno e a ramada com seo Páteo e huma Cappella da Vocação do Senhor Sam Vicente Ferreira (sic), e de terras limpas de Samiar pão, e de Outras muitas de Mattos e Montados, e no presente anno Se achão nella samiados pello Rendeiro Della dóze Moios de pão, e por outras pesoas que nella fizerão rosar de que hande pagar resão ao mesmo rendeiro quinze moios de pão cujo soquestro e apreheção fez o dito Menistro com todas as solanidades de dereito e Estilo praticadas em semelhantes de que dou fé. E parte a dita defesa da parte do nascente com o Baldio da amarela, e do Norte com o mesmo Baldio que he do termo da Villa de Mourão e da banda do poente parte com a Charneca chamada da Freixeira termo de Moura, e da banda do sul parte com o Baldio E coutada da Amareleja termo da mesma Villa de Moura.

E sendo ahi presente Belchior Mendes de Atayde a quem o Doutor Ouvidor achou na Administração e fabricação da dita defesa lhe deferio o juramento dos Santos Evangélhos sob cargo do qual lhe mandou declarace a rezão e Titolo porque se achava naquella administração se hera de renda, ou por conta de Administração do Réo José Mascaranhas.

E declarase outro sim tudo o mais que nella houvesse e pertencese ao mesmo Réo e aseito por elle o dito juramento de bacho delle dice e declarou que elle e seo sócio Domingos Francisco Ferrujento da Cidade de Lisboa arrendarão esta defesa comtudo a ella pertencente por tempo de quatro annos que tiverão prencipio em o de mil e setecentos e sincoenta e coatro e findavão em Agosto de sincoenta e outo juntamente com as defesas de Manga, Cancer, e Galiana sitas no termo da Villa de Mourão, tudo por preço de tres mil Cruzados de renda em cada hu anno com huma paga adiantada e dezasseis porcos de pitaça ou quatro mil e outocentos reis por cada hu de que fizerão escretura,

e findo aquelle arrendamento e pago, continuarão em segundo por outros quatro annos de que se vence o primeiro pagamento por dia de Santa Maria de Agosto do presente anno, pello mesmo preço de tres mil cruzados em cada hu anno, e vinte porcos, ou dito preço por cada hu delles e que tãobem pagarão huma renda adiantada de que se fez escretura, e que esta era a resão e titollo por que se achava na Administração desta defesa, e que nella não havia mais cousa alguma pertencente ao dito Réo pelo que o Doutor Ouvidor da Comarca por lhe constar com efeito da sentensa do arrendamento suposto se lhe não apresentaçe a escretura por dizer o dito Arministrador e Sócio delle se achava em Lisboa, Ouve por soquestrada a renda da mesma defesa na mão do mesmo a quem eu Escrivão notefiquei para a não entregar a pesoa alguma sem hordem do Desembargador Pedro Gonçalves Cordeiro Pereira Juiz da inconfidencia com a pena de a pagar segunda vez de sua Casa o que elle asim prometeo cumprir e se deo por notificado, asim pella renda que se hade vencer em dia de Santa Maria de Agosto do presente anno como nas mais rendas e pitaças vencidas, e que se vencerem enquanto forem conservado no tal arrendamento e que tendo que alegar o faça perante o mesmo Juiz da inconfidencia.

E outro sim por achar o Doutor Ouvidor da Comarca por informação de algumas pesoas do lugar da amareleja visinho a esta defesa, e ainda por confição do mesmo Administrador e Sócio Belchior Mendes de Atayde, que nesta defesa havia satenta rezes vacuas de Criação que herão do Réo José Mascaranhas que foy Duque de Aveiro, e que o mesmo costumava arrendar o seo fruto juntamente com a mesma defesa, e não obstante o dizer o dito Administrador e Sócio ter elle e seo Companheiro comprado ao dito Réo as ditas satenta vacas por preço de novecentos mil reis e sinco ou seis tostoiens que logo lhe pagarão por não mostrar titolo algum desta venda e só dizer tinha por testemunhas della Antonio José de Matos que foi Secretário do dito Réo, Manoel Loureiro e Francisco Xavier Lameiras mordomos que foram do mesmo. Sempre o dito Doutor Ouvidor procedeo a soquestro e apreheção com as ditas satenta vacas das que ao presente existem nas ditas defesas e as entregou por depósito ao dito Belchior Mendes de Atayde que dellas se deo por entregue e se obrigou a dar conta todas as vezes que lhe for mandado debaicho das Leys de depositario do Juizo a que se someteo renunciando qualquer previlégio que lhe assiste e só protestou mostrar a verdade da venda no dito Juizo da inconfidencia e declarou sobre a confissão que se pondera recto que foi sómente de que nesta defesa havia as setenta vacas e o mais que se declara de que o Réo as costumava arendar juntamente com a defesa foi por informação particular que tirou o dito Doutor Ouvidor de alguns moradores do lugar da Amareleja.

E nesta forma houve o Doutor Ouvidor da Comarca este soquestro por feito de que mandou fazer este Auto que assinou com o dito Belchior Mendes de Ataide e comigo escrivão que dou fé de todo o refe-

rido. Bernardino José da Costa Pereira Escrivão da Ouvidoria e Correição o escreveu.

Ribr.º

Bnd.º José da Costa Pr.º
B.º Mendes de At.º

Forão testemunhas presentes Francisco do Rego assistente na Cidade de Beja, e Francisco Gomes assistente na Vila de Moura que conheço pellos próprios e asinarão. Sobredito o escrevi

Francisco do Rego
Francisco Gomes

DOIS DOCUMENTOS RELATIVOS AOS VALORES QUE A CASA
DE CADAVAL REEVINDICOU COMO TENDO SIDO EMPE-
NHADOS AO DUQUE DE AVEIRO SEM JUROS

Documento n.º 295/6 do Maço 91 do Cartório da Inconfidência

Inventário das pesas que Restituyho a Exsellentissima Duqueza de Cadaval.

Hua estrela formada de seis pontas tudo dengastes quadrados e em cada hum dos Anglos hum ingaste codrado com seo pingente tambem formado de engastes tudo lizo pellas costas com prisões de ganjo e duas travesas p.^a fita com as costas de ouro, e as cravacoes de prata tudo goarnesido com corenta e outo diamantes brilhantes de varios tamanhos o mayor tem prasa de coatro quilates.

Hua flor de cabeça forma de hum malmequer de desfolhas com seo pee tremolo tudo em prata. Agulheta com tres furos goarnesido com trinta e hum diamantes e no mejo com praça de seis grãos.

Duas pesas para cabeça formadas uniformes formada cada hua dellas de nove ingastes coadrados com as costas de ouro e duas travesas em cada hua dellas p.^a servirem p.^a brasos tem pes tremolos e agulhetas de prata com dois aros he goarnesida cada hua dellas de nove diamantes brilhantes o meio de hua tem prasa de coatro quilates o meio da outra pouco menos.

Duas pesas de cabeça formadas todas de engaste coadrados fazendo todas forma seistavada com as costas de ouro pe de tremolo e agulhetas de prata com dois furos cada hua he goarnesida cada peça com treze diamantes brilhantes o do mejo com prasa de dois quilates.

E asim mais hua travesa p.^a cabeça com agulheta aberta ao mejo toda dourada a dita travesa he goarnesida com nove diamantes brilhantes o do mejo tem prasa de dez grãos.

Dois pentes de tataruga p.^a as falias digo para as fontes com as costas em prata goarnesido cada hum com vinte hum diamantes brilhantes.

Hum pauliteiro de ouro todo lavrado de esmaltes de seres (sic) com a tampa sobreposta e goarnesido de diamantes brilhantes.

Hum paliteiro de filagrana dourada.

Hum Relogio de ouro com cadejas p.^a sinto de senhora goarnesido tudo de Aguitas e dentro no botão da mola hum diamante brilhante.

Hua caixa de prata coberta de madre perola e dentro seos Repar-
timentos p.^a composturas de senhoras.

Hua cayxinha com coatro frasquinhos para espiritos com bocais
e tampas dourados e no mejo seo funilsinho.

Outra caixa com seo tinteiro e pena de escrever e de lápiz tudo
de prata.

Hua bolsasilha de seda bordada com o fundo de filagrana de prata.

Hum frasquinho p.^a Agoa da Rainha de Hungria tudo goarnecido
de ouro e no mejo seo sobreposto.

Outro dito mais piqueno com o bocal e asento de ouro tudo lavrado.

Hua figura de lousa de Sasosia com seo japeo de sol e bocal de ouro.

Hum agulheiro de lousa de sasonia com os bocais de ouro.

Hua violasinha de prata feita della hua cajxinha.

Hum frasquinho p.^a Agoa de geiro feito em forma de coração
em prata.

Hum peije em prata mevediso que serve em paliteiro de prata.

Duas sapatinhas de prata.

Hua condessa de fio de prata.

Hua cajxa de filagrana de prata com tampa feita tudo em forma
outavada.

Quatro lecrees com os panos de papel de que alguns já estão
quebrados.

Hua condessa redonda.

E de como recebeo tudo o desembargador Joseph Alberto Leitão
Juiz do Soquestro de Joseph Mascaranhas que foy Duque de Aveiro
dois de Abril de 1769 asinou, e eu escrivão do crime da corte pelo ser
tambem do dito soquestro em fé de verdade Caetano da Costa Lour.^o
o escrevi.

Leytão

Caetano da Costa Lour.^o

Documento n.º 291/12 do Maço 88 do Cartório da Inconfidência

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Vendo por ordem de V. Ex.^{cia} o requerim.^{to} junto do ex.^{mo} Marquez
de Lavradio com as senn.^{as} e certidão, que o acompanhão, e a
informação do Contador Geral da Corte o que me ocorre a este res-
peito, he que visto haver o Sr. Rey D. José pelo aviso de 5 de Março
de 1759, de q o d.^o Contador produz a Cópia mandada remetter ao
Juiz da Inconfidencia as declaraçoens q o Duque de Aveiro fez ao seo
Confessor fr. Manoel de S. Boaventura p.^a descargo de sua consi-
ciência, entre as quais declaraçoens há duas q o mesmo Contador
transcreve a respeito das diversas pedras, que o Duque tinha incluido
nos dos Hábitos de Christo grandes, sendo alheias: parece ter sido a

mente de S. Mag.^e approvar as d.^{as} declaraçoens e querer se executassem,
aliáz não as mandava remetter ao d.^o Juiz. E sendo assim não se pode
definir a adjudicação pertendida pelo Ex.^{mo} Supp.^{te} q só a requer na
intelligencia de q aquellas joias erão indubitavelmente do seo devedor:
mas havendo nellas pedras de terceiras pessoas, é certo q estas nem
o seo valor se podem aplicar á divida do mesmo Duque.

O maior embaraço e talvez indisolúvel q ha nisto he a incerteza
da qualid.^o e quant.^o das pedras q o Duque declarou pertencerem ao
penhor da Duqueza de Cadaval, visto q não apparecendo declaração
da Duqueza de Aveiro sobre quaes diam.^{tes} pertência a esse penhor
nem tambem quem fosse o dono do restante do mesmo hábito, q
declarou estarem empenhado na sua mão por nove mil cruzados, será
cousa difficillema achar-se a clareza necessária sobre tudo isto p.^a
salvar o direito das partes interessadas. De sorte que o Hábito maior
parece compor-se de pedras alheias, e ter só nele o Duque o valor
de nove mil cruzados se a palavra — restante — se entender do resto
das pedras, q compõe o d.^o Hábito. Se porem se entender do resto
do penhor da Duqueza de Cadaval, sempre fica a incerteza sobre
quais, e quantas pedras delles passarão a incluir-se no mesmo Hábito.

Q.^{to} ao outro Hábito menor, como só declarou q a pr.^a pedra
delle lhe fora empenhada pelo Corrector chamado o desnarigado em
20 moedas tem elle o Duque o valor desta quantia, e todo o mais q
produzir o mesmo Hábito tirada a d.^a pr.^a pedra. Mas he nr.^o separar
esta, e por isso tãobem não pode ser adjudicado como requiere o
Ex.^{mo} Sopp.^{te}.

Em hua matéria já tão antiga, pois consiste em factos passados
há mais de 28 annos e tão escrupolosa pois respeita á restituição de
valores consideraveis q se devem por via confidencial, como succede
em tais penhores, e no uso das pedras alheias, quais as duas maiores
do maior Hábito: A regular-se a resolução pelos meios forenses, vai,
m.^{to} ariscado o prejuizo dos Verdadr.^{os} donos. E hua ves q od.^o Sr.
Rey deo autorid.^e a tais declaraçoens feitas ao Director espirital,
mandando-as remetter ao Juiz da inconfidencia, ainda q não declarou
se era p.^a as fazer executar se p.^a servirem de instrução e informação
p.^a q pudesse ser requerido pelas partes, e sempre certo q merecem
grande attenção; e q pelo menos se deve tomar algum arbitrio, que
salve, q.^{to} for possível a justiça, e dr.^{to} das partes.

E a mim so me ocorre o de ordenar S. Mag.^e por decreto, q se
vendam estas joias com separação das suas pedras, á excepção das
tres de q.^m o Duque declarou certitudinariam.^{te} os donos; isto he a de
Brançar, de Cremer, e o do Corrector o desnarigado. Que o Juiz das
Depend.^{es} da Inconfid.^a faça a fixar éditos p.^a que em seis meses q
tiver requerer sobre as pedras das d.^{as} joias o faça com a clausula de
q passado o d.^o termo não havendo q.^m requeira, e mostre o dominio
dellas ficarão julgadas próprias do confiscado, e applicaveis a seus
Credores. Que nos mesmos editos vão incertas e transcritas as decla-
raçoens do Duque sobre d.^{as} e q a resp.^{to} das pessoas nominadas como
Brançar, Cremer, o Corretor e a Duqueza de Cadaval sejam pessoas

alm.^{te} citadas, ou seus Herdr.^{os} p.^a no mesmo termo deduzirem a sua justiça. Depois de tudo julgado, o que ficar pertencendo ao Confiscado poderá applicarse a paga.^{to} do ex.^{mo} Supp.^{te} requerendo com precatr.^o ou ao Real Erário, ou ao Deposito Geral, aonde se tiver recolhido o dinh.^o q pela a arrematação houverem produzido as pedras dos d.^{os} hábitos. Este he o expediente q me lembra p.^a salvar o escrupulo, q he m.^{to} obzio em tal negócio: porém v. ex.^{cia} o resolverá com maior acerto. Deos g.^{de} a v. ex.^{cia} m. a.

Lisboa, 25 de Agosto de 1787.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Marquez de Angeja

Thomaz José Ferreira da Veiga

DOCUMENTOS RELATIVOS AOS CREDORES DA CASA
DE AVEIRO

NOTA — Para melhor compreensão dos direitos do Marquez de Lavradio, veja-se no final desta 3.^a parte, a cópia da sentença que lhe julgou favorável o pedido dos direitos aos morgadiós das Casas de Gouveia e de Santa Cruz.

Documento n.º 291/22 do Maço 88 do Cartório da Inconfidência

Fls. 1

Relação dos Credores da Casa de Aveiro a quem se tem pago por 50 por C.º q lhes coube pelo Rateyro q se fez para pagam.º das suas dividas pelos Bens livres da dita Casa na Conformidade do Real Decreto de 16 de Janeiro de 1776.

Pela Liquidação q se fez dos Bens livres da d.ª Casa p.ª pagam.º de Seus Credores, se achou haver entrado neste Real Érario até ?? de Dezembro de 1775 para se applicarem ao d.º Rateyo 95.915\$078

Pagam.ºs q se tem feito pela d.ª quantia

A Paula Joaquina como Cabeça de Casal de Seo marido Antonio Roiz Correa	1.392\$000	
A Alberto Rodrigues de Moraes	27\$885	
A Domingos de Sousa	212\$725	
A João Elias Perochon, e Ricardo Amies, como Testamenteiros de Elias Perochon	755\$000	
A Francisco da Costa Sobral	257\$540	
A Francisco José de Sampayo	503\$500	
A João Antonio de Azevedo	925\$804	
A José Antonio Monteiro	799\$320	
Ao Juiz, e mais Off.ºs da Irmand.º do S. S.º Sacramento da Basilica de S.ª Maria	209\$600	
A João Antonio de Castro	209\$600	
A João Bernardo de Campos	623\$035	
A Joaquim Rodrigues Vieira Botelho	579\$626	
Segue	6.845\$850	95.915\$078

Fls. 1 v.

A João Baptista Perello	365\$000
A José da Cruz Miranda	488\$500

A José Marques	706\$902	
A Joaquim Pereira Henrique comô Procura- dor de José Rodrigues de Castro	272\$260	
A José Lopes Cardoso	39\$000	
A João Carvalho Albernás	178\$420	
A José Ant.º Pereira Cessionario de Sebas- tião Barrabino Ravara Credor da He- rança da Marqueza Ravara	3.025\$157	
A Maria Thereza da Conceição, e Anna Rita Narcisa Emaus, Viuva ef.ª de Luiz Roiz Cardoso	2.525\$275	
A Manoel Roiz da Fonseca	31\$466	
A Manoel Francisco Pacheco	154\$795	
A Manoel Gomes Ribeiro	129\$000	
Ao P.º Manoel Moreira, e José Rofino de Andrade	407\$100	
A Pedro dos Santos	172\$800	
A Simão Tavares da Silva	65\$535	
A Thomaz Montano	302\$740	
A Antonio Per.ª Galvão, e sua Mulher Case- mira Plácida de S.ª Anna filha de Ve- rissimo Ribr.º da Paz	50\$212	
Ao P.º João Luiz Pardal Tutor de Luiz Franc.º Pardal e Proc.º de João Dias Talaya, e José Dias Talaya	216\$370	
A Francisca de Jesus Herdeira de Agos- tinho Ferr.ª	30\$290	
A Adão Godlit Polet	217\$595	
A Bernardo Simoens Pessoa	525\$000	
A Dionisio Jorge	18\$240	
A Domingos Gonçalves do Couto	17\$022	
A Florencio Antonio de Sousa	67\$200	
A Paula M.ª de Jesus Herdeira de Franc.º X.º Lameiras	4.270\$205	
Segue	21.121\$934	95.915\$078

Fls. 2

A Francisco José Lopes	173\$000
Aos Homens da Companhia da Palha	114\$298
A João dos Santos	195\$945
A João Le Franc	110\$456
A D. Thereza Rita Caetana Viuva de Joaq.ª José de Carceres	358\$609
A Thomaz Gonçalves Nogueira como Herdei- ro de seo Irmão José Gonçalves Vianna	96\$025
A João Gonçalves de Carvalho	118\$715

A Catharina M.ª da Encarnação e D. The- reza de Jesus Herdeiras de Manoel dos S.ªs Moreira	126\$463	
A Antonio Roiz Junqueiro	1.829\$735	
A Antonio Pereira, por Cabeça de Sua mu- lher Thereza de Jesus, e sua Cunhada Francisca Thereza Herdeiras de seo Pay Manoel Ferr.ª	35\$060	
A Joaquim Vicente, por si e como Proc.º de seos Irmãos Herdeiros de seo Pay Manoel Vicente	350\$000	
A Paulo Jorge	249\$120	
Ao dito, como Cessionario de Hermano José Bramcamp	2.640\$000	
Ao Proc.º G.ªl dos Carmelitas descalços	970\$808	
A Pedro Alexandrino	356\$620	
A Rodrigo Antonio Ramos	177\$940	
A Simão Viegas	31\$527	
A Thomaz Bradley	414\$700	
A Joaquim Caetano de Carvalho como Her- deiro de Thereza de Josefa de Jesus	159\$873	
A Alexandre da Silva d.º	39\$968	
A Anna M.ª Caetana, e outros d.º	119\$904	
A Antonio Daniel	1.633\$627	
A Domingos Ferreira da Veiga	2.759\$484	
A José Pacheco de Albuquerque e Mello	10.000\$000	
Segue	44.147\$811	95.915\$078

Fls. 2 v.

Ao Prior, e Religiosos do Convento do Carmo desta Cid.º	829\$979
A D. Maria Joaq.ª Eusébia de Faria como Credora Pinhorante de D. Thereza Maria de Jesus	2.651\$666
A Manoel Roiz da Fonseca, como Credor Pinhorante de Vasco Lourenço Vellozo	2.722\$427
Aos Administradores da Casa de Estevão Miz Torres	10.000\$000
A José Pedro de Menezes e Alencastre, e seo Irmão, Herdeiros de seo Irmão Franc.º José Corr.ª de Andrade	999\$512
Ao Provedor, e Irmãos de S.ª Casa da Mi- séricórdia desta Cid.º Legatária da di- vida de José Alves Souto Salgado	600\$000
A D. Philippa Leonor de Azevedo como viuva de Fernando de Larre	13.096\$943
Ao Ex.º Marquez de Lavradio	9.403\$803

A Martim de Cosme, Edne Choudaird, e outros	4.743\$664	
A Soror Felicia Angelica da Palma	93\$525	
A Pedro da Costa de Almeida Salema	142\$916	1.093\$351
A D. Josefa Thereza de Quadros, e suas Irmãs	532\$990	
A D. Margarida Josefa Thereza de Gouvea, como herdeira em meação de seo marido José M. ^{ci} da S. ^a Band. ^{ra}	417\$445	
Ao Prior, e Religiosos do Convento de S. Domingos	44\$026	90.426\$707

Acha-se existir da refer.^a q.^{ta} applicada ao Rateyo dos Credores
Acrecentase pelas seg.^{tes} adiçoens q tem entrado depois do dito Rateyo, e são a elle applicaveis por pertencerem ao Expolio da do Réo a saber

Pelo q entregou o Ex. ^{mo} Duque de Cadaval, e q se declara constar do Auto do Sequestro a fls. 409	22\$030	
Pelo que entregou Gonçalo Ferr. ^a dos S. ^{tos} declarando ser de huma restituição	70\$000	
Que entregou Frutuoso Alves de Carvalho	184\$250	
Pelo q entregou Frutuoso Alves de Carv. ^o d. ^o	200\$000	476\$280
		5.984\$651

Contadoria G.^{al} da Corte, e Estremadura 1.^o de Abril de 1785.

Documento n.º 291/23 do Maço 88 do Cartório da Inconfidência

Fls. 1

Relação dos Pagam.^{tos} q ainda se achão por fazer pelo Rateyo a 50 % Dividas q já estavão julgadas ao tempo do Rateyo pelas quantias abaixo declaradas.

Antonio da Silva Ribeiro	158\$315
Joaquim Vicente	35\$535
Agostinho de Carvalho	657\$552
A Abadessa e Religiozas do Mostr. ^o da Lus	1.238\$020
Christovão Hacke	156\$894
Dionizio Esteves	300\$000
Domingos Manoel	288\$280

Franc. ^o de Torres	479\$218
Jaques Rautre	65\$940
Jacinta Dorothea	99\$530
João Buz	14\$400
A Irmand. ^o do Santissimo dos Martires	255\$000
D. Luiz de Portugal	45\$000
Manoel Jozé de Brito	8\$850
Manoel Nunes Pereira	66\$563
A Prioriza do Mostr. ^o de Jesus de Avr. ^o	175\$000
Thereza Eugénia Pedrosa	6\$400
Thomaz Montano	119\$104
	4.168\$601

Dividas q se pedião no Juizo da Inconfid.^a e não estavão ainda julgadas ao tempo do Rateyo e nem consta que depois o fossem.

Clemente Ribr. ^o	907\$083
Ant. ^o Franc. ^o Bapt. ^a	84\$495
André de Moraes	13\$340
Antonio da Cruz	6\$480
Braz de Olivr. ^a	25\$790
Félis de Almeida	13\$580
	5.219\$369

Fls. 1 v.

Franc. de Lima	212\$000
Franc. ^o de Torres	341\$300
Franc. ^o Duarte	35\$420
João Pires	75\$000
Jacinto de Sena	10\$520
Mathias Lourenço	42\$500
Paulo Pope	10\$600
Silvestre de Faria	66\$000
Simão Ignácio	37\$050
Florindo Antonio	30\$000
Bernardo Miz	24\$000
D. Maria Madalena	24\$000

Abate da import. ^a das Dividas dos Credores q apresentarão as suas sentenças	6.127\$759
	4.168\$601
	1.959\$158

Documento n.º 295/13 do Maço 91 do Cartório da Inconfidência

O Dez.^{or} José Alberto Leitão como Administrador, e Thesoureiro dos Bens do Sequestro da Casa do Réo José Mascaranhas, que foi Duque de Aveiro, em Conta Corrente do que recebeu e despendeu do producto das rematações do Espolio da dita Casa, e outros rendimentos, desde 18 de Dezembro de 1758, até 11 de Setbr.º de 1771.

Pelo produto das rematações do Espolio da dita Casa, que consta dos Autos das rematações de fls. 3, até fls. 483, conforme o Resumo nos mesmos Autos a saber:

	Deve	
Das peças de Diamantes, ouro, e prata ...	28.677\$075	
Dos Móveis e Alfayas do Oratório	123\$830	
Da Louça da India	1.470\$280	
Dos Bens Moveis	14.075\$760	
Dos Bens Semoventes	1.377\$800	
Da Roupa Branca	1.568\$390	
Da Vestiaria	2.323\$630	
De Miudesas	779\$572	
Dos móveis Pertencentes á Despensa e Cozinha	1.045\$869	
Dos Móveis, e Trem das Cavalhariças, e Cocheira	3.057\$270	
De Materiais, e Varias Barracas	2.120\$101	58.619\$577
<hr/>		
Pelo que achou dentro de huma Burra de ferro, conforme os Autos de Inventário, e Sequestro a fls. 145 v.		1.716\$800
Pelo que recebeu do Dez. ^{or} José Antonio de Oliveira Machado que se apprehendeo ao Confiscado no Acto da prisão conforme os d. ^{os} Autos a d. ^{as} fls. 145 v.		292\$800
Pelo dinheiro que se achou na algibeira do d. ^o Confiscado, conf. ^e os d. ^{os} Autos a d. ^{as} fls. 145 v.		54\$510
Pelo que recebeu no producto da rematação do quarto novo e velho, das Casas da residencia do d. ^o Confiscado, as quaes se desmanxarão, conf. ^e os d. ^{os} Auto, a d. ^{as} fls. 145 v.		4.900\$000
Idem do foro dos annos de 1757 e 1758, da pensão que pagava o Dez. ^{or} João Pedro de Sousa do Prazo do Barreiro, conforme os d. ^{os} Autos a fls. 146		24\$000
Idem do produto de rematação de hum Privilégio das Taboas Vermelhas conf. ^e os d. ^{os} Autos a d. ^{as} fls. 146		1.600\$000
		<hr/> 67.207\$687

Fls. 2 v.

	Deve
Pelo que recebeu de Antonio de Novaes Campos, pelo producto do Azeite que se sequestrou na Villa de Azeitão conf. ^e os Autos de Inventário, e Sequestro a fls. 146	120\$000
Idem dos Inquilinos a quem alugou as Casas em que assistirão alguns Criados do Confiscado, os quaes as deixarão desabitadas antes de se vencer o semestre, que já hera devido por inteiro aos Senhorios dellas conforme os d. ^{os} Autos a fls. 146 v.	20\$000
Idem do producto de alguma prata e de hum diamante que se achou no desentulho, e não se inventariou conforme os d. ^{os} Autos a d. ^{as} fls. 146 v.	10\$420
Idem de huma restituição que se fez ao Sequestro, conforme os d. ^{os} Autos a d. ^{as} fls. 146 v.	78\$620
Idem do Dez. ^{or} José Antonio de Oliveira Machado, do producto de varias figuras de pedra, que se mandarão rematar na Villa de Azeitão, pertencentes ao dito Sequestro, e não se inventariarão conf. ^e os d. ^{os} Autos a fls. 403	375\$410
Idem de Manoel Barbosa Torres, pelo que devia do Concerto que se havia feito nas Casas em que estavam os Bens do Confiscado, por ser dono das mesmas, e o d. ^o concerto ser feito por conta dos Alugueres, conf. ^e os d. ^{os} Autos a fls. 408	21\$710
Idem do producto da rematação de 5 talhas que se rematarão na Villa de Azeitão, que remetteo o Depositário Ant. ^o de Novaes Campos, e não se inventariarão, conf. ^e os d. ^{os} Autos a fls. 420	29\$600
	<hr/> 67.863\$447

Fls. 2

Pelo que pagou de Salários da Familia, Officiaes do Sequestro e mais despesas, que constão do L.^o Apenso de fls. 2 até fls. 142 e Resumo no mesmo Livro a fls. 143 a saber:

	Ha de haver
Em salários da familia, e despesas com a mesma	890\$005
A Manoel da S. ^a Official do Sequestro, por Avizo do Juiz da Inconfid. ^a que está a fls. 275 dos Autos de Inventario e Sequestro	80\$000
Aos Avaliadores dos Bens do d. ^o Sequestro, Avizo do d. ^o Juiz que está a fls. 401 dos d. ^{os} Autos	364\$600

Ha de haver

A Madre Mariana Mascaranhas, Religiosa em S.^{ta} Joana por Avizo do d.^o Juiz a fls. 272 dos d.^{os} Autos, de huma Assistencia 48\$000
 Em varias despesas declaradas no d.^o Livro, e resumo 128\$395 1.511\$000

Pelo que entregou nos Armazens Reaes, por Avizo do Juiz da Inconfidencia a fls. 261 dos Autos de Inventario, e Sequestro, pelo que o d.^o Confiscado devia de mantimentos, e mais generos que dos ditos Armazens se mandarão dar para provimento do seu Navio que foi á Ilha de S.^{to} Antão, conf.^e o conhecim.^{to} a fls. 262 dos d.^{os} Autos 779\$996

Pelo que pagou a D. Ant.^a Thereza Genoveva, e D. Maria Joaquina Bernarda, filhas que ficarão de Ant.^o Nunes de Pina, pelo ordenado de 3 m. que o d.^o seu Pay venceu até ao dia do seu falecimento, como Agente do Juizo da Inconfidencia, p.^a o d.^o Sequestro, d.^{os} Autos a fls. 280 7\$200

Idem aos Executores das penas Corporaes, por ajuda de custo que se lhe mandou dar, por Portaria do Juiz da Inconfidencia, a fls. 284 dos d.^{os} Autos (1) 8\$000

Idem a Franc.^o Baldaqui, por huma sentença que alcançou no Juizo da Inconfidencia, que o d.^o Confiscado lhe hera devedor, pelo que venceu no anno de 1755, e nos dous meses de Novembro e Dezembro de 1758, como Official Papelista da d.^a Casa, conf.^e o Avizo a fls. 288 e sentença a fls. 294 dos d.^{os} Autos 226\$666

2.532\$862

Fls. 3

Pelo que pagou a João Roiz Valle, e Comp.^a, pela sentença que Alcançarão no Juizo da Inconfidencia, pelo que se lhe devia de fretes de fazendas que vierão de França p.^a o dito Confiscado, conforme o Avizo a fls. 315 dos Autos de Inventário, e Sequestro 1.387\$750

Idem na Chacellaria Mór do Reyno em virtude de hum Precatório a favor de Luiz Roiz da Cunha, pelo que devia Martinho Mascaranhas, da metade dos Novos Direitos da Merce do Titulo de Conde de St.^a Cruz,

(1) É curioso observar-se que os documentos relativos a este pagamento e que figuram na 2.^a parte dão como pagos 8\$000 a cada um no total de 24\$000.

Ha de haver

e de que hera fiador o dito Luiz Roiz como se vê do conhecimento a fls. 362 dos d.^{os} Autos 150\$000
 Idem ao M.^o Pedreiro José da S.^a pelo concerto que fez nas Casas em que estiverão os Móveis do Confiscado, como se vê dos d.^{os} Autos a fls. 369 21\$710
 Idem aos Mestres Ferreiro e Carpinteiro, pelo concerto que fizerão nas carruagens que comprou o Ex.^{mo} Duque do Cadaval p.^a o seu cazam.^{to} conf.^e o recibo a fls. 409 dos d.^{os} Autos 22\$030

4.114\$352

Pelo que entregou no Deposito Geral da Corte, por Ordem do Juiz da Inconfidencia, como consta dos conhecimentos de Recibo do dito Deposito de fls. 246 até fls. 253, fls. 397, fls. 398, fls. 404, fls. 411, fls. 412, fls. 413 dos ditos Autos, rezumidos na conta do dito Deposito Geral a fls. (1) 63.719\$250

67.833\$602

Por saldo desta conta entregou o dito Thesoureiro no Régio Erário em (2) 29\$845

67.863\$447

(1) Não se indica a folha.

(2) Não se indica a data.

*DOCUMENTOS RELATIVOS AO SEQUESTRO EM AZEITÃO E AS
DILIGÊNCIAS QUE ALI SE FIZERAM*

Documento n.º 293/18 do Maço 90 do Cartório da Inconfidência

S.^r Pedro Glz Cordeiro Per.^a

Muito meo S.^r Deme V. S.^a o gosto de Receber Not.^{as} Suas e Sirvasse da saude com q vou resistindo a estas embrulhadas e arengas q não custa pouco trabalho e o certo he q Setuval em todos os Ministerios experimenta irregularid.^{es} e injust.^{as}.

Se V. S.^a mais de perto visse e examinasse o q por aqui vai eu fico q clamasse por huma reforma geral.

Vai o sumario do moleiro e se não fez mais cedo, p.^r q esteve doente o Couteiro q havia vir nomear as test.^{as}.

Se V. S.^a vir que à v.^{ta} do que ellas jurão inda meresse ser o Reo remetido p.^a o limoeiro o farei promptam.^{te} pois he certo q o insulto foi todo procedido de borracheira como já avisei a V. S.^a.

Remeto o mapa q V. S.^a me ordenou fizesse e queira Deos que eu acertasse com o seo gosto. Ahi vai resumido todo o sequestro e toda a conta mas nesta se pode à V.^{ta} do mapa examinar tudo com mais clareza. O meu animo he sempre acertar no serviço do Rey e de V. S.^a mas m.^{tas} vezes erro ou por falta de talento ou de fortuna; permitame V. S.^a a das suas ordens.

Deos G.^{de} a V. S.^a m.^s a.^s Setuval 19 de Mayo de 1759.

Subdito m.^{to} Rever.^{te} e o mais obrig.^{do} e hum.^{de} servo

Pedro Liborio de Amorim

Esta carta serve de capa aos documentos de que extraímos os elementos curiosos de estudo que a seguir publicamos.

Maça ou Relação das terras soquestradas a Joseph Mascaranhas nos Almojarifados de Azeitão, Paul da Pera e de Samora Corr.^a.

NO DE AZEITÃO

- Vinte e dois cazais q constão de cazas e terras de pão.
- Trinta e cinco mil reis de foro de huma quinta e 4\$500 em humas cazas.
- Humas terras lavradas no Alvito, outras na fonte da portella, outras na Ermida de N.^a S.^a de Alcarmen outras junto da postiga, outras no citio dos barris, outras no Facho, outras na Rapozeira todas de Rendim.^{to} incerto porq. huns annos são arendadas em pouco outros em mais e como tudo isto fica debaixo do aRendam.^{to} que de todo o Almojarifado faz hum só sogeito se do todo e não das p.^{tes} he q se averigua o rendim.^{to}.
- Duas Ermidas, huma de N.^a S.^{ra} de Alcarmen, outra de S.^{ta} Margarida com cazas, jardins e Ornam.^{tos} pertencentes.
- Huma vinha.
- Huma propriedade de pescaria e lagoa de agoa salgada.
- Hum pinhal chamado do Ducado, outro no termo de Sezimbra.
- Os Paços de Setuval q tem varias cazas e armazens estes q costuma arrendar o rendr.^o aquelles q andão livres e so do aluguer de huma Cozinha se deve cobrar de Joseph Bento de Mesq.^{ta} 14\$400 reis como tudo hade constar do tr.^o fls. 22 dos autos de inventario q remeti.
- Palacio da Coitada do Pinheiro.
- Hum serrado desanexado do cazal de Valbom.
- Dois moinhos hũ na Coutada do Pinheiro outro na de S.^{ta} Caterina.
- Huma sismaria na estremunheira.
- Tres Erdades a saber a de Monte Novo a da Cachola e a do Abu.
- A Renda da Chancelaria do Mestrado de São Thiago. //

- Humas cazas na aldeia da Nogueira.
- Dez moradas de Cazas q andão arrendadas junto aos Paços de Azeitão.

Isto é o q pertence ao Almojarifado de Azeitão anda arrendado em cada hum anno por hum conto, quatrocentos, quinze mil e quatrocentos reis e paga as ordinarias q constão do apenso — C — em q se declara os citios destas herdades.

NO ALMOJARIFADO DO PAUL DE PERA A Q OUTROS
CHAMÃO DA COMPORTA

— Sete Erdades a saber a dos sequeiros no tr.^o de S. Thiago de Cassem, a de Pero galego no tr.^o de Alcarsere do Sal, a da Carrasqr.^a no termo da mesma V.^a, a da Malhada de Sima no termo de Grandula e chamada do Porto no termo da mesma V.^a a do Reguengo no tr.^o da V.^a do Torrão.

- As terras do Paul de Pera.
- A barca da passagem da Comporta.
- A etsalagem do mesmo citio.

Tudo isto anda arrendado por hum conto, cento e cincoenta mil reis cada anno com as obrigações de pagar 40\$000 ao Almojarife e 30\$000 ao Capellão.

Alem do arrendamento havião no citio da Comporta duas carvoarias premitidas por José de Mascarenhas a José da S.^a Franco de q deve dez tostões, e a Vencislao Estoq Jaques devedor de mayor quantia q se hade liquidar pellos assentos da sahida do Carvão com os recibos do q tiver pago como tudo consta dos termos do inventr.^o fls. 25 v. e fls. 26 v.

NO ALMOJARIFADO DE SAMORA CORR.^a

- Humas cazas na V.^a de Samora em q assiste o Almojarife. //
- Hum celeiro na mesma V.^a q serve de recolher os frutos do Almojarifado.
- Humas cazas e celeiro no citio de Belmonte.
- As terras lavradas chamadas das Silveiras nos termos de V.^a Franca e Benavente.
- Tres pinhais com seos arneiros no termo de Samora.
- Hum arneiro nos arneiros da V.^a.
- Hum monte com suas cazas em q assiste o guarda do Paul das Lavouras e terras do mesmo paul com seos montados.

- As terras do arneiro q servem de pastos com seos arneiros.
- Hum arneiro chamado de S. Pedro com seo montado.
- Humas terras lavradas chamadas da tramagueira.
- Hum monte chamado da formiga com suas cazas.
- Outro monte chamado o arneiro grd.^o com cazas, montado e arneiros.
- Humas terras lavradas chamadas a Ribr.^a de Canha com seos vales.
- A Coutada de Belmonte.
- Hua quadrilha de nove carretas aparelhadas.

Tudo isto anda a rendado a Ant.^o Glz maduro assist.^o em Lx.^a e como este não apareceo nem escriptura do seo a rendam.^{to}, não consta a certeza do seo ajuste e só pella escriptura do a rendam.^{to} do anno de 1746 consta a rendarse este Almojarifado de Samora Corr.^a por dois contos nove centos e cincoenta e cinco mil reis livres de qualquer encargo e p.^r esta q.^{ta} pouco mais ou menos poderá ser o ultimo arrendam.^{to}.

FAZENDAS NO TERMO DE ALCARSERE

que se arrendão sobre si a varias pessoas sem partencerem a algũ Almojarifado.

- A Erdade da Barge de Ordem, na frg.^a de S.^{ta} Catarina, anda a rendada em dois mil cruzados cada anno.
- A sesmaria do buraco a rendada em nove mil e seis centos reis cada anno.
- A Erdade da liziria da banda da lem a rendada em cincoenta mil reis cada Anno, huma marrã seis carradas de lenha e coatro mil reis de foro à Camara pella Courela do Conde q anda anexa a d.^a Erd.^o.
- Vinte Oito alqueires de trigo de foro cada anno na Erd.^o do Rafacho.
- A fazenda chamada do Conde arrendada em tres moedas cada anno.
- De cinco foros q se pagão à caza 1220 reis.
- Huma Marinha no citio datalhada q no tempo do soquestro se declarou teria pouco mais de 300 moyos de sal.
- Huma loge por baixo da cadea q rende cada anno seis mil reis.
- O officio de alcaide e carcereiro.
- O officio de Es.^{cao} das Armas.

Soma tudo o q em Alcarsere se paga a dinhr.^o menos o foro do trigo, porpinas da Marrã Reis 914\$820.

Não se declara o liquido q deve o rendr.^o do Almojarifado de Azeitão e Paul de Pera, pellos fundam.^{tos} que constão dos termos de inventario fls. 16 e fls. 22.

BENS PERTENCENTES

a Francisco de Assis de Tavora.

— No termo da V.^a de Alcarsere a Erdade de Famaes que traz a rendada o Capp.^{ao} Vicente Luiz da mesma V.^a em cento e quarenta mil reis de que deve setenta mil reis em q se lhe hade habater a despesa q declarou a fls. 74 do inventario.

Setuval em 18 de Mayo de 1759

Pedro Liborio de Amorim

Illm.º e Excelm.º Senhor

Pela Provisão Regia incorporada nos autos inclusos a fls. 2 foi S. Mag.^{de} servido determinarme que fizeçe hum exacto exame em todos os papeis que com datta do primeiro de Agosto do anno precedente achaçe em todas as cazas dos Ouvidores, Feitores e Administradores dos bens e rendas que nesta Com.^a e Ouvidoria de Azeitão tiveçem Jose Masc.^{as} que foi Duque de Aveiro, Franc.^o de Assis de Tavora e sua m.^{er} Leonor de Tavora que forão Marquezes de Tavora e de Jeron.^o de Atayde que foi Conde de Atouguia, e q ao mesmo tempo suspendeçe todos os magistrados e officiais postos por elles no meando outros no Real nome do mesmo senhor.

Em Azeitão, Comporta e Samora Corr.^a onde José Mascar.^{as} tinha Almojarifes não achei nas cazas delles papeis que tiveçem a datta que se me determinou procuraçe nem tão bem em Alcaçere do Sal nas em que morava hum seo //

Procurador Manoel de Britto Leão como tudo consta dos termos que se fizerão a fls. 5, 24, 38 v., e 54 dos autos juntos.

Em Azeitão fiz soquestro em todos os moveis que achej na Caza, a que chamão Ducal fazendo delles inventario como consta de fls. 5 v. the fls. 16 e nomeej por depozitario ao D.^{or} Ant.^o de Novaes Campos, que já fez remessa dos bens conteudos no apensô A, por me determinar V. Ex.^a em avizo de 22 de Jan.^o precedente, que o fizeçe entregar à pessoa que p.^a isto me constituiçe o Dez.^{or} Jose Alberto Leitão.

Ficarão huas estatuas de que o constituído pello d.^o min.^o não quiz tomar entrega pella dificult.^o da condução e existem inda soquestradas huas portas velhas que não valem nada, algua mad.^{ra} para outras que se andavão fazendo e de que m.^{to} precizão as cazas, ficando mais huns indignos adornos que tinha a Imagem de hum Santo //

Cruçifixo que se acha no oratorio da caza.

Tambem ficou hua mulla velha que servia na nora e que depois se rematou por cinco mil rs. como se ve da certidão app.^o B ao fim da qual se acha hum reçoibo por onde consta estar entregue o depo-

zitario de tres pipas de azeite digo tres pipas e meya de azeite menos hum alqr.^r que o Marquez de Gouv.^a com dinheiro adiantado tinha comprado ao Proc.^{or} dos Religiosos de São Dom.^{os} como elle confessou no termo fls. 21.

No mesmo limitte de Azeitão tomei contas a José Alvares Arouche rendr.^o do Almojarifado do mesmo limitte, e desta V.^a que declarou ter pago os coarteis do seo arrendam.^{to} the o Natal precedente o que com mais individuação consta do termo fls. 16; e porque este Almojarifado se compoem de varios foros e herdades, que todas se declarão na folha que em cada anno se costumava dar ao rendeiro e da mesma folha se ve as ordinarias que a caza pagava mandejo no mesmo termo, que a o inventário se appençasse hua das folhas dos annos anteçedentes quoa he a do app.^o C. pera se ficar sabendo as obrigações e bens que tem este Almojarifado e em todos elles se fizerão os soquestros declarados no app.^o D. em observ.^{ao} do que mais largam.^{te} deixej deteminado no termo fls. 17.

Suspendi o Almox.^o, e Esc.^{ao} da Coutada da Arrabida que assignarão o termo fls. 18 v. e pello que se segue a fls. 19 se ve que nomeej p.^a Almojarife ao D.^{or} Ant.^o de Novaes Campos, por me parecer entre todos os de Azeitão, o mais capaz pera este emprego e p.^a seo esc.^{ao} provi a Jose Per.^a Soares e p.^a Couteiros da Coutada da Arrabida a João de Aquino e Jose de Aquino, como consta dos termos a fls. 20 e 21.

Depois me fez pet.^{ao} Franc.^o Ant.^o da Costa para que em observ.^{ao} de hum mandado que contra o Almox.^o alcançou do juizo das Coutadas do Rn.^o lhe mandaje //

entregar hua madejra em que se lhe tinha feito soquestro pello mesmo Almojarife que então servia p.^a satisfação de custas de hua Sn.^a a que lhe diferi na forma que pedia pello desp.^o posto na petição app.^o E. por constar a fls. 14 do inventario que o d.^o Almox.^o no acto do Soquestro tinha declarado pertencer ao d.^o Franc.^o Ant.^o a tal mad.^a que são os 52 frichais que a fls. d.^{as} do mesmo inventario ficão declaradas.

Nesta V.^a tomej contas a Jose Alvares Arouche Rend.^{to} do Almojarifado da Comporta e Paul de Pera que declarou ter feito pagam.^{tos} adiantados a Jose Masc.^{as} de que so lhe he devedor do resto que se vençer na Paschoa seg.^{te} como tudo consta do termo de fls. 22, no qual se ve pertencer a este Almojarifado a barca da comporta e a estalagem da mesma e que da cosinha que a caza de Aveiro tinha nesta V.^a hoje m.^{to} arruinada, fizera o Rendeiro a rendam.^{to} por 14.000 a Jose Bento de Mesq.^{ta} //

de quem se deve haver por se não compreender no do Almojarifado que se compoem (de certo o almojarifado) de todas as herd.^{es} conteudas no app.^o F. e de que consta ficarem soquestradas alem do Paul da Pera e Comporta que o rend.^{to} costuma arrendar a Lavradores.

No mesmo lugar da comporta ha hua capella hoje tãobem com tanta ruina que preçiza de Repararçe e a ella pertencem os ornam.^{tos} que vão inventariados de fls. 29 the fls. 31 no fim da qual se acha o

termo que assinou Ant.^o da Silva Bargaça em que se obrigou fazer tudo entrega ao Almoz.^o como sempre foi costume.

Tãobem no mesmo sitio havião duas carvoarias que Jose Masc.^{as} tinha permitido a Jose da Sylva Franco e a Vençislao Estoq Jaque (sic) com obrig.^{ao} de pagarem dous vinteins de cada hua que embarcaçem e porque se afirmou ser este devedor de m.^{tas} que tem embarcado deixei detreminado o que consta do termo fls. 26 v. e que q.^{to} a Jose da Sylva se observaçõe o que //

tão bem recomendej no termo fls. 25 v.

Pera Almoz.^o deste almoxarifado nomeej a Thome Ferr.^a Ribr.^o com as obrigaçois que constão do termo fls. 33 e conservej em nome da Coroa o Esc.^{ao} e mejr.^o que servião estes officios por não haver naquelle citio outras pessoas com capacid.^e p.^a bem os poderem servir, o que tudo consta do termo fls. 25 e 28, e nomeej p.^a Cappellão da Hermida o P.^o Franc.^o X.^{er} de Souza como se ve do termo fls. 35 e a v.^o desta se acha a nomeaçõe de goardas p.^a a Coutada do Pinheiro.

Nesta V.^a achej a nota de que havia hua Lancha pera o ganho da pescaria q huns dizem ser de Ant.^o José de Mattos Ferr.^a e outros, que era de José Masc.^{as} por se intitular a lancha do Duque talvez que p.^a se livrar da alternativa com as mais e em duvida e pellos, fundam.^{tos} q se declaram //

no termo 36, mandei fazer nella soquestro, premitindo que o mestre continuaçõe no seo uzo pera o ganho da pescaria, de que daria conta de tres em tres mezes a Jose Alvares Arouche que nomeej depozitario dos mesmos lucros.

Em Samora Corr.^a fiz soquestro nas cazas que a de Aveiro tem destinadas p.^a habitaçõe dos seos Almoxarifos, como consta do auto fls. 39 v. mandej tão bem fazer soquestro em outras e celeyro cito em Belmonte, termo da mesma V.^a destinada p.^a o recolhim.^{to} dos fructos do almoxarifado, como se ve do auto fls. 40 e tão bem tem a caza outro celeyro na mesma V.^a declarado no termo fls. 39 v.

Não tomej contas ao Rend.^o do mesmo Almoxarifado a que chamão Ant.^o Gonsalves Maduro, por não appareçer nem procurador seo; e porque constou que elle pella scriptura do seo arrendam.^{to} era obrigado concertar à sua custa as valas e valados das terras lavradas //

o que inda não tinha feito em prejuizo das mesmas e dos lavradores a q.^m o rend.^o as deve arrendar deixej provido o que consta dos termos a fls. 41 e 50.

Na falta de apparecer o rend.^o e a scriptura do seo arrendam.^{to} foi preço averigoar quoaes erão as terras, e os bens de que se compoem este Almoxarifado e achej serem as inventariadas de fls. 43 v. the 44 v., em que ao depois se fizerão os soquestros conteudos no app.^o G.

Por me constar que o rend.^o tinha mandado cortar m.^{ta} madeira na Coutada de Bellomonte, sem que se soubeçe ter faculd.^e p.^a sem.^e,

corde que de antes se não havia premitido aos mais rend.^{os} mandej em toda ella fazer soquestro q.^{al} he o q.^o se acha no fim do app.^o G. e em que se não ve assinado depositario do que dará conta o Almoz.^o q.^{do} se lhe tomar a da tal madejra.

Sospendi o Almoz.^o officios e goardas da //

Coutada, que servião por nomeaçõe do Duque, como consta dos termos, fls. 44 v. e 45 v. e nomeej p.^a novo Almoz.^o a Ant.^o Miguejs Leitão, por me parecer o mais capaz e zelozo p.^a bem servir aquelle cargo impondo lhe todas as obrigações que constão do termo fls. 47 v. e o que devia fazer a resp.^{to} de hum Juiz de Coutada que depois de prezo José Mascar.^{as} entrou a querer servir o mesmo officio em observ.^a de Sn.^a que dizia ter obtido contra o Almoz.^o anteçed.^{to} e em que o Donatario não tinha sido ouvido.

Nomeej tão bem escrivão, meir.^o e goardas para as Coutadas todos os que se declarão nos termos que correm de fls. 50 v. the 53 v., deixando conservados dous em nome da Coroa pera que a coutada ficaçe com goardas que della tivessem exper.^a.

De Alcacere do sal era Alcaidemor José Masc.^{as} e porque no tp.^o que fui à mesma V.^a inda senão sabia ter padeçido o castigo que mereceo participej à //

Cam.^a, que mais o não reconheçe no mesmo cargo.

Na V.^a e termo possuia como Marquez de Gouv.^a, os bens, foros e herdades inventariadas de fls. 54 v. the 55 v. e que ficarão soquestrados pellos auttos que correm da mesma folha 55 v. the 71 v. **e da herd.^e que se declara no autto a fls. 61 v. se preciza de fazer logo arrendam.^{to}, por estar sem fiador e de se cobrar da Lavradora quatro centos mil reis que deve, como se declara no mesmo auto;** e todos os majs cazeiros devem da renda do anno paçado a que se expressa nos termos a cada hum respectivos.

A fls. 65 está o termo de contas que tomej a Manoel de Britto Leão, Procurador de Jose Mascar.^{as}, e me parece estar alcançado no que nelle se declara e em que lhe fiz soquestro.

No producto que se tirar do sal da marinha mencionada a fls. 67 e que este anno tem de entrar na repartiçõe mandej //

fazer soquestro, como consta da certidão app.^o H.

Na fabrica desta marinha alegou o Proc.^{or} Manoel de Britto Leão estarçe lhe devendo trinta e quatro mil oito centos e quar.^{ta} requere dome o seo pagam.^{to} a que difiri o que consta do meo desp.^o proferido na pet.^{ao} app.^o I.

Na mesma V.^a sospendi e provi o Alcaide e esc.^{ao} das armas que tinha nomeado o Alcaidemor e provi por parte da Coroa outros mais capazes o que tudo consta dos termos que correm de fls. 55 v. the 57.

Em Grandula era tãobem Alcaidemor José Masc.^{as} e nomeava esc.^{ao} das Armas e alcaidé que sospendi, provendo outros tãobem capazes p.^a servirem estes officios.

Tãobem como Duque de Av.^{ro} era Padroeyro do Conv.^{to} das Religiozas Dominicadas de São João desta V.^a em //

cujo padroado fiz soquestro, como consta do termo fls. 71 v.

Hum destes dias soube que Jose Masc.^{as} tinha alguns bens no Barreiro e porq.^{to} the agora me não chegou a certeza de esta noticia que mandej averigoar, a participarej a V. Ex.^a com o soquestro, que haja de se fazer p.^a se appensar a este.

Agora chega dessa Corte Jose Alvares Arouche, que me diz haver lhe declarado a m.^{er} de Ant.^o Jose de Mattos Ferreira ser do Duque e não de seo marido a lancha de que já fis menção.

No termo da V.^a de Alcacer do Sal tinha Franc.^o de Assis de Tavora como herd.^{ro} de Sua May a Condeça de Alvor a herd.^o de Famay, que trazia arendada o Capp.^{ao} Vic.^{te} Luiz que está devedor de 70 mil reis do ultimo coartel em que se lhe deve habater a despeza que alegou no autto do soqsturo quoa he o que he e que se acha no fim destes //

autos a fls. 74.

Era Donatario da V.^a da Moutta de que tãobem o tinha sido seo pay mas porque nunca a Cam.^a da mesma lhe deixou nomear e apresentar justias não tive que prover na d.^a V.^a.

Não consta que sua m.^{er} e genro Jeron.^o de Atayde tiveçem bens alguns nesta Com.^a e Ouvidoria de Azeitão, nem que José Masc.^{as} fosse possuidor de mais que os que ficão referidos.

Das assentadas de todos os auttos consta a prontidão e brevid.^e com que fiz estes Soquestros, houve demora na remessa por conta do que levou o treslado delles que fica em meo poder e o não findar mais brevem.^{te} o Esc.^{ao} ao principio por molesto, depois, por ocupado nos soquestros dos bens dos P.^{es} da Comp.^a a que veyo o Dez.^{or} Joseph de Lemos //

Monteiro que me pedio por não confiar dos desta V.^a a dilig.^a que se lhe encarregou.

Ds. G.^{de} a V. Ex.^a Setuval 8 de Março de 1759.

P. S.

Agora me chega a certeza de que no Barreiro não tinha bens alguns Jose Masc.^{as} como verifica a certidão que vay avulsa.

O Dez.^{or} Pedro Liborio de Amorim

A este pormenorizado relatório juntou o Dezembargador Pedro Libório de Araújo os autos originaes e os apensos a que com frequência se refere e que por demasiado longos não publicamos.

Há neles certas passagens a que não queremos deixar de fazer um ligeiro comentário.

Assim, por exemplo, afigura-se-nos interessante manifestar a estranheza que nos causou a leitura do que se contém na parte dos autos que corre de fls. 5 v. a fls. 16 relativamente ao sequestro dos bens móveis existentes no Palácio dos Duques de Aveiro, em Azeitão.

Era ali que os Duques passavam uma parte do ano e foi lá que o último Duque e sua mulher foram presos. Não se comprehende que o habitassem com o desconforto que o inventário nos deixa perceber.

As salas estavam quase desprovidas de móveis, algumas nem sequer os tinham e o quarto do Duque limitava-se, por assim dizer, à cama.

Os quadros são em número limitado e a prata, louças e vidros quase tornam difficil admitir que chegassem para o serviço do dono da casa e de toda a comitiva que normalmente o acompanhava.

Analisando-se todo o precioso repositório de móveis, pratas, louças, vidros, tapessarias, quadros e objectos de arte, etc., que foram inventariados e arrematados e constam dos autos publicados na primeira parte deste volume, conclue-se que toda essa avalanche de preciosidades constituiriam o recheio dos palácios da Esperança e de Belém, em Lisboa. Somos levados a acreditar que a vida dos Duques, em Azeitão seria desprovida do conforto e grandeza de que se rodeavam na Corte.

Não faz sentido que o Palácio de Azeitão, com as suas imponentes escadas de pedra ornadas de dez estátuas de mármore ⁽¹⁾, tivesse as suas salas alindadas ricamente com panos de arrás e não tivesse um móvel a guarnecê-las e que os poucos móveis encontrados fossem toscos e velhos para não dizer inúteis.

É certo que, na época, não era costume encherem-se as casas de mobiliário, mas temos que chegar à conclusão que, o palácio de Azeitão, estava vazio e pobre se compararmos o seu recheio com a enorme quantidade de peças que figuram no inventário geral. E somos

⁽¹⁾ Entre os quais (diz o auto) entravam «duas pequenas cada uma a cavallo em sua corça».

levados a afirmar que os palácios da Esperança e de Belém estavam super-lotados de móveis e adornos.

Apreciar o caso para além dos limites em que o fazemos, não é do âmbito deste livro. Quere-nos parecer que outros, baseando-se em documentos (que talvez existam) sobre a vida e corte dos Duques de Aveiro nos seus passos de Azeitão, poderão com mais exactidão chegar a conclusões que aclarem as dúvidas com que lhes aguçamos a curiosidade.

Para dar uma ideia mais precisa de quanto é natural o comentário, bastará dizermos que o inventário do sequestro de todos os móveis e adornos do Palácio de Azeitão se limita a 23 páginas dos autos, embora a descrição das peças tenha sido feita com a mesma minuciosidade com que se fizeram as dos palácios da Esperança e de Belém.

Vieram estes móveis para Lisboa onde entraram no sequestro e arrematação geral que constitue a primeira parte do que aqui publicamos, motivo por que nos pareceu escusado publicar o auto levantado em Azeitão.

Limitar-nos-emos a extractar desse auto algumas passagens que dão bem a nota de como o Palácio estava desguarnecido.

Assim, por exemplo:

A 1.^a Sala, tinha apenas:

- 1 Mesa grande de pau Brazil e embutidos e com 18 gavetas faltando-lhe sete.
- 3 Bancos de espaldar de pau de pinho pintados de côr escura, dois de 15 palmos e um de 17 palmos de comprido.
- 3 Lampiões grandes de folha de flandres, com suas coroas em cima e com vidros dos quais alguns estão partidos.
- 7 Painéis de papel, com retratos de Pontífices e Reis da Europa, com suas molduras de pinho pintadas.

A 2.^a Sala, grande, onde o Duque recebia:

- 1 Armação de sete panos de rás, todos novos e da mesma fábrica, um representava os doutores da Igreja com assistência do Espírito Santo e de Santa Clara com a Custódia na mão, outro representava o triunfo da Igreja contra as heresias, um outro que « *fingia* » Amalteia espalhando uma cornocópia de frutos, ainda outro que parecia representar a figura da claridade, um outro que figurava a Moisés e ao povo apanhando o Maná e finalmente um outro que mostrava um Anjo administrando a Elias um pão com um copo de água. Mais seis pedaços de pano de rás, de outra mão, representando diversas formas, sendo uma de N.^a Senhora e outra do Evangelista.

Quanto a móveis nem um sequer ornava esta sala, quando se fez o sequestro.

A 3.^a Sala, tinha apenas:

- 5 Panos de rás novos da mesma mão dos anteriores os quais mostravam vários passos das escrituras e que se completavam com sobreportas de outra mão.

Também nesta sala não havia um único móvel e quando do sequestro.

A 4.^a Sala, tinha:

- 7 Panos de rás da mesma mão mas com bastante uzo e alguns com roturas e que representavam diversas fábulas.
- 1 Relógio novo de parede, inglês, com caixa acharoadada de azul e ouro.
- 1 Taboleiro de «*pau de bordo*», de jogar tábulas mas sem elas.
- 1 Mesinha estrangeira pequena de tomar chá com uma gaveta em que faltava uma argola de metal dourada e que tinha um pé quebrado.

A 5.^a Sala, tinha:

- 1 Perguceiro de nogueira de dormir a sesta, forrado de marroquim encarnado, com seu colchão do mesmo e sua cobertura de linha da Índia com riscas azuis e flores.

Como se vê, esta sala não tinha qualquer outro móvel ou adorno.

O quarto de dormir do Duque, continha:

- 4 Panos de rás, duas tiras e uma sobreporta de diversas mãos, três deles novos e um uzado os quais representavam o sacrificio da Lei Antiga, triunfo do Sacramento, dois Anjos com instrumentos e as duas tiras representando a Fortaleza e a Justiça.
- 1 Barra liza com seu espaldar, com um enxergão de riscado e cheio de palha, dois colchões velhos de brim de Hamburgo, de riscado, cheios de lã e já com buracos e uma fronha de brim cheia de penas.
- 1 Tamborete razo forrado de carneira vermelha, velha e rota.

Na casa de jantar, estavam:

- 3 Mesas de angelim amarelo, novas, de três tábuas cada uma, dobradiças, juntas num só corpo para servirem de mesa para jantar com 21 palmos de comprido e seis de largo.
- 24 Cadeiras de braços, inglesas, de rótula, envernizadas de verniz amarelo, quase novas.
- 6 Tamboretetes do mesmo lote e quase novos.

Pratas:

- 1 Talher de prata que tem duas galhetas de cristal e que o mestre ourives de Setúval, Manuel da Cruz Coelho, disse pesava 2 marcos, 6 onças e 1 oitava.
- 4 Dúzias de pratos de mesa, de guardanapo, lisos de prata dourada com as armas do Ducado de Aveiro, com o peso de 131 marcos, 3 onças e 6 oitavas.
- 1 Taça de prata pequena, com sua coberta, tudo dourado, lavrada e que pesava 4 marcos, 2 onças e 4 oitavas.
- 10 Pratos angreados, dois maiores, quatro mais pequenos, e outros quatro ainda mais pequenos e com as armas do Bispo que foi do Porto, Dom Frei José Maria da Fonseca e Évora que o mesmo mestre ourives disse não eram de prata mas de latão.
- 4 Pratos de mesa, de guardanapo, dois maiores e dois mais pequenos lisos redondos e com as mesmas armas e que o mesmo mestre disse que não eram de prata mas de latão.
- 2 Salvas lisas uma mais pequena que a outra com as armas do mesmo Bispo e que o ourives disse não eram de prata mas de latão.
- 10 Castiçais que o referido ourives afirmou eram de latão e os quais tinham as armas do mesmo Bispo.
- 1 Tesoura de espevitar velas, com seu pratinho, e que o ourives afirmou era de latão.
- 2 Faqueiros de moscovia, um de doze facas, doze colheres, doze garfos, e o outro com nove facas, doze colheres e nove garfos dois deles com um dente quebrado, todos com bastante uso. Todas estas peças, disse o ourives, que eram de latão.

Como se acaba de verificar, este inventário de pratas é, afinal, com mais propriedade, inventário de latão.

O quarto do Marquês de Gouveia, tinha:

- 1 Catre sem espaldar, de cabeceira de pau avermelhado, do Brasil, com sua enxerga e colchoarias, e com seu cortinado de damasco cramezim, composto de três cortinas, com franja de retrós da mesma côr.

E nem mais uma peça de mobiliário a guarnece-lo.

Os quadros eram muito poucos a comparar com os que se descrevem no inventário geral. Tão poucos eram que não me furtarei a indicá-los:

- 1 Lâmina de cobre representando o trânsito de São Francisco.
- 1 Lâmina com N.^a Senhora em meio corpo e sem o menino.
- 1 Lâmina de couro com um menino.

12 Painéis grandes com pinturas finas.

2 Painéis grandes.

16 Painéis pequenos de diferentes tamanhos.

- 1 Painei grande muito antigo e velho sem moldura e que figurava ser o retrato de alguma Duquesa antiga com seus quatro filhos e duas filhas (1).

Das louças não fala o inventário e somos portanto forçados a acreditar que os Duques, em Azeitão, comiam só nos pratos de latão.

Os vidros também constituem fraco repositório, cerca de 14 copos.

Havia uma mesa para tomar chá, segundo se diz no inventário dos móveis da 4.^a Sala. Mas pergunta-se: onde tomavam o chá, se não havia uma única chávena e apenas um bule?

Na cozinha apenas existia um tacho grande de latão e um alguidar grande de barro vidrado.

Só uma coisa abundava: as garrafas de vinho «de fora do reino» que atingiam o número de 174, o que já não é mau para uma casa onde não existia baixela de cozinha.

Por último temos que referir que nas águas furtadas apareceu um arsenal que o desembargador determinou que não se contasse nem inventariasse por se compor de inutilidades velhas e ferrugentas. Reza assim o auto neste particular:

«Achou-se mais em huma caza das de aguas furtadas tanta armação de corpos e armamentos de ferro que por serem muitos e demasiadamente velhos, comidos da ferruje e quebrados e não poderem servir para coisa alguma se não mandarão contar por se não gastar tempo inutilmente e junto delles se acha hua estatua de pau sem cabeça nem brassos com o fingimento de vestia com armas brancas».

Peregrina ingenuidade a deste desembargador!

Não inventariou, mas não diz o que fez a todo esse arsenal antigo.

O inventário dos ornamentos da Capela de São Francisco Xavier, no lugar da comporta, não avulta pelas preciosidades, motivo por que dele não fazemos reparo, tanto mais que as peças que nele figuram entraram todas no inventário geral.

Nas casas que o Duque de Aveiro possuía em Samora Correia, que se situavam na praça da mesma vila e em que residiam os almozarifos, não houve sequestro de móveis. Partiam estas casas do norte com as casas que pertenciam a «Dom João chamado o da Bemposta», do sul com a rua de Palhais, do nascente com a praça da vila e do poente com a rua da Misericórdia. Era uma casa de dois andares, com seu quintal e cavaleriça e mais dois «cazões» e incorporavam um ce-

(1) É curioso notar que este quadro não aparece descrito no inventário geral que publicamos na primeira parte.

leiro que se situava próximo, na rua do Vento e confinava com o Jogo da Bola e com o forno da Comenda da Ordem de Santiago e com as casas do Almojarife do Infante Dom Pedro, António Miguens.

No apenso — C — figura a relação de todos os rendimentos e obrigações da Casa de Aveiro nos termos de Azeitão e Setúbal. Está assinada pelo Duque e foi feita em Lisboa aos dez dias do mês de Outubro de 1755 pelo escrivão da fazenda da casa ducal, António José de Matos Ferreira, que intitula este documento de: *Folha do assentamento do Almojarifado de Azeitão e Setúbal*. Foi remetida ao rendeiro do mesmo almojarifado José Alvares de Arouche em poder de quem se encontrava.

Neste apenso, o que se nos afigura de mais interesse, é a nota dos encargos, na parte em que figuram os nomes de alguns empregados da casa, com a indicação dos seus ordenados anuais. É essa a parte que extratamos porque completa uma relação de pessoal que vai na pág. 279.

São os seus nomes, cargos e ordenados, os seguintes:

— Manoel Barbosa de Gamboa, Meirinho da Correição das Vilas do Mestrado da Ordem de Santiago e Comarca de Azeitão com o ordenado de 31\$200.

— Ignácio Metella, Porteiro da mesma correição, com 4\$000 anualmente.

— António Pinheiro de Seabra, Almojarife dos Paços de Azeitão e Setúbal, com 20\$000 de ordenado anual.

— Tomaz Freire Pessanha, Couteiro da Coutada do Pinheiro, com 20\$000 de ordenado anual.

— Francisco Teixeira de Macedo, Couteiro da Coutada de Arrabida, com o ordenado anual de 30\$000.

— António José, Couteiro menor da Serra da Arrabida, com o ordenado de 20\$000 anuais.

— Licenciado Vicente da Mota de Carvalho. Procurador da Fazenda e causas na V.^a de Setubal, com 6\$000 por ano.

— José de Torres, Procurador agente na Vila de Setubal, com 6\$000 anuais.

— António Galvão de Pinna, Procurador da casa no limite de Azeitão, com 6\$000 anuais.

— Padre Capelão da Ermida de Santa Catarina, de Motrena, com 20\$000 anuais.

— Padre Capelão da Ermida de Santo António, da Coutada do Pinheiro, com 24\$000 anuais.

— Padre José Coelho de Carvalho, Ermitão da Lapa de Santa Margarida, da Serra da Arrabida, com 14\$000 anuais.

Deste apenso constam também as propriedades que eram conhecidas como pertencentes à Casa de Aveiro e de que a casa apenas tinha o senhorio útil. Poucas eram, mas em virtude da identificação de uma destas propriedades a que aludimos no preâmbulo, pareceu-nos

de toda a conveniência dar-mos aqui a sua relação. Figuram na relação dos foros a pagar e eram:

— As terras chamadas do Albitto de que era senhoria directa a Confraria do Santíssimo Sacramento da Freguesia de S. Lourenço de Azeitão.

— Casais do Bispo, de Moutinho e da Bassoqueira de que era senhorio directo João Guedes de Miranda Mendonça e Albuquerque.

— Outra terra da Bassoqueira de que era directa senhoria D. Maria Manrique Guedes Palha de Almeida.

— Algumas das casas que estão junto dos Paços da Vila de Setúbal cujos senhorios directos eram o Prior e os Beneficiados da Igreja de S. Julião, de Setúbal.

— Casas em Setúbal que se compraram a João Dias, alfaiate, e cujo senhorio directo pertencia ao Prior e Beneficiados da Igreja de S. Julião, de Setúbal.

— Prazo chamado da Serra da Arrábida foreira à Comenda do mesmo nome cujo foro se paga ao Contador do Mestrado da Ordem de S. Tiago.

— Casal da Fonte da Telha, cujo senhorio directo pertencia a Cristóvão Correia da Silva.

— Casal e terras das Pedreiras de que era directo senhor D. Manuel de Sousa Coelho.

— Casal do Pé da Serra e Terras dos Barros cujo senhorio directo pertencia aos Religiosos do Convento de N.^a S.^a da Piedade de S. Domingos de Azeitão.

*AUTOS DA SENTENÇA QUE DEU AO MARQUEZ DE LAVRADIO
A POSSE DOS MORGADIOS DAS CASAS DE GOUVEIA E DE
SANTA CRUZ*

Paulo de Almeida Siabra, Escrivão do Juizo da Inconfidencia em esta corte e seus dominios, etc. Aos que a presente certidão virem certifico que eu sou escrivam de huns autos que se intitullam pella maneira seguinte:

TITULO DOS AUTOS

Excução de Sentença Author O Illustrissimo e Excellentissimo Marquez de Lavradio.

Contra

O Dezembargador Procurador Fiscal do Juizo da Inconfidencia.

Nam se continha mais em o Titullo dos ditos autos em os quais a folhas duas se acha a Sentença passa //

da a favor do dito Author e contra o dito Reo e passada em nome de Sua Magestade e subscripta por mim Escrivam e assignada pello Dezembargador do Paço Juiz da Inconfidencia Pedro Gonçalves Cordeyro Pereyra, extrahida dos autos do proceço aos quatro dias do mes de Setembro de mil setecentos e setenta e um annos e ultimamente passada pella Chancelaria da Corte e Caza da Supplicação aos sette de Setembro do dito anno e pella mesma a folhas sete digo a folhas setenta e sete se acha a sentença do theor e forma seguinte:

SN.^a FLS. 77

Acordam em Rellação, etc., vistos estes autos libello do Author seu adicionamento folhas vinte e quatro que o Dezembargador Procurador Fiscal contestou por negação, Provas e Documentos juntos, etc. //

O que tudo visto e o mais dos autos como legalmente se prova ser o Author filho legitimo do Marquez de Lavradio e da Marqueza

sua mulher, Donna Francisca das Chagas Mascarenhas a qual era filha de Dom Martinho Mascarenhas Marquez de Gouvea e irmã inteira de Dom Jose Mascarenhas Duque que foy de Aveiro, que foy justissado pello orrivel crime de Altatraição da primeira Cabeça ficando seus filhos enfamados e incapazes de succederem em vincullos e bens patrimoniais emquanto nam forem restituídos a sua fama E como outrosim se prova ser o Author o parente mais chegado do ultimo Administrador Dom José Mascarenhas que pessuhio em sua vida todos os Morgados das Cazas de Gouvea e Santa Cruz e nam appareseo em juizo outra alguma pessoa mais proxima que o exetua e que o dito seu thio Irmão de sua may pessuhio os Morgados pedidos no Libello e seu acessentamento athe //

ao tempo da sua morte e logo despois della se transferio o dominio delles para o Author por nam poder estar em suspenço nem o fisco e Camara Real os poder conservar contra a vontade dos Instituidores de quem immediatamente os recebem os Administradores. E soo tem nelles o usufruto em suas vidas e ter o Author para os pessuhir o mesmo direito com que os pessuhia o dito seu thio. Portanto julgam o Author por Administrador Legitimo de todos os ditos vincullos e bens de que se compoem, e lhe são annexos e que se acha como dominio delles para os reyvindicar do fisco real e visto outrosim se individuarem os bens dos ditos Morgados de Evora, Montemor o novo, Lavre e Alcassere do Sal a folhas sento e quatro, folhas sento e sinco, folhas sento e seis folhas sento e sette julgam lhe pertencem e que a Coroa abra mão delles estando na sua detenção e ainda que se não ajuntem as Instituições como em direito //

se requer contudo se prova legalmente que todos aquelles bens foram sempre pessuidos como de Morgado por seus antecessores portanto tempo, que quase excede a memoria dos homens quando conforme ao mesmo direito se requer menos espaço de tempo para por tais se prezumirem acressendo outra legal prezumpção que excede a natural dos homens digo a natural dos bens digo que illide a natural dos homens de que estes se prezumem vincullados quando no juizo divisorio nunca foram partidos entre os Erdeiros como se verifica nas partilhas que se fizeram por morte de Dom Martinho Mascarenhas Pay do ultimo pessuidor e da May do Author e nas de seu Avou Dom João Mascarenhas o que testeficam em seu juramento muntas das testemunhas das Inquiriçois e principalmente o testemunho, folhas sento e dezasseis, que depoem de facto proprio por ser neto do dito Dom João Mascarenhas e parte interessada //

nas partilhas e esta prezumpçam he tam veemente, que vencendo a todas emquanto se nam ajuntam as primordiais Instituicois, e pellos mesmos fundamentos julgão tambem ser de Morgado e pertencerem ao Author os foros de Stepa Carceres e gallianna do termo de Moura e Mourão por fazer delles vincullo Donna Brites Soares May de João

de Mendonça no Testamento com que falleceu em o anno de mil quinhentos e dezouto como se ve a folhas setenta e tres e seguintes e se comprova pello Documento folhas quarenta e folhas quarenta e cinco verço. Portanto julgam serem tambem de vincullo as ditas De-fezas e comdemnã ao Dezembargador Procurador Fiscal de abrir mão de todos os ditos vincullos e os faça restituhir aos bens de que elles se compoem ao Author com os feitos da Demanda contestada em diante que se lequidaram na Execução da Sentença. Hão por levantada a confiscação nelles feita. E visto como se nam prova //

Serem as cazas da Ribeyra e as mais dellas contiguas e as da cidade de Coimbra pertencentes aos vincullos que se julgam ao Author pois nam consta de sua Instituição antes pello Documento folhas setenta e sete e seguintes produzido pelo mesmo Author se mostra nam serem as ditas cazas de vincullo porque no Testamento com que falleceo Dom João de Mascarenhas Conde de Santa Cruz Bizavou do Author folhas setenta e duas verço feito em o anno de mil sette sentos digo em o anno mil seis sentos noventa e hum e folhas outenta verço declara que sobre as ditas cazas correra pleito e que querendo ajustarse com sua thia Donna Marianna da Sylva lhe dera hum juro de quinhentos mil reis de morgado para a sobrogação de que empetrara Alvara de Sua Magestade e que se nam chegara a efectuar a dita subrogação por duvidas que tivera //

com o Contador de que se prova evidentemente serem as ditas Cazas livres de vincullo, pello que nesta parte as julgam por tais e absolvem ao Dezembargador Procurador Fiscal de sua restituição e pague o Author as custas dos autos Lixboa dezassete de Agosto de mil e Setessentos e sessenta e hu Cordeyro, Slyva, Franco, Sylva Freyre //

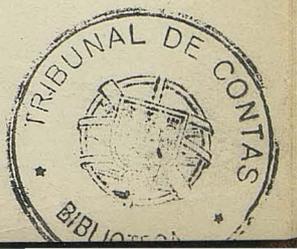
Fuy presente com a rubrica do Dezembargador Procurador Fiscal. Nam se continha mais em a dita sentença com o theor da que fiz passar a presente a qual vay bem e na verdade sem levar couza que duvida faça e a pedimento do Illustrissimo e Excellentissimo Marquez de Lavradio por lhe ser mandada passar por requerimento da audiencia e os propios autos ao todo e por todo me reporto em fee do que vay por mim sobscripto e assignada, etc. //

Dada nesta corte munto nobre e sempre leal cidade de Lixboa aos coatro de Junho de mil sette sentos e sessenta e dous annos. Pagara por feitio desta por parte do supplicante a cujo pedimento se lhe deu e passou ao todo na forma do regimento duzentos e setenta reis e eu Paulo de Almeyda Seabra a subscrevy.

Paulo de Almeyda Seabra

IV PARTE

Mais alguns documentos e algumas
notas e comentários



O produto da venda dos bens móveis sequestrados ao Duque de Aveiro, ao Marquês de Távora e ao Conde de Atouguia, deu entrada nos Cofres da Inconfidência de que era tesoureiro António dos Santos Pinto.

Nos mesmos cofres entraram também os fundos obtidos com a venda de parte dos bens da Companhia de Jesus.

Os rendimentos dos bens imóveis daquelas três Casas e da Companhia passaram a constituir receita ordinária dos mencionados cofres.

Atingia uma importância considerável e a ela recorria o Marquês de Pombal, para em nome de El-Rei pagar tudo quanto lhe parecia conveniente que não pezasse sobre os cofres do Real Erário.

Passou o estadista a ter, por este meio, dois cofres à sua disposição: o do Erário para as despesas previstas e o do Juízo da Inconfidência para as despesas imprevistas, confidentiais, secretas, e duma maneira geral todas as que se podiam classificar de extraordinárias.

Criou-se uma situação financeira pouco vulgar e que Camilo Castelo Branco no seu livro «*O Perfil do Marquez de Pombal*» critica com dureza, cabendo aos especialistas de finanças públicas o dizerem se merecida ou imerecidamente.

O tesoureiro António dos Santos Pinto, teve que prestar contas dos dinheiros à sua guarda pelo período decorrido de 1759 até 1769.

Correu o processo no Real Erário e verificou-se que muitos pagamentos se tinham efectuado sem decreto real que os autorizasse e que apenas os determinara uma ordem verbal, não existindo os documentos que os comprovassem.

Foi o tesoureiro dado em alcance pela bonita soma de 46.926\$746 reis. A importância era excessivamente elevada para a época e poderemos calcular a situação aflitiva do pobre tesoureiro que, intimado a entregá-la no Erário, declarou que uma parte existia nos cofres e a restante a *«havia despendido por papeis que estavam em poder do Beneficiado João Baptista de Araújo para os pôr correntes e nos termos de servirem para a Despesa da referida conta»*.

Morreu António dos Santos Pinto e logo, o cofre de que era claviculário, veio para o Real Erário onde foi aberto encontrando-se dentro a quantia de 24.514\$273 reis em prata.

Pediui-se ao Beneficiado João Baptista de Araújo que entregasse os documentos a que o tesoureiro aludira. Passa-se isto em 1774 e não sabemos que narcótico faz dormir o processo até que, em 1781, D. Margarida Cândida da Conceição, neta e universal herdeira de

Santos Pinto (representada por seu marido Joaquim Rodrigues Vieira Botelho), o faz movimentar. Só então o Rev.^{do} Padre Beneficiado João Baptista de Araújo, Oficial da Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos entrega os recibos passados pelas entidades a quem fizera pagamentos e declara que tinha recebido ordem de minutar os decretos reais que autorizariam as despesas em questão, os quais, por motivo que não declara, não chegara a redigir nem fizera assinar.

Esses recibos e, todos os que de início acompanharam a conta do tesoureiro Santos Pinto, dão uma ideia da natureza das despesas que por aquele saco sem fundo se pagaram. Constituem vários volumes e não seria possível dar neste livro uma completa notícia de todos eles, como nem todos têm um interesse que justifique a sua publicação.

Muitos dizem respeito a despesas que nos parecem de certo interesse histórico, e por isso julgamos vantajoso referi-los, comentá-los e até, por vezes, publicá-los diplomaticamente.

São na sua maioria correspondentes a pagamentos effectuados por decreto real; decreto que designa sempre a pessoa beneficiada e acrescenta que a importância será aplicada «*num particular do meu real serviço de que não dará contas*».

Se algumas delas permitem concluir que se trata do pagamento da representação diplomática de Portugal no estrangeiro, outras há (e muitas são) que nos deixam ficar em completa ignorância quanto ao «particular do real serviço» a que se destinavam.

Ainda outras despesas, além do decreto real que as autoriza, trazem os documentos que as justificam.

É dessas que vamos agora ocupar-nos, destacando apenas as que nos pareceram de maior interesse e curiosidade para se avaliar qual a parte da despesa pública que Pombal canalizou para os cofres da Inconfidência.

Agrupá-las-emos, tanto quanto possível, segundo a sua natureza.

Começaremos com as despesas que directamente se relacionam com a Casa de Aveiro, cujos débitos e obrigações passaram para o Cofre da Inconfidência em consequência do sequestro.

CONVENTO DE N.^a S.^a DA CONCEIÇÃO, DA LUZ

D. Inácia Roza de Távora, filha dos 2.^{os} Marquêses de Távora, casara em 2 de Junho de 1698 com o 3.^o Marquês de Gouveia, 6.^o Conde de Santa Cruz e 8.^o Conde de Portalegre, do qual teve três filhos. Foi um destes o 8.^o Duque de Aveiro, D. José de Mascarenhas que morreu no patíbulo de Belém e a quem foram sequestrados os bens cujo inventário e auto de sequestro se publica na 1.^a e 3.^a parte deste livro.

D. Inácia Rosa de Távora ficou viúva em 9 de Março de 1723

e logo se recolheu, a 28 de Abril do mesmo ano, ao Convento de N.^a S.^a da Conceição, da Luz a afogar seu luto. Nunca quis passar de simples religiosa.

Sobreviveu à afrontosa morte do filho que não pôs o devido cuidado no pagamento das pensões que eram devidas ao mosteiro. Por falecimento da desditosa senhora, a Vigária do Convento, Soror Maria Caetana de Jesus, impugnou, do Juizo da Inconfidência, o pagamento dessas pensões em dívida.

Obitada sentença favorável passou procuração a D. Nuno Alvares Pereira de Melo, para poder receber a importância em dívida.

Por nos parecer interessante damos aqui a transcrição diplomática dessa procuração:

Soror Maria Caetana de Jesus Vigaria deste Conv.^{to} de Nossa Snr.^a da Conceição da Luz e as mais discretas a baixo assinadas:

Pella prez.^{te} Procuração Constetimos nosso Procurador ao Ex.^{mo} Snr. D. Nuno Alvres Per.^a de Melo p.^a em nosso nome reseber do tesoureiros dos Confiscados o Snr. Ant.^o dos S.^{tos} Pinto, Hũ conto trezentos e trinta mil cento e sincoenta e sinco rs. de q nos era devedora a Caza do Reo Jose Mascarenhas, como consta da sentença q obtivemos no juizo da inconfidencia, q ainda q seja de maior quantia a d.^a sentença so nos deve 1.334\$155 rs. e poderá S. Ex.^a assignar os Conhecim.^{tos} necessarios ou nos livros do Recebim.^{to} do mesmo tesoureiro, ou em outra qualquer p.^{te} q seja precizo q p.^a tudo lhe damos os poderes em direito necessarios, e tão bem p.^a substabelecer esta em q.^m for servido, e ao seu substabelecido damos os mesmos poderes; E p.^a q assim conste lhe damos a prez.^{te} feita pella Escrivam e por mim e por ella e mais discretas assinadas e selada com o selo da Nossa Religião Hospicio da Conceição da Luz 9 de Abril de 1766.

Soror Maria Caetana de Jesus Vigaria
Soror Verissima M.^a dos Martires discreta da ordem
Soror Clarar M.^a de S.^{ta} R.^a discreta da ordem
Soror Micaella M.^a da Conceição discreta da ordem
Soror Barbara M.^a Mag.^a discreta da ordem
Soror Águeda M.^a Gertrudes Portr.^a Mor
Soror Eufrasia M.^a de S.^{ta} Thereza Mestra de Novissas
Soror Izabel M.^a da visitação Seg.^{da} Porteira
Soror Joana M.^a dos Prazeres discreta da ordem
Soror Maria Marg.^{da} do Amor Divino Escrivam do Conv.^{to}

Leva colado o selo de cunho da ordem sobre uma cartuche de papel recortado, e um reconhecimento das assinaturas feito pelo notário António da Silva Fr.^e.

(Documento do Cartório da Inconfidência, Maço 119)

REVERENDOS PADRES DE N.^a S.^a DA ARRÁBIDA

Era obrigação da Casa de Aveiro pagar anualmente aos padres arrábidos uma esmola em géneros, roupas, etc.

Ficou essa obrigação pesando sobre o Cofre da Inconfidência.

Um decreto de 8 de Março de 1760, acompanhando uma relação dos géneros assinada pelo Marquês de Pombal, ainda então Conde de Oeiras, ordena o pagamento daquela esmola para sustento da comunidade dos arrábidos.

Logo que se efectuava o pagamento passava o guardião do Convento seu recibo certidão, mencionando todos os géneros recebidos, com a indicação dos seus valores por unidade e total.

É uma dessas curiosas certidões que aqui damos por cópia diplomática.

Pertence aos documentos do Cartório da Inconfidência onde tem o n.º 35 do Maço 119.

«1762»

Conta da despeza que se fez com a esmola que Sua Mag.^{de} m.^{da} entregou aos R.^{dos} P.^{es} de N. Sr.^a da Arrábida todos os annos, e neste que finalizou no S. João de 1762; importou o seg.^o:

De custo de 109 alqr. ^{es} de trigo	a	\$400	43\$600
De 40 alqr. ^{es} de cevada	a	\$180	7\$200
De 20 alm. ^{des} de vinho	a	\$960	19\$200
De 6 alqr. ^{es} de grãos	a	\$650	3\$900
De 6 alqr. ^{es} de feijão br. ^{co}	a	\$480	2\$880
De 6 alqr. ^{es} de feijão fradinho	a	\$400	2\$400
De 2 alqr. ^{es} de Lentilhas	a	\$600	1\$200
De 4 alm. ^{des} de mel	a	2\$640	10\$560
De peixe seco			30\$000
De ferrage da mulla			2\$400
P. ^a a Lavadr. ^a			2\$000
De 30 varas de burel	a	\$300	9\$000
De 20 varas de pano de linho	a	\$200	4\$000
De 20 varas dito	a	\$120	2\$400
Dos 4 gentares dos dias emq. se fazem os quatro off. ^{os}			8\$000
Do gasto p. ^a o gentar do dia de S. Fran. ^{co}			3\$800
P. ^a a Colação do Natal			2\$000
De 24 cantaros de Az. ^{te}	a	1\$800	43\$200
De 2 @ 20 arr. ^{tes} e 3/4 em vellas de çera br. ^{ca} ...	a	\$330	27\$967

De 4 @ 3 arr. ^{tes} , em vellas rollo de çera amarela a \$310	40\$610
Do q dei p. ^a Esmollr. ^{os} de Azeitão, de Vaca Touçinho, e ovos, e p. ^a as 6 Dom. ^{as} da quaresma a \$480 p. ^a peixe, importa tudo como se ve da conta separada e vaca e ovos	14\$200
De galinhas q forão preçizas p. ^a os Relig. ^{os} doentes, em q não forão p. ^a a enfermaria 3 a \$300 cada hũa	\$900
	281\$417

Nós o Guardião, e majs Relig.^{os} do Conv.^{to} de N. Snr.^a

N. Snr.^a da Arrabida Certificamos q, mediante o Nosso Cindico Joaquim José dos Reys, recebemos do Thezoureiro dos bens confiscados António dos Santos Pinto as addições, e quantias acima declaradas, q emportão duzentos, e outenta e hum mil quatrocentos, e dezassete reys; o q tudo hé procedido da esmola com q S. Mag.^{de} nos manda assistir annualm.^{te}; e esta emportancia hé do S. João de mil setecentos, e sessenta, e hũm the o mesmo S. João de mil setecentos, e sessenta e dous, como se declara na Relação assignada pelo Ill.^{mo}, e Ex.^{mo} S.^{or} Conde de Oeiras junta ao Real Decreto de 8 de Março de 1760. Em virtude do q passamos o prez.^{te} recibo assignado por nós, e sellado com o sello do mesmo sobred.^o Conv.^{to} aos 16 de Agosto de 1762.

Joaquim José dos Reys
Sindico

Fr. Eugenio da Nativid.^e
Guardião

MARQUÊS DE LAVRADIO

Pela sentença que publicamos na 3.^a parte deste volume, vê-se como o Marquês de Lavradio, D. Luiz de Almeida Portugal Soares Alarcão Eça Mascarenhas Silva e Lencatsre, entrou na posse legítima dos morgados de Évora, Lavre, Montemor-o-Novo, Defesa da Estepa, Cancere e Galiana.

Uma vez obtida a sentença favorável pediu o Marquês que lhe fossem pagos os rendimentos daqueles morgadios desde o ano do sequestro até Setembro de 1762, data em que a posse dos mesmos bens lhe foi julgada.

Tinham rendido 2.713\$332 reis sendo esse rendimento assim distribuido:

Morgadio de Évora	240\$000
Morgadio do Lavre	1.253\$332
Morgadio de Montemor-o-Novo	420\$000
Morgadio da Defesa da Estepa	} 800\$000
Morgadio de Cancere	
Morgadio de Galiana	

Obteve sentença favorável e passou recibo da quantia, o qual figura no Maço 119, do Cartório da Inconfidência, com o n.º 45.

Passaremos agora às despesas que já não constituíam obrigações da Casa de Aveiro.

AJUDAS DE CUSTO AOS POVOADORES E RECRUTAS QUE SEGUIRAM PARA O GRÃO-PARÁ

João Lucas de Barros e Mesquita, Tesoureiro dos Armazéns da Guiné e Índia não tinha, nos cofres à sua guarda, importância que lhe permitisse pagar, de pronto, as ajudas de custo devidas aos povoadores que, com suas famílias, tinham que seguir para o Grão-Pará.

Por indicação e ordem verbal foi pedir a importância por empréstimo ao Cofre da Inconfidência o qual por intermédio do Rev.º Padre João Baptista de Araújo lha emprestou.

Mais tarde, quando após a morte do Tesoureiro da Inconfidência, António dos Santos Pinto, foi preciso justificar a importância do empréstimo, o Rev.º João Baptista de Araújo, pediu ao Tesoureiro dos Armazéns da Guiné e Índia que lhe remetesse os documentos em causa, o que ele fez enviando as relações dos povoadores a quem abonara ajudas de custo.

Essas relações são de bastante interesse para se apreciar a quantidade de estrangeiros que se alistaram, e devem ser de grande auxílio para o estudo da colonização do Brasil.

Aqui vão tal como se contém no original que faz parte dos documentos do Maço 119, do Cartório da Inconfidência.

RELAÇÃO DAS PESSOAS QUE PRETENDEM IR PARA OS ESTADOS DO PARÁ

Voluntários

Joseph de Lima Henriques que servio de Escrivão de Navios 48\$000
Victoria Maria sua mulher

Filhos

Anna Ignacia da Madre de Ds. 16 annos
Maria Victoria 8 annos
Elias dos Santos 7 annos
Guilherme Joseph 5 annos
Bernardina 18 annos

Maria da Graça cunhada 14 annos
Luiz Manoel criado
Ritta de Jesus sua mulher

Manoel de Jesus espadeiro 19\$200
Joaquina Jacintha Roza sua mulher
António de Jesus espadeiro e dourador

COMMUTADO O DEGREGO

Francisco Joseph Tancoiro q veyo da Relação do Porto 14\$400

Joanna Maria sua mulher
Maria Thereza filha 20 annos
Anna Maria filha 15 annos
Ignacia Thereza 8 annos

Theotónio Joseph de Carvalho
Margarida Ignacia sua mulher
Maria Solome filha

Joseph Luiz Chaves 12\$800
Anastacia Thereza filha
João Rodrigues de Abreu seu marido
Antonio Pedro Preto

Joseph Corrêa 9\$600
Brigida Maria sua mulher

Voluntario

António de Sousa Maya 24\$000
Umbelina Euphrazia de Mendonça sua mulher
Anna Ritta de Mendonça filha 6 annos
António Manoel de Jesus 19 annos
Joanna Locadia filha de Joseph Bott.º Carrasco que se acha no Pará
João Peçanha f.º do d.º
Farn.ª da Conceção Avó dos d.ºs

RELAÇÃO DO PAGAMENTO QUE SE FEZ AS PESSOAS DE QUE SE COMPOEM OS CAZAIIS QUE VÃO PARA O ESTADO DE GRÃO PARA E EMBARCAÇÃO EM O NAVIO NOSSA SR.^a DA GLORIA E S. ANNA PARA SEREM NELLE TRANSPORTADOS

Prim.^{ra} Famillia

Manoel Antonio de Olivr.^a de Moraes q foi Sarg.^{to} de hum dos Reg.^{tos} d'Arm.^a de 36 anos 48\$000
 D. Maria Caetana da Conc.^{am} e Saa sua Mulher de 36 an.^s
 Gerardo José Teix.^{ra} de Moraes f.^o de 17 a.^s
 D. Anna Maria Angelica de Moraes filha de 19 a.^s
 D. Caetana Franc.^a X.^{er} de Moraes filha de 9 a.^s
 D. Marianna Ignacia Thereza de Moraes filha de 8 a.^s

Assina M.^{el} Ant.^o de Oliveira Moraes

Segunda Famillia

Sarg.^{to} do n.^o Antonio Ferreira de 43 a.^s 38\$400
 Maria Magdalena da S.^a sua mulher d 45 a.^s
 Joaquim José de Abreu filho de 16 a.^s
 Francisco Ferreira Silva filho de 6 annos

Assina Ant.^o frr.^a

Terceira Famillia

José Mendes, Tecellão de 44 a.^s 48\$000
 Rosa Maria Joaquina sua mulher de 36 a.^s
 Marianna Rosa filha de 6 a.^s
 Francisco António filho de 20 a.^s
 António José filho de 12 a.^s
 Manoel José filho de 11 a.^s
 Joaq.^m M.^{el} filho de 6 a.^s
 José do Esp.^{to} Santo filho de 5 mezes

Assina José Mendes

Quarta Famillia

António José M.^e Alfaiate de 32 a.^s 12\$800
 Fortunata Joaquina Leocadia da Cunha sua mulher de 37 a.^s

assinou Antonio José

Quinta Famillia

João Bap.^{ta} M.^e Torneiro de 45 a.^s 24\$000
 Leonarda Gomes sua mulher de 40 a.^s
 Luiza Roza filha de 15 a.^s
 Joaquim José filho de 9 a.^s

assinou João Bap.^{ta}

Sexta Famillia

Antonio Roiz m.^e Torneiro de 42 a.^s 19\$200
 Francisco José filho de 18 a.^s
 Camilla dos Santos filha de 14 a.^s

assinado de cruz

Setima Famillia

José Mello de Carv.^o Çapatr.^o de 32 a.^s 38\$400
 Angelica Maria das Neves sua mulher de 30 a.^s
 José de Mello f.^o de 10 a.^s
 Manoel de Mello f.^o de 5 a.^s
 Maria Clara filha de 3 a.^s

assina Joseph de Mello e carv.^o

Outava Famillia

António Ramos da Silva Sarg.^o do num.^o 12\$800

assina Ant.^o Ramos da Silva

Nona Famillia

Alf.^{es} reformado João X.^{er} Mariz Sarm.^{to} 48\$000
 Sua mulher Catherina M.^a
 Anna Margarida Mariz Sarm.^{to} filha
 Maria da Penha de França Mariz sua filha
 Laurianna de Mariz sua filha
 Thomazia Rita de Mariz sua f.^a
 Joaq.^m José de Mariz filho
 Joaquim José de Olivr.^a Criado

Decima Famillia

Ajud.^e Agregado M.^{el} Vicente Per.^a 48\$000
 Sua Mulher Joana Rita dos Santos

Francisco X.^{er} Vicente Per.^a filho
Paulo Jose Vicente

assinou Manoel viçente Per.^a

*Ilheos que se achavão prezos na Galé que embarcarão
no dito Galião*

M. ^{el} de Sousa	4\$000
Matheus de Sousa	4\$000
Lourenço Franco	4\$000
João José	4\$000
João Espinola	4\$000
João Ignacio	4\$000

As pessoas contheudas em a Relação retro forão pagos em mão propria com as competentes ajudas de custo que se declarão a margem de seos assentos na presença do Prov.^{or} dos Arm.^{es} e de mim Escrivão de q para constar passey a presente. Lix.^a 22 de Junho de 1765.

José Joaquim de Larre

João do Couto Lobo

RELAÇÃO DOS CAZAES E MAIS PEÇOAS Q ESTE PREZ.^E ANNO
VÃO POR POVOADORES P.^A O GRAM PARA A Q.^M S. MAG.^E
MANDOU DAR AJUDAS DE CUSTO NA FORMA SEG.^{TE} CONSTA
DO ENSERRAM.^O DESTA R.^{AM}

Smião Roiz T. ^{or} Mor q foi do Regim. ^o de La Lipe de 35 annos	7\$200
Gertrudes M. ^a sua m. ^{er} de 24 annos	
Faustina M. ^a f. ^a de 12 annos	
Antónia f. ^a de 7 annos	

V.^{eo} o assima a q.^{tia} de sete mil e duzentos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

assinou de cruz

Mesq.^{ta}

João de Melo Seraiva	6\$400
Faustina Thereza sua m. ^{er} de 29 an. ^s	
Franc. ^a X. ^{er} f. ^a de 7 annos	

Fran.^{co} X.^{er} filho de 6 annos
M.^{el} José filho de 2 annos

V.^{eo} o assima seis mil e quatro centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) João de Mello Saraiva

Mesq.^{ta}

João Miz o Camiza	7\$200
Franc. ^{ca} Josefa sua m. ^{er} de 32 an. ^s	
Luiza Barbora f. ^a de 9 annos	
Franc. ^a Ig. ^{cia} f. ^a de 6 annos	
Joaquina Roza f. ^a de 3 annos	

V.^{eo} o assima sete mil e duzentos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) João Martins

Mesq.^{ta}

Antonio da S. ^a Bonito viuvo	4\$800
João da S. ^a f. ^o 13 annos	
Anna f. ^a de 7 annos	
M. ^{el} f. ^o de 4 annos	

V.^{eo} o assima quatro mil e oito centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) de Cruz

Mesq.^{ta}

Felicianno Antonio	8\$000
Roza M. ^a sua m. ^{er} de 34 annos	
Jacinta da Purificação f. ^a de 11 an. ^s	
Perpectua M. ^a f. ^a de 7 annos	
Joaq. ^{na} M. ^a filha de 5 annos	
Genoveva f. ^a de hum anno	

V.^{eo} o assima oito mil reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) de Cruz

Mesq.^{ta}

Verissimo Ferr.^a 4\$800
Joanna M.^a sua m.^{er}

V.^{eo} o assima quatro mil e oito centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) de Cruz

Mesq.^{ta}

Antonio Miguel 4\$800
Rita M.^a sua m.^{er}

V.^{eo} o assima quatro mil e oito centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) de Cruz

Mesq.^{ta}

Jacob Evaristo de 21 annos 4\$800
Daria Roza sua m.^{er} de 20 annos

V.^{eo} o assima quatro mil e oito centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) Jacob Evaristo

Mesq.^{ta}

O Sarg.^{to} de n.^o Antonio Visconti de 39 an.^s 32\$000.
M.^a Madalena da Fonseca sua m.^{er} de 24 an.^s
Dorothea Visconti f.^a de 9 mezes
M.^{er} José de França de 14 annos

V.^{eo} o assima trinta e dous mil reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) Antonio Visconti Sarg.^o

Mesq.^{ta}

José Kayser de 46 anos 9\$600
M.^a Thereza sua m.^{er} de 28 an.^s
M.^a Ant.^a f.^a de 16 mezes
Ant.^o José Enteadado de 8 annos

V.^{eo} o assima nove mil e seis centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) Joseph Kayser

Mesq.^{ta}

Nicolao Feligeli de 30 annos 6\$400
Theodora M.^a da Graça sua m.^{er} de 17 an.^s

V.^{eo} o assima seis mil e quatro centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) Nicolau flegal

Mesq.^{ta}

Grot. Trit Fuquez de 32 annos 6\$400
M.^a da Conc.^{am} sua m.^{er} de 31 an.^s
João f.^o de 2 annos
M.^a christina de 3 mezes

V.^{eo} o assima seis mil e quatro centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) de Cruz

Mesq.^{ta}

Fran.^{co} Hugre de 30 annos 4\$800
Fran.^{ca} da Trind.^e sua m.^{er} de 27 an.^s

V.^{eo} o assima quatro mil e oito centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) de Cruz

Mesq.^{ta}

Simão Bernardo de 37 annos 4\$800
Agueda M.^a sua m.^{er} de 30 an.^s

V.^{eo} o assima quatro mil e oito centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) de Cruz

Mesq.^{ta}

João Julião de 27 an.^s 4\$800
M.^a de Jesus sua m.^{er} de 38 an.^s

V.^{eo} o assima quatro mil e oito centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) Joan Joulans

Mesq.^{ta}

Franc.º Duro de 29 annos 6\$400
Anna M.^a sua m.^{er} de 16 an.^s

V.^{eo} o assima seis mil e quatro centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) francisco Dura

Mesq.^{ta}

João Morão de 29 annos 6\$400
Maria Angelica sua m.^{er} de 21 an.^s

V.^{eo} o assima seis mil e quatro centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) Jean Moran

Mesq.^{ta}

José Felquer de 29 an.^s 6\$400
Rita Angelica sua m.^{er} de 22 an.^s

V.^{eo} o assima seis mil e quatro centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) Joseph folgb.^{er}

Mesq.^{ta}

Pedro Franc.º de 19 annos 7\$200
Genovena (sic) M.^a sua m.^{er} de 16 an.^s

V.^{eo} o assima sete mil e duzentos reis e assinou d.^o dia

a) Penirre (sic) françouis

Mesq.^{ta}

Pedro Fucati de 30 annos 6\$400
M.^a Joaq.^{na} sua m.^{er} de 23 an.^s
Anna M.^a f.^a de 3 mezes

V.^{eo} o assima seis mil e quatro centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) de Cruz

Mesq.^{ta}

Adão Suase de 23 annos 6\$400
Brizida de Jesus sua m.^{er} de 17 an.^s

V.^{eo} o assima seis mil e quatro centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) Adão Suasse

Mesq.^{ta}

Fernando Etingue de 26 annos 6\$400
Thereza Mendes sua m.^{er} de 36 an.^s
Lucrecia f.^a de 16 mezes

V.^{eo} o assima seis mil e quatro centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) Ferdinant Edingad

Mesq.^{ta}

Pedro Roque de 36 an. 6\$400
Joaq.^a M.^a sua m.^{er} de 20 an.^s

V.^{eo} o assima seis mil e quatro centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) Pierre Roch

Mesq.^{ta}

Miguel Forande de 38 an.^s 6\$400
M.^a Barbora sua m.^{er} de 32 an.^s

V.^{eo} o assima seis mil e quatro centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) de Cruz

Mesq.^{ta}

João Quequiz de 23 annos 6\$400
M.^a Joaq.^{na} sua m.^{er} de 24 an.^s

V.^{eo} o assima seis mil e quatro centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) Jessouan Cressis

Mesq.^{ta}

João Rosa de 27 annos 6\$400

V.^{eo} o assima seis mil e quatro centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) Jossan Ross

Mesq.^{ta}

João Francisco de 36 a.^s 6\$400

Marianna Thereza de 33 a.^s

Maria filha de 12 annos

Joanna filha de 9 a.^s

V.^{eo} o assima seis mil e quatro centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) de Cruz

Mesq.^{ta}

João Bap.^{ta} Pastor de 30 annos 4\$800

Franc.^a Micaela sua m.^{er} de 27 an.^s

V.^{eo} o assima quatro mil e oito centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) de Cruz

Mesq.^{ta}

M.^{el} Joaq.^m off.^{al} de Sapat.^{ro} de 19 an.^s 2\$400

V.^{eo} o assima dous mil e quatro centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) de Cruz

Mesq.^{ta}

João Bap.^{ta} Calado de 19 an.^s 2\$400

V.^{eo} o assima dous mil e quatro centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) Juan Bautista Calado

Mesq.^{ta}

Fran.^{co} Ribr.^o de 19 annos 2\$400

V.^{eo} o assima dous mil e quatro centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) de Cruz

Mesq.^{ta}

José Joaq.^m Alz. de 18 annos 4\$800

V.^{eo} o assima quatro mil e oito centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) de Cruz

Mesq.^{ta}

Ant.^o Joaq.^m Montr.^o de Figr.^{do} de 21 an.^s 4\$800

V.^{eo} o assima quatro mil e oito centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) Antonio Joaq.^m Montr.^o de Fig.^{do}

Mesq.^{ta}

José Bernardo Montr.^o de Figr.^{do} seu Irmão de 14 annos 4\$800

V.^{eo} o assima quatro mil e oito centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) Jose Bernardo Montr.^o de Fig.^{do}

Mesq.^{ta}

João Calado de 32 annos M.^o Carpintr.^o 25\$600

Joanna M.^a sua m.^{er} de 31 an.^s

Januario José f.^o de 6 an.^s

Claudio José f.^o de 5 annos

Margarida M.^a de 40 annos Thia

V.^{eo} o assima vinte e cinco mil e seis c.^{os} reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) de Cruz

Mesq.^{ta}

José Joaq.^m off.^{al} de Carpintr.^o de 20 an.^s 4\$800

V.^{eo} o assima quatro mil e outo centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) Jose Joaquim

Mesq.^{ta}

M.^{el} Ant.^o da S.^a de 33 an.^s 6\$400

Fran.^{ca} Bern.^{da} sua m.^{er} de 28 an.^s

Josefa Joaq.^{na} f.^a de 14 an.^s

José Ant.^o f.^o de 10 an.^s

V.^{eo} o assima seis mil e quatro centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) M.^{el} Ant.^o da Silva

Mesq.^{ta}

João dos Santos de 24 annos 2\$400

V.^{eo} o assima dous mil e quatro centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) de Cruz

Mesq.^{ta}

M.^{el} Carv.^o serrador 1\$600

V.^{eo} o assima mil e seis centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) de Cruz

Mesq.^{ta}

João José de 20 an.^s 2\$400

V.^{eo} o assima dous mil e quatro centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) de Cruz

Mesq.^{ta}

M.^{el} Glz Romeyro Alf.^{es} da Praca de Maz.^{am} 25\$600
D. Anna Ig.^{ia} de Carv.^o (1)

V.^{eo} o assima vinte e cinco mil e seis c.^{os} reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) Manoel Alves Romr.^a

Mesq.^{ta}

M.^{el} Roiz de Alm.^{da} 2\$400

V.^{eo} o assima dous mil e quatro centos reis e assinou

Lisboa 22 de Abril de 1766

a) de Cruz

Mesq.^{ta}

Importão todas as ajudas de custo que se derão as familias e mais pessoas contheudas nesta Rellação q em 26 do corr.^{to} forão p.^a o Grão Para e embarcarão em a charrua de S. Mag.^e N. S.^{ra} da Purifficação e Navios daquela Comp.^a N. Sr. das M.^{ces}, N. S.^r do M. e S.^{ta} Anna, a quantia de duzentos e noventa e dous mil reis como se mostra dos recibos anteced.^{es} em vertude dos quaes se fez este encerram.^{to}. Lisboa 26 de Abril de 1766.

José Joaq.^m de Larre

Antonio Ferr.^a de Mesq.^{ta}

Suportou o cofre inúmeras despesas de carácter militar. Vamos dar noticia de algumas que reputamos mais importantes.

RECEPTACULOS DA PÓLVORA

Foram as mais avultadas de todas as despesas militares que o Cofre da Inconfidência pagou.

Construiram-se três, sendo um junto ao quartel do Vale do Peireiro, outro junto ao quartel de Campo de Ourique e o terceiro junto ao aquartelamento do Bom Sucesso.

(1) Não se diz em que qualidade esta senhora acompanha o alferes. Note-se também que o nome do alferes é, segundo assinou, Manuel Alves Romeira e não M.^{el} Gonçalves Romeira como o rol menciona.

A obra esteve a cargo do Sargento-Mor de Engenheiros Elias Sebastião Pope que requisitava os fundos e pagava as férias e os materiais. Tanto as folhas das férias como os recibos dos fornecedores figuram como documentos justificativos da despesa. Por essa documentação verifica-se que o tijolo foi fabricado na Banática, na fábrica de Tomé da Silva. Foram dois os fornecedores da pedra: Manuel Leitão de Oliveira que tinha a sua pedreira na Travessa dos Ladrões e o Mosteiro de Belém, de cujas pedreiras tomava conta Frei José Miguel que, nos recibos, se intitula «*Serqueiro Mor de Belem*». Guilherme Stephens, forneceu a cal dos seus fornos da Estrangeira e o mestre serralheiro José da Incarnação abastecia as obras de todo o ferro necessário. A madeira era comprada a António Pedro da Silva, no seu telheiro da Boa Vista e Manuel Gonçalves de Sá foi o escolhido para fornecer todo o chumbo com que se forraram os receptáculos.

FORTE DA JUNQUEIRA

Executaram-se neste forte bastantes trabalhos dos quais o restauro da capela foi o de mais responsabilidade. O altar foi revestido de talha e mandaram-se fazer seis castiçais e uma cruz também entalhados.

O ladrilhador mestre Domingos Jorge foi encarregado de pavimentar de novo o forte.

Todas as despesas, o Conde de Oeiras, ordenou que se pagassem pelo Cofre da Inconfidência.

OUTROS FORNECIMENTOS

Pedi o Vedor Geral do Exército da Província do Alentejo, António Lopes Durão, que se acudisse ao abastecimento das tropas da sua província e prontamente o Conde de Oeiras mandou que António dos Santos Pinto lhe pagasse 2.000\$000 reis para aquisição da palha e cevada que o Vedor alegava faltar.

O Regimento de Cavalaria de Mecklembourgo precisava de fardamentos e compraram-se-lhe. Consta, aquilo que se gastou, de uma relação que não queremos deixar de publicar, por nos parecer de todo o interesse para os estudiosos de coisas militares. Aqui a damos tal como se contém no original que faz parte do Maço 119, do Cartório da Inconfidência, onde tem o n.º 36-A.

DESPEZA QUE SE FEZ POR ORDEM DE S. MAG.^{DE} FEDELIS-SIMA COM FARDAM.^{TO} DO REGIM.^{TO} DE CAVALARIA QUE DE NOVO SE LEVANTOU COM O TITULO DE MECKELBOURG

1.277 1/2	Cov. ^{os} de pano Escrelate p. ^a o d. ^o fardam. ^{to}	2.044\$000
258 1/2	Cov. ^{os} dito	387\$750
79	Cov. ^{os} dito	119\$300
114 2/3	Cov. ^{os} de pano verde p. ^a os offesiaez	200\$660
30 1/2	Cov. ^{os} dito p. ^a os tronbetas	30\$500
50	P. ^s de Sarafinas verdez	370\$000
12	P. ^s de saetas verdes e Br. ^{cas} p. ^a os off. ^{es}	112\$200
114	Cov. ^s de old. ^a p. ^a forros de calção	15\$960
1.544	V. ^{as} de Aniagez p. ^a forros de calsoez e vestias dos soldados	231\$600
100	Grozas de botoez de Cazaqua e vestia	180\$000
7 1/2	Grozas ditos dourados	45\$000
3	Abotuaduras ditos	5\$400
15	Cov. ^s de pano Emcarnado p. ^a os Tronbetas	22\$500
	Lans. p. ^a abotoar o d. ^o fardam. ^{to}	21\$500
	Colchetes	3\$860
	Aos carros de Matto que levarão o fardam. ^{to}	9\$600
	Carretos e varias despesas miudas	11\$600
	Medissão dos d. ^{os} pannos	7\$240
	Feitio de 380 fardas com seus capottes	342\$000
8	Covados de viludo Carmez. ^m p. ^a os Tinbales	16\$800
	Feitio de 6 fardas agaloadas p. ^a os tronbetas	28\$560
12	Cov. ^s de Dam. ^{co} Carmez. ^m dito	16\$800
2 1/2	Cov. ^s de Gorgurão verde e Carmez. ^m	2\$815
29 5/6	Cov. ^s de viludo verde p. ^a os Telizes	62\$650
19 3/4	Cov. ^s de Dur. ^o verde p. ^a forro dos Telizes ...	4\$740
11	V. ^s de fita verde	1\$320
7	Cov. ^s de ruão p. ^a forro dos tinbales	\$980
8	Cov. ^s de olandilha	\$640
	Forrar os pannos dos Tinbales e Telizes e 3 Bandoleiras	3\$200
I	Conta de Antonio Fragozo Bordador incluza	371\$745
	São Reis	4.670\$920

Simão Fernandes Branco

Foi necessário aparelhar e aprontar militarmente com uma guarnição de cinco companhias, as naus de guerra N.^a S.^a da Ajuda, N.^a S.^a do Livramento e N.^a S.^a da Arrábida, do comando do Tenente General da Artilharia do Reino, Manuel Gomes de Carvalho e Silva.

Faltava o dinheiro para os fardamentos, logo se mandou abonar a verba pelo Cofre da Inconfidência.

Compraram-se, portanto, a Elias Perochon e a João de Pinna 1.513 covados de pano verde para as fardas e 72 covados de pano encarnado para os respectivos canhões de mangas. Com este pano se fizeram 223 fardas pelo feitiço de cada uma das quais se pagou a importância de \$540 reis.

E com esta despesa se acabaram de aprontar as naus de guerra.

Em 1766 foi o Capitão de Mar e Guerra da Armada Real, José Sanches de Britto, nomeado Comandante das Naus Guarda Costas. Dos muitos serviços que anteriormente desempenhara em favor de Sua Majestade fora insufficientemente pago e sem a justa e devida pontualidade.

Para o necessário luzimento do seu posto desfalcara os seus próprios haveres e para não deixar a família na indigência, ao partir para esta nova missão, solicitou de El-Rei mandasse pagar a sua mulher, D. Luiza Margarida de Weinholtz, os anos já vencidos (e em atrazo) da tença que lhe pagava o Real Bolsinho.

Era de 30\$000 em cada mês e deviam-se-lhe os últimos seis meses do ano de 1762, os anos completos de 1763, 1764, 1765 e os meses corridos de Janeiro até ao S. João de 1766, num total de 1.440\$000 que descontada a décima se lhe pagou por 1.296\$000.

Mas outros servidores reclamavam os seus dinheiros em atrazo. O Cofre do Juizo da Inconfidência pagou, como de costume, mais essa despesa.

Os primeiros a serem atendidos foram:

Charles, Baron de Frendenberg — 240\$000 reis.

Miguel Le Bouteaux — 20 moedas de ouro.

Joseph Hechard — 25\$000.

D. Maria Petronilla Zignony — 75\$000 (do seu quartel).

Deve ter constado como tinham sido bem sucedidos estes quatro reclamantes e logo surgem mais alguns a pedir o pagamento dos seus débitos. Saiu um decreto, para cumprimento do qual, teve que se organizar uma relação que também nos pareceu interessante publicar.

Figura entre os documentos do Maço 119 do Cartório da Inconfidência e tem o teor seguinte:

RELLAÇÃO DA DESPEZA DO DINHEIRO QUE IMPORTA ESTE DECRETO

Importa o vestido de q S. Mag. ^{de} fez esmolla a hum Percianno, como consta do recibo e conta de Alfayate	57\$285
A Thomaz Rabisson Militar Inglês	48\$000
A João Victorie Miron de Fabione ⁽¹⁾ , tambem militar Inglês, como consta do seu recibo	48\$000
A Guilherme Sharps, Millitar Alemão como consta do seu recibo	144\$000
A Manoel Angelo Villa, como consta do seu recibo de fazer os Quadrantes	14\$400
A Guilherme Elsdén, como consta do seu recibo	19\$200
A Francisco Simões Monteiro de Faria como consta do seu recibo	7\$570
A Jacinta Manoel da Sylva, como consta do seu recibo	9\$600
A Francisco Rodrigues Calderon, Plantador das Amoreiras que assiste em Pombal como consta do seu recibo	50\$000
	<hr/>
	398\$055

Importa a despesa dos Correyos como consta da Rellação junta dos quaes não cobrei recibos por serem todos dos q estão as ordens das Secretarias de Estado	57\$000
	<hr/>
	455\$055

Cabe aqui observar um curioso pormenor: se os nossos escrivães deturpavam com frequência, os nomes dos estrangeiros, estes por sua vez, não lhes ficavam atrás e o Rev.^{do} P.^o Beneficiado João Baptista de Araújo é, quase sempre, tratado por Jean Baptiste le Rouge.

As providências do Marquês de Pombal, a tudo chegavam. Bastava-lhe recorrer ao inexgotável Cofre da Inconfidência que a desdita do Duque de Aveiro, dos Távoras e dos Padres da Companhia puzera à sua disposição.

Era preciso dinheiro para certas obras cuja despesa o Erário não comportava? A luneta sagaz do Marquês assestava-se sobre o Cofre à guarda do tesoureiro António dos Santos Pinto e como varinha mágica, surgia a ordem verbal que autorizava a despesa; o decreto viria depois.

Desde que os orçamentos do Erário não fossem sacrificados, tudo corria bem.

(1) No recibo assina Jean Victoire Miron de Sabionne.

E bem correu para as obras que vamos mencionar:

O terramoto arruinara uma parte do Mosteiro da Madre de Deus. Era urgente acudir-lhe. Lá pagou Santos Pinto mais de 2.428\$029 reis e fizeram-se as obras.

Quis El-Rei beneficiar as suas Quintas de Cima e do Meio, em Belém, logo se falou ao Secretário de Estado e Presidente do Erário e a «*luneta*» aconselhou a abertura do Cofre da Inconfidência que pagou a pedreiros e jardineiros. Arranjaram-se os jardins, fez-se uma casa para o Elfante e outra para a Zebra que veio de Angola. Pagou-se a João Alves Godinho a ajuda de custo de 48\$000 por ter trazido de Angola o listado bicho que, passou a fazer as delícias dominigueiras dos lisboetas privilegiados. Para completar estes arranjos e beneficiações, arbitrou-se uma mesada para alimentação dos patos e vacas de sua majestade e fez-se a despeza de 2.000\$000 reis com o provimento das reais cavaliças onde parece que também se tornava necessário um pequeno repovoamento.

Procuraram-se cavalos, machos e mulas, onde os havia e compraram-se os que constam da relação que publicamos a seguir:

RELLAÇÃO DAS BESTAS QUE TENHO MANDADO CONPRAR

Ao conde de Villar Mayor, duas mullas vinte e cinco moedas.

A D. Domingos de Portugal, dous machos quarenta moedas.

A Sr.^a Camareira mor, duas mullas, vinte moedas.

Ao Principal Camara, hum macho des moedas.

A hum homem morador a S. Sebastião da pedreira, dous machos vinte e cinco moedas.

A Bento Soares seis machos e huma mulla, sento e quinze moedas.

A João Alberto, dous Machos quarenta moedas.

Ao Conde de S. Lourenço sete mullas a coatro moedas.

O Paço de Sintra também estava necessitado de obras. Reclamava-as com muita insistência o almoxarife Francisco dos Reis. De pronto se mandou àbonar um conto de reis para que as fizesse.

Vivia no Convento de S. José de Ribamar, Frei António de Sant'Ana, confessor de El-Rei. Devia estar mal instalado e para que se lhe melhorasse o aposento, foi encarregado o Sargento Mor da Infantaria com Exercício de Engenheiro, Filipe Rodrigues de Oliveira, de ir examinar as casas e avaliar do custo da obra que passou a executar e se concluiu em Maio de 1760. Limitou-se a pouco; apenas trabalhos de carpintaria e ladrilhador que tudo importou em 341\$400 reis.

Em Janeiro de 1759 começou a utilização dos fundos do Cofre da Inconfidência e uma das primeiras despesas que se pagaram foi

a da demarcação e alinhamento dos terrenos para a «*construção de um palácio para El-Rei nas terras chamadas do Bauto*». Foi encarregado desses trabalhos o Tenente-coronel Carlos Mardel que em conformidade com o real decreto de 2 de Julho de 1759 tinha que demarcar o terreno, passando logo ao delineamento do palácio e à abertura «*das ruas que a ele deveriam sair*» para que os donos das terras que as ficariam a marginal, pudessem dar início à edificação de prédios «*na conformidade dos mesmos alinhamentos*».

Custou a obra 1.080\$680 reis que se pagaram, como é óbvio, pelo Cofre da Inconfidência. Dinheiro gasto inglòriamente porquanto, o palácio, nunca passou dos alicerces.

Diz o decreto que o palácio «*se situará na elevação de terreno superior ao Tejo e à cidade que jaz entre o Largo de S. João dos Bem Casados e o caminho que vai ao Senhor Jesus da Boa-Morte para o Rato*» e faz, a seguir a esta indicação do local, uma demarcação precisa dos limites do palácio e das ruas que se abririam à sua volta.

Mas outras despesas se realizaram com edifícios. Assim, o Colégio dos Nobres instalado no edificio do Noviciado dos Jesuitas, à Cotovia, estava carecendo de arranjos, ampliações e modificações. Iniciaram-se as obras com um subsídio de 8.777\$857 para o que Santos Pinto, abriu mais uma vez o cofre à sua guarda. Foi esta quantia a primeira conta, dum rosário de despesas que, obrigaria o tesoureiro da Inconfidência a abrir frequentemente o cofre. Custou cara a obra, custou mesmo muito cara. Para ela recorreu-se amiudadas vezes ao cofre em questão, para dele se levantarem quantias, bastante avultadas para a época.

A Cadeia do Limoeiro, ou não tinha enfermaria ou estava arruinada a que existia. Pediram ao Marquês de Pombal a sua construção e o estadista ordenou verbalmente que a ela se procedesse. A ordem foi dada a António dos Santos Pinto que ficou encarregado de pagar o seu custo pelo inexgotável cofre.

Já mais tarde, quando El-Rei pouco já teria de reinado à sua frente, tornou-se necessário ampliar o palácio de madeira onde vivia. O dinheiro do Juizo da Inconfidência supriu a necessidade.

Dois dos Meninos de Palhavã, os Senhores Infantes D. António e D. José, também usufruíram destes dinheiros. Estavam exilados e hóspedes dos frades do Buçaco e estes fizeram, por conta dos príncipes, despesas de que pediam o reembolso.

Não houve remédio se não pagar. Terá interesse conhecer-se que género de despesas fizeram os frades por conta de Suas Altezas?

Afigura-se-nos que tem pelo menos o seu quê de pitoresco, motivo por que, não nos furtamos a dar aqui a reprodução do respectivo rol que reza assim:

DESPEZA, Q TEM FEITO OS S.^{ES} INFANTES D. AN.^{TO}
E D. JOZE DO DIA 3 DE MARÇO DE 1766 ATÉ 5 DE
JUNHO DO MESMO ANNO

P. ^a 19 C. ^{os} de barregana f. ^a	15\$200
P. ^a 17 C. ^{os} de Drug. ^{te} Castor	10\$800
P. ^a 9 C. ^{os} de pano fino	18\$000
P. ^a 4 duzias de botoens	\$840
P. ^a hum caixão, pregos, e condução até Bussaco	3\$490
P. ^a hũa chicolateira	1\$130
P. ^a o Alfaate	4\$900
P. ^a engomados	16\$850
P. ^a a custureira de feitio, e conserto da roupa	9\$300
P. ^a lavaja da mesma	2\$600
P. ^a o Sirurgião	24\$000
P. ^a remedios da Botica	26\$840
P. ^a louça	18\$200
P. ^a 3 pares de meyas de seda	9\$200
P. ^a 3 arrateis de tabaco	3\$600
P. ^a o barbeiro	12\$800
P. ^a Cambraya	23\$900
P. ^a o Serralheyro	12\$700
P. ^a alfazama, pano destopa, retros, e varias miudezas	16\$890
Soma Salvo erro	231\$240

Certifico haverse gasto com os S.^{es} Infantes D. An.^{to}, e D. Joze toda a quantia de q faz menção este rol. E por verd.^o me aSignei. Bussaco 5 de Junho de 1766.

Fr. Fran.^{co} de S.^{ta} Ter.^a Prior

*Fr. Gregorio da Expectação
Proc.^{dor} Geral*

Não sei que mal epidémico atacou o povo da freguesia do Monte da Caparica no ano de 1765.²

Sei que El-Rei se viu forçado a ordenar, pela boca do Marquês de Pombal, que se prestasse pronta assistência à população daquela freguesia, com uma brigada de três médicos e três cirurgiões e ainda com remédios, carne, galinhas, quinze garrafas de Água de Inglaterra ⁽¹⁾, e outros recursos urgentes. Foi encarregado de dirigir estas

⁽¹⁾ Do celebrado Jacob de Castro Sarmiento.

brigadas de socorro (não se diz em que qualidade) um tal Nicolau Mongiardino. Lá se foi abrindo o cofre mais uma vez e por ele se pagou a despesa realizada de que passou recibo o dito Mongiardino.

Recompensas pagaram-se muitas, sendo das mais notórias a que se pagou ao padre Paulo Themoteo do Rego por ter cooperado voluntariamente e com risco da própria vida, na extinção do incêndio da Alfândega de Lisboa e a que se abonou ao arrojado Vitoriano Pires, do lugar de Salgueiro, termo de Castelo Branco, de cujo feito melhor dirá a sua petição que publicamos a seguir:

Senhor

Diz Victoriano Pires do lugar de Salgueiro, freg.^a de S. Pedro termo da V.^a de Castello Branco, da Prov.^a do Alentejo, q pellos Castelhanos terem neste Rio Tejo, q corre vezinho daquella Praça e V.^a duas barcas em q se passavão a esta Reyno e o infestavão com latrocinios nas barracas, em q se costumão fazer queijos; querendo usurpar tambem gados e roubar em tudo o mais ao Povo: a que o supp.^{te} per si só, com animo Portugues, e de Fiel Vassallo de V. Mag.^o se oppos metendo-se ocultam.^{te} pello Tejo assima a hir buscar as ditas barcas, q estavam no Porto de Cazalinho dominios de Castella: e com effeito se foi ao dito porto, e lugar e se meteo em hua das barcas, atando a outra a esta; e as trouxe p.^a este Reino; acudindo logo varios Castelhanos, acorrer por terra, fazendo toda a deligencia pello matar; o q certam.^{te} conseguirião, se o supp.^{te} não remasse com todas as forças: e chegadas, q forão as preditas barcas as queimou o supp.^{te} no porto da mesma praça de Montalvão como tudo consta da Attestação do Gov.^{or} e outras pessoas incluza. E porq. o Supp.^{te} he hum pobre, cazado com m.^{er} e filhos, e p.^a melhor continuar nestes e outros louvaveis empregos de Portuguez valerozo e Vassallo fiel.

P. a V. Mag.^{de} q por sua Real grandeza e inexaurivel liberalid.^e se digne mandar dar ao supp.^{te} com q se possa alimentar, e a sua familia; pois sempre a summa clemencia, q exercita por genio distinguio a seus Vassallos q obrão ajustados as Leis da Patria.

E. R. M.

A este requerimento segue-se uma certidão passada pelo Governador da Praça de Montalvão, o Capitão de Infantaria, Joseph Gomes de Carvalho, cuja assinatura foi reconhecida pelo Capitão-Mor Manuel Pereira e como testemunhas dos factos assinaram Manuel Miguens, sapateiro e Manuel Lourenço, barqueiro. As assinaturas do Capitão-Mor e das testemunhas vão reconhecidas pelo notário Manuel Esteves Barata.

Despesas de polícia também se pagaram fartamente. Foi o Corregedor do Crime do Bairro do Castelo que as reclamou. Precisava

adquirir pano para lençóis e fardetas, catres com seus colchões e mobiliário (principalmente mesas). O Erário Régio não podia dar a verba necessária. Mas a *luneta* pombalina avistou de novo as chaves do cofre dos bens sequestrados. A despesa fez-se para descanso do sobresaltado corregedor.

Pela mesma altura, deu o Marquês de Pombal ordem verbal para que se pagasse, a Jerónimo Leite Pereira Pacheco, a importância de 24\$000 para ajudas de custo de 1 sargento, 2 cabos de escuadra, três guardas, dois meirinhos e um escrivão do Geral da Comarca de Tomar, que acompanharam, por ordem do Corregedor da mesma comarca, o preso João Canova.

Devia ser de categoria ou uma fera este João Canova, para necessitar de tão aparatosa escolta.

Alguns conventos recebiam do cofre, por régia munificência, pensões por vezes avultadas. Destacaremos as mais importantes:

Ao Mosteiro da S. S. Trindade de N.^a S.^a dos Remédios de Campolide ⁽¹⁾, 70\$000 mensais.

Ao Convento do Sacramento de Sacavém, 60\$000 mensais.

Ao Convento das Carmelitas Descalças, 1.020\$575 por cada quartel.

Ao Convento de N.^a S.^a da Piedade da Esperança, 51\$400 reis por mês. Esta pensão era recebida pelo Rev.^o P.^o Frei André de S.^{ta} Rosa de Viterbo, como procurador das duas Madres Capeiãs, Sorores Luiza Margarida e Inês de Jesus.

Vamos agora tratar das despesas que se fizeram com fins Culturais. Pode dizer-se que estas despesas precederam uma medida posterior de maior envergadura, a da criação do Subsídio Literário, cujas despesas eram custeadas pelos rendimentos do Morgado do Pedroso, vasto domínio nortenho que pertencera à Companhia de Jesus. Do que era e do que foi esse Subsídio Literário, diremos na História do Erário que trazemos em preparação. Por agora limitar-nos-emos a dizer quais foram as despesas que, no campo da cultura, o Cofre da Inconfidência pagou.

Encarregou-se o impressor Miguel Manescal da Costa ⁽²⁾ de imprimir a Matemática de Bellidor. Consta esse trabalho 535\$500 reis.

A Directoria Geral dos Estudos, de que era secretário o P.^o Luiz Francisco de Sousa, mandou imprimir o «Lexicon Antibarbaro», de Cellario. Foi impressor Francisco Luiz Ameno que cobrou pelo seu trabalho 693\$500 reis.

O impressor Miguel Rodrigues imprimiu uns livros da Coleção Chompré e reclamou o pagamento de 436\$100 reis, importância que se lhe satisfez.

⁽¹⁾ Era neste Mosteiro que estava a Duquesa de Aveiro.

⁽²⁾ Este Miguel Manescal foi mais tarde administrador da Imprensa Régia.

O livreiro Nicolau Pagliarini, discutida personagem, mandou vir de Itália 50 livros para a secretaria de Estado dos Negócios do Reino e recebeu por eles 26\$000 reis.

Já antes disso, Pagliarini, recebia uma mesada de 100\$000 reis e continuou a recebê-la. Não dizem os recibos que assinou, nem as ordens de pagamento que se lhe passaram, a que título lha davam.

Mais tarde, foi nomeado director da Imprensa Régia ⁽¹⁾, seria já como seu organizador que recebia a avultada soma?

A quando da expulsão dos padres da Companhia de Jesus, Sebastião José, devia ter pensado que lhe seria vantajoso conservar em secreto, até ao último momento, a impressão das ordens e decretos reais e suas instruções a tal respeito.

Realizou o seu intento da forma que lhe pareceu mais prática: mandou que o impressor Miguel Rodrigues, fizesse conduzir, para a Secretaria de Estado dos Negócios do Reino, 4 prensas, material de composição e de imprimir e pessoal que debaixo da sua ordem e da vista da sua luneta, procedesse à impressão ⁽²⁾ dos decretos, alvarás, etc.

Neste regime secreto imprimiram-se:

EM 1759

1.000 Colecções de 75 folhas de papéis a respeito dos Padres da Companhia.

2.000 Exemplos de 2 ½ folhas de uma carta do Capitão que levou os Padres da Companhia para Itália, em italiano.

2.500 Notícias eclesiásticas que por duas vezes se imprimiram e se queimaram.

⁽¹⁾ Marcus Cheke, no seu livro, «O Ditador de Portugal — Marquês de Pombal», trad. Alvaro Dória (ed. 1946) diz a respeito de Pagliarini, Mansilha e Abade Platel:

«Os que o rodeavam eram de origem humilde, entre os quais o mais eminente o frade Mansilha, fundador da Companhia dos Vinhos, o qual com a administração juntou enorme fortuna. Outro era o aventureiro italiano Pagliarini. Expulso de Roma, onde o haviam queimado em estátua por causa das violentas sátiras contra o Papa, Pagliarini foi bem recebido em Lisboa e nomeado director da Imprensa Régia. Outro era o Padre Platel, de reputação europeia por causa das suas publicações anti-jesuíticas, homem de três nomes diferentes e de cinco nacionalidades sucessivas, um desses grandes criminosos que viviam em liberdade antes de serem instituídas as leis de extradição.

Era na companhia de satélites como estes, cuja conversação ele parecia ignorar por desprezo, que às vezes viam o ministro passar em silêncio através de Lisboa, verificando os progressos feitos na reconstrução da cidade.»

⁽²⁾ Consta de um documento assinado pelo impressor e que está no Maço 110 do Cartório da Inconfidência.

- 1.250 Notícias eclesiásticas que pela terceira vez se imprimiram.
- 1.000 Das mesmas notícias em francês.
- 3 Editais a respeito dos Chãos das Casas.
- 3 Editais para os exames dos estudos que forão para os Bispos e para a Côrte.
- 1 Edital para a Cadeira que vagou do Bairro de S. José.
- 1 Conclusão para o argumento dos estudantes.

Depois desta primeira avalanche de impressões secretas, passou-se à segunda, que constou do Regulamento da Infantaria. Não percebemos porque razão haveria de ser secreta a sua impressão. Se bem que o estado de guerra com a Espanha o justifique, a leitura do mesmo Regulamento, não deixa transparecer o que de secreto poderia nele existir. Consumiu a sua impressão 160 resmas de «*papel de marca mayor*». Presumimos que o Conde de Lipe dirigisse a revisão das provas porque outro não seria, decerto, aquele estrangeiro, a quem o impressor se refere na sua conta debitando: «de carretos da casa do estrangeiro».

A deslocação, para a Secretaria de Estado, de todo o material deu bastante trabalho. Fizeram-se 58 fretes.

O aluguer das 4 prensas, letra e mais preparos, importou em 194\$400.

Ocuparam-se nestes trabalhos dois compositores e dois officiaes impressores. Na primeira fase foi o trabalho limitado a um compositor que trabalhou 20 dias e 20 noites e na segunda, trabalharam este e outros 23 dias e 23 noites. Os impressores trabalharam nas duas fases do trabalho, portanto 43 dias e 43 noites.

Não regressaram as prensas à casa de Miguel Rodrigues com todo o seu cortejo de letras e mais material e passou-se à impressão dos trabalhos não secretos, que foram:

- 1.000 Exemplares das Leis sobre a Instituição das Vedorias.
- 1.000 Alvarás de Declaração para o Conselho de Guerra.
- 150 Exemplares do Decreto «que foi em segredo» (não se diz o assunto do decreto).
- 150 Leis para haver um Livro de Registo em cada Regimento de Artilharia e Marinha.
- 6.000 Recibos para os Coronéis.
- 3.000 Licenças para os soldados.
- 2.000 Leis sobre os ladrões.
- 2.000 Leis para os auditores.
- 1 Decreto para o Conde de Lipe (não se indica o número de exemplares).
- 1 Decreto para o Conselho de Guerra (não se indica o número de exemplares).
- 1 Resma de Passaportes para o Intendente Geral.

- 1 Edital em papel bastardo por Ordem do Arcebispo Regedor.
- 1.000 Leis para os Auditores terem o perdimento de Capitais.
- 1.000 Editais do Conde de Lipe para os soldados não terem armas e que mandou imprimir o Arcebispo Regedor.
- 3.000 Alvarás sobre as recrutas.
- 1 Edital sobre o corregidor de Pinhel (sem indicação da quantidade).
- 1 Decreto para se dar Senhoria ao Esmoler-Mor (sem indicação da quantidade).
- 1.000 Exemplares do decreto sobre os fardamentos dos Soldados.
- 1.000 Exemplares do Regulamento da Cavalaria.
- 3.000 Exemplares da Lei das Resistências.
- Lei sobre os Vereadores do Senado serem trienais (sem indicar quantidade).
- Lei sobre as cabanas da Ribeira (sem indicar quantidade).
- Lei para que ninguém uzasse uniformes (sem indicar quantidade).
- 1.000 Exemplares do decreto para haver um auditor em cada regimento.
- 1 Lei Sobre as Viúvas Fidalgas.
- 1 Lei sobre os Casamentos das Fidalgas.
- 1.000 Exemplares da Lei sobre Extinção dos Contos e Governo do Conselho da Fazenda.
- 2.000 Exemplares da Lei que não autorizava andar na côrte com carruagens de mais de duas bestas.
- 1 Edital para os criminosos que estiverem fora do Reino.
- 1 Decreto sobre as Baixelas.
- 1 Decreto sobre as Barracas de Campanha.

Para esta 3.^a fase dos trabalhos gastaram, os operários, mais 56 dias e 56 noites.

Entrou-se na 4.^a fase dos trabalhos e nela se imprimiram:

- 2 Mapas para o exército por Ordem de Manuel José Perilongo os quais levaram de papel uma resma.
- 500 Mapas grandes que levaram 24 mãos de papel muito grande.
- 1 Mapa em papel holandá que se imprimiu por ordem do Ex.^{mo} Sr. Francisco Xavier de Mendonça.
- 3.000 Instruções do Conde de Lipe.
- 3.000 Instruções à Lei da Décima.
- 1.500 Decretos para os Superintendentes das Décimas.
- 1.600 Regimentos das Décimas.
- 5 Resmas de papel para imprimir a Lei para o Conser-

vador da Companhia do Maranhão ter a mesma Jurisdição que tem o da Junta de Comércio.

- 5 Resmas de papel para Imprimir dois Suplementos às instruções das Décimas.
- 2.000 Leis do Donatário dos Onus da Praça dos 24 contos.
- 2 Resmas de passaportes para o Intendente Geral.
- Decreto para se dar Alteza ao Conde de Lipe e junto com as falas de Inglaterra.
- Decreto sobre não serem despachados os Ministros das Décimas sem certidão do Erário.

Voltaram as prensas, letras e restante material à oficina de Miguel Rodrigues? Não há nos documentos do Cartório da Inconfidência um único que no-lo diga.

Com a expulsão dos padres da Companhia de Jesus tinham ficado desfalcados os corpos docentes das Universidades. Não havia em Portugal quem estivesse em condições de reger as cadeiras da maioria das ciências. A cultura não podia sofrer uma paragem no seu progresso. A luneta pombalina teve que transformar-se em óculo de alcance e apontada sobre o estrangeiro descobrir o remédio necessário chamando, de longe, Tallier, Franzini, Vandelli, Cecchi, Gould, Birmingham e outros (1).

Vieram com ordenados principescos, principalmente Ângelo Talier e Miguel Franzini que recebiam cada um 700\$000 reis anuais e mais 20\$000 por mês para alimentação para regerem, no Colégio dos Nobres, respectivamente física e álgebra.

Improvisaram-se professores ficando, Bernardo Agostinho de Mesquita, com o encargo de pagar, aos professores régios de gramática, retórica e grego, os seus quartéis que importavam, ao todo, em 2.385\$000 reis. Todas estas somas eram pagas pelo Cofre da Inconfidência, como o provam os recibos que encontramos nos diversos maços do Cartório do mesmo juízo.

Mas o desfalque no magistério, provocado pela expulsão dos padres da Companhia, não ficou sanado com estas duas medidas. Foi preciso alargar o número de aulas e o de mestres improvisados (2) que

(1) Acerca destas nomeações de professores estrangeiros diz Oliveira Martins na sua História de Portugal: «O Marquês também queria ter um Portugal sábio; e como na pátria de Pedro Nunes, não havia, nem um geógrafo, nem um cosmógrafo, importou professores para a Universidade e para o Colégio dos Nobres. Já antes fora necessário mandar vir homens capazes de se entenderem com os comissários espanhóis, na delimitação das colónias da América do Sul: Ciera, Velasco e Brunelli. Depois para o magistério das escolas superiores, vieram mais: Franzini, Tallier, Vandelli, Cecchi, Gould, Birmingham».

(2) «Contudo a laicização brusca do corpo docente, ao qual não foram oferecidas retribuições convidativas, não permitiu resolver bem o problema, por falta de professores». Oscar Lopes e Júlio Martins, in Breve História da Literatura Portuguesa, pág. 232.

foram pesar sobre o cofre extraordinário. E ainda bem, que tal recurso existia à disposição do ministro de D. José, pois de contrário a preparação para entrada na universidade e o próprio ensino desta, teria desaparecido quase totalmente (1).

Apesar deste estado caótico, o Marquês de Pombal, não tinha uma grande preocupação na pontualidade com que se deviam pagar as despesas dos estabelecimentos de ensino. Prometia, mandava executar os trabalhos e depois ia adiando os pagamentos anos e anos. Há vários exemplos no Cartório da Inconfidência. Todos se limitavam a requerer os fundos, durante semestres sucessivos, sem argumentarem da razão que lhes assistia. D. Romão P.^{al} de Almeida não quis conformar-se com as promessas, e mais, decidido, dirigiu ao Oficial-Mor da Secretaria de Estado, a exposição que vamos transcrever:

«Em o avizo que tive do Sr. Conde de Oeyras p.^a mandar aos Professores, Collegiaes e Porcionistas q^e estavam em o Hospicio de S. Fran.^{co} de Borja p.^a o Coll.^o de Arroyos que foy dos Jezuitas, que depois se trocou pelo da Cotovia, que hoje se acha dado p.^a Seminario dos Nobres me participava, que feita a mudança estava na mão de V. M.^o prompto o dinheiro necessario p.^a se pagar a despeza que se tivesse feito em a sobred.^a mudança: Na conformidade do mesmo Avizo expedi as ordens a José Caetano de Mesquita, que agora me remete a relação da despeza, abonadas com recibos huas parcelas e outras não: esta incoherencia não argue a meu entender menos fidelid.^o em as parcelas que não vão abonadas, senão menos experiencia, e pratica de Contas, e como elle assina o Rol, entendo será o que baste p.^a se julgar q^e com verdade dispendeo a quantia que elle importa.

Tambem me remete outro Rol, que eu lhe asseito e remeto a V. M.^o por me dizer na Carta que o Sr. Conde lhe ordenara que elle mo entregasse a mim p.^a eu lho remeter, S. Ex.^a Saberá melhor do que

(1) O preâmbulo do decreto n.º 36.507 de 17-9-1947, resume perfeitamente o estado caótico em que ficou o ensino com a expulsão dos padres jesuitas. Transcrevemo-lo: «D. José, privando o País, pela acção do Marquês de Pombal, do ensino das humanidades exercido pelos jesuitas, encontrou-se em face de um problema grave. Teve necessidade de improvisar escolas e professores, para poderem habilitar-se os alunos destinados à Universidade. Foram instituídas em várias terras escolas de Latim, de Grego, de Retórica e de Filosofia; só da disciplina de Grego foram estabelecidas quatro cadeiras em Lisboa, duas em Coimbra, Évora e Porto e uma em cada cidade ou vila que fossem sedes de comarca. Foi fundado o Colégio Real dos Nobres. E foi instituída a Junta da Providência Literária, com o encargo de reformar os estudos e de estabelecer novos métodos para substituírem os que haviam sido adoptados pelos jesuitas. O Colégio das Artes, de Coimbra, foi incorporado na Universidade, que assim retomou a seu cargo estudos menores.

O êxito destas medidas mostrava-se pouco eficaz. E se o ensino secundário não entrou numa fase de extrema decadência deveu-se isso ao facto de alguns conventos manterem ainda, ou criarem novamente, colégios para ensino das humanidades.

As cadeiras avulsas, existentes embora em grande número em muitas terras do País, produziam mediocres resultados, por incompetência ou falta de zelo dos professores e pela falta de coordenação e de fiscalização do ensino».

eu se isto he assim ou não, mas verá na Carta que lhe remeto do mesmo José Caetano que elle assim o diz.

Como já se forão as Naus da India, Frota da Bahya e Nau do Pará pareasseme que he tempo de V. M.^o lembrar ao Sr. Conde o dinhr.^o p.^a o papel que he precizo p.^a o Dicionario que se vay imprimindo com toda a forsa e tambem p.^a o Impressor que o imprime: a memoria do que importará o papel pouco mais ou menos, e tambem o q importará a Impressão se acha em poder do Dez.^{or} José de Seabra por quem o Sr. Conde me disse que o remetesse, e como este Ministro ahy vay frequentem.^{te} ou o Sr. Conde ou V. M.^o lhe podem pedir essa memoria, e ouvilho sobre o q elle sabe da boa deligencia que se fez a respeito do bom preço ajustado assim a respeito do Papel como do Impressor. Ds. G.^o a V. M.^o m.^s a.^s. Paço de Arcos em 24 de Abril de 1761.

M.^{to} Vn.^r de V. M.

D. Romão P.^{al} de Almd.^a)

E sobre o que em prol da cultura e do ensino houve que fazer-se e teve de se pagar, pelo Cofre da Inconfidência, nada mais acrescentaremos. A célebre Aula do Comércio pesou sobre o Erário Régio e sobre a Junta do Comércio, não caindo sobre os fundos da Inconfidência.

A Armada Real também usufruiu o seu quinhão nestas despesas extraordinárias.

Em 1766 ordenava-se a construção, na cidade do Porto, de duas fragatas de guerra. Diz assim o decreto régio que as mandou pagar:

«António dos Santos Pinto Thesoureiro dos bens confiscados entregue a Anselmo Joseph da Cruz, Policarpo Joseph Machado e Companhia Contratadores Gerais do Tabaco doze contos de reis para entregarem a mesma quantia na Cidade do Porto à Ordem de João de Almada Tenente General dos meus Exercitos, para a construção das Fragattas de Guerra que tenho mandado fabricar na mesma cidade; e com seu conhecimento de recibo lhe serão levados em conta não obstantes quaes quer Leys, Regimentos ou Disposições em contrário.

Palacio de Nossa Senhora da Ajuda a vinte e outto de Abril de mil sete centos e sessenta e seis.»

Segue a assinatura de El-Rei D. José

O recibo desta quantia foi passada no verso do decreto, pelo procurador dos três mencionados beneficiários. Chamava-se Leonardo José Maria Salvatici e passou o recibo em 14 de Maio de 1766.

Mas ainda aqui há uma nota curiosa: o texto da procuração passada ao Salvatici, para por eles, receber a importância dos doze contos de reis.

«Pela presente damos poder ao Sr. Leonardo José Maria Salvatici para que por noz, e em nossos nomes como representantes sopremos

possa receber do Sr. António dos Santos Pinto doze Contos de Reis, pello valor que de igual quantia passamos Letra sobre os nossos adm.^{es} do Tabaco na Cid.^e do Porto Vicente Gregorio Garcia e Fran.^{co} José da Silva Fragoso em 30 de Abril p.p. Pagavel a ord.^m do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. D. João de Almada vallor do Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Francisco Xavier de Mendonça Furtado: e do ditto recebimento assinará conhecim.^{to} para o que lhe concedemos todos os poderes em direito nessescaios. Lx.^a 7 de Mayo de 1766.

a) *Anselmo José da Cruz e C.^a*

a) *Polycarpo José Machado & C.^a*

Em complemento: Anselmo José da Cruz, era pessoa muito do Marquês e com ligações no Real Erário onde um seu irmão era Tesoureiro-Mor; e Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão do Marquês de Pombal, figura na procuração como simples particular, sem que seja apontada a sua qualidade de Ministro dos Negócios da Marinha e do Ultramar.

Pensões a particulares sem se dizer a que título as recebiam, são tantas que seria impossível dá-las todas neste livro. Destacaremos, porém, a que se pagava ao Abade Platel. Recebia 60\$000 reis mensais e quando foi viver para Paris, continuou a recebê-los. A pensão era paga em Lisboa ao seu procurador, o Abade Garnier, cura da Igreja de S. Luiz dos Franceses. Os recibos eram sempre acompanhados de uma declaração passada pelo Ministro Plenipotenciário de Portugal em Paris, D. Vicente de Sousa Coutinho, confirmando a presença do Abade Platel naquela cidade, declarações que autentica com o selo de suas armas sobre lacre.

Sombria figura a do Abade Platel. Sinistra, discutida e popularizada, a ponto de ter merecido as honras de um artigo no Grand Larousse do Século XIX ⁽¹⁾.

⁽¹⁾ Diz o grande dicionário: — Parisot (Pierre) dit le Père Norbert, capucin et écrivain français, né à Bar-le-Duc en 1697, mort en 1769. Il prit l'habit de Saint-François en 1716, fut nommé, en 1736, procureur général des missions étrangères, séjourna à Pondichéry et dans les Antilles, et s'engagea contre les Jésuites dans une lutte qui troubla sa vie tout entière, et dont il a déversé l'aigreur dans ses fameux Mémoires historiques sur les missions des Indes orientales (1744, 2 vol. in 4.^o). Cet ouvrage, qu'il publia clandestinement à Avignon et qu'il réédita augmenté et refondu en 1766 (Paris, 7 vols. in 4.^o), eut un grand succès de scandale. Parisot quitta alors son ordre, habita successivement la Hollande, l'Angleterre, où il se fit fabricant de chandelle et de tapisserie, la Prusse et Brunswick; obtint en 1759, de Clément XIII, sa sécularisation, prit le nom d'abbé Platel, puis se rendit en Portugal, où le marquis de Pombal, qui partageait sa haine contre les jésuites, lui fit une grosse pension. Par la suite, Parisot revin en Lorraine et reprit, puis quitta de nouveau le froc de capucin. Outre l'ouvrage précité, on a encore de lui quelques écrits qui n'ont conservé que peu l'intérêt, entre autres: Histoire du passage du Père Norbert à l'état de prêtre séculier (1759); Lettres apologétiques (Lucques, 1746, 2 vols.); la Foi des catholiques (Lisbonne, 1761).

Começaremos por referir o que dele nos dizem dois livros portugueses:

J. Lúcio de Azevedo in «*Os Jesuítas no Grão-Pará*» — «Traduzidos em diversas línguas, os escritos, de sua pena (refere-se ao capuchinho Platel) ou redigidos sob imediata inspecção sua, Relação Abreviada, Dedução Cronológica, memórias e prememórias à Côrte de Roma, são lidos em toda a parte no estrangeiro, e vão avolumar a já numerosa biblioteca das obras contra a Companhia de Jesus. Em Roma, dentro da própria casa da embaixada, uma imprensa clandestina funciona, dando à estampa os pasquins.

O livreiro Nicolau Pagliarini, acusado de ser o divulgador desses escritos ⁽¹⁾, de origem ilegal, e que atacavam não somente os jesuítas, senão também a côrte pontifícia, não escapa à pena de prisão, nos Estados do Papa, depois do que se refugia em Lisboa. As publicações cuja responsabilidade o governo português confessava, distribuiu-as o ministro Almada e Mendonça ao Pontífice, membros do Sacro Colégio e pessoas gradas de Roma. O Capuchinho Norbert, conhecido também por Abade Platel, e cujo nome verdadeiro é Parisot, célebre pela extensa obra que publicou, sobre os chamados ritos malabares e o proceder dos jesuítas na Índia, corre a pôr-se ao soldo de Carvalho, entre os obreiros da sua oficina literária. Ele é o autor de uma odiosa narração do suplício de Malagrida, em língua francesa, notável pelos ultrages à desditosa vítima do rancor pombalino; e esse escrito nos pinta o carácter do foliculário venal sem fé.»

A História de Portugal, edição de Barcelos — «A acção do Marquês de Pombal fazia-se sentir na Europa, embora não por via diplomática. Foi em 1768 que fez a publicação do celebrado panfleto em três grossos volumes, intitulado Dedução Cronológica, em que eram compendiadas todas as acusações que nas últimas décadas se vinham fazendo aos padres de Santo Inácio, além da exposição histórica da sua acção no País desde a introdução da Ordem com D. João III. A obra, que trazia no frontispício o nome de José Seabra da Silva, futuro ministro com Pombal, fôra em grande parte escrita por este. Assim o têm julgado as críticas, baseando-se nas semelhanças de estilo, quando — parece — o estilo de Pombal é o estilo do burocrata e do Magistrado do século XVIII. Mas é provável que a parte de cooperação do Ministro de D. José seja grande, e que no tremendo libélo tenham colaborado, além de José Seabra, Luiz António Verney, Frei Manuel do Cenáculo, o padre António Pereira, e o famoso escriba Cura Platel, antigo frade capucho, que veio oferecer a sua pena a Carvalho para combater os jesuítas, e cujo verdadeiro nome era Parisot.

Vejamos agora o que de interessante nos apresenta a documentação existente no Cartório da Inconfidência.

(1) Veja-se a nota de páginas 385.

Em 1763 o Abade Platel resolveu sair de Portugal. Decerto seguia em missão a soldo do Conde de Oeiras ou melhor, a soldo do Cofre da Inconfidência, pois que a pensão continuaria a ser paga. Para que tal pagamento se efectuasse, era necessário deixar alguém, com procuração sua, para receber e ficava a obrigação de apresentar, por quartéis, uma prova da sua permanência em Paris. Passou a procuração no cartório do tabelião António da Silva Freire, a favor do Abade Carlos Francisco de Granier, Doutor em Teologia e Professor Real da Língua Francesa na Junta do Comércio. A procuração foi datada de 6 de Maio de 1763 e dava, ao Abade Platel, como morador nesta cidade, «*junto ao Convento das Religiosas Trinas do Mocambo*», acrescentando que «*está de partida para o Rn.º de França*».

A procuração dava poderes ao Abade Granier para receber a pensão de 60\$000 reis mensais, e para lhe vender os livros, móveis, etc.

O primeiro atestado, comprovativo de que estava vivo e residente em Paris, foi passado pelo preboste daquela cidade e elucida terem as testemunhas afirmado ver e conhecer o requerente «*M. Pierre Platel, prêtre au service du Roy du Portugal demurant à Lisbonne et actuellement chez M. Rougelot et qu'il est vivant*». O documento é datado de 2 de Novembro de 1763.

Em Maio de 1764, o documento não veio a tempo. Não se pagou dentro do prazo. Platel em ânsias escreve a Garnier dando conta da sua aflicção. A carta, mercê de uma declaração que passou Pedro Dufau, ficou como prova de que Platel era vivo, isto enquanto Garnier não apresentasse o documento definitivo.

O conteúdo desta carta afigura-se-nos de bastante interesse, porque nos dá nota das actividades de que Platel estava incumbido, para merecer a sua pensão.

Para não furtarmos aos leitores o seu valor, damo-la na língua original.

«Paris 7 d'Abril 1764 (sic) — Monsieur e cher compatriote — Je n'ai poin reçus de vos lettres depuis celle don vous m'honorés du 6 mars dernier et j'en attens avec impatience étant toujours dans l'incertitude de ma pension. J'ai toujours continué d'écrire à Son Exc. presq. toutes les semaines: voici la copie de ce que je lui mande aujourd'hui: — Dans cette semaine ont paru les procès verbeaux sur les Assertions attaquées par M. l'Arch. de Paris: verification en est faite en presence des Pairs du Royaume. On est convenu de 2 ou 3 échappées à l'exactitude des compilateurs: tous le reste se trouve conforme: par consequent voilà l'Archev. confondus et ses partisans. Dans ces verifications on a ajjouté plusieurs textes plus forts encore que ceux qu'on avoit raportés. Le Procureur general est chargé par arrêt d'envoyer cette Piece de Proces de 108 pag. in 4.º à tous les Prelats du Royaume: elle est tres volumineuse pour l'envoyer par le courrier ordinaire. Les Remontrances du Roi au Sujet du même Archevq. viennent aussi de paroître: elles sont fortes et pleines de faits seditiaux qu'il a commit depuis qu'il en a la tete de la Diocese. Le Roi a fait la réponse suivant

au 1^r President et aux commissaires deputés: «j'ai examiné vos remontrances: Je sens la force de vos raisons: mais les circonstances et le «desir que j'ai d'éviter a qui que soit troubler la paix de mon Royaume «m'ont déterminé au parti que j'ai pris. Je compte que mon Parlement «entrera dans mes vues et qu'il se conduira en consequence.

«La matiere surce, mise en déliberation Il a été arrêté (en presence «des Pairs) qu'il sera fait Registre du recit par M. le premier President. «Ensuite ayant été deliberé sur l'objet de la convocation des Pairs, «porté par l'Arrêt du 21 de du mois de Janv. dernier.

«Il a été arrêté que la deliberation sera continuée au premier Pair «avec les Princes et les Pairs en consequence de la dite convocation «du 21 Juin dernier et sans qu'il soit besoin de nouvelle». Après cela la cour s'est levée.

L'objet de la convocation ci-dessus, en la plainte de M. Le Procur. Gen. recue aux chambres assemblées les Princes et les Pairs y Seans le 23 de Janv. de cette année 1764 contre l'Arch. de Paris par raison de son (ilegível) Pastorale du 28 d'oct 1763.

Par là cet Archeveque est sus la crainte d'être decreté.

Il senti bien qu'il n'y a plus d'esperance pour son retour, qu'il fait vendre tous ces equipages a Paris et a (ilegível). Il ne lui sera peu d'agir et de remuer avec les Partisans Perturbateurs. Je disoit hier au Ministre de la guerre, que nous devons nous attendre à voir les ennemis de l'Eglise et de l'Etat, chassés, jetter des bombes à boulets rouges sur les frontieres: c'est à dire des Ecrits seditieux.

Nous touchons au terme du départ de ces gens là.

Il y en a plusieurs qui on demandé par des Requêtes d'être reçus a serment on ne les a pas écoutés. Un certain nombre ont aussi représenté leur grand âge et leur infirmité pour rester: on a deputed des medecins pour en faire l'examen on accordera que ce qu'on ne pourra que refuser. Et parait que M. le cardinal de Bernis va bientôt à Rome où la France est regardée comme heretique par les Tannés et on assure que l'Archeveque de Tyr (?) bayerdit sus lequel il s'est operé un miracle à Rome par le Bienheureux Palafox, vien de mourir du poison. Le Parlement de Toulouse ce fait un Arrêté a la rentrée par lequel ils déclarent que M. de Fitz James en d'échu du Droit de demeurer dans son Ressort pour raison des insultes et outrages qu'il a fait a la magistrature. Madame la marquise est toujours languissante elle est revenue de Choisi: Je suis toujours à esperer les effets de vos bontés, etc. — c'est pour où je finis.

On m'a parlé de vous à l'Imprimerie de M. Bardit on l'espere dans le cours de cette année: (ilegível) le même langage: on ne sais rien de mauvais qui l'arrête.

Vous me faites tort en croyant que je pourrais trouver mauvais et à redire si vous vendiez mes livres et effets audessous du prix convenu: Je l'ai déjà dit et je le reitere: vous êtes le maitre: en agissant comme pour vous, quelle obligation ne vous aurai-je pas? Operez donc selon votre prudence: et ne me cacher pas les réponses qu'on vous aura fait à l'Ajuda au sujet de ma pension. N'aurez vous pas reçue la

carte géographique que j'ai envoyé au Havre par M. l'Abbé Pingret et à l'adresse de notre Ministre Plenip.? L' Eglipse annoncée avec tant d'éclat n'a presque pas causé ici d'obscurité: Il y avait beaucoup de Brouillard je suis á mon adr. neuve tout à vous et de coeur mon cher ami.

L'Abbé Platel

Mousieur l'Abbé Garnier

Professeur Royal de langue François et de Gregraphie à Lisbonne en Portugal.

Esta carta, escrita numa caligrafia indisciplinada, artificiosa e difficil de interpretar, dá uma ideia perfeita da missão confiada, por Pombal, ao inigmático capuchinho. O Abade Garnier, a quem Platel a dirigiu, além de Cura de São Luiz dos Franceses e Professor Régio de Geografia e Língua Francesa na Aula de Comércio, exercia a delicada função de espião do Rei de França, em Portugal. Era inteligentíssimo, mas não contou com a sagacidade e argúcia de Sebastião José, que desconfiando das suas actividades, o começou a vigiar ⁽¹⁾. Só não nos é possível avaliar até que ponto iriam as relações dos dois abades — Platel e Garnier. O primeiro, espionava em França por conta de Pombal e Garnier em Portugal por conta de Luiz XV.

Por decreto de El-Rei pagavam-se \$100 reis por dia a cada padre da Companhia. Os pagamentos faziam-se aos trimestres e deles figuram no Cartório todos os recibos e procurações, bem como as folhas.

Dos documentos de receita pouco há a dizer. Destacaremos apenas dois por mais curiosos: o n.º 1 do Maço 110 e o n.º 337 do Maço 116, do Cartório da Inconfidência.

O primeiro trata da entrega que fez, ao Tesoureiro da Inconfidência, o Capitão de Mar e Guerra, Bernardo Carneiro de Alcáçova, que governava a nau da Índia, de umas peças que se encontraram, na dita nau, já depois dos sequestros.

As ditas peças eram:

- 93 Dinheiros de ouro todos de Cruz.
- 25 Dinheiros a que chamam S. Tomé.
- 1 Dinheiro sem armas nem letras com lavoures.
- 28 Rupias de prata.

(1) Acerca da espionagem pombalina, diz-nos *Marcus Cheke in — O Dictador de Portugal — Marquês de Pombal*: «Até a correspondência do corpo diplomático se abria com regularidade no correio, não sendo com outro intuito que as estações do correio fechavam às seis da tarde em vez de o fazerem à meia-noite, como se costumava fazer noutros tempos.

- 5 Pardaos de prata.
- ½ Pardo de prata
- 6 Tangas de prata.
- 5 Meias tangas.
- 8 Moedas de cobre de várias qualidade.
- 3 Caixilhos de filigrana de ouro para relicários.
- 1 Cadeia de ouro com uma raiz encaixilhada em ouro.
- 3 Moedas Províncias de prata do Brasil.

O segundo documento diz respeito à entrega de 302.729\$000 reis que fez, ao Tesoureiro, o Capitão de Mar e Guerra, António de Brito Freire, comandante das Naus *N.ª S.ª da Ajuda* e *S. Pedro de Alcântara*, importância que viera do Estado da Baía como rendimento dos bens sequestrados à Companhia de Jesus, e já então em poder da Coroa, por intermédio do juízo da Inconfidência.

Damos por terminados os comentários que nos pareceram indispensáveis para apresentar uma série de documentos, que dão ideia de como foram aplicados os rendimentos dos bens imóveis sequestrados, e o produto da venda dos que, por serem móveis, se venderam.

Para um estudo mais profundo do que foi e como funcionou o Cofre da Inconfidência, contribuiremos através da História do Erário que trazemos em preparação. Nela diremos como e porque se criou esse organismo financeiro e contabilístico, como era administrado, como funcionava e como nele se trabalhava, qual a natureza das receitas e despesas, brilhante núcleo de funcionários que o serviam, etc. A outros, que não a nós, competirá depois fazer a crítica de tudo o que apresentarmos analisando, com mais competência do que nós poderíamos fazê-lo, os factos e os processos.

Quanto a esta 4.ª Parte do presente volume, fizemo-la sem a preocupação de censura à natureza das despesas, mas apenas com o intuito de objectivar como funcionava, para alívio do Real Erário, este cofre de receita extraordinária, a natureza das suas despesas, forma de processamento, etc.

A obra de Pombal está patente em todos os sectores. De vulto? Sem dúvida. Se foi boa, se má, se podia ser melhor, não é missão nossa dizê-lo. Mostramos documentos e chamamos apenas a atenção para alguns.

E para evitar equívocos relativamente à sua publicação e à forma como os apresentámos, cabe ainda dizer, parafraseando o Dr. Alfredo Pimenta ⁽¹⁾: D. José I não foi tão irresponsável como certos historiadores o mostram, nem o Marquês de Pombal tão mau como outros o pintam.

(1) «*Parece-nos que Pombal nem foi o monstro que algumas pessoas procuram criar, nem foi o estadista de génio que a opinião irresponsável apregoa*», e noutro lugar: «*A opinião pública exige a quem estuda o Marquês, ou o vitupério ou o endeusamento*». Alfredo Pimenta, in *Elementos de História de Portugal*.

As referências que acidentalmente fizemos aos Padres da Companhia de Jesus, são o resultado do estudo da muita documentação que nos foi dado examinar e da apreciação, sem sentido preconcebido, da enorme bibliografia que trata do reinado de D. José, de Pombal e da expulsão daqueles Padres. Não passam de mero acidente, repetimos, e os documentos, com o que exprimem na sua realidade irrefutável, aí ficam para que os estudiosos mais objectivamente os analisem e os aproveitem.

Breve comentário paleográfico

A publicação diplomática pareceu-nos a forma heurística mais indicada para evitar erros de interpretação. Tivemos que enfrentar um trabalho absorvente de leitura e cópia de uma série de documentos bastante grande. Surgiu, conseqüentemente, uma composição tipográfica que exigiu cuidada revisão, para que a publicação resultasse perfeita. Todo o códice, relativo ao sequestro, se tornou de leitura bastante difícil, por estar a tinta bastante sumida e por ser muito indisciplinada a ortografia.

Respeitámos em absoluto a pontuação ou melhor, a ausência desta. De igual modo procedemos com os elementos braquigráficos que não desdobrámos como vai sendo uso.

Algumas destas formas braquigráficas saem incompletas por a composição a linótipo estar, por vezes, desprovida de certas matrizes já em desuso, tais como: o *q* encimado pelo til e o *ão* elevado a que teve de suprimir-se o diacrítico.

Cabe observar que muitas dessas formas são estranhas ao que estava em uso na época, não lhes bulimos para não fugirmos ao original.

Quanto aos elementos literais, respeitámos rigorosamente o que se nos deparou. Na 1.^a Parte verificámos que o escrivão empregou indiferentemente o *i*, *j*, *y* dando a preferência às duas primeiras letras. O mesmo sucedeu com o *v* e *u* que são grafados sem método. O emprego das formas *s*, *ss*, *c* e *ç* foi manejado com indiferença.

O uso de *R* em substituição dos *rr* e o do *g* por *j* também aparece com frequência.

O til sobre *u* (*ũ*) e sobre *ao* e *oes* (*aõ* e *oës*) é usado umas vezes e abandonado outras. O *x* e o *ch* são trocados a arbítrio do escrivão. Nos documentos da Parte 2.^a, 3.^a e 4.^a, notam-se muitas das formas

já apontadas, embora predomine uma grafia mais constante dentro de cada documento.

Na 1.^a Parte e nalguns documentos da 2.^a e 3.^a indicamos a divisão das páginas do original com a menção das folhas e seu verso. Fugimos à limitação linha a linha, por parecer desnecessária, visto que, a numeração dos lotes, permite uma rápida identificação do original com a cópia diplomática.

As marcas de água do papel são todas conhecidas, não trazendo novidades.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Damos agora umas poucas e ligeiras notas biográficas acerca de alguns arrematantes e de pessoas, que por variados motivos, figuram nos diferentes documentos publicados.

Relativamente aos pintores que assinaram os quadros inventariados de fls. 99 a 105 e cujos nomes nos aparecem deturpados pelo escrivão, procurámos identificá-los e deles damos breve notícia.

Para o final guardámos uma nota genealógica sobre a ascendência do Duque de Aveiro e seu parentesco com o Marquês de Lavradio, que permitirá, aos leigos na matéria, compreender qual a razão que assistiu a D. José de Mascarenhas para entrar na posse do Ducado de Aveiro, e ao Marquês de Lavradio para reivindicar os morgadios da mesma casa.

ALGUNS ARREMATANTES

Daniel Gildemeester — Opulento mercador holandês que foi cônsul do seu país em Lisboa. Gozou de muito favor por parte do Marquês de Pombal, de cuja influência alcançou o contrato dos diamantes do Brasil, o que lhe permitiu fazer uma enorme fortuna. Vivia no palácio que fora dos Condes de Alvor ⁽¹⁾, às Janelas Verdes (hoje Museu

⁽¹⁾ Foi o palácio mandado construir pelo 1.^o Conde de Alvor, D. Francisco de Távora, Governador de Angola, Vice-Rei da Índia, irmão do 1.^o Marquês de Távora. Por morte do 1.^o Conde de Alvor, herdou este palácio, seu filho o 2.^o Conde (1710) que em virtude das muitas dívidas de seu pai, foi forçado a pôr o imóvel em praça com direito de remissão. Comprou-o D. Rodrigo de Sousa Coutinho. Em 1737, o 2.^o Conde de Alvor, vendeu o direito de remissão ao Dr. Matias Aires Ramos da Silva d'Eça que readquiriu o palácio por 23.000 cruzados.

Este novo proprietário, escritor e moralista notável, era provedor da moeda e grande capitalista. Tomando posse do palácio, em 1744, gastou nas

de Arte Antiga) então já pertencente a Paulo de Carvalho, irmão dilecto do Marquês. A morada que já era sumptuosa, tratou o rico joalheiro de a ir transformando, pouco a pouco, em principesca residência. A opulência e o esplendor com que vivia este holandês relata-a, William Beckford, na obra «*Italy with Sktches of Spain and Portugal*» — (Paris, 1834, pág. 225) e dela faz menção o «*Tableau de Lisbonne*» que enaltece também a magnificência da sua residência em Sintra. O Dr. Caetano Beirão diz que o argentário «procurava impingir os seus diamantes a toda a gente, inclusivè à Rainha» (D. Maria I, pág. 279).

David Purry — Comerciante inglês ⁽¹⁾ que formou em Portugal a sociedade comercial Purry, Mellish & Devisme. Para captar as simpatias do Marquês de Pombal, alugou o palácio da Rua Formosa, quando o Ministro foi instalar-se na Ajuda. A renda foi exorbitante para a época, pois cifrou-se em 4.000 cruzados anuais. Ali instalou a firma o seu escritório e pouco depois, obtinha o contrato do páu brasil, que explorou com fabulosos lucros amealhando grande fortuna cuidadosamente canalizada para Inglaterra. O seu sócio Devisme afeiçãoou-se mais ao nosso país e porque o clima da Serra de Sintra, lhe lembrava o da sua pátria, alugou a D. Francisca de Faro de Melo e Castro, a quinta e casa do Monserrate, onde residia no verão e que mais tarde sublocou.

Devisme foi também proprietário duma casa e quinta em Benfica que depois vendeu ao Marquês de Abrantes e veio a ser adquirida a este, pela Infanta D. Isabel Maria que a legou, por sua morte, aos padres da Companhia.

suas benfeitorias 50.000 cruzados. A despeito da sua grande fortuna, foi o palácio novamente à praça por dívidas do seu proprietário, que a morte arrebatara. Aconselhado, por Gildemeester, comprou-o Paulo de Carvalho contratando com o inquilino — Gildemeester — novas benfeitorias em troca de não pagar a renda durante um certo número de anos. Por morte de Paulo de Carvalho, herdou o palácio, o Marquês de Pombal, seu irmão, a quem Gildemeester perdoou a dívida das benfeitorias. Gildemeester ainda continuou a viver ali após a morte do Marquês.

A aquisição do imóvel foi feita por Paulo de Carvalho, em condições pouco normais, o que deu origem mais tarde, a um processo contra o Marquês de Pombal largamente referido por Ernesto Enes no seu artigo intitulado «*O Dr. Matias Aires Ramos da Silva d'Eça e o Palácio das Janelas Verdes*», incerto na Revista Ethnos, II vol. Ao caso se referem ainda: Matos Sequeira, in *Feira da Ladra* — Tomo V; Augusto Cardoso Pinto, in *Notas para a História do Palácio das Janelas Verdes* — Vol. I e II fascículos 3, 5 e 8 do Boletim dos Museus Nacionais de Arte Antiga e Marquês de Rio Maior in *O Marquês de Pombal acusado e defendido* — II *desabar de lendas e ocaso de calúnias*, a pág. 75.

Em 1793 foi viver para o palácio um filho de Pombal, D. Henrique José de Carvalho e Melo. Mais tarde também ali viveu a Imperatriz D. Maria Amélia de Beauharnais, viúva de D. Pedro IV, a qual lá faleceu a 26 de Janeiro de 1873.

No ano de 1884, passou o palácio à posse do Estado.

⁽¹⁾ Outros dizem que era suíço e por ser protestante foi, por sua morte, enterrado no cemitério dos ingleses.

Domingos Cerqueira da Silva — Era um dos fiéis do sequestro e pessoa de confiança do Marquês de Pombal.

José Manuel Licete — Aparece, nas arrematações, com o seu apelido grafado das mais diversas formas.

Era também pessoa muito do Marquês de Pombal e foi Tesoureiro do Conselho Ultramarino.

Gaspar da Costa Posser — Foi oficial da Secretaria Geral dos Negócios do Reino. Vivia à Junqueira e de 1781 a 1783 habitou na tão falada Casa Nobre de Lázaro Leitão Aranha, aquela casa que depois pertenceu ao Visconde do Marco. Deste Gaspar da Costa Posser desce hoje a família Posser de Andrade.

Tomás Gildemeester — Deve tratar-se do Tomás Gildemeester a quem se refere Heinrich Katzenstein, nas suas «*Notas Genealógicas acerca das Famílias de Origem Germânica na Estremadura*» ao tratar dos Rooks, dizendo que era de origem alemã, mas que se naturalizou holandês. Afigura-se-nos que tenha sido parente (irmão ou filho) de Daniel Gildemeester.

João Montgomery — Comerciante inglês residente em Lisboa. A polícia pombalina descobriu que Montgomery se estava servindo da sua situação em Portugal, para fazer espionagem a favor do seu país e contra a Espanha. No ano de 1779, Pina Manique, adquiriu a certeza das suspeitas de Pombal, conseguindo provas de que o espião armava, em Lisboa, corsários para atacarem o país vizinho. Expulsou-o de Portugal sem contemplação.

Mateus Vicente de Oliveira — Mestre de Obras da Antiga Escola de Mafra, veio para Lisboa, onde exerceu as suas actividades de architecto e construtor. Foi ele que edificou a Basílica da Estrela e as Obras do Quarto Alto no Palácio de Queluz.

Francisco Xavier de Oliveira — Era professor de retórica. Em 1771, foi nomeado para o Colégio dos Nobres. Por muito tempo exerceu as funções de censor régio. Em 1772, escreveu um panegírico do Marquês de Pombal, que só veio a publicar em 1815. Morreu cego, no Hospital de S. José e na mais extrema miséria.

Inácio Xavier de Figueiredo — Tinha o Cardeal da Cunha, quando Regedor das Justiças, um criado com este nome (1). Será o mesmo?

Padre Manuel Joaquim António — Entre os áulicos do Cardeal da Cunha havia, segundo o processo de habilitação de um dos seus estribeiros, um áulico com este nome (1).

(1) Estes dois nomes podem explicar às afirmações de alguns biógrafos que dizem ter o Cardeal adquirido pratos do Duque de Aveiro, sem que o seu nome apareça entre os arrematantes e devedores.

OUTRAS BIOGRAFIAS

Francisco Luís Ameno — Impressor de muitas obras hoje consideradas invulgares. Foi ele que se encarregou de imprimir a convocatória que as freiras do Sacramento fizeram circular, chamando os fiéis para que se reunissem na igreja do seu convento, em adoração ao Santíssimo Sacramento.

Não quis o Marquês de Pombal convencer-se da pia devoção das madres, antes viu nela um pretexto para reunir os seus inimigos e fazer uma sessão de propaganda adversa. A polícia pombalina actuou de pronto e prendeu gente de todas as classes, desde o andador das almas até aos fidalgos de certa prosápia. Francisco Luís Ameno, que imprimira a convocatória, também foi na leva. Depois de jazer quatro anos no segredo seguiu desterrado para o Pará. Parece-nos que tão forte e pesado castigo não se teria dado sem alguma razão!

Elias Perochon — A única referência que conseguimos encontrar, a este estrangeiro, é a que no-lo dá por morador no Palácio do Conde de S. Vicente, ao Caldas, na altura do terramoto grande de 1755 (1).

Anselmo José da Cruz — Ferraz Gramoza nos «*Sucessos de Portugal*» e Jacome Ratton nas «*Recordações*», referem-se largamente a este argentário, a seus irmãos e à forma como tiraram proveito do favor pombalino. Caetano Beirão, no seu valioso livro sobre D. Maria I, refere-se-lhes também. Parece que uma grande parte da opulência, deste ardiloso comerciante, se fez à custa da fortuna dos Oldenberg.

Domingos Vandelli — Foi um dos mestres estrangeiros que o Marquês de Pombal chamou ao reino para suprir as lacunas que ficaram no magistério, com a saída dos Padre da Companhia. Era médico e naturalista e nascera em Pádua. Foi lente em Coimbra e ao que parece, em Lisboa. Quando da criação de um Museu de História Natural, na Ajuda, para instrução dos príncipes D. José e D. João (depois D. João VI) foi ele um dos seus organizadores (2). Mais tarde Junot impôs-lhe a entrega, das melhores espécies desse Museu, a Geofroy de Sant'Hilaire, que as fez seguir para França.

Teve casa própria em Lisboa, na Rua de São Bento, defronte da Rua do Arco, onde faleceu em 27 de Junho de 1816.

Seu filho Alexandre António Vandelli, foi Intendente das Minas de Metais do Reino, Director dos Estabelecimentos da Academia Real das Ciências e Membro da Comissão de Reforma dos Pesos e Medidas,

(1) In freguesia de São Cristóvão — Ferreira de Andrade.

(2) Na Itália tinha um museu, propriedade sua, que propôs ao Marquês de Pombal, mandar vir para o reino — Teófilo Braga in História da Universidade de Coimbra.

emigrou para o Brasil em 1834 onde faleceu em 1859 ⁽¹⁾. Domingos Vandelli teve uma vasta bibliografia científica.

Francisco Xavier Stockler — Se bem que muito protegido do Marquês de Pombal, mais tarde tornou-se seu inimigo, como dá conta uma sua carta dirigida, em 25 de Junho de 1781, para Madrid, ao Duque de Almodovar, onde ataca não só o Marquês como os filhos ⁽²⁾.

Abade Garnier — Cura de São Luiz dos Franceses, Professor Régio de Língua Francesa e de Geografia na Aula de Comércio, como já dissemos atrás. Pombal não confiava muito na amizade deste Abade. Pouco depois da morte do El-Rei D. José I, escrevia Garnier certas cartas para França maldizendo do Marquês e lamentando que por ser este um velho não lhe impuzesse, a rainha, a pena capital. Generosa alma, a deste Abade, digno colega do afamado Platel. As suas cartas a Simonin demonstram bem a sua actividade de espião junto da Côte portuguesa ⁽³⁾.

Miguel Franzini — Matemático italiano que veio para Portugal a convite do Marquês de Pombal. Recebeu o grau de doutor em 9 de Outubro de 1772. Foi professor dos dois netos de D. José I, os príncipes D. José e D. João (depois D. João VI).

Em 1793 visitou a terra da sua naturalidade e regressando a Portugal, morreu em Coimbra em 1810.

Professores régios — Com Vandelli e Franzini vieram como já referimos os professores Cecchi, Ciera, Gould e o Padre Birmingham, para regerem respectivamente anatomia e italiano, astronomia, inglês a medicina prática, grego. Parece que foram todos escolhidos pelo Abade Faciolatti, segundo nos diz Matos Sequeira in «Depois do Terramoto».

António Rodrigues de Leão — Ourives muito apreciado em Lisboa no reinado de D. José. Foi ele que, por ordem do Marquês de Pombal, foi escolher, das pratas da Casa de Aveiro, as que deviam ser incorporadas na baixela real. Sobre esta prata, já incluída na real baixela, veja-se a extensa lista que vem a páginas 113 e seguintes do Vol. I — 1935 — do Boletim da Academia Nacional de Belas Artes. Não sabemos qual fosse a marca de contraste deste ourives.

Credores da Casa de Aveiro — Pareceu-nos interessante chamar a atenção para dois dos credores, porque a indicação das suas pro-

(1) Veja in «Depois do Terramoto», por Matos Sequeira.

(2) Latino Coelho in «Pombal e a sua Época», Vol. I, pág. 456.

(3) Das suas cartas, a Simonin, dá nota Latino Coelho, obra citada.

fissões, pode auxiliar quem estude a parte do inventário que se refere às jóias e pratas. São eles:

Adão Gottlib Pollet — Joalheiro francês do Século XVIII. Mencionado a páginas 320. Trabalhou para a Côte. Alberto Luís Bion — Ourives da casa e que também trabalhava para a Casa Real. Mencionado na relação do pessoal da Casa de Aveiro (mencionado a páginas 279).

NOTAS SOBRE ALGUNS PINTORES

Os pintores que vão mencionados no inventário, aparecem com os seus nomes escritos por tal forma, que nos dá a impressão tê-los o escrivão reproduzido pela sónica.

Nesta nota procuramos indentificá-los e damos deles uma ligeira nota biográfica que colhemos.

Panini (João Paulo) — Pintor da Escola Romana (1671-1764). Foi discípulo de Locatelli e de B. Luti. Paisagista.

Conca (Sebastião) — Pintor italiano nascido em Gaète no ano de 1676 e que morreu em 1754.

Téniers (David) — Foi um apreciado pintor da Escola de Anvers onde fundou uma Academia. Foi aluno de Rubens. Pintou retratos religiosos, bambochatas, cenas de aldeia e tabagias (1610-1694). Seu pai também foi pintor e por vezes as obras de um e outro tem sido confundidas. No inventário descreve-se uma cópia.

Quillard (António) — Pintor francês do Século XVIII. Faleceu em Lisboa em 1733. Pintava no género de Watteau de quem parece ter sido discípulo. Aos 11 anos dá desenhava com tanta segurança que Luís XV mandou que se lhe desse uma pensão. Veio para Portugal com um naturalista suíço, que aqui esteve estudando a nossa flora, para desenhar os exemplares colhidos. Conhecido o seu talento por D. João V, concedeu-lhe este Rei uma pensão anual. Pintou, em Portugal, entre outras obras, os tectos da ante-câmara da Rainha, no Paço da Ribeira. Cerca de 1729 foi nomeado pintor régio, tendo trabalhado em Mafra. Por sua morte foi substituído por Francisco Vieira de Matos, o Lusitano.

Trevisani (Francisco) — Aparece nos autos o seu nome precedido do nome de Jerónimo Peche e de Tiepolo. A descrição diz: «de Jerónimo Peche de Sipolo de Francisco Trevassane». Dá-nos a impressão que o inventariador teve dúvidas possivelmente por não estar assinado.

Tempeest (Pierre Molyneux, conhecido por) — Pintor holandês. Nasceu em Harlém em 1645 e morreu em Plaisance em 1694. Pintou cenas de caça no género de Sneyders.

NOTA GENEALÓGICA SOBRE OS DUQUES DE AVEIRO, MARQUESES DE GOUVEIA E MARQUESES DE LAVRADIO

No documento de fls. 351 fala-se na sentença que foi proferida a favor do Marquês de Lavradio, dando-lhe direito à posse dos morgadios das Casas de Gouveia e Santa Cruz. Aos leitores, para quem a genealogia não seja familiar, damos aqui uma ligeira resenha que lhes permita perceberem a razão que assistiu ao Marquês de Lavradio, na reevindicação desse direito.

Este estudo dar-lhes-á um panorama exacto da sucessão no Ducado de Aveiro, como ele passou para a Casa dos Marqueses de Gouveia e como entrou, o título de Conde de Santa Cruz com seus morgados, na posse dos Mascarenhas.

O título e Casa de Aveiro deu origem a vários pleitos, com vista à sua sucessão, para acabar trágicamente no último que os pleiteou.

CASA E TÍTULO DE DUQUE DE AVEIRO

I — D. João de Lencastre, foi o 1.º Duque de Aveiro e 1.º Marquês de Torres Novas. Era filho do Infante D. Jorge, Duque de Coimbra, o dilecto bastardo de D. João II, havido em D. Ana de Mendonça.

Casou o 1.º Duque de Aveiro com D. Juliana de Lara, filha do 3.º Marquês de Vila Real, D. Pedro de Meneses.

Deste casamento foi primogénito e herdeiro:

II — D. Jorge de Lencastre, 2.º Duque de Aveiro, 2.º Marquês de Torres Novas.

Casou com D. Madalena de Giron, filha do Conde de Urenha e irmã do 1.º Duque de Ossuna.

Morreu o 2.º Duque combatendo em Alcácer-Quibir.

Deste casamento ficou uma filha única e herdeira.

1 — D. Juliana de Lencastre com quem seguimos:

III — D. Juliana de Lencastre. Era uma das maiores, senão a maior, herdeira da península pela riqueza e pelas prerrogativas da casa que representava. Seu tio, o Duque de Ossuna, quis casá-la com seu filho segundo, D. Pedro Giron. Não consentiu sua mãe nesse casamento, alegando que o Duque D. Jorge, em seu testamento, determinara que ela se casasse com D. Jorge de Lencastre, primo de seu pai e filho de D. Afonso de Lencastre, irmão este do 1.º Duque de Aveiro. Já entretanto, D. Álvaro contestara a D. Juliana a posse do título e Casa de Aveiro, alegando que nas doações régias, se estabelecera

que as fêmeas só eram chamadas à sucessão, na falta de varão e que ele tinha a varonia. Os juristas foram de parecer favorável a D. Álvaro, mas este 1.º pleito resolveu-se pelo casamento de D. Juliana com D. Álvaro. Não se cumprira a vontade do Duque D. Jorge, mas nem tal era possível, porque o noivo apontado pelo testamento morreria. Casou com o irmão deste, apesar de ser seu desejo casar com o Duque de Alba. Foi apesar de tudo virtuosa esposa.

Foram D. Álvaro e D. Juliana os 3.ºs Duques de Aveiro, 3.ºs Marqueses de Torres Novas. De seu casamento houve vários filhos dos quais, para este estudo, apenas nos interessa conhecer:

1 — D. Jorge de Lencastre, que segue

2 — D. Maria de Lencastre, que casou com o 1.º Marquês de Gouveia e de quem trataremos adiante.

3 — **D. Pedro de Lencastre**, que foi o 5.º Duque de Aveiro. O título veio à sua posse devido à traição de seu sobrinho, o 4.º Duque D. Raimundo, que se passou para Espanha onde foi Duque de Ciudad Real. Morreu com cheiro de santidade. D. Pedro, foi Inquisidor Geral e Bispo de Sida.

IV — D. Jorge de Lencastre, foi o 1.º Duque de Torres Novas. Casou duas vezes, a 1.ª com D. Ana Dória Colona e a 2.ª com D. Ana Henriques de Cardenas, filha do Duque de Maqueda. Desta segunda mulher teve quatro filhos:

1 — **D. Raimundo de Lencastre** que depois da morte de sua avó D. Juliana entrou na posse da casa e títulos sendo o 4.º Duque de Aveiro e por seu pai, 2.º Duque de Torres Novas. Passou à Espanha, traindo a pátria e o seu Rei, assim perdeu toda a casa e títulos que foram dados a seu tio D. Pedro (3 do n.º III). Foi, em Espanha, Duque de Ciudad Real.

2 — D. Maria de Guadalupe de Lencastre que segue

3 — D. Luísa que morreu menina.

4 — D. João Manrique de Lencastre que morreu sem geração.

V — D. Maria de Guadalupe de Lencastre. A morte de D. Pedro de Lencastre, 5.º Duque de Aveiro, sem deixar descendentes, veio dar origem a novo pleito pela posse da casa e do título. Foram opositores: esta D. Maria de

Guadalupe e seu filho primogénito D. Joaquim Ponce de Leon.

A sentença foi favorável a D. Maria de Guadalupe que assim foi a 6.^a Duquesa de Aveiro. Casou esta senhora em Madrid, com D. Manuel Ponce de Leon, 4.^o Duque de Cidade de Arcos, Conde de Baylen e Cazares, Marquês de Zara e de Elche. Antes do seu casamento, D. Maria de Guadalupe, salvaguardou os seus direitos à Casa de Aveiro, separando-a da Casa de seu futuro marido, com a seguinte condição, do contrato ante-nupcial:

«Se tiverem dois filhos, as casas dividir-se-ão da seguinte forma: se o filho mais velho decidir viver em Portugal intitular-se-á Duque de Aveiro, usará o apelido e armas, e os estados de Castela tanto paternos como maternos, recairão no 2.^o com os títulos, apelidos e armas; de forma que as casas de Castela e Portugal sejam sempre incompatíveis.»

Depois de viúva cedeu, os seus direitos à casa e título de Aveiro, a favor de seu 2.^o filho. D. Gaspar.

Mas foi ela, afinal, quem obteve a posse do título e casa, os quais testou ao dito seu filho D. Gaspar.

Do casamento teve os seguintes filhos:

- 1 — D. Joaquim Ponce de Leon, 7.^o Duque de Cidade de Arcos, em Espanha.
- 2 — D. Gabriel de Lencastre, com quem se segue
- 3 — D. Isabel Ponce de Leon de Lencastre que casou com o 5.^o Duque de Alba.

VI — **D. Gabriel de Lencastre.** Era, em Espanha, Marquês de Val de Fuentes. Por disposição de sua mãe entrou na posse do título de Duque de Aveiro, com toda a sua casa. Veio residir em Portugal e prestou juramento de fidelidade a D. João V, entrando na posse de todos os bens.

Não casou e faleceu sem geração. A sua morte trouxe novo pleito sobre a posse da casa. Foram oponentes: o Duque de Banhos, D. António de Lencastre Ponce de Leon e D. José Mascarenhas, Marquês de Gouveia e Conde de Santa Cruz. A sentença foi favorável a D. José Mascarenhas, por descender directamente de D. Juliana, mãe de sua bisavó D. Maria de Lencastre, mulher do 1.^o Marquês de Gouveia. Entrou D. José na posse do título, bens, morgados e senhorios. Deste D. José Mascarenhas, 8.^o Duque de Aveiro, trataremos no título de Marquês de Gouveia.

TÍTULO E CASA DOS MARQUESES DE GOUVEIA E CONDES DE SANTA CRUZ

§ 1.^o

I — **D. Manrique da Silva**, 6.^o Conde de Portalegre, título em que sucedeu por ter renunciado nele o seu irmão. Pelos seus serviços à pátria foi galardoado com o título de **Marquês de Gouveia** e exerceu o cargo de Mordomo-Mor de El-Rei D. João IV. Casou três vezes, interessando-nos para este estudo, o nome da 3.^a mulher, D. Maria de Guadalupe de Lencastre, filha dos 3.^{os} Duques de Aveiro, como vimos atrás. Desse casamento ficaram, entre outros filhos:

- 1 — **D. João Silva.** Foi 2.^o Marquês de Gouveia e 7.^o Conde de Portalegre. Serviu aos Reis D. João IV, D. Afonso V e D. Pedro II, como Mordomo-Mor. Casou duas vezes sem deixar descendência, sucedendo-lhe seu sobrinho D. João Mascarenhas, como veremos.
- 2 — D. Juliana de Lencastre, que segue

II — **D. Juliana de Lencastre.** Casou com o 4.^o Conde de Santa Cruz, D. Martinho Mascarenhas e teve do seu casamento:

- 1 — D. João Mascarenhas, que segue

III — **D. João Mascarenhas**, 5.^o Conde de Santa Cruz por sucessão a seu pai. E por sucessão a seu tio materno, foi senhor das casas de Gouveia, Portalegre e Mordomo-Mor. Casou com D. Teresa de Moscozo Osório. Deste casamento nasceram:

- 1 — D. Martinho Mascarenhas, que segue
- 2 — D. Gaspar, o falado Ministro de D. João V (Frei Gaspar da Encarnação).

IV — **D. Martinho Mascarenhas**, 3.^o Marquês de Gouveia, 6.^o Conde de Santa Cruz, 8.^o Conde de Portalegre, Mordomo-Mor dos Reis D. Pedro II e D. João V. Senhor de Lavre, de Santa Cruz, das Lagens, das lhas de Sant'Antão, Flores e Corvo, Comendador de Mértola, Mendo Marques e Vargem, Alcaide-Mor de Mértola, Montemor-o-Novo, Grân-

dola e Alcácer-do-Sal. Faleceu a 9-III-1723 e casara a 2-IV-1698 com D. Inácia Rosa de Távora que depois de viúva, tomou hábito no Mosteiro da Conceição da Luz a 28-IV-1723, onde professou. Tiveram:

- 1 — **D. João Mascarenhas**, 4.º Marquês de Gouveia, 7.º Conde de Santa Cruz, Mordomo-Mor de El-Rei D. João V e Senhor de toda a casa de seu pai. Nasceu a 2-VII-1699 e casou a 15-X-1718 com sua tia D. Teresa Moscozo e Aragão, senhora já viúva. D. João, apesar do seu estado, fugiu de Lisboa a 11 de Novembro de 1724, com D. Maria da Penha de França de Mendonça, dama do Paço e mulher de D. Lourenço de Almada, Mestre de Sala de El-Rei, a quem abandonou e a uma filhinha. Presos em Tuy, D. Maria da Penha regressou ao reino sendo logo metida em clausura e o Marquês teve que homiziar-se, para não sofrer os rigores da lei. Renunciou a todos os títulos e à casa a favor de seu irmão D. José, como adiante se verá.
- 2 — D. José Mascarenhas da Silva e Lencastre, que segue
- 3 — D. Francisca das Chagas Mascarenhas, que foi casada com o 1.º Marquês e 1.º Conde de Lavradio e 4.º Conde de Avintes, D. António de Almeida Soares Portugal. Destes 1.ºs Marqueses de Lavradio, trataremos no § 2.º deste título.

V — **D. José Mascarenhas da Silva e Lencastre**. Destinaram-no, os pais, a vida eclesiástica. Procionista do Colégio de São Pedro, frequentou a Universidade de Coimbra, onde se doutorou em Canones. A forçada renúncia de seu irmão, fê-lo abandonar a carreira eclesiástica para entrar na posse dos títulos e casas de Gouveia e de Santa Cruz de que ficou sendo 5.º Marquês e 8.º Conde. D. João V nomeou-o seu Mordomo-Mor, cargo que era privilégio de seus avós.

Morreu o 7.º Duque de Aveiro, D. Gabriel de Lentre Ponce de Leon (n.º VI do título de Aveiro), sem descendência, como já atrás dizemos. Do litígio que se travou entre o Duque de Banhos, D. António de Lencastre Ponce de Leon e D. José Mascarenhas, foi este que obteve sentença favorável no ano de 1749. Só a 17 de Agosto de 1755, a sentença definitiva lhe deu a posse da casa. O título de Duque de Aveiro só lhe foi reconhe-

cido pelo Rei D. José, a 30 de Setembro do mesmo ano. Com mais esta mercê, ficou D. José Mascarenhas a usar dos títulos, casas, bens e prerrogativas seguintes:

8.º Duque de Aveiro, 5.º Marquês de Gouveia, 8.º Conde de Santa Cruz, Mordomo-Mor da Casa Real, Presidente do Desembargo do Paço, Senhor das Vilas de Lavre, de Santa Cruz e Lagens, Senhor de Estepa e das Ilhas de Santo Antão, Flores e Corvo, Comendador de Mértola na Ordem de Santiago, de Mendo Marques e Vargem na Ordem de Cristo, Alcaide-Mor de Mértola, Montemor-o-Novo, Grândola e Alcácer-do-Sal.

Nasceu na freguesia da Sé, a 2 de Outubro de 1708, este fidalgo que viria a reunir na sua prosápia uma das maiores casas portuguesas, talvez a maior depois da Casa de Bragança.

No seu livro «*Descendência de D. João II*», o Marquês de Lavradio, transcreve esta afirmação de Luz Soriano (1), a quem cita: «*altivo e orgulhoso no mais alto grau (defeito geralmente inerente aos membros desta família Mascarenhas)*». A grandeza de que se viu empossado devia reforçar-lhe esse orgulho que bem justamente o impossibilitou, de sofrer, sem reacção, os ataques que de tão alto lhe tentavam enlamear a honra.

De pouco lhe serviu toda essa grandeza!

O destino que começou por ser pródigo com ele, acabou por vitimá-lo com uma das mais cruéis sentenças de que há memória. E, ao que parece, por ter desforrado a honra da sua família, dos manejos conquistadores e atrevidos que vira à volta de sua filha e que já tinham antes enodado a honra dos Távoras.

Acusado de ter atentado, ou fomentado o atentado, na noite de 3 de Setembro de 1758, contra a vida de D. José I, o Duque de Aveiro foi justicado em Belém a 13 de Janeiro de 1759; os seus títulos extintos e os seus bens confiscados. Do sequestro desses bens se constituíram os autos que neste volume figuram.

Casara na freguesia da Encarnação a 21 de Julho de 1739, no oratório das casas do Conde de Alvor, com uma filha deste, D. Leonor Tomásia de Távora e Lorena.

Tiveram dois filhos e quatro filhas de quem tratamos adiante.

A Duquesa e seus filhos foram as vítimas inocentes imoladas ao real rancor (2).

(1) Luz Soriano, in «*História do Reinado de D. José*», tomo I, pág. 309.

(2) Fernando Canedo — in «*Descendência de D. João II*», diz que o encerramento em conventos foi «por ordem do Marquês de Pombal». Não concordamos. D. José assinou os decretos e não se desinteressou desta parte do castigo.

Foi a infeliz Duquesa encerrada no Convento de N.^a S.^a dos Remédios, das Religiosas Trinas do Rato, também conhecido por Convento dos Remédios de Campolide (segundo os autos que publicamos). Dizem alguns autores, que chegou a servir de criada às freiras. Muito nos custa a crer em tal versão apesar das ordens rigorosas que foram dadas às madres quanto ao seu recolhimento. Como se vê dos autos, foi-lhe dada uma escrava preta.

O Marquês de Lavradio, na sua já citada obra, faz menção de certo livro de pergaminho pertencente ao convento e no qual se relata, que por três vezes foi rezado o ofício de defuntos, por toda a comunidade, à beira da campa onde jaz e «descansa para desengano da vaidade e grandeza do mundo sepultada e coberta de cinza».

A sua maior desdita ainda foi a de a separarem para sempre dos filhos.

Do casal foram filhos:

- 1 — D. Martinho Mascarenhas, que segue
- 2 — D. Joana Tomásia Mascarenhas, que nasceu a 26 de Novembro de 1741 e foi enclausurada no Convento de Santo Alberto das Carmelitas Descalças. Ali tomou hábito a 7-X-1759, adoptando o nome de Madre Teresa José da Conceição, vindo a professar em 15 de Outubro de 1760. Foi prelada da comunidade e faleceu a 10 de Julho de 1804 depois de ter levado vida virtuosa. Antes de entrar no convento estava tratado o seu casamento sonho, que se diluiu como vapor no seu coração amargurado. Parece que foi esta senhora a requestada por quem, mais do que qualquer outro, deveria respeitá-la ⁽¹⁾.
- 3 — D. Bernarda Mascarenhas que morreu menina.
- 4 — D. Inácia José Francisca Mascarenhas, nasceu a 16-IV-1744. Foi também enclausurada no Convento das Albertas com sua irmã. Tomou hábito e professou, no mesmo dia que aquela, com o nome de Soror Maria Inácia do Santíssimo Sacramento. Faleceu em 1 de Setembro de 1823.
- 5 — D. João que morreu criança.
- 6 — D. Francisca das Chagas José Tomásia Baltasar Antónia Domingas João Mascarenhas. Nasceu na freguesia da Ajuda a 14 de Julho de 1757.

(1) Caetano Beirão — in «D. Maria I».

Foi para o Convento das Albertas com suas irmãs sendo ainda de 19 meses de idade. A ela se destinava o berço que o juiz do sequestro mandou, por empréstimo, para o referido Convento e depois regressou ao depósito geral para ser vendido. Tomou hábito a 13 de Agosto de 1772 e professou a 15 do mesmo mês e ano, tinha então 15 anos.

VI — **D. Martinho Mascarenhas** foi, ainda em vida de seu pai, Marquês de Gouveia e Conde de Santa Cruz. Nasceu a 26 de Setembro de 1740 e faleceu na freguesia da Lapa, na Rua de Buenos Aires, a 29 de Dezembro de 1805. Tinha 19 anos quando se deu o atentado e se proferiu a sentença contra seu pai. Foi levado para o Forte da Junqueira, onde esteve preso até à morte de D. José (1777). Ao fim de 18 anos de tortura, veio para a liberdade sem recursos e aviltado. Foi o Marquês de Alorna que lhe valeu, dando-lhe na quinta que tinha em Almeirim um lugar de feitor, lugar que desempenhou com bastante tacto administrativo.

Quando se organizou a Legião, seu primo, o Marquês de Alorna, conseguiu que se lhe desse o posto de Alferes e o príncipe D. João VI concedeu-lhe uma pensão de 100\$000 mensais.

Não lhe foi permitido casar, mas durante a sua permanência em Almeirim, teve um filho natural, numa rapariga solteira chamada Caetana da Assunção. Chamou-se António, esse bastardo, que foi viver para Vila Franca de Xira onde casou e teve geração hoje representada naquela vila, por pessoas simples mas honradas.

MARQUESES DE LAVRADIO

§ 2.º

V — **D. Francisca das Chagas Mascarenhas**, filha dos 3.^{os} Marqueses de Gouveia, de quem tartamos no § 1.º sob a alínea 3) do n.º IV, nasceu na freguesia da Ajuda a 17 de Setembro de 1707 sendo baptizada em Belém, na capela do palácio de seus pais. Faleceu a 10 de Março de 1733. Casou na freguesia da Sé a 9 de Outubro de 1726, com D. António de Almeida Soares Portugal, 1.º Marquês e 1.º Conde de Lavradio, 4.º Conde de Avintes, Senhor de Lavradio e das Comendas de Santa Maria de

Lamas e de São Martinho de Lardosa, Senhor do Concelho de Avintes e Vice-Rei do Brasil.

Tiveram entre outros filhos a:

- 1 — D. Luís de Almeida Portugal Soares Alarcão Eça Mascarenhas Silva e Lencastre.

VI — **D. Luís de Almeida Portugal Soares Alarcão Eça Mascarenhas Silva e Lencastre**, 2.º Marquês de Lavradio, 5.º Conde de Avintes, Governador do Brasil, foi Senhor de toda a casa de seu pai. Nasceu em Dois Portos, a 27-VI-1729 e faleceu em Lisboa na freguesia de Santa Engrácia a 2 de Maio de 1790. Casou a 29 de Outubro de 1752 com D. Maria Ana Rita da Cunha, filha dos 5.ºs Condes de São Vicente. Foi este Marquês de Lavradio que depois do sequestro pediu a posse dos morgados e bens vinculados que pertencia às Casas de Gouveia e Santa Cruz. Foi proferida a sentença favorável que vai a páginas 351 e para esclarecimento da qual demos esta resenha.

Notas extraídas de Fernando da Silva Canedo e Marquês de Lavradio, Obras citadas.

Índice onomástico

da 1.ª, 2.ª e 3.ª parte

- Abadessa e Religiosas do Mosteiro da Luz* — Págs. 322.
Adão Godlit Polet — Págs. 320.
Agostinho Alvares de Macedo (Cav.º de Xp.º) — Págs. 189.
Agostinho Carvalho — Págs. 193 e 322.
Agostinho Ferreira — Págs. 320.
Aires Teles de Menezes — Págs. 52 e 129.
Alberto Luiz Brion (Ourives) — Págs. 279.
Alberto dos Reis — Págs. 265.
Alberto Rodrigues de Moraes — Págs. 319.
Aleixo (Pintor) — Págs. 103.
Aleixo de Sousa — Págs. 139.
Alexandre da Silva — Págs. 321.
Alexandre da Silva Ferreira — Págs. 131.
Alvaro Leite (Padre) — Págs. 86.
Alvaro Leite Pereira (Padre) — Págs. 115.
Alvaro Pedro Corrêa — Págs. 142.
Amaro Gonçalves — Págs. 144.
Ana da Conceição — Págs. 303.
Ana Maria Caetana — Págs. 321.
Ana Rita Narcisa Emaús — Págs. 320.
André Duarte — Págs. 128.
André Manuel — Págs. 129, 136 e 137.
André de Moraes — Págs. 323.
Angelo Corley ou Corbey (Pintor) — Págs. 101.
Anião de Miranda e Faria (Padre) — Págs. 84.
Antónia Caetano Marques de Medeiros — Págs. 295.
Antónia Maria Clara (D.), [Engomadeira] — Págs. 279.
Antónia Tereza Genoveva — Págs. 326.
António Alvares — Págs. 150.
António de Amorim Pereira — Págs. 116.
António de Andrade — Págs. 272.

António de Araújo (Padre) — Págs. 120.
António de Azevedo e Silva — Págs. 23.
António Baptista de Araújo — Págs. 51, 93, 95, 99, 124 e 125.
António Bedoin — Págs. 133 e 144.
António Bely (Frei Religioso Franciscano) — Págs. 137.
António Botelho — Págs. 126.
António Cabral Pereira Soutomaior — Págs. 150.
António Cardoso — Págs. 99 e 140.
António de Carvalho — Págs. 120.
António Castelão — Págs. 119.
António Castelo — Págs. 67 e 121.
António Coelho — Págs. 295.
António da Costa — Págs. 68.
António da Costa Bernardes (Beneficiado) — Págs. 302.
António da Cruz — Págs. 323.
António Daniel — Págs. 321.
António Dias — Págs. 297.
António Dias Canedo — Págs. 76, 78, 81, 118, 122, 123, 126 e 140.
António Duarte — Págs. 137.
António Ferreira (Peleiro) — Págs. 301.
António Ferreira de Azevedo — Págs. 107.
António Ferreira Franco Padrão — Págs. 133.
António Ferreira Vidigal (Lavrador) — Págs. 292.
António Francisco Baptista — Págs. 323.
António Galvão de Pina — Págs. 346.
António Gomes (Lavrador) — Págs. 295 e 297.
António Gomes de Abreu — Págs. 134.
António Gomes Colaço — Págs. 106.
António Gomes Diniz (Cav.º de Xp.º) — Págs. 22, 33, 36, 74 e 125.
António Gonçalves Maduro — Págs. 285 e 338.
António José — Págs. 137, 140, 144 e 301.
António José (Couteiro-menor) — Págs. 346.
António José Aires Teles de Menezes — Págs. 125 e 126.
António José de Araújo — Págs. 66.
António José da Costa — Págs. 117.
António José Falcato — Pág. 112.
António José da Fonseca Lemos (Desembargador) — Págs. 150.
António José Galvão (Oficial-Mor) — Págs. 21, 40, 42, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 102, 109, 110, 114, 119, 148, 222, 229, 234, 241, 249, 254 e 267.
António José Gouveia — Págs. 130.
António José de Matos (Secretário) — Págs. 277 e 309.
António José de Matos Ferreira — Págs. 100, 279, 338 e 340.
António José Nogueira (Sarg.º do Regimento de Elvas) — Págs. 135.
António José Rego — Págs. 115 e 121.
António José Rodrigues — Págs. 86, 96, 107, 108, 143 e 148.
António de Lemos e Vargas — Págs. 185, 187, 188 e 189.
António Lôbo — Págs. 273.

António Lopes (Lavrador) — Págs. 296.
António Lopes de Carvalho — Págs. 301.
António Lourenço da Cunha — Págs. 118.
António Luís (Lavrador) — Págs. 296.
António Manuel Godinho — Págs. 141.
António Manuel Lopes — Pág. 65.
António Maria — Págs. 132.
António Martins Barbosa Torres — Págs. 32 e 74.
António Martins dos Santos — Págs. 284.
António Martins Torres — Págs. 26 e 32.
António Mendes Leal — Págs. 106 e 111.
António Migueis Leitão — Págs. 339.
António Miguens — Págs. 297 e 346.
António Monteiro da Gama — Págs. 303.
António de Novaes Campos — Págs. 325, 336 e 337.
António Nunes Pina — Págs. 326.
António de Oliveira (Hortelão) — Págs. 303.
António Pedro Barbosa — Págs. 106.
António Pereira (Sapateiro) — Págs. 303 e 321.
António Pereira Galvão — Págs. 320.
António Pereira da Silva (Contador) — Págs. 278 e 279.
António de Pina (Padre) — Págs. 302.
António Pinheiro de Seabra — Págs. 346.
António Quillard — Págs. 103 e 104.
António Ribeiro da Costa — Págs. 302.
António Rodrigues de Carvalho — Págs. 172.
António Rodrigues Correia — Págs. 319.
António Rodrigues Junqueiro — Págs. 321.
António Rodrigues de Leão (Ourives de El-Rei) — Págs. 46, 50, 167, 169, 170, 191, 194, 195, 197, 203, 205, 206 e 208.
António Rodrigues Machado (Sarg.º do Reg.º de Elvas) — Págs. 34.
António Rombo (Padre) — Págs. 272.
António Saraiva — Págs. 133.
António da Silva Araújo — Págs. 146.
António da Silva Bragança — Págs. 338.
António da Silva Laboreiro Cidade (Lavrador) — Págs. 294.
António da Silva Reis (Cav.º Ord. Cristo) — Págs. 114, 115 e 117.
António da Silva Ribeiro — Págs. 322.
António Soares de Mendanha — Págs. 56, 109, 115.
António Soares Mendonça veja António Soares de Mendonça Brandão.
António Soares de Mendonça Brandão — Págs. 79, 86, 128 e 129.
António de Sousa de Castro — Págs. 118 e 121.
António Xavier Barregouzo — Págs. 297.
António Xavier Gomes — Págs. 37 e 123.
António Xavier Varregoso veja António Xaxier Barregouzo.
Arcebispo de Braga (D. Gaspar) — Págs. 111, 234, 241, 249, 255 e 267.
Arcângela Mendes — Págs. 297.

Azevedo Cotrim (Desembargador) — Págs. 302.
Baltazar Terra — Págs. 141.
Bartolomeu Coelho — Págs. 295.
Bartolomeu José Capelo — Págs. 139.
Bartolomeu Raima — Págs. 148.
Bauptista Pecquet — Págs. 137.
Belchior de Almeida — Págs. 120.
Belchior Mendes de Ataíde — Págs. 308, 309 e 310.
Benjamim Withing — Págs. 83.
Bento da Costa (Desembargador) — Págs. 273.
Bento Ferreira Pires — Págs. 202.
Bento Gonçalves de Pina (Padre) — Págs. 302.
Bento Pereira — Págs. 136.
Bento Soares — Págs. 149, 150 e 151.
Bernardino José da Costa Pereira — Págs. 310.
Bernardo António — Págs. 116 e 117.
Bernardo de Azevedo Coutinho — Págs. 134 e 138.
Bernardo Barbosa Barreto (Oficial Maior) — Págs. 279.
Bernardo Barbosa da Silva — Págs. 148.
Bernardo da Fonseca Mota — Págs. 127.
Bernardo Gomes — Págs. 151.
Bernardo Martins — Págs. 323.
Bernardo Simões Pessoa — Págs. 320.
Braz Coutinho — Págs. 302.
Braz Gião (Lavrador) — Págs. 294.
Braz de Oliveira — Págs. 323.
Braz Petr.^o Ramos (Lavrador) — Págs. 294.
Brites Soares — Págs. 352.
Caetano de Andrade Pinto — Págs. 23, 205 e 208.
Caetano da Costa Loureiro — Págs. 19, 152, 161, 166, 172, 183, 193,
194, 197, 202, 208, 211, 214, 221 e 314.
Caetano de Oliveira (Pedreiro) — Págs. 301.
Caetano Rodrigues de Oliveira — Págs. 294.
Caetano Verde — Pág. 119.
Caldas Aulete — Págs. 17 e 28.
Capelão da Ermida de S.^{ta} Catarina (Padre) — Págs. 346.
Capelão da Ermida de S.^{to} António (Padre) — Págs. 346.
Carlos António da Silva Franco (Desembargador) — Págs. 24 e 26.
Carlos Custódio — Págs. 272.
Carlos José dos Santos — Págs. 116.
Carlos Pires — Págs. 150.
Casa Cadaval — Págs. 31, 214 e 311.
Casa dos Jesuítas veja Casa de Santo Antão.
Casa de Santo Antão — Págs. 110.
Casimira Plácida de S.^{ta} Ana — Págs. 320.
Catarina Maria da Encarnação — Págs. 321.
Clemente Izidoro Brandão — Págs. 138.
Clemente Ribeiro — Págs. 323.

Conde Barão — Págs. 272.
Conde de Oeiras veja Sebastião José de Carvalho e Melo.
Condessa de Alvor — Págs. 340.
Condessa de Vila Nova — Págs. 214.
Constantino de Araújo Pereira — Págs. 118 e 119.
Convento de Campolide — Págs. 267.
Convento do Carmo — Págs. 321.
Convento de Nossa Senhora da Piedade — Págs. 347.
Convento de Nossa Senhora dos Remédios — Págs. 177 e 179.
Convento de Santo Alberto — Págs. 177, 179, 181, 241, 253, 266 e 267.
Convento de São Domingos — Págs. 322.
Cornélio Van Hogerwoert — Págs. 25, 26, 35, 48, 53, 96, 106, 107,
114, 120 e 131.
Cristóvão Alvares — Págs. 132 e 148.
Cristóvão Carlos Pato de Mendonça Arrais — Págs. 110.
Cristóvão Correia da Silva — Págs. 347.
Cristóvão Hacke — Págs. 322.
Cristóvão Manuel (D.) veja Cristóvão Manuel de Vilhena (D.)
Cristóvão Manuel de Vilhena (D.) — Págs. 68, 87, 94, 105, 130 e 136.
Cristóvão de Sousa da Silva — Págs. 151.
Custódio José de Abreu (Capitão) — Págs. 22.
Custódio Pereira — Págs. 135.
Damião Pereira da Silva de Menezes — Págs. 111, 140 e 141.
Daniel Gil Mestre veja Daniel Gildemeester.
Daniel Gildemeester — Págs. 33, 36, 37, 38, 39, 41, 46, 47, 49, 50,
52, 54, 55, 57, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77,
78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 96, 97, 98, 108, 117,
122, 123, 124, 125, 127, 128, 131, 133, 135, 136, 138, 140 e 148.
David Durry ou Purry — Págs. 87, 99, 101, 130 e 133.
Diogo Archbold — Págs. 131.
Diogo Coelho — Págs. 134.
Diogo Dee — Págs. 87, 95.
Diogo Domingos Esgroj (Pintor) — Págs. 103.
Diogo José — Págs. 120.
Diogo Leite Pereira (Dr.) — Págs. 31.
Diogo Pereira Soares — Págs. 59 e 147.
Diogo Xavier de Melo Cogominho — Págs. 292.
Dionízio Esteves Negrão (Desembargador) — Págs. 277, 279 e 322.
Dionízio Jorge — Págs. 320.
Dionízio José da Costa — Págs. 134.
Domingos Baptista — Págs. 93.
Domingos Caetano — Págs. 112.
Domingos Carvalho Queiroga — Págs. 75.
Domingos Cerqueira da Silva que também apareceu com o apelido
de Siqueira — Págs. 25, 37, 54, 65, 72, 73, 79, 86, 95, 97, 100,
107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 120, 125, 127, 136, 137, 139,
141, 142, 143, 144, 145 e 146.
Domingos Dias da Silva — Págs. 150.

Domingos Esgroy (Pintor) — Págs. 103.
Domingos Ferreira da Veiga — Págs. 321.
Domingos Francisco Ferrugento — Págs. 308.
Domingos Gonçalves do Couto — Págs. 320.
Domingos Lopes — Págs. 302.
Domingos Luís (Lavrador) — Págs. 292.
Domingos Manuel — Págs. 322.
Domingos Martins Dubois — Págs. 130.
Domingos Nunes — Págs. 105.
Domingos Pires — Págs. 72 e 137.
Domingos Rodrigues (Lavrador) — Págs. 297.
Domingos Rodrigues Castela (Lavrador) — Págs. 298.
Domingos de Sousa — Págs. 319.
Domingos Velho — Págs. 134.
Duque de Cadaval — Págs. 24, 33, 93, III, 147, 211, 215, 217, 234, 241, 249, 256, 257, 267, 322 e 327.
Duqueza de Cadaval — Págs. 24, 212, 213, 272, 313 e 315.
Edne Choudaird — Págs. 322.
Elias José do Vale (Provedor dos Contos) — Págs. 279.
Elias Perochon — Págs. 117 e 319.
Epifânio Loforte — Págs. 66.
Estêvão Folque — Págs. 129.
Estêvão Lopes — Págs. 137.
Estêvão Martins Torres — Págs. 321.
Euzébio da Lourinhã — Págs. 202.
Félix de Almeida — Págs. 323.
Félix Coutinho de Azevedo — Págs. 131 e 149.
Félix José de Seixas — Págs. 128 e 141.
Félix Rodrigues (Lavrador) — Págs. 298.
Félix dos Santos Carvalho — Págs. 75 e 83.
Félix da Silva (Soldado do Regimento de Elvas) — Págs. 131.
Félix da Silva Cordeiro — Págs. 113.
Félix Teixeira de Matos — Págs. 74.
Félix Venâncio Galhardo — Págs. 108.
Fernando José Camelo de Miranda — Págs. 115.
Fernando de Larre — Págs. 321.
Filipa Leonor de Azevedo — Págs. 321.
Filipe Alves — Págs. 143.
Filipe Dias — Págs. 284.
Filipe Ferreira (Criado) — Págs. 277.
Filipe Freire de Andrade — Págs. 295.
Filipe Hocquel — Págs. 69, 127 e 128.
Filipe José — Págs. 137.
Filipe José da Gama — Págs. 222.
Filipe Korte — Págs. 117.
Filipe Martins (Lavrador) — Págs. 295.
Filipe Rodrigues Sameiro — Págs. 294.

Florêncio António de Sousa — Págs. 320.
Florindo António — Págs. 323.
Francisca Antónia de Azevedo Corte Real — Págs. 300.
Francisca das Chagas Mascarenhas — Pág. 352.
Francisca de Jesus — Págs. 320.
Francisca Tereza — Págs. 321.
Francisco António da Costa — Págs. 337.
Francisco António Lobato (Dr.) — Págs. 300 e 303.
Francisco António del Wame — Págs. 29.
Francisco António Wolnmoule — Págs. 29.
Francisco de Assis de Távora — Págs. 335, 336 e 340.
Francisco Baldaqui (Oficial Papelista) — Págs. 279 e 326.
Francisco de Borja Correia — Págs. 58.
Francisco de Campos de Gouveia — Págs. 107 e 144.
Francisco Carvalho — Págs. 101.
Francisco das Chagas — Págs. 110 e 111.
Francisco da Costa Sobral — Págs. 319.
Francisco Dias (Cabo de Esquadra) — Págs. 121 e 124.
Francisco Duarte — Págs. 323.
Francisco Fernandes — Págs. 108.
Francisco Freire de Onedo Loureiro — Págs. 106, 107, 135 e 139.
Francisco Gomes — Págs. 310.
Francisco Janone — Págs. 135.
Francisco Joaquim Pinto — Págs. 285.
Francisco Jorge de Assis — Págs. 132.
Francisco José — Págs. 138, 139 e 146.
Francisco José Brandão — Págs. 57, 62 e 140.
Francisco José Catela (Provedor dos Contos) — Págs. 279.
Francisco José Correia de Andrade — Págs. 321.
Francisco José Lopes — Págs. 320.
Francisco José Mano — Págs. 133.
Francisco José Osório — Págs. 117.
Francisco José Pacheco — Págs. 140.
Francisco José de Sampaio — Págs. 319.
Francisco de Lima — Págs. 323.
Francisco Lopes — Págs. 145.
Francisco Lourenço do Vale — Págs. 128.
Francisco Manuel Couceiro (Guarda do Reg.º de Aveiro) — Págs. 112.
Francisco Mendes (Lavrador) — Págs. 299.
Francisco Pereira Lago (Tenente de Infantaria) — Págs. 124.
Francisco Pereira Leitão (Dr.) — Págs. 295.
Francisco Peres de Sousa — Págs. 138.
Francisco do Rego — Págs. 310.
Francisco Rodrigues Castelhana — Págs. 302.
Francisco da Silva (Alfaiate) — Págs. 141.
Francisco Silveira Lobo — Págs. 302.
Francisco Simões — Págs. 143.

Francisco Soares Leitão — Págs. 140.
Francisco Soares Moreira (Cav.º de Xp.º) — Págs. 34 e 132.
Francisco Teixeira de Macedo — Págs. 346.
Francisco Teles de Mira (Cónego) — Págs. 300.
Francisco Teles Pião (Padre) — Págs. 295.
Francisco de Torres — Págs. 323.
Francisco Trevisani — Págs. 101.
Francisco Vicente (Lavrador) — Págs. 296.
Francisco Xavier — Págs. 25, 108, 110, 112, 122 e 151.
Francisco Xavier de Figueiredo — Págs. 103.
Francisco Xavier Hocgueter — Págs. 32.
Francisco Xavier Ladeiras — Págs. 108.
Francisco Xavier Lameiras — Págs. 122, 126, 128, 151, 193, 309 e 320.
Francisco Xavier Monteiro Velho — Págs. 48.
Francisco Xavier de Novais — Págs. 56.
Francisco Xavier de Oliveira — Págs. 55.
Francisco Xavier Porsili — Págs. 278.
Francisco Xavier Soares — Págs. 111.
Francisco Xavier de Sousa (Procurador Agente) — Págs. 279 e 338.
Francisco Xavier Stocqueler — Págs. 35, 102, 105, 115, 127 e 139.
Frutuoso Alves de Carvalho — Págs. 322.
Gabriel de Alencastro (D.), (Duque de Aveiro) — Págs. 277 e 288.
Gabriel António Ferreira — Págs. 284.
Gabriel Bernardo Barbosa Barreto (D.) — Págs. 278.
Gaspar da Costa Posser — Págs. 25, 51 e 53.
Gaspar Fernandes de Abreu Mascarenhas (Capitão) — Págs. 125.
Gaspar da Silva — Págs. 120.
Giovanni Salpietro — Págs. 143.
Giovarmi Framcaliz — Págs. 143.
Giraldo Rodrigues — Págs. 39 e 54.
Giuseppe Pope veja Giuseppe Roma.
Gonçalo Ferreira dos Santos — Págs. 322.
Governador de Buarcos — Págs. 273.
Gregório da Fonseca — Págs. 289.
Gregório da Guerra (Lavrador) — Págs. 299.
Gregório Rodrigues (Lavrador) — Págs. 296.
Guilherme Chemeque — Págs. 53, 64, 71, 87 e 131.
Giuseppe Poma veja Giuseppe Roma.
Giuseppe Roma — Págs. 37, 72 e 143.
Henrique Manuel — Págs. 144.
Hermano José Bramcamp — Págs. 321.
Hieronimo Francisco veja Jerónimo Francisco.
Honório Martins (Padre) — Págs. 61.
Inácio Correia de Sousa e Andrade — Págs. 223.
Inácio José — Págs. 149.
Inácio Martins — Págs. 300.
Inácio Martins de Carvalho (Albardeiro) — Págs. 301.
Inácio Metela — Págs. 346.

Inácio Murteira de Fontes (Dr.) — Págs. 300.
Inácio de Sá Silva e Albuquerque — Págs. 302.
Inácio dos Santos — Págs. 87 e 105.
Inácio Xavier de Figueiredo — Págs. 46, 50, 67, 69, 73, 93, 95, 101, 112, 113 e 144.
Inácio Xavier de Moraes — Págs. 285.
Inês (Viúva do Dr. Sebastião Vieira) — Págs. 302.
Infante D. Pedro — Págs. 272 e 346.
Irmandade do Santíssimo dos Mártires — Págs. 323.
Isabel Luís — Págs. 295.
Izidoro José Salgado — Págs. 119.
J. P. Michel — Págs. 120.
Jacinta Dorothea — Págs. 323.
Jacinto Prieto — Págs. 131 e 134.
Jacinto de Sena — Págs. 323.
Jacques Rautre — Págs. 189 e 323.
Jerónimo de Ataíde — Págs. 336 e 340.
Jerónimo Francisco — Págs. 65 e 74.
Jerónimo Francisco de Figueiredo — Págs. 202.
Jerónimo Moreira — Págs. 63.
Jerónimo Peche — Págs. 102.
João Alberto — Págs. 151.
João de Almeida (Comendador de Malta) — Págs. 211.
João de Almeida (Padre) — Págs. 297.
João de Alpoim Coelho — Págs. 146.
João Alvares de Carvalho (Escrivão) — Págs. 18 e 182.
João Alvares da Cruz — Págs. 202.
João de Andrade Proença — Págs. 146.
João António de Assa Castelo Branco (Tenente de Infantaria do Regimento de Elvas) — Págs. 124.
João António de Azevedo — Págs. 319.
João António de Castro — Págs. 319.
João António Pennacchioni — Págs. 143.
João António Pimentel — Págs. 110.
João António Vanzeller — Págs. 48 e 71.
João de Aquino — Págs. 337.
João Barbosa Barreto (Escrivão de Execução e Chancelaria da Casa) — Págs. 279.
João de Barros — Págs. 106 e 113.
João Baptista de Araújo (Beneficado) — Págs. 29 e 118.
João Baptista Lagrange — Págs. 57, 128 e 141.
João Baptista Malroay — Págs. 121.
João Baptista Perelo — Págs. 319.
João Bernardo de Campos — Págs. 319.
João Buz — Págs. 323.
João Cardoso Timoco — Págs. 303.
João Carvalho Albernás — Págs. 320.
João da Costa (Dr. Com.º do Cirurgião Mor) — Págs. 130 e 132.

João da Costa Vale — Págs. 145.
João da Cunha Laboreiro — Págs. 294.
João Dias (Alfaiate) — Págs. 347.
João Dias Talaya — Págs. 320.
João Duarte (De nação britânica, Relojoeiro) — Págs. 279.
João Elias Perochon — Págs. 319.
João Evangelista de Mariz Sarmento — Págs. 136.
João Evaristo da Silva — Págs. 136, 141 e 145.
João Fernandes — Págs. 132.
João Fernandes de Magalhães — Págs. 131.
João Francisco (Hortelão) — Págs. 294.
João Gonçalves de Carvalho — Págs. 320.
João Gordon — Págs. 70.
João Guedes de Miranda Mendonça e Albuquerque — Págs. 347.
João José de Alencastre (D.) — Págs. 110.
João Le Franc — Págs. 320.
João Lopes Botelho — Págs. 108.
João Lobo Sardinha (Sargento do Regimento de Elvas) — Págs. 134.
João Lopes Camargo (Padre) — Págs. 139.
João Lopes de Oliveira — Págs. 150.
João Lopes Severino — Págs. 51.
João Luís Anginho — Págs. 294.
João Luís Pardal (Padre) — Págs. 320.
João Manuel de Vilhena — Págs. 141.
João Martins — Págs. 32 e 51.
João de Mascarenhas (D.) — Págs. 352.
João de Melo (Capitão de Mar e Guerra) — Págs. 66, 110, 114 e 117.
João Mendes — Págs. 199 e 202.
João Mendes de Castro — Págs. 109.
João Mendonça Arrais (Capitão) — Págs. 139.
João de Mira (Lavrador) — Págs. 294.
João Moniz — Págs. 142.
João Montgomery — Págs. 72.
João de Moraes — Págs. 73.
João Nunes — Págs. 107.
João Nunes Pais — Págs. 294.
João Paulo Panine (Pintor) — Págs. 100.
João Pedro da Câmara (D.) — Págs. 150.
João Pedro de Carvalho — Págs. 131.
João Pedro Ludovice — Págs. 160, 161 e 166.
João Pedro de Sousa (Desembargador) — Págs. 297 e 324.
Poão Pereira — Págs. 110.
João Pinheiro — Págs. 272.
João Pires — Págs. 74 e 323.
João Ramos — Págs. 294.
João Rodrigues — Págs. 140 e 141.
João Rodrigues Gomes — Págs. 126.
João Rodrigues dos Santos — Págs. 145.

João Rodrigues Vale — Págs. 326.
João dos Santos — Págs. 69 e 320.
João Serra (Sargento do Regimento de Elvas) — Págs. 137.
João da Silva — Págs. 98, 111, 113, 114, 118 e 145.
João de Sousa (Cabo de Esq.^{dra} do Reg.^o de Elvas) — Págs. 124 e 131.
João Teixeira de Melo — Págs. 71, 73, 80, 82, 86, 128 e 140.
João Valentim Caupers — Págs. 127.
João Vaz Capela (Rev.^o Padre) «Supõe-se que seja o mesmo que João Vaz Capello».
João Vaz Capello (Rev.^o Padre) — Págs. 116 e 124.
João Viegas de Brito — Págs. 109.
Joaquim Alves Cizeiro — Págs. 140.
Joaquim Borges de Figueiredo — Págs. 122.
Joaquim Caetano de Carvalho — Págs. 321.
Joaquim Fernandes de Abreu Magalhães (Capitão) — Págs. 35.
Joaquim Gonçalves Maduro — Págs. 285.
Joaquim José (Moço) — Págs. 272.
Joaquim José (Sargento do Regimento de Elvas) — Págs. 126.
Joaquim José Borralho — Págs. 222.
Joaquim José Cáceres e Lima — Págs. 143.
Joaquim José Cáceres — Págs. 320.
Joaquim José da Fé — Págs. 165 e 166.
Joaquim Miguel — Págs. 111, 112 e 113.
Joaquim Miguel Gonçalves de Sousa — Págs. 106.
Joaquim Nunes — Págs. 294.
Joaquim Pereira Henriques — Págs. 320.
Joaquim Pinto — Págs. 108.
Joaquim Rodrigues Vieira Botelho — Págs. 319.
Joaquim Serra — Págs. 129.
Joaquim Vicente — Págs. 321 e 322.
Jorge Lopes Rodrigues — Págs. 125.
Jorge Lopes Rosa — Págs. 134, 136 e 143.
Jorge Rodrigues de Carvalho (Mestre Pedreiro) — Págs. 159 e 161.
Jorge da Silva Burgos — Págs. 303.
José Alberto Leitão (Desembargador) — Págs. 18, 19, 20, 21, 152, 157, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 175, 184, 187, 188, 191, 193, 197, 202, 203, 205, 206, 211, 212, 213, 214, 217, 221, 239, 249, 253, 254, 255, 256, 257, 265, 314, 324 e 336.
José de Almeida Moreira Coutinho — Págs. 73.
José Alvares Arouche — Págs. 337, 338, 340 e 346.
José Alvares de Mira — Págs. 27, 108, 118, 119, 120 e 149.
José Alvares Nogueira — Págs. 151.
José Alves Lavasqueiro (Capitão) — Págs. 294.
José Alves Souto Salgado — Págs. 321.
José António (Ferrador) — Págs. 279.
José António da Costa — Págs. 128.
José António Ferreira — Págs. 64, 106 e 147.

José Antônio Monteiro — Págs. 108 e 319.
José Antônio de Oliveira Machado (*Des.^{or}*) — Págs. 201, 324 e 325.
José Antônio Pereira — Págs. 320.
José Antônio da Silva — Págs. 106, 107, 138 e 149.
José Antônio da Silva Araújo — Págs. 93.
José de Aquino — Págs. 337.
José de Araújo Pina — Págs. 126.
José Barroso de Lemos (*Capitão*) veja José Barroso de Lemos Ribeiro (*Capitão*).
José Barroso de Lemos Ribeiro (*Capitão*) — Págs. 32 e 95.
José Bento de Mesquita Pimentel — Págs. 81 e 337.
José de Brito Vidigal — Págs. 283 e 298.
José Calado de Lima — Págs. 303.
José Cardoso — Págs. 144.
José Coelho de Carvalho (*Padre*) — Págs. 346.
José Correia da Cunha e Melo — Págs. 295.
José Correia de Faria — Págs. 114.
José da Costa Ribeiro — Págs. 150.
José da Cruz (*Sapateiro*) — Págs. 301.
José da Cruz Miranda — Págs. 132 e 319.
José Damião da Mata (*Dr.*) — Págs. 51 e 136.
José Dias — Págs. 132.
José Dias Talaya — Págs. 320.
José Ducci — Págs. 113 e 142.
José Esteves — Págs. 140.
José Francisco — Págs. 49 e 137.
José Freire (*Dr.*) — Págs. 303.
José Freire da Cunha — Págs. 301.
José Gonçalves Viana — Págs. 320.
José da Guarda Perdigão veja José da Guerra Perdigão.
José da Guerra Perdigão (*Padre*) — Págs. 294 e 297.
José Holford — Págs. 35 e 71.
José Inácio — Págs. 102.
José Inácio Bulhão — Págs. 54, 126 e 127.
José Joaquim — Págs. 112 e 145.
José Joaquim de Sepulveda — Págs. 86, 108, 126 e 135.
José Joaquim Soares de Andrade — Págs. 135.
José de Lemos (*Desembargador*) — Págs. 340.
José Lopes Barbosa — Págs. 132.
José Lopes Cardoso — Págs. 320.
José Lopes Monteiro (*Padre*) — Págs. 48.
José Lopes Severino (*Rev.^{do} Padre*) — Págs. 28, 30, 34, 36, 53, 67, 72, 77, 80, 87, 94, 126, 129, 130, 131 e 133.
José Lopes da Silva (*Lavrador*) — Págs. 292.
José Luiz Serra — Págs. 283.
José Manuel da Cunha de Faria (*Dr.*) — Págs. 139.
José Manuel da Silva Bandeira — Págs. 322.
José Maria da Fonseca (*Frei*) — Págs. 344.

José Maria Negreiros — Págs. 295.
José Marques — Págs. 320.
José Martins (*Rendeiro*) — Págs. 283.
José da Mata (*Rev.^{do} Dr., assina Joseph Da Matta*) — Págs. 64.
José de Matos Ferreira — Págs. 346.
José Mendes (*Lavrador*) — Págs. 292.
José Mendes Arruda — Págs. 124.
José de Menezes (*Padre Frei*) — Págs. 64.
José Miguel veja José Miguel Lycet.
José Miguel Elbte (?) veja José Miguel Lycet (por deturpação do nome).
José Miguel Hicette veja José Miguel Lycet (por deturpação do nome).
José Miguel Izete veja José Miguel Lycet (por deturpação do nome).
José Miguel Lutte veja José Miguel Lycet (por deturpação do nome).
José Miguel Lycet — Págs. 67, 84, 129, 135, 138 e 139.
José Moreira — Págs. 222.
José de Noronha (*D.*) — Págs. 52.
José Nunes Cotrim (*Desembargador*) — Págs. 302.
José Pacheco de Albuquerque e Melo — Págs. 321.
José Pais Zagalo — Págs. 300.
José Pedro de Carvalho — Págs. 107.
José Pedro de Menezes e Alencastre — Págs. 321.
José Pereira Soares — Págs. 337.
José Ramos de Lemos Ribeiro (*Capitão*) — Págs. 105.
José dos Reis — Págs. 265.
José Ribeiro Gomes (*Dr.*) — Págs. 308.
José Rodrigues de Castro — Págs. 130 e 320.
José Rofino de Andrade — Págs. 320.
José dos Santos Belfante — Págs. 117.
José da Silva — Págs. 119, 123, 135, 146 e 150.
José da Silva (*Mestre Pedreiro*) — Págs. 327.
José da Silva Correia — Págs. 114.
José da Silva Dourado — Págs. 303.
José da Silva Franco — Págs. 333 e 338.
José da Silva Oliveira — Págs. 107 e 151.
José Torres — Págs. 346.
José Vicente (*Lavrador*) — Págs. 295.
José Vieira — Págs. 272.
Josefa Tereza de Quadros — Págs. 322.
L. de Hom (*Pintor Flamengo*) — Págs. 104.
Leandro José de Aragão — Págs. 134 e 135.
Leonor de Távora — Págs. 336.
Leopoldo Pasqual M.^e Turgini — Págs. 82 e 83.
Lourenço Antônio Bernardes — Págs. 117.
Lourenço Dubois — Págs. 23 e 28.
Lourenço José — Págs. 63, 68 e 109.
Lourenço de Mira Vidigal (*Lavrador*) — Págs. 298.

Lucas Foreman — Págs. 32, 38, 39, 50, 57, 69, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 121, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 133 e 137.
Luis (Criado de Daniel Gildemeester) — Págs. 127.
Luis António de Amorim — Págs. 278 e 279.
Luis António de Leiros — Págs. 107, 117, 119, 125, 128, 133, 143, 173, 175, 253 e 267.
Luis Barreto Zagalo — Págs. 303.
Luis Bartolomeu de Faria — Págs. 150.
Luis da Cunha (D.) — Págs. 197.
Luis da Cunha Teixeira — Págs. 116.
Luis Duarte — Págs. 144.
Luis da Fonseca Claro (Escrivão do Almojarifado da Portagem) — Págs. 139.
Luis Francisco Pardal — Págs. 320.
Luis Fulano Valadares — Págs. 272.
Luis Gomes Castelão — Págs. 64, 85 e 118.
Luis Gomes de Faria e Sousa — Págs. 133, 139 e 151.
Luis Gomes de Matos (Beneficiado) — Págs. 302.
Luis Jorge Cachão — Págs. 11.
Luis José de Brito — Págs. 78 e 80.
Luis José de Figueiredo (Dr.) — Págs. 151.
Luis José Gonçalves — Págs. 26.
Luis José Valadas — Págs. 27, 28, 29, 30, 35, 36, 37, 57, 66, 67, 74, 80, 84, 115, 119 e 120.
Luis Lobo da Silveira — Págs. 303.
Luis Manuel dos Reis — Págs. 84 e 120.
Luis de Portugal (D.) — Págs. 323.
Luis Ramalho (Sargento do Regimento de Elvas) — Págs. 132.
Luis Rodrigues Cardoso — Págs. 320.
Luis Rodrigues da Cunha — Págs. 326 e 327.
Luis da Silva — Págs. 134.
Luisa Caetano de Lorena — Págs. 214.
Luisa Maria da Costa — Págs. 302.
Manuel Abel Francisco (Lavrador) — Págs. 296.
Manuel Alves Vidigal (Lavrador) — Págs. 298.
Manuel do Amaral — Págs. 133.
Manuel António da Fonseca — Págs. 149.
Manuel Barbosa de Gamboa — Págs. 346.
Manuel Barbosa Torres (Guarda) — Págs. 279 e 325.
Manuel Borges — Págs. 150.
Manuel de Brito Leão — Págs. 336 e 339.
Manuel Carvalho — Págs. 303.
Manuel Catela (Lavrador) — Págs. 298.
Manuel Coelho (Lavrador) — Págs. 298.
Manuel Cristóvão Xavier (Porteiro e Guarda Livros) — Págs. 279.
Manuel da Cruz — Págs. 94.

Manuel da Cruz Coelho (Ourives) — Págs. 344.
Manuel Dias (Lavrador) — Págs. 296.
Manuel Domingos Alvares — Págs. 51.
Manuel Domingues da Cruz — Págs. 119 e 126.
Manuel Fernandes (Lavrador) — Págs. 292.
Manuel Ferreira — Págs. 223 e 321.
Manuel Ferreira de Sousa — Págs. 130.
Manuel da Fonseca — Págs. 107.
Manuel Francisco Dias — Págs. 59 e 115.
Manuel Francisco Pacheco — Págs. 320.
Manuel Gião (Lavrador) — Págs. 297.
Manuel Gomes — Págs. 48 e 136.
Manuel Gomes (Lavrador) — Págs. 294.
Manuel Gomes Ribeiro — Págs. 320.
Manuel Gomes Teixeira — Págs. 109.
Manuel Gonçalves — Págs. 143.
Manuel Gonçalves de Carvalho (Dr.) — Págs. 56, 118 e 138.
Manuel Guedes de Carvalho — Págs. 302.
Manuel Henriques — Págs. 149.
Manuel Inácio — Págs. 273.
Manuel Joaquim (Padre) veja *Manuel Joaquim António (Padre)*.
Manuel Joaquim António (Padre) — Págs. 27, 28, 36, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 81, 83, 85, 94, 113, 114, 116, 117, 120, 122, 123, 130, 137 e 142.
Manuel Joaquim de Figueiredo (Oficial de Secretaria) — Págs. 279.
Manuel José de Brito — Págs. 323.
Manuel José Moniz — Págs. 139.
Manuel Leitão — Págs. 297.
Manuel Leite Pereira — Págs. 124.
Manuel Loureiro — Págs. 309.
Manuel Martins (Marchante) — Págs. 302.
Manle de Matos de Moraes (Almojarife) — Págs. 289.
Manuel Mendes — Págs. 295.
Manuel Mendes Monforte — Págs. 59, 109, 118 e 119.
Manuel de Moraes Soares — Págs. 48.
Manuel Moreira (Padre) — Págs. 320.
Manuel da Mota (Lavrador) — Págs. 292.
Manuel Nunes — Págs. 295.
Manuel Nunes Leitão — Págs. 150.
Manuel Nunes Pereira — Págs. 323.
Manuel de Oliveira (Violeiro) — Págs. 301 e 302.
Manuel Pereira da Costa — Págs. 302.
Manuel Pinheiro de Carvalho — Págs. 302.
Manuel Pinto — Págs. 139 e 140.
Manuel Pires (Lavrador) — Págs. 296.
Manuel Rodrigues — Págs. 133 e 137.
Manuel Rodrigues (Lavrador) — Págs. 296.
Manuel Rodrigues Camarate — Págs. 84.

Manuel Rodrigues da Cruz — Págs. 129.
Manuel Rodrigues Ferreira — Págs. 48.
Manuel Rodrigues da Fonseca — Págs. 320 e 321.
Manuel Rodrigues Lobo (Padre Dr.) — Págs. 22, 31, 32, 38, 70, 81, 94, 115, 116, 121, 123, 125 e 130.
Manuel Rodrigues Louzada — Págs. 135.
Manuel dos Santos Moreira — Págs. 321.
Manuel dos Santos Xara — Págs. 303.
Manuel de São Boaventura (Frei) — Págs. 271, 273 e 314.
Manuel da Silva — Págs. 19 e 175.
Manue da Silva (Beneficiado de Coruche) — Págs. 301 e 302.
Manuel da Silva Moreira (Oficial de Secretaria) — Págs. 279.
Manuel de Sousa (Padre) — Págs. 93.
Manuel de Sousa Borges — Págs. 148.
Manuel de Sousa Coelho (D.) — Págs. 11 e 347.
Manuel Teixeira — Págs. 148.
Manuel Vicente — Págs. 321.
Manuel Vidigal (Lavrador) — Págs. 303.
Manuel Xavier Monteiro — Págs. 115.
Marcos José da Rocha — Págs. 134.
Margarida Josefa Tereza de Gouveia — Págs. 322.
Maria Angélica — Págs. 140.
Maria Antónia — Págs. 222, 241, 253 e 267.
Maria Antónia de Brito — Págs. 213 e 214.
Maria Antónia da Silva — Págs. 303.
Maria Joaquina Bernarda — Págs. 326.
Maria Joaquina Eusébia de Faria — Págs. 321.
Maria Madalena — Págs. 323.
Maria Manrique Guedes Palha de Almeida — Págs. 347.
Maria dos Santos — Págs. 51.
Maria Teresa da Conceição — Págs. 320.
Mariana de Mascarenhas (M.^o Religiosa em S.^{ta} Joana) — Págs. 326.
Marquez de Angeja — Págs. 316.
Marquez de Gouveia — Págs. 337, 339 e 344.
Marquez do Lavradio — Págs. 314, 321, 349 e 351.
Marqueza de Ravara — Págs. 320.
Martim de Cosme — Págs. 322.
Martinho José Laboreiro — Págs. 294.
Martinho de Mascarenhas (D.), (Marq. de Gouveia) — Págs. 326 e 352.
Mateus Francisco Padrão — Págs. 284.
Mateus Rodrigues — Págs. 221.
Mateus Vicente de Oliveira — Págs. 115 e 120.
Matias Gomes de Oliveira — Págs. 23, 35, 39, 73, 87, 107, 113, 114, 141 e 142.
Matias Loureiro — Págs. 286.
Matias Lourenço — Págs. 323.
Maurício Cremon — Págs. 131.
Michel Morage — Págs. 134.

Miguel Alvares — Págs. 221.
Miguel António (Almoxarife) — Págs. 289.
Miguel Ferrow — Págs. 51.
Miguel Gião (Lavrador) — Págs. 296.
Miguel Henriques de Castro — Págs. 261.
Miguel Rebelo — Págs. 108.
Miguel Xavier de Castro — Págs. 286.
Monsenhor Crenha — Págs. 273.
Monsenhor Guilber — Págs. 273.
Monsenhor Marçens — Págs. 272.
Monsenhor Pesecho — Págs. 273.
Natália Andresa — Págs. 289.
Nicola (Pintor) — Págs. 103.
Nicola Loforte — Págs. 24, 38, 73, 74, 76, 77, 78, 83, 102, 107, 126, 140 e 143.
Nicolau Conti — Págs. 51.
Nicolau Loforte veja Nicola.
Nicolau Nunes — Págs. 150.
Nicolau Murta — Págs. 140. *Nicolau Paphianini - 385 e 405*
Onze dedos (Pintor) — Págs. 103.
Pascoal Caetano Aldivino (D.) — Págs. 301.
Paula Joaquina — Págs. 319.
Paula Maria de Jesus — Págs. 320.
Paulo de Almeida Seabra — Págs. 351.
Paulo António Luciano (Padre Beneficiado) — Págs. 42, 60 e 63.
Paulo Jorge — Págs. 321.
Paulo José de Pina — Págs. 77, 125, 126 e 130.
Paulo Pope — Págs. 323.
Pedro Alexandrino — Págs. 321.
Pedro Alvares Espinola — Págs. 149.
Pedro Araújo dos Santos — Págs. 115.
Pedro Bertrand — Págs. 148.
Pedro da Costa de Almeida Salema — Págs. 322.
Pedro Francisco — Págs. 140 e 141.
Pedro Gonçalves — Págs. 151.
Pedro Gonçalves Cordeiro Pereira (Desembargador) — Págs. 19, 21, 20, 202, 271, 307, 308, 309, 331 e 351.
Pedro Libório de Amorim — Págs. 331, 335, 340 e 341.
Pedro Luís Lobo (Mestre Correeiro) — Págs. 110.
Pedro Manuel de Vilhena (D.) — Págs. 48, 52, 55, 138 e 141.
Pedro Mendonça — Págs. 272.
Pedro dos Santos — Págs. 320.
Pedro Tropea — Págs. 81.
Pedro Peres — Págs. 123.
Pierre Molyn (Pintor) — Págs. 102.
Prioreza do Mosteiro de Jesus de Aveiro — Págs. 323.
Recolhimento da Piedade — Págs. 302.

Ricardo Amies — Págs. 319.
Ricardo Ribeiro (Ajudante) — Págs. 114.
Roberto Pereira — Págs. 150.
Roberto Vaz Caminha — Págs. 148.
Rodrigo António Ramos — Págs. 321.
Rodrigo José — Págs. 65.
Rudolfo Burmester — Págs. 73, 130, 133, 134, 135 e 136.
Salvador José Durão — Págs. 127.
Salvator Roza (Pintor) — Págs. 100.
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa — Págs. 321.
Santiago Oliva — Págs. 127 e 129.
Santos da Costa — Págs. 128 e 129.
Sebastião Barrabino Ravara — Págs. 320.
Sebastião Conca (Pintor) — Págs. 101.
Sebastião José de Carvalho e Melo — Págs. 159, 160, 165, 166, 169,
205, 212, 222, 234, 241 e 271.
Sebastião Rodrigues — Págs. 87.
Sebastião Vieira (Dr.) — Págs. 302.
Silvestre Cordeiro Fialho — Págs. 123.
Silvestre Diniz — Págs. 106, 132, 134, 145 e 146.
Silvestre de Faria — Págs. 323.
Silvestre Francisco Pires (Provedor dos Contos) — Págs. 279.
Simão Francisco (Sapateiro) — Págs. 113, 144 e 303.
Simão Francisco da Silva — Págs. 144.
Simão Gomes (Padre) — Págs. 303.
Simão Inácio — Págs. 323.
Simão de Landim — Págs. 303.
Simão de Sousa — Págs. 135.
Simão Tavares da Silva — Págs. 320.
Simão Viegas — Págs. 321.
Soror Brites Camília de Faria (Religiosa de S.^{ta} Clara) — Págs. 301.
Soror Clara de Jesus Maria (Escrivã do Mosteiro) — Págs. 222.
Soror Felícia Angélica da Palma — Págs. 322.
Soror Teresa (Priora do Convento de Santíssima Trindade) — Págs.
221, 222, 241 e 267.
Soror Ursula da Conceição (Priora) — Págs. 183.
Sotero Homem Alvares da Silveira — Págs. 133.
Tanier (Pintor) — Págs. 101 e 103.
Teixeira de Aragão — Págs. 27.
Tempeste ou Tempeest (Pintor) veja Pierre Molyn.
Teodósio da Costa Moreira (Padre) — Págs. 166.
Teotónio da Costa (Padre) — Págs. 114.
Teresa (Por alcunha Escarpins) — Págs. 273.
Teresa Eugénia Pedrosa — Págs. 323.
Teresa de Jesus — Págs. 321.
Teresa de Josefa de Jesus — Págs. 321.
Teresa Margarida do Santíssimo Sacramento (Priora) — Págs. 184.
Teresa Maria de Jesus — Págs. 321.

Teresa Rita Caetana — Págs. 320.
Tomás Bradley — Págs. 321.
Tomás Freire Pessanha — Págs. 346.
Tomás Gildemeester — Págs. 79, 87, 94, 130, 131, 133 e 140.
Tomás Gonçalves Nogueira — Págs. 320.
Tomás Horne — Págs. 131.
Tomás José Ferreira da Veiga — Págs. 316.
Tomás Manuel — Págs. 117 e 144.
Tomás Mateus Cavalheiro — Págs. 55 e 66.
Tomás Montano — Págs. 320 e 323.
Tomás dos Santos Pereira — Págs. 116.
Tomé Ferreira Ribeiro — Págs. 338.
Tomé Rodrigues — Págs. 297.
Vasco Lourenço Veloso (Tesoureiro) — Págs. 278 e 321.
Venceslau Estroque — Págs. 284.
Venceslau Estoq Jaque — Págs. 333 e 338.
Veríssimo Ribeiro da Paz — Págs. 320.
Veríssimo dos Santos — Págs. 135.
Vicente Ferreira — Págs. 136.
Vicente Luis (Capitão) — Págs. 335 e 340.
Vicente da Mota de Carvalho (Licenciado) — Págs. 346.
Vitorino Pereira da Silva (Capitão) — Págs. 137, 138, 139, 140 e 141.
Vinsenzo Michelotte — Págs. 113 e 119.

Erratas

Página	Linha	Onde se lê:	Deve ler-se:
11	39	da resoluções	das resoluções
11	47	1759	1758
23	44	eterogenidade	heterogeneidade
24	38	processoais	processuais
65	35	amoleto	amuleto
87	39	David Durry	David Purry
103	3	Ades	Aves (a deturpação é do manuscrito)
136	39	Damião da Malta	Damião da Mata
143	44	polvinhos	polvilhos
144	42	tábua	tabua (neste caso: cana de açúcar)
150	31	dia	di.º (dito)
151	23	117	517
151	25	118	518
171	43	serião	seriam
211	24	setessentos e hum	setessentos e sessenta e hum
303	34	400\$040	\$440
303	37	684\$382	284\$782
304	1	684\$382	284\$782
304	10	685\$242	285\$642
304	27	supreção	supressão
341	2	Araújo	Amorim
342	37	Claridade	Charidade
361	25	Lencatsre	Lencastre
384	8	escuadra	esquadra
384	36	Constou	Custou

Índice geral

	Páginas
PREFÁCIO	7
PREÂMBULO	9

I PARTE

<i>Autos</i> (cópia diplomática anotada)	13
--	----

Inventário do Sequestro:

Jóias e ourivesaria	21 a 39
Pratas e mais ourivesaria	40 a 75
Porcelanas e louças	75 a 90
Miudezas de Saxe	90 e 91
Figuras de louça	91 e 92
Candeeiros de louça e latão	92 e 93
Candeeiros de sala	93
Tapessarias	93 a 96
Cobre (baixela de cozinha)	96 e 97
Mais cobre (incapaz)	98
Pinturas	99 a 105
Miudezas	106 e 114
Carruagens, acessórios e outros pertences das co- cheiras e cavaliariças	109 a 114
Móveis, miudezas, utilidades, vidros, roupas, ves- tuário, calçado, etc.	115 a 148
Livros	130
Materiais de demolição	148
Embarcações	149

	Páginas
Semoventes:	
Escravos	149
Animais	149 a 151
Dinheiro	151

II PARTE

Outros documentos que figuram no Processo de Sequestro:

Entrega de pedra e cantarias a João Pedro Ludovice	157 a 161
Entrega de tapeçarias ao tapeceiro de El-Rei	163 a 166
Entrega de pratas ao ourives de El-Rei	167 a 172
Entrega de roupas a Luís António de Leiros	173 a 175
Móveis que foram para os Conventos dos Remédios de Campolide e de Santo Alberto	177 a 184
Entrega de duas espingardas	185 a 189
Entrega de caixas de couro	191 a 193
Entrega de pratas	195 a 197
Pagamento aos executores das penas capitais	199 a 202
Entrega de prata	203 a 208
Atuação relativa à dívida do Duque de Cadaval	211 a 217

Documentos não titulados:

Restituição de um móvel	221
Entrega de uma escrava	221
Doação das terras de Palmeira e Alcolena em Belém	222

III PARTE

Outros documentos do Cartório da Inconfidência respeitantes à Casa de Aveiro:

Relação do que se há-de cobrar, e está em ser pertencente ao sequestro de José Mascarenhas que foi Duque de Aveiro (mapa do que se deve)	229
Relação dos bens que se achão no Depósito Geral pertencentes ao sequestro de José Mascarenhas que foi Duque de Aveiro (bens em ser)	237
Um documento da conta do Desembargador José Alberto Leitão justificando o destino de alguns valores à sua guarda	241

	Páginas
Uma relação de bens arrematados e não inventariados	245
Relação dos valores a acrescentar ao produto das arrematações	249
Cinco documentos de crédito da conta do Tesoureiro da Inconfidência	253
Prebenda de Coimbra bens que a constituíam	261
Algumas dúvidas nos Autos de Inventário	265
Declarações do Duque de Aveiro antes do suplício	271
Oficiais que havia na Casa de Aveiro	277
Nomes de alguns empregados da Casa de Aveiro	279

Relações dos bens imóveis:

Casa de Aveiro	283
Bens da Coroa	284
Bens de Morgado	285
Relação de Bernardo Barbosa Barreto sobre a natureza de alguns bens	287
Relação de bens imóveis	289
Relação de toda a fazenda e seu rendimento que a Casa de Aveiro possuía na Comenda de Évora	292
Sequestro da defesa da estepe no termo de Moura e que era pertença da Casa de Aveiro	307
Dois documentos relativos aos valores que a Casa de Cadaval reevindicou como tendo sido empenhados ao Duque de Aveiro sem juros	313
Documentos relativos aos credores da Casa de Aveiro	319
Documentos relativos ao sequestro em Azeitão e as diligências que ali se fizeram	331
Autos da sentença que deu ao Marquês de Lavradio a posse dos Morgadios das Casas de Gouveia e de Santa Cruz	350

IV PARTE

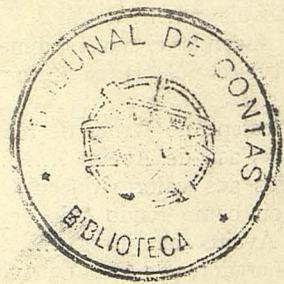
<i>Mais alguns documentos e algumas notas e comentários</i>	357
<i>Índice Onomástico</i>	414 a 433
<i>Erratas</i>	435

GRAVURAS:

<i>Centro de mesa da Baixela Germain</i> — entre as págs. 40 e 41.	
<i>Uma das figuras de prata da Baixela Germain</i> — entre as págs. 72 e 73.	
<i>Outra figura de prata da Baixela Germain</i> — entre as págs. 280 e 281.	
<i>Casas da Rua Direita de Belém</i> — entre as págs. 288 e 289.	

/ 3 / 3





TRIBUNAL DE CONTAS
ARQUIVO HISTORICO-BIBLIOTECA/CDI



13427

017/019 GUEXINU 2
INVENTARIO E SEQUESTRO DA CASA DE AVEIRO EM

